

TNSJ

TEATRO
NACIONAL
SÃO JOÃO,
E.P.E.

**Teatro Nacional
São João, E.P.E.**

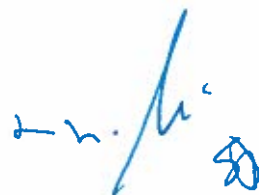
Relatório e Contas 2018

L.H. / li. 8D

Relatório e Contas do TNSJ, E.P.E. · 2018

Teatro Nacional São João
Praça da Batalha
4000-102 Porto

www.tnsj.pt
geral@tnsj.pt
T +351 22 340 19 00



I.	Introdução	7
II.	Missão e enquadramento institucional	11
III.	Nota sobre o cumprimento do Contrato-Programa	13–15
IV.	Atividade	16–50
	1. Programação	16
	1.1. Execução do Plano de programação	16
	1.2. Custos Diretos	19
	1.3. Espetáculos em curso	20
	1.4. Digressões	20
	2. Comunicação e Mediação Cultural	21
	2.1. Públicos	21
	2.2. Receitas próprias	22
	2.3. Comunicação e divulgação	24
	2.4. Projetos Educativos	25
	2.5. Responsabilidade social	30
	2.6. Edições	31
	2.6.1. Centro de Documentação	33
	2.7. Notoriedade nos media	35
	2.8. Gastos de comunicação e divulgação	36
	3. Obras e Equipamentos	37
	3.1. Plano de Investimentos	37
	3.1.1. Equipamentos e obras	37
	3.1.2. Sistemas de informação	37
	4. Recursos Humanos	41
	4.1. Implementação de novo organograma e revisão de carreiras e remunerações	41
	4.2. Custos com pessoal	46
	4.3. Contratações e quadro de pessoal	47
	4.4. Formação e qualificação dos recursos humanos	48
	4.4.1. Tipo de ações e regime de formação	48
	4.4.2. Áreas temáticas de formação realizada	49
	4.5. Grau de execução	49
	4.6. Estágios profissionais e curriculares	50

Handwritten signature and initials in blue ink.

V.	Orçamento	51–64
	1. Princípios de Bom Governo	51
	1.1. Regulamentos internos e externos	51
	1.2. Código de Ética	51
	1.3. Plano Anticorrupção	51
	1.4. Plano de igualdade de género e não discriminação	52
	1.5. Manual de realização de despesa	52
	1.6. Responsabilidade ambiental	53
	2. Pressupostos de Execução, Gestão e Orçamento	54
	2.1. Principais indicadores	54
	3. Orçamento Analítico	55
	3.1. Antecedentes	55
	3.1.1. Indemnizações Compensatórias e apoios	55
	3.2. Financiamento dos custos	55
	3.3. Resultado Analítico	56
	3.4. Resultado no 4º Trimestre	56
	3.5. Resultado do ano 2018	56
	3.6. Espetáculos em curso	57
	4. Instrumentos Previsionais de Gestão	58
	4.1. Balanço Comparativo	58
	4.1.1. Contas do Ativo	58
	4.1.2. Contas do Passivo	58
	4.1.3. Rácios de estrutura e equilíbrio financeiro	59
	4.2. Demonstração de resultados por natureza	60
	4.2.1. Fornecimentos e serviços externos	60
	4.2.2. Gastos com pessoal	61
	4.2.3. Amortizações e ajustamentos do exercício	61
	4.2.4. Rácios de rentabilidade	61
	4.3. Demonstração dos fluxos de caixa	62
	4.3.1. Evolução trimestral	62
	4.4. Conclusões	63
	4.5. Controlo orçamental da despesa e receita	64
	4.6. Proposta de aplicação de resultados	64
VI.	Cumprimento das Orientações Legais	65–71
VII.	Perspetivas para 2019	72–73
VIII.	Agradecimentos	74

Anexos

A1 · Programação Anual 2018

A2 · Programação 4º Trimestre

A3 · Evolução de Públicos 2018

A4 · Relatório Média do Ano 2018

A5 · Formação Profissional no Ano 2018

A6 · Objetivos propostos

6.1 Evolução do cumprimento dos objetivos propostos para 2018

6.2 Objetivos propostos para 2018 a 2020

A7 · Apêndices – Cumprimento

das orientações legais

7.1 Apêndice 1 – Remunerações e gastos com Órgãos Sociais

7.2 Apêndice 2 – Quadro resumo do Cumprimento das orientações legais

A8 · Resultado Analítico 2018

8.1 Resultado Analítico * Síntese

8.2 Proventos Diretos por espetáculo

8.3 Custos Diretos por espetáculo fechado

8.4 Análise da dotação do Estado por Espetáculo

8.4.1 Análise Resultado por Espetáculo

8.5 Planeamento Trimestral dos rendimentos

8.6 Gastos de Produção

8.7 Gastos de Promoção e Divulgação

8.8 Gastos Administrativos e Funcionamento

8.9 Espetáculos em curso

8.10 Fornecimentos e Serviços Externos (FSE)

8.11 Alteração de programação

8.12 Espetáculos em curso para 2019

A9 · IPG's SNC ano 2018

9.1 Balanço Comparativo

9.2 Demonstração dos resultados por natureza

9.3 Demonstração dos resultados por funções

9.4 Fluxos de caixa

A10 · Demonstrações Financeiras 2018 SNC

10.1 Balanço Analítico

10.2 Demonstração de Resultados por Natureza

10.3 Demonstração de Resultados por Funções

10.4 Demonstração das alterações no Capital Próprio

10.5 Demonstração dos Fluxos de Caixa

A11 · Anexo ao Balanço e à Demonstração de Resultados

A12 · Execução Orçamental Despesa e Receita 2018



I. Introdução

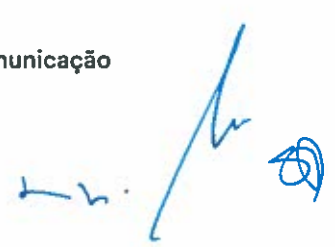
2018 é simultaneamente um ano de continuidade e de viragem para o Teatro Nacional São João, E.P.E.

Tal como estabelecem a lei que funda este Teatro Nacional e os Estatutos que o regem (DL n.º 159/2007, de 27 de abril), o TNSJ prosseguiu no ano de 2018 a sua missão de promoção da cultura teatral em todas as suas dimensões artísticas e técnicas, através da criação de espetáculos de teatro inéditos, bem como da coprodução estratégica e/ou do acolhimento de projetos de companhias independentes e outras estruturas, visando consolidar e formar públicos para as artes cénicas, fortalecer e renovar o tecido teatral do país, fomentar novos valores estéticos e contribuir para a projeção do teatro português no exterior. Sob este ponto de vista, **2018 é um ano de prossecução e consolidação do projeto teatral de serviço público de âmbito nacional instituído em 1996 (DL n.º 42/1996, de 7 de maio).**

Mas 2018 representa também uma viragem. Tendo iniciado funções a 9 de fevereiro (Resolução do Conselho de Ministros n.º 18/2018), o atual Conselho de Administração do TNSJ, E.P.E. fixou como objetivo fundamental para o triénio 2018-2020 promover – no absoluto respeito pelos princípios fixados nos Estatutos desta entidade pública e pelo seu imprescindível equilíbrio financeiro – **o reposicionamento da instituição enquanto Teatro Nacional**, após um período crítico de, sensivelmente, uma década em que a atividade pública e o funcionamento interno do TNSJ foram severamente prejudicados – e a sua vocação primordial de produtor de artes cénicas posta em causa – pelos efeitos legais e orçamentais da crise económico-financeira que afetou gravemente o país e a Europa.

No quadro deste objetivo estratégico global, o ano de 2018 serviu fundamentalmente, no plano administrativo, para a realização de um **diagnóstico global à organização** – estrutura orgânica, recursos humanos, carreiras remuneratórias, práticas de gestão e estado de conservação dos edifícios atribuídos à instituição –, culminando numa cirúrgica **reestruturação interna** que visou adequar este Teatro Nacional às necessidades e aos desafios (organizacionais, patrimoniais, de comunicação

7



e de serviço público) do presente, bem como na criação de uma nova tabela de carreiras e remunerações que cumpra um duplo desígnio: perspetivar a progressão de carreiras vinculada a um Sistema de Gestão e Avaliação de Desempenho e garantir a sustentabilidade financeira da organização. Da mencionada reestruturação orgânica são exemplos a criação do Centro Educativo do TNSJ, que favoreceu o aumento muito expressivo de iniciativas para o público escolar, e a constituição da Direção de Edifícios e Manutenção e da Direção de Recursos Humanos, inovações orgânicas que, apesar da sua relevância, não implicaram aumento do quadro de pessoal.

Importa referir que o reposicionamento do TNSJ a que nos referimos envolve, nomeadamente, a **recuperação do índice de produção própria do TNSJ anterior a 2012**, o que foi alcançado já no ano de 2018, no decurso do qual apresentámos cinco espetáculos de produção própria – quatro teatrais e um músico-cénico –, cumprindo o desígnio estatutário de afirmar o TNSJ como estrutura referencial de produção artística e o dever inalienável de promover o contacto regular dos públicos com obras nucleares do repertório dramático.

Neste plano – como se poderá verificar no quadro que acompanha a “Nota sobre o cumprimento do contrato-programa” (p. 14) –, importa destacar que **o TNSJ alcançou e superou várias das metas fixadas para o ano de 2018 em sede de Contrato-Programa celebrado com o Estado (triénio 2018-2020), atingindo uma taxa global de cumprimento de 102%.**

Além do objetivo respeitante ao número de produções próprias (5 realizadas/ 4 previstas), o TNSJ alcançou a meta do número de iniciativas de âmbito internacional (14) e superou largamente o indicador estabelecido para **espetáculos e atividades para a infância e juventude (269 realizadas/ 115 previstas)**, revelando também um particular grau de eficiência na **ocupação das salas (76,4% alcançados/76% previstos)**, ainda que o número de espectadores (sem convite) tenha ficado ligeiramente aquém da meta estabelecida. Em 2018, tendo realizado **435 récitas/sessões**, o TNSJ alcançou **80 mil espectadores (64 mil espectadores sem convite)**, mas os beneficiários da atividade deste Teatro Nacional atingiu o patamar das 85 mil pessoas.

Refira-se ainda que, em termos de objetivos fixados em Contrato-Programa, o TNSJ se destacou em 2018 nos planos da preservação e difusão do acervo patrimonial (destaque-se a existência de um serviço único no país: o Centro de Documentação), da democratização e da acessibilidade (investindo em iniciativas de responsabilidade social que, entre outros objetivos, promovem o acesso a públicos com necessidades especiais) e da ligação ao universo cultural da cidade, desenvolvendo iniciativas com entidades do Porto – em especial, companhias de teatro e escolas artísticas – e organismos municipais e regionais.

Embora não se encontre vertido como indicador de produtividade no Contrato-Programa, valerá a pena mencionar que, em 2018, **o programa editorial conheceu um novo fôlego**, acompanhando o impulso que o projeto educativo conheceu após a formalização do Centro Educativo no TNSJ e contribuindo para uma pedagogia dos públicos. 2018 revelou-se o melhor ano para a coleção

de textos dramáticos do TNSJ na editora Húmus desde que esta foi fundada em 2007, tendo sido duplicado o número de títulos publicados em 2017. Ao mesmo tempo, foi desencadeado o processo de contratação de direitos e traduções para os primeiros títulos de uma coleção que, a partir de 2019, tornará acessível ao público de língua portuguesa um conjunto de obras de especial importância para a história e a estética do Teatro.

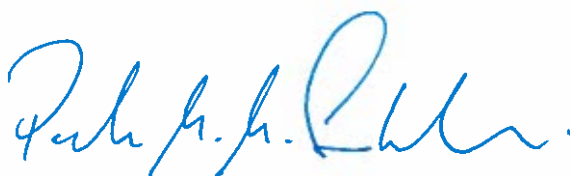
Importa ainda assinalar a **atenção dedicada no ano de 2018 aos edifícios sob a responsabilidade direta do TNSJ, E.P.E.**, dois dos quais – Teatro São João e Mosteiro de São Bento da Vitória – se encontram classificados como Monumentos Nacionais. Para além de pequenas obras de manutenção e beneficiação realizadas nos três edifícios (em especial, em espaços de trabalho no Mosteiro de São Bento da Vitória), deverá destacar-se a contratação de um **Estudo Prévio às infraestruturas do Teatro São João para uma importante intervenção de reabilitação (manutenção e conservação)** a realizar, com recurso a fundos comunitários, no quadro das comemorações do Centenário desta peça notável do património arquitetónico-teatral português.

Neste âmbito, merece ainda menção a elaboração e submissão de uma candidatura ao POSEUR – programa operacional de promoção da sustentabilidade e da eficiência no uso dos recursos – com vista à **melhoria da eficiência energética do Teatro Carlos Alberto**, através da adoção de um conjunto de medidas de que se destacam a substituição da iluminação existente por iluminação LED e a implementação de um sistema inteligente de gestão de consumos. A eficiência energética dos edifícios e a sustentabilidade ambiental – nomeadamente, através da redução de consumo de papel e da eliminação de plásticos de utilização única – estão no centro das preocupações do Conselho de Administração do TNSJ, E.P.E. e terão também uma expressão significativa na obra de conservação e reabilitação a realizar futuramente no Teatro São João.

No plano financeiro e administrativo, cumpre-nos salientar positivamente o **aumento da Indemnização Compensatória** atribuída pelo Estado ao TNSJ em cerca de 200 mil euros, reforço que recolocou este Teatro Nacional no patamar de financiamento em que se encontrava em 2010, permitindo-lhe nomeadamente reinvestir na produção própria e efetuar atualizações salariais decorrentes da implementação de uma nova tabela de carreiras e remunerações. Por outro lado, importa dar nota de que os **severos constrangimentos de contratação de quadros qualificados** a que o TNSJ esteve sujeito ao longo de 2018 tornaram o ano especialmente difícil em termos de concretização da atividade prevista e de cumprimento dos objetivos fixados em Contrato-Programa, gerando problemas de estrangulamento e sobrecarga de trabalho em vários departamentos e colocando em risco o cabal cumprimento das exigências técnicas, administrativas e jurídicas que recaem sobre uma organização do setor empresarial do Estado como o TNSJ. Trata-se de um real fator de risco para a estabilidade e a eficiência da instituição, bem como de um problema que faz perigar o equilíbrio entre vida profissional e vida pessoal/familiar que toda a empresa ou organismo deve garantir aos seus trabalhadores.

Neste exercício de análise retrospectiva, estamos não apenas seguros da pertinência do investimento que o Estado realizou em 2018 no TNSJ, mas também plenamente persuadidos de que este investimento se revela gerador de riqueza e possui um incontestável efeito multiplicador, potenciando o desenvolvimento artístico de atores, encenadores e demais fazedores; fomentando a atividade de companhias e estruturas privadas de criação/produção; formando técnicos de palco e produtores; apoiando a investigação académica no âmbito do Teatro e das artes performativas; elevando os padrões de exigência crítica dos públicos; e promovendo a cultura e os valores do Teatro em Portugal.

O Conselho de Administração do Teatro Nacional São João, E.P.E.



Pedro Sobrado
(Presidente)



Susana Marques
(Vogal)



Sandra Oliveira Martins
(Vogal)

II. Missão e enquadramento institucional

O Teatro Nacional São João é uma Entidade Pública Empresarial que, no âmbito da sua missão de serviço público, tem como principais objetivos a criação, produção e apresentação de espetáculos de Teatro, dos vários géneros, segundo padrões de excelência artística e técnica, e a promoção do contacto regular dos públicos com as obras referenciais, clássicas e contemporâneas, do repertório dramático nacional e universal.

Considerando o Teatro como arte por excelência da corporização e transmissão da palavra, o TNSJ tem como eixo programático a defesa da Língua Portuguesa e da dramaturgia em Língua Portuguesa, na sua norma e na sua polimorfia, incluindo as suas variantes dialetais. Esta prioridade atravessa os programas de formação de intérpretes, a direção de atores e a exigência na qualidade dos textos, de escrita original ou em tradução, bem como o plano editorial da instituição.

Com o objetivo de captar e formar novos públicos, o TNSJ abre-se à comunidade, esforçando-se por compatibilizar a procura de uma especial vocação para a comunicabilidade dos seus espetáculos, um espírito de renovação e contemporaneidade das linguagens cénicas e o desígnio de elevar os padrões de exigência crítica dos públicos. O TNSJ afirma-se como um teatro para todos porque ambiciona democratizar o acesso à fruição do Teatro, dedicando uma especial atenção ao universo escolar, adotando práticas inclusivas e discriminando positivamente pessoas e famílias com necessidades especiais.

Membro da União dos Teatros da Europa, o TNSJ visa ainda a internacionalização das atividades teatrais e o estabelecimento de uma relação de parceria exigente com o universo teatral europeu. Desenvolve projetos que envolvem colaboração estrangeira, intercâmbios de produções com entidades congéneres de outros países e a organização ou participação em festivais internacionais.

No âmbito da sua atividade, o TNSJ promove projetos teatrais em coprodução com outros organismos de produção artística, incluindo aqueles que privilegiam a itinerância nacional e contribuem para a descentralização cultural. Acolhe também na sua programação espetáculos produzidos por outras estruturas e companhias que se integrem nos objetivos do seu projeto artístico e permitam o desenvolvimento de novos valores e estéticas teatrais.

A atividade do TNSJ tem ainda como horizonte a progressiva qualificação de todos os elementos artísticos e quadros técnicos envolvidos na sua atividade, bem como o reforço da nobilitação dos ofícios do espetáculo e dos modos de produção e comunicação teatrais.

A atividade do TNSJ desdobra-se hoje em vários edifícios, implantados em pontos emblemáticos da cidade do Porto: Teatro São João, Teatro Carlos Alberto e Mosteiro de São Bento da Vitória. Com tipologias diversas, estes espaços concorrem para uma caracterização plural deste Teatro Nacional, servindo propósitos complementares. Projetado por Marques da Silva e inaugurado em 1920, o Teatro São João constitui uma peça notável do património arquitetónico-teatral português, sendo hoje o espaço privilegiado das produções próprias do TNSJ. Inaugurado em 1897, o Teatro Carlos Alberto foi inteiramente renovado no início do século XXI, tendo então passado para a esfera de gestão do TNSJ e tornando-se um ponto de circulação fundamental para a criação teatral contemporânea. Edificado nos séculos XVII e XVIII, o Mosteiro de São Bento da Vitória acolhe o Centro de Documentação do TNSJ e uma exposição permanente de cenografias e figurinos, sendo um importante espaço de experimentação e ensaio e acolhendo também eventos da programação do TNSJ.



III.

Nota sobre o cumprimento do Contrato-Programa

O Contrato-Programa celebrado entre o TNSJ, E.P.E. e o Estado Português respeita as orientações setoriais e específicas para o triénio 2018-2020, bem como os indicadores e metas estabelecidos conforme Anexo 6.1. Como podemos verificar no quadro geral, o Contrato-Programa de 2018 foi executado com uma taxa de 102%.

No âmbito da execução, destacamos aqui os indicadores superados, bem como aqueles que ficaram por cumprir, sendo que os efeitos compensam-se. Assim sendo, atingimos e superamos os objetivos referentes a:

- Produções próprias;
- Sessões e iniciativas para a comunidade escolar;
- Taxa de ocupação de sala;
- Taxa de convites;
- Investimento (aquisição, manutenção e recuperação de património);
- Iniciativas de âmbito internacional;
- Iniciativas de responsabilidade social;
- Iniciativas conjuntas com entidades culturais da cidade e com entidades municipais.

Verificamos dificuldades em atingir os seguintes indicadores:

- Sessões/récitas, devido ao cancelamento de projetos previstos;
- Espectadores sem convite;
- Beneficiários, tanto em contexto global como no que toca ao universo escolar;
- Volume de negócios, estando este indicador relacionado com as alterações ao n.º de récitas;
- Autonomia financeira.

Conscientes das dificuldades que o TNSJ enfrentaria para atingir as metas de espectadores e de beneficiários estabelecidos em Contrato-Programa sem perverter consideravelmente a lógica de programação de um Teatro Nacional, alertámos a Tutela, aquando da assinatura do acordo, para o facto de a progressão linear dos indicadores referentes a públicos/receitas conflituarem com o estatuído pela lei que funda e rege o TNSJ, E.P.E., e que impõe o fomento de novos valores e linguagens cénicas e o incentivo à abertura de novos caminhos para a escrita dramática, desígnios que dificilmente se harmonizam com preocupações de ordem comercial e de bilheteira.



Orientações sectoriais e específicas	INDICADORES		ANO	EXECUÇÃO					Variação Executado -Previsão	%	TPI	TGX
	Designação	Âmbito	2018	1º TRI	2º TRI	3º TRI	4º TRI	Anual 2018				
Criação Nacional	Número de produções próprias	Global	4	1	1	1	2	6	1	1,25	8%	10%
Serviço (ao) Público	Número de sessões/órficas	Global	436	125	97	46	126	394	-41	0,91	12%	11%
	Número de espetadores (sem convites)	Global	70 000	33 680	10 786	5 619	33 934	63 919	-6 081	0,91	19%	17%
	Número de Beneficiários	Global	92 000	40 322	16 030	8 781	19 885	84 988	-7 012	0,92	4%	4%
Território Nacional	Número de sessões/órficas	Em Itinerância	146	46	11	12	24	92	-54	0,63	10%	6%
Educar com (a) cultura	Número de sessões/órficas	Espectáculos e atividades para a infância, juventude e comunidade escolar	116	64	40	8	167	269	154	2,00	6%	10%
	Número de beneficiários	Espectáculos e atividades para a infância, juventude e comunidade escolar	10 000	4 308	1 795	184	3 116	9 403	-597	0,94	3%	3%
		Em contexto escolar	16 000	6 692	1 963	300	6 645	14 600	-1 400	0,91	2%	2%
Eficiência	Taxa de ocupação da sala	Global	74,0%	85,7%	64,8%	73,1%	73,6%	74,6%	0,6%	1,01	4%	4%
	Taxa de convites	Global	20,0%	14,6%	26,9%	26,4%	19,7%	19,9%	0%	1,01	2%	2%
	Volume de Negócios	Global	412 000	125 030	93 320	50 633	122 484	391 368	-20 632	0,96	6%	6%
	Autonomia Financeira	Global	8,67%	9,17%	7,01%	3,92%	9,08%	7,4%	-0,013	0,85	6%	4%
	Eficácia social (esforço público por beneficiário)	Global	64	31	77	141	62	68	-4	0,93	6%	6%
Projeção Internacional	N.º de Digressões internacionais	Global	7	2	2	0	2	6	-1	0,86	3,0%	3%
	N.º de iniciativas de âmbito internacional	(1)	14	1	4	6	3	14	0	1,00	2,0%	2%
Preservar e difundir o acervo patrimonial	Preservação: Volume de investimento em ações de aquisição, manutenção e recuperação do património (imóvel e móvel)	Valor de investimento anual incluindo em acervo do C. Documentação:	230 000 €	24 975 €	49 484 €	22 576 €	164 491 €	261 627 €	31 627 €	1,14	1,6%	2%
	Difusão: Iniciativas que visam a difusão do acervo patrimonial do TN (imóvel e móvel)	(2)	6	2	2	2	2	8	2	1,33	1,6%	2%
Democratização e acessibilidade	Número de iniciativas de responsabilidade social e promoção da igualdade implementadas	Global	27	11	11	4	12	38	11	1,41	3%	4%
Ligação ao universo cultural municipal e/ou da cidade	Número de iniciativas conjuntas com Entidades Culturais da Cidade	Global	6	6	9	4	9	28	23	2,00	1,5%	3%
	Número de iniciativas conjuntas com Entidades Municipais	Global	6	3	2	0	3	8	2	1,33	1,8%	2%
TOTAL										1,00	100%	102%

- (1) organização, por exemplo, de encontros e/ou Masterclasses com participação internacional, participação em Conferências, Seminários, Festivais, Associações Internacionais.
- (2) Edições de textos dramáticos e iniciativas que visam a difusão do acervo patrimonial, como por exemplo, edição de DVD de espetáculos, exposições de cenários, figurinos e fotografias.

Custos Incorridos com a Prestação de Serviço Público

		2018 Orçamento	2018 Real	Variação
Gastos de Estrutura	GE	3 340 000	3 317 038	-22 962
Gastos com pessoal		2 540 000	2 531 247	-8 753
Gastos gerais de estrutura		800 000	785 791	-14 209
Gastos de Produção	GP	1 757 321	1 623 719	-133 602
Investimento	IAF	225 000	251 158	0 29 158
Custos do Serv. Público	CSP	5 322 321	5 194 915	-127 406
Vendas	VNsp	-342 000	-307 779	-34 221
Outros Subsídios de Estado	OSE	0	0	0
Outras receitas	MgOA	-72 383	-83 689	11 206
Indemnização Compensatória	IC	-4 907 918	-4 801 547	-104 371

No que diz respeito à análise dos Custos Incorridos com a Prestação de Serviço Público verifica-se um desvio na rubrica Gastos de Produção, originado por alterações de programação durante o ano de 2018 nomeadamente no cancelamento do espetáculo “Sozinho em casa” de uma produção internacional vinculada à rede UTE.

IV. Atividade

1. Programação

1.1. Execução do Plano de programação

a) Em termos anuais:

O exercício e o conhecimento do património dramático clássico, bem como o desvendamento e o exercício crítico das dramaturgias contemporâneas e de todas as linguagens performativas emergentes, constituíram alguns dos objetivos primeiros do TNSJ, que se propôs cumprir igualmente um papel estruturante na modelação das práticas de criação, circulação e receção de obras teatrais, para-teatrais e músico-cénicas. A par desse incessante trabalho de estruturação metódica das tarefas de gestão e do território da criação, a ação do TNSJ em 2018 foi orientada para: o trabalho específico sobre formas de mediação do ato artístico performativo; a reafirmação de modelos de coprodução e de circulação que potenciem um transbordo de projetos para dentro e fora do espaço nacional; e a exploração e desenvolvimento de instrumentos de formação para criadores, artistas e pessoal técnico-artístico. Da programação de 2018 ressaltam momentos privilegiados de colaboração com outras estruturas de criação, que se situaram em dois níveis: por um lado, desenvolvendo projetos conjuntos com algumas companhias nacionais cujo percurso é de reconhecimento público; por outro, prosseguindo um trabalho de colaboração com estruturas e artistas emergentes em processo de afirmação, com uma particular necessidade de acesso a espaços e a equipamentos qualificados. Assim, as três grandes apostas do TNSJ em 2018 foram: o reforço da sua implantação no espaço nacional e no circuito internacional de referência; o desenvolvimento de uma linguagem crítica atenta à natureza da criação teatral, que propiciou não só o aumento dos públicos mas igualmente a sua qualificação; a especialização do saber no que toca ao conhecimento e à didática do texto dramático por parte dos agentes educativos, fomentando o aprofundamento dos hábitos teatrais junto do universo escolar e do público em geral.

No Anexo 1, está refletida a programação desenvolvida ao longo do ano de 2018, permitindo-nos porém, destacar as estreias das produções próprias: *Otelo*, de William Shakespeare, a tragédia por excelência da diferença e da alteridade, com encenação, figurinos e cenografia de Nuno Carinhas; *Lulu*, de Frank Wedekind, obra seminal da dramaturgia moderna mundial, esta história profética do capitalismo teve encenação de Nuno M Cardoso, cenografia e figurinos de Nuno Carinhas; e também *Uma Noite no Futuro*, com dramaturgia de Pedro Sobrado a partir da obra de dois cultores de formas breves, Gil Vicente e Samuel Beckett, dramaturgos centrais no trabalho do encenador Nuno Carinhas. De salientar ainda a reposição de *Macbeth*, o mais sinistro dos protagonistas de William Shakespeare, produção do TNSJ estreada com enorme sucesso em 2017, encenada por Nuno Carinhas

e protagonizada por João Reis, interpretando a personagem principal numa sequência de crimes que o conduziram à violência, ambição, loucura e morte.

Na esfera da reafirmação dos modelos de coprodução e de circulação, destaca-se o desenvolvimento de um considerável número de parcerias descentralizadas, num conceito de trabalho em rede, transversais a quase todo o país e a outros espaços geográficos além-fronteiras, que acabaram por contaminar boa parte da programação desenhada para 2018.

São disso exemplos: a coprodução com Culturgest e Causas Comuns de *Elizabeth Costello*, de J.M. Coetzee; a coprodução com Arena Ensemble, São Luiz Teatro Municipal, Centro de Arte de Ovar de *Actores*, dirigida por Marco Martins; coprodução com o Centro Cultural de Belém, Ensemble – Sociedade de Actores de *A Grande Vaga de Frio*, com dramaturgia de Luísa Costa Gomes a partir de *Orlando*, de Virginia Woolf; coprodução com Teatro Nacional Dona Maria II, Teatro Virgínia, Formiga Atómica de *Montanha-Russa*, digressão sobre a adolescência com investigação, dramaturgia e direção de Inês Barahona e Miguel Fragata; a coprodução com Artistas Unidos, Teatro Viriato e novamente São Luiz Teatro Municipal de *Do Alto da Ponte*, de Arthur Miller, com direção de Jorge Silva Melo; na dança, destaque para as coproduções com Companhia Olga Roriz, Teatro Municipal de Bragança, Teatro Municipal de Vila Real de *A Meio da Noite*, de Olga Roriz; coprodução com ACE Teatro do Bolhão, Festival DDD – Dias da Dança de *Rumor*, de Joana Providência; coprodução com Companhia Paulo Ribeiro, Centro Cultural Vila Flor, Teatro Viriato, São Luiz Teatro Municipal de *Walking With Kylián. Never Stop Searching*, coreografia de Paulo Ribeiro; coprodução com Companhia Clara Andermatt, Culturgest, Teatro Viriato, Centro Cultural Vila Flor de *Fica no Singelo*, coreografia de Clara Andermatt. De salientar também o já tradicional acolhimento dos festivais FITEI, FIMP e DDD nos três espaços de apresentação que constituem o universo TNSJ, EPE, com produções de teatro, dança e o novíssimo Festival Internacional de Exploração Sonora *Colexpla*.

A concluir, refira-se que animaram os três espaços geridos pelo TNSJ 48 espetáculos (entre produções próprias, coproduções e acolhimentos), para além de diversas instalações e exposições, leituras, conferências e debates, reunindo um total de cerca de 372 artistas-intérpretes e mais de 270 criadores (encenadores, cenógrafos, figurinistas, pintores, fotógrafos, desenhadores de luz e de som, etc.).

b) Último trimestre de 2018:

Como sucede em todos os trimestres, as iniciativas realizadas no último trimestre de 2018 procuraram atingir uma maior diversidade de públicos, de todas as classes sociais e faixas etárias, e tiveram sempre em vista a prossecução dos objetivos inerentes ao cumprimento da missão de prestação de serviço público que nos é cometida pelo Decreto-Lei n.º 159/2007. O desenho do plano de atividades teve igualmente em consideração as potencialidades e tipologias cénicas das três Casas que constituem o universo TNSJ, E.P.E., bem como a nossa afirmação internacional, ancorado na dotação orçamental conhecida.

No Anexo 2, está refletida a diversidade de propostas que compuseram a Programação deste trimestre, permitindo-nos destacar a apresentação no Teatro Nacional São João de *Otelo*, de William Shakespeare, a tragédia por excelência da diferença e da alteridade, da dúvida e da vulnerabilidade, com encenação, cenografia e figurinos de Nuno Carinhas e tradução de Daniel Jonas, produção própria do TNSJ, bem como a estreia no final do ano de nova produção do TNSJ, *Uma Noite no Futuro*, com textos de Gil Vicente e Samuel Beckett, dramaturgia de Pedro Sobrado, encenação, cenografia e figurinos de Nuno Carinhas. Sublinhe-se também a apresentação de *TEATRO*, de Pascal Rambert, onde cabe todo o amor pela arte cénica, produção do TNDMII, apresentada na continuidade da parceria estabelecida entre os Teatros Nacionais. Salientem-se ainda as coproduções nesta temporada apostando na dramaturgia portuguesa contemporânea: *Imóvel*, com texto de Regina Guimarães, conceção e direção de Hugo Cruz, coprodução com Nómada; *Ter Razão*, com texto e encenação de Ricardo Alves, uma inusitada parceria entre o Ensemble e o Teatro da Palmilha Dentada; *Display*, com texto e encenação de Carlos J. Pessoa do Teatro da Garagem; *Verdade ou Consequência*, do Teatro Experimental do Porto, com dramaturgia, pesquisa e criação de Catarina Barros, Marta Bernardes, Rui Pina Coelho e direção artística de Gonçalo Amorim; e o acolhimento de *Comer a Língua*, de Regina Guimarães e direção de Catarina Lacerda, coprodução Teatro do Frio com G2012CEC e o Teatro Maria Matos; e ainda *Meninas Exemplares*, leitura encenada de textos de Maria Velho da Costa, com direção de Sara Carinhas. Da dramaturgia universal destacamos as coproduções *Do Alto da Ponte*, de Arthur Miller, com encenação de Jorge Silva Melo e coprodução Artistas Unidos, Teatro Viriato e São Luiz Teatro Municipal; *Trattoria Pirandello*, três peças em um ato de Luigi Pirandello, com encenação de Simão do Vale Africano e o acolhimento de *Bella Figura*, de Yasmina Reza, com encenação de Nuno Cardoso e coprodução Ao Cabo Teatro, Teatro Aveirense, Câmara Municipal de Viseu.

De assinalar também os espetáculos integrados no FIMP, *Frágil*, a derradeira criação de João Paulo Seara Cardoso com o Teatro de Marionetas do Porto, e os extraordinários espetáculos internacionais dirigidos por Claire Dancoisne, *Sweet Home* e *Macbêtes: Les nuits tragiques*.

Da dança, saliente-se a reposição do histórico espetáculo de Clara Andermatt, *Fica no Singelo*, coprodução da sua companhia com Culturgest, Teatro Viriato, Centro Cultural Vila Flor e o TNSJ.

Para além dos espetáculos de teatro e dança, neste trimestre comemorou-se o Dia Mundial da Música com *Em Fio Breve o Coração*, *Uma Noite de Fado em Fado*, com direção musical de Miguel Amaral e direção cénica de Nuno Carinhas; e, em dezembro, Os Músicos do Tejo apresentaram *Veneza e os Limites da Moralidade*, peças para voz de compositores como Claudio Monteverdi, Orlando di Lasso, Alessandro Stradella, Cipriano de Rore e a leitura dramatizada de textos de Arcangela Tarabotti, Ferrante Pallavicino e Antonio Rocco, com direção de Marcos Magalhães e Marta Araújo.

Acrescente-se ainda um amplo conjunto de iniciativas que o TNSJ desenvolve, como é o caso da conferência de Martin Crimp, integrada no projeto *Fórum do Futuro 2018*, comissariado pelo Pelouro da Cultura da Câmara Municipal do Porto; das *Leituras no Mosteiro*, que o Centro de Documentação tem vindo a desenvolver desde 2010, onde se leram, no âmbito do tema *Fora da Caixa*, os textos *A Tempestade que Aí Vem*, de Forced Entertainment, *O Cinema*,

de Annie Baker, *E como não apodreceu...*; *Branca de Neve*, de Angélica Liddell, e na continuidade da aposta na Nova Dramaturgia Portuguesa Contemporânea leram-se textos de João Pedro Mamede, Lara Morgado, Maria Quintelas, Ricardo Correia e Tiago Correia; das parcerias com a ESMAE e a RTP na Pós-graduação em Dramaturgia; com a Poetria, num diálogo entre a programação, as edições do TNSJ e a venda na livraria; o lançamento dos livros *Otelo*, *Espírito da Terra*, *Caixa de Pandora* e *Ivone, Princesa do Borgonha*; com o TEatroensaio e o Cinanima – Festival Internacional de Cinema de Animação de Espinho, com Fora de Palcos e Cinensaio.

Do Centro Educativo, para além do seminário Entra Otelo fora de si, orientado pela investigadora Maria Sequeira Mendes e a Oficina de Teatro orientada por Nuno Carinhas e Nuno M Cardoso, com António Durães, Daniel Jonas, Joana Providência, Magna Ferreira e Sara Carinhas, sendo também *Otelo* o centro irradiador desta Oficina, destaques também para as Oficinas de Marionetas a acompanhar o espetáculo *Frágil, Eu Deito a Língua de Fora* com o espetáculo *Comer a Língua*, a Oficina de Natal no Teatro, as Oficinas de Micropedagogias, de Práticas Artísticas e Práticas Colaborativas, e a novel Carta-Branca: Oficina e *Babysitting*. Para além das habituais *Leituras Dramatizadas* de textos como *Frei Luís de Sousa*, de Almeida Garrett, *Auto da Barca do Inferno*, *Auto da Feira* e *Farsa de Inês Pereira*, de Gil Vicente, *O Colar*, de Sophia de Mello Breyner Andresen, ou *Os Piratas*, de Manuel António Pina, *A Cruzada das Crianças*, de Afonso Cruz e *O Príncipe Nabo*, de Ilse Losa, o Centro Educativo desenvolveu um novo projeto de fundo, *Gil Vicente, visitas*, envolvendo nove escolas do Concelho do Porto, Vila Nova de Gaia, Matosinhos e Chaves e cerca de duzentos participantes, sendo Gil Vicente e a sua obra o eixo central para este inovador e transdisciplinar projeto envolvendo artistas, professores, alunos e a comunidade escolar com o TNSJ.

1.2. Custos Diretos

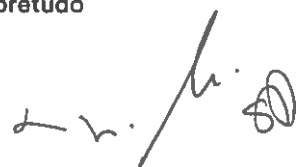
Durante o ano de 2018 ocorreu uma redução de custos diretos no valor de 377.139 euros, o que representa uma economia de cerca de 14% face ao total orçamentado, como se lê no Mapa Anexo 8.1 à Demonstração do Resultado Analítico, que a seguir se comenta:

a) Custos de aquisição externa

Os custos de aquisição externa em espetáculos fechados ficaram abaixo do previsto em 221.199 euros, o que corresponde a uma diminuição de cerca de 21%. Esta diminuição resulta do esforço realizado por forma a angariar orçamento para os espetáculos em curso no final do ano, assim como dos espetáculos que não foram apresentados em virtude das alterações verificadas na programação.

b) Gastos de produção incorporados

Os gastos de produção incorporados apresentam uma redução de 83.966 euros, o que representa uma redução de 6% face ao orçamento. A diminuição do número de horas imputadas pelos vários departamentos deve-se sobretudo



às alterações introduzidas na programação inicialmente prevista e aos espetáculos não apresentados.

c) Gastos de Promoção e Divulgação Incorporados

Os gastos de promoção e divulgação incorporados apresentam uma redução de 71.975 euros, o que representa uma redução de 27% face ao orçamento. A diminuição resulta das alterações à programação inicialmente prevista e os espetáculos não apresentados.

d) Conclusão

Para um total de Custos de Produção dos Espetáculos Fechados de 2.362.974 euros, elevam-se a 377.139 euros as economias alcançadas, sendo os ganhos obtidos resultantes das diferenças de imputação das secções de produção, que representam 6%, e os gastos de aquisição externa que representam 21% do custo efetivo total, o que possibilitou assegurar orçamento para os espetáculos que estão em preparação ou já em curso no final do ano e que em sede do plano de atividades não tinham cobertura orçamental.

1.3. Espetáculos em curso

No final de 2018, verifica-se a existência de sete espetáculos em curso, entre os quais se destacam *Alice no País das Maravilhas*, *BREU*, *Mnémosyne* e *Baleizão*, tendo sido comprometido até ao momento em custos diretos o montante de 66.560 euros.

1.4. Digressões

No capítulo das digressões, cujo resumo pode ser consultado no Anexo 1, o TNSJ apresentou um conjunto de espetáculos de sua produção ou coprodução em território nacional e no estrangeiro. Em digressão pelo nosso país estiveram 16 espetáculos de teatro e dança, de que se destacam as produções próprias *Macbeth* e *Lulu*, apresentadas em Almada, no Teatro Municipal Joaquim Benite. Estes espetáculos viajaram por 25 localidades e a eles assistiram 28.505 espectadores em 93 récitas.

Quanto à circulação internacional, cinco espetáculos, de produção própria ou em coprodução, viajaram até dois países estrangeiros, apresentando-se em quatro cidades e sete diferentes locais. Foram vistos por 1.730 espectadores em 10 récitas.

IV.

2. Comunicação e Mediação Cultural

2.1. Públicos

a) Em termos anuais:

Em 2018, o número total de público (Anexo 3 Relatório Públicos 2018_Anual), considerando as iniciativas apresentadas nos três espaços do TNSJ (Teatro Nacional São João, Teatro Carlos Alberto e Mosteiro de São Bento da Vitória) e as digressões de espetáculos (produção e coprodução), alcançou os 79.522 espectadores, 84.988 se considerarmos as visitas guiadas ao TNSJ, MSBV e Centro de Documentação.

Este número representa um decréscimo face ao ano de 2017, explicado maioritariamente pelo decréscimo do número de público das digressões, que por sua vez se justifica com o fim da exposição *Peças em Peças: Do Figurar e do Trajar*, mas também pelo cancelamento de espetáculos, como *Sozinho em Casa*, de Ricardo Pais, e pela diminuição da capacidade de lotação das salas devido à implantação cénica dos espetáculos. Importa ainda referir que, analisando os relatórios de públicos, podemos concluir que espetáculos onde figuram atores televisivos acolhem maior aceitação do público.

A taxa de ocupação ponderada anual dos espetáculos vendáveis manteve-se nos 75%, enquanto que a taxa de ocupação ponderada total, relativa a espetáculos vendáveis e não vendáveis, se situou em 87%, menos 1% do que no ano anterior.

O rácio de bilhetes vendidos vs. bilhetes não vendidos, nas iniciativas com entrada paga apresentadas nos espaços do TNSJ, manteve-se nos 80/20, conforme estipulado no contrato-programa.

Analisando comparativamente os resultados alcançados face ao objetivo previsto em sede de plano de atividades para o número total de público a atingir em 2018, verificou-se que o objetivo foi superado em 3,5% (84.988 (real) vs. 82.110 (esperado)). Este valor deveu-se sobretudo aos números de públicos alcançados nos espetáculos com elencos televisivos e/ou produções de dramaturgia clássica com temporadas mais longas, como os espetáculos *Actores*, uma encenação de Marco Martins; *Macbeth* e *Otelo*, de William Shakespeare, encenações de Nuno Carinhas.

Atendendo ainda ao número de públicos alcançados pelas atividades do TNSJ – constantes do Anexo 3 –, é de salientar: o número de visitas de grupos escolares ao edifício do Teatro Nacional São João, que durante todo o ano alcançou um crescimento de 18% (1.977 em 2017 vs. 2.356 em 2018); as visitas guiadas aos espaços do TNSJ e MSBV por parte do público em geral registaram 2.536 visitantes; e as visitas ao Centro de Documentação, localizado no Mosteiro de São Bento da Vitória, que registaram 574 visitantes.

b) Último trimestre de 2018:

No quarto trimestre de 2018, o número total de públicos alcançou os 17.939 espectadores, 13.101 dos quais relativos a iniciativas apresentadas nos espaços TNSJ, e 4.838 relativos a digressões de espetáculos e iniciativas produzidos e coproduzidos pelo TNSJ, conforme se pode constatar no Anexo 3 - Relatório Públicos 2018_Anuar.

Analizando comparativamente o público total alcançado no período homólogo, verifica-se uma ligeira diferença de menos de 1% (13.231 em 2017 vs. 13.101 em 2018) no público das iniciativas apresentadas nos espaços TNSJ. Já considerando os números totais com digressões regista-se um decréscimo de 40% (30.013 em 2017 vs. 17.939 em 2018). Este decréscimo verifica-se principalmente pelo fim da digressão de *Peças em Peças: Do Figurar e do Trajar*, exposição de figurinos do TNSJ que esteve patente no Museu Nacional do Traje e no Museu Nacional do Teatro e da Dança, que no período homólogo contabilizou 11.559 visitantes.

A taxa de ocupação ponderada dos espetáculos vendáveis situou-se nos 74%, sendo de destacar a carreira dos espetáculos cuja taxa de ocupação se situou acima dos 90%, nomeadamente *Em Fio Breve o Coração*, um concerto do fadista Miguel Xavier (95%), *Otelo*, de William Shakespeare, uma produção TNSJ, com encenação de Nuno Carinhas (91%), *Bella Figura*, de Yasmina Reza, com encenação de Nuno Cardoso (91%).

O rácio de bilhetes vendidos vs. bilhetes não vendidos, nas iniciativas com entrada paga apresentadas nos espaços do TNSJ, cifrou-se nos 80/20. Atendendo ainda ao número de públicos alcançados pelas atividades do TNSJ, constantes do anexo 3, importa referir o total de 1744 visitantes, sendo 332 os visitantes ao Teatro Nacional São João, 462 ao Mosteiro de São Bento da Vitória e 950 integrados em grupos escolares e, finalmente, os 202 visitantes ao Centro de Documentação localizado no Mosteiro de São Bento da Vitória.

2.2. Receitas próprias

a) Em termos anuais:

No ano de 2018, as receitas totais de bilheteira, digressões, *merchandising* e cedências de espaço totalizaram 391.367,54€ (bilheteiras: 286.207,84€; digressões: 20.165€; *merchandising*: 1.405,88€ e cedências de espaço: 83.588,82), 16,7% abaixo do montante previsto no plano de atividades, cuja receita prevista era de 469.900 € (bilheteiras: 330.350€; digressões: 44.550€; *merchandising*: 5.000€ e cedências de espaço: 90.000€). Em relação ao ano de 2017, os resultados obtidos registam um decréscimo de 8%.

Este desvio deveu-se sobretudo ao seguinte: cancelamento de várias atividades, nomeadamente do espetáculo *Sozinho em Casa*, do encenador Ricardo Pais, cuja receita prevista ascendia aos 5.000,00€, do acolhimento de um espetáculo da UTE, cuja receita prevista ascendia a 7.000,00€ e das digressões dos espetáculos *Fã*, com uma receita prevista de 8.300,00€, e *Otelo*, de William Shakespeare, com

uma receita prevista de 13.000,00€; ao desvio na receita prevista (14.700,00€) para o espetáculo *Montanha-Russa*, com uma receita de 10.518,00€ (4182,00€ abaixo do previsto); desvio na receita prevista (14.000,00€) para o espetáculo *Uma Noite no Futuro*, com uma receita de 3.830,00€ (10.170,00€ abaixo do previsto), cujo decréscimo se deveu, apesar do alto índice de público registado, à alteração do local de apresentação do TNSJ (lotação de 350 lugares por r cita) para o TeCA (lota    de 144 lugares por r cita); desvio na receita prevista (8.000,00 ) para o espetáculo *Verdade ou Consequência*, com uma receita de 2.888,20  (5.112,00  abaixo do previsto), decréscimo justificado pela altera    de lota    (de 350 para 60 lugares por r cita), subjacente   implanta    da cenografia resultante da própria concep    e dinâmica do espetáculo; desvio na receita prevista (37.000,00 ) do espetáculo *Do Alto da Ponte*, com uma receita de 9.514,35  (27.486,00  abaixo do previsto), justificado pela altera    do elenco, que deixou de contar com atores cabe  as de cartaz que no passado arrecadaram receitas elevadas.

Importa mencionar espetáculos que, apesar de não compensarem, tiveram uma *performance* acima do esperado: *Actores*, com uma receita superior ao previsto em 8.866.35 ; *Macbeth*, com uma receita superior ao previsto em 8.232.65  e *Otelo*, com uma receita superior ao previsto em 8.610,00 .

Ainda no que diz respeito às receitas de bilheteira, de referir que o preço médio dos bilhetes para espetáculos vendidos durante o ano de 2018, se situou em 7.86 , sendo superior ao que tinha sido registado em 2017 (7,46 ).

As receitas provenientes de cedências de espaço do Mosteiro de São Bento da V t ria alcançaram 83.588.82  euros, 7% abaixo dos 90.000  previstos em plano de atividade. Este desvio, ligeiramente abaixo do previsto, deve-se   maior ocupa    do espaço MSBV com acolhimentos de espetáculos e ao encerramento para obras, o que impossibilitou o respetivo aluguer.

b)  ltimo trimestre de 2018:

As receitas de bilheteira e de digressões relativas ao período de outubro-dezembro de 2018, totalizaram 95.198,60  (bilheteiras: 95.198,60 ; digressões: 0.00 ). Este valor representa um decréscimo face aos 157.100  estimados no plano de atividades (bilheteiras: 141.350 ; digressões: 15.750 ), ficando 61.901  abaixo do previsto. Este desvio deveu-se sobretudo aos desvios parcelares nas receitas previstas para os espetáculos *Uma Noite no Futuro* (10.170  abaixo do previsto), *Verdade ou Consequência* (5.112  abaixo do previsto) e *Do Alto da Ponte* (27.486  abaixo do previsto);   não concretiza    do acolhimento de um espetáculo da UTE, cuja receita prevista ascendia a 7.000  e da digress   do espetáculo *Otelo*, cuja receita prevista ascendia a 13.000 .

Neste período, as receitas provenientes da cedência de espaço do MSBV registaram 11.006  abaixo do previsto (face aos 37.500  estimados), ao alcançarem 26.494,31 .

As receitas totais (bilheteiras, digressões, *merchandising* e cedências de espaço) alcançaram neste quarto trimestre 122.484,46 , 37,5% abaixo do montante previsto no plano de atividades, resultado das condicionantes suprarreferidas.

2.3. Comunicação e divulgação

a) Em termos anuais:

A estratégia de divulgação do TNSJ durante o ano de 2018 deu continuidade às principais linhas orientadoras seguidas durante o ano de 2017. Os materiais gráficos foram alvo de pequenas alterações gráficas, por forma a apurar, destacar e organizar de forma mais eficaz algumas informações, mas manteve-se a mesma identidade gráfica nos diferentes materiais e no tipo de canais de divulgação, permitindo continuar a assegurar a clara identificação do TNSJ por parte do público.

Em termos práticos, a estratégia passou pela continuação na aposta numa comunicação em três modelos: lançamento da programação, apoiada nos canais digitais e nos cadernos de programação; promoção e divulgação dos espetáculos a acontecer mensalmente, apoiada nos canais digitais e nos suportes tradicionais, tais como postais, telões, múpis e anúncios de imprensa; promoção e divulgação de campanhas específicas para as iniciativas que, pela sua duração ou tipologia (produção, coprodução, acolhimento), assim o justificassem. Neste tipo de campanha são utilizados frequentemente anúncios de imprensa, anúncios de televisão (publicidade institucional RTP), rádios (anúncios e passatempos), múpis, *outdoors*, postais distribuídos em locais identificados com o público-alvo TNSJ, publicidade digital (*Facebook Ads*) e os canais digitais, tais como redes sociais, *site* institucional e *e-mail marketing*.

Em 2018, continuamos a ter o apoio institucional da RTP como parceiro media na divulgação de alguns espetáculos – fundamental na captação de público para as diversas iniciativas e na repercussão da imagem nacional do TNSJ –, como foi o caso específico das produções próprias: *Macbeth* e *Otelo*, ambos de William Shakespeare, *Lulu*, de Frank Wedekind, e *Uma Noite no Futuro*, textos de Samuel Beckett e Gil Vicente, e das coproduções e acolhimentos de maior duração: *Ivone*, *Princesa de Borgonha*, de Witold Gombrowicz, e *Do Alto da Ponte*, de Arthur Miller.

O TNSJ deu continuidade à estratégia de crescimento da sua presença no ambiente digital, principalmente no que concerne às redes sociais, potenciando uma maior abrangência e alcance das suas comunicações e promovendo a aproximação com o público. No ano de 2018, prosseguiram os trabalhos de remodelação do *site* institucional do TNSJ, no qual foram registadas, durante o ano transato, 158.669 sessões por parte de 92.146 utilizadores, que por sua vez originaram 479.370 visualizações de páginas.

No que respeita ao comércio *online*, foram registados 11.387 bilhetes vendidos, representando uma receita de 119.769.70€.

No que diz respeito às redes sociais, a página do TNSJ no *Facebook* registou, em 2018, 2.676 novas adesões, o que permitiu totalizar 47.801 seguidores no final de dezembro, o que significa um aumento de 6% face a 2017.

Quanto à plataforma *Instagram*, o TNSJ obteve um incremento significativo



durante o ano de 2018, ao registar uma boa evolução do número de seguidores do @teatronacionaisaioao. No final do ano, existiam 4.988 seguidores (face aos 3.678 do final de 2017).

Durante o ano de 2018, foram desenvolvidas ações promocionais e de *branding* recorrendo aos canais digitais do TNSJ, dos seus parceiros Metro, STCP e FNAC, às rádios locais, promovendo ações de divulgação em escolas e junto dos protocolos.

b) Último trimestre de 2018:

No último trimestre de 2018, além da comunicação agregada das iniciativas que incorporaram os diversos materiais institucionais, foram ainda realizadas as campanhas de divulgação com recurso a materiais impressos e digitais especificamente dedicados a espetáculos de produção própria, coproduções, estreias e espetáculos com carreiras mais longas, nomeadamente: *TEATRO*, com texto e encenação de Pascal Rambert, *Display*, com texto e encenação de Carlos J. Pessoa, *Bella Figura*, de Yasmina Reza, *Do Alto da Ponte*, de Arthur Miller, *Trattoria Pirandello*, a partir de textos de Luigi Pirandello, e *Verdade ou Consequência*, com direcção artística de Gonçalo Amorim.

Em dezembro, foi realizada uma ação de charme que consistiu no envio de um postal de natal aos parceiros e portadores do cartão amigo TNSJ.

2.4. Projetos Educativos

a) Em termos anuais:

No âmbito dos projetos educativos, realizaram-se em 2018 diversas iniciativas, cumprindo assim o propósito estratégico do TNSJ de aproximação do público em geral, e de toda a comunidade escolar em particular, ao Teatro. Importa referir que, a partir de setembro de 2018, o TNSJ formalizou a criação do seu Centro Educativo, o que permite planear e executar a estratégia de formação de públicos de forma mais assertiva e consequente. As atividades desenvolvidas pelo Centro Educativo dividem-se em três grupos:

Atividades para a Comunidade Escolar

Visitas guiadas de grupos escolares: realizaram-se 117 visitas, que contaram com 2.356 alunos;

Leituras Dramatizadas: *Frei Luís de Sousa*, de Almeida Garrett, *A Farsa de Inês Pereira*, de Gil Vicente, *Os Piratas*, de Manuel António Pina, ou *A Cruzada das Crianças*, de Afonso Cruz foram os textos escolhidos pelas escolas para leituras dramatizadas de peças de teatro, incluídas no plano nacional de leitura e fazendo parte dos programas curriculares dos ensinos básico e secundário. Estas *Leituras Dramatizadas* são interpretadas pelos próprios alunos. Realizaram-se 33 leituras, com a participação de 722 alunos;

Palestra A que parentes pertences? (10 de fevereiro): integrada no projeto *Montanha-Russa*, que culminou na criação de um musical sobre a adolescência apresentado no TNSJ em maio/junho 2018, a palestra *A que parentes pertences?* compôs-se de um painel de adolescentes e de um especialista na área, com a particularidade de nenhuma das partes conhecer previamente o teor da apresentação da outra parte. O especialista convidado foi a artista Capicua. No centro deste colóquio esteve a relação com a(s) família(s), a autonomia, a revolta, a passividade. Neste encontro, que contou com a participação da Escola Secundária Filipa de Vilhena, estiveram presentes 50 pessoas;

Atividades nas Escolas: o espetáculo *Montanha-Russa*, em cena no TNSJ de 31 de maio a 10 de junho, envolveu um trabalho prévio junto de algumas escolas do Porto. Inês Barahona, da equipa criativa do espetáculo, deslocou-se às Escolas Secundárias Filipa de Vilhena, Aurélia de Sousa e do Cerco para debater o tema da adolescência com três grupos de alunos, num total de 72 alunos;

Festa *Teen Friendly* (1 de junho): organizada por um *Petit-Comité* formado por cinco jovens do ensino secundário, os quais acompanharam os ensaios em Lisboa de *Montanha-Russa* e colaboraram na sua divulgação nas redes sociais e nas escolas. A festa realizou-se no átrio do TNSJ após o espetáculo, e contou com a presença de 299 alunos;

Gil Vicente, visitas e Atelier 200 (MSBV, 1 e 2 de dezembro): projeto decorrido no ano letivo 2018/2019, desafiou alunos e professores a construir um espetáculo a partir de textos de Gil Vicente nos clubes de teatro já existentes nas escolas, ou naqueles criados para o efeito. Cinco artistas (atores e encenadores) trabalharam diversos textos de Gil Vicente com alunos dos 2.º e 3.º ciclos do ensino básico e do ensino secundário, pertencentes a 9 escolas dos Concelhos do Porto, Vila Nova de Gaia, Matosinhos e Chaves. No âmbito do projeto, realizou-se a 1 e 2 de dezembro no MSBV o *Atelier 200*, um encontro de alunos e professores de todas as escolas para um fim de semana intenso, que contou com a presença de 294 participantes. O projeto prolongou-se até ao final de março de 2019;

Ações de Formação Professores

Oficina Embarcação do Inferno (20 de janeiro): A Escola da Noite e o Cendrev dirigiram esta oficina para professores do ensino básico e secundário, visando partilhar algumas ferramentas de trabalho teatral que possam auxiliar os professores na sala de aula no ensino do teatro e, em particular, do *Auto da Barca do Inferno*;

Ação de Formação Professor e Artista: Práticas colaborativas em sala de aula (17 de fevereiro e 3 de março/6 e 20 de outubro). Ação de formação de 12 horas, destinada a professores dos ensinos básico e secundário. Criada pela Fundação Calouste Gulbenkian, a partir do projeto *10x10*, esta ação de formação, orientada por artistas/formadores convidados



pelo TNSJ, acreditada pelo Conselho Científico-Pedagógico de Formação Contínua para o Centro de Formação Guilhermina Suggia, tem um caráter transdisciplinar no âmbito das práticas artísticas aplicáveis aos conteúdos dos programas curriculares. Realizaram-se duas ações de formação que contaram com um total de 50 participantes;

Oficina de Micropedagogias (29 de setembro e 3 de novembro): nesta ação de formação, destinada a professores dos ensinos básico e secundário, com a duração de três horas, apresentaram-se estratégias pedagógicas a partir de práticas artísticas, designadas por “micropedagogias”, as quais promovem a aprendizagem de qualquer conteúdo curricular, fomentando atitudes de motivação, atenção e concentração dos alunos em sala de aula. Realizaram-se duas ações de formação que contaram com um total de 37 participantes;

Encontro de Professores (TeCA, 29 de setembro): no início do ano letivo 2018/2019, foi apresentada no TeCA a programação do TNSJ dirigida à comunidade escolar, espetáculos e restantes atividades. Contou com a presença de 42 pessoas;

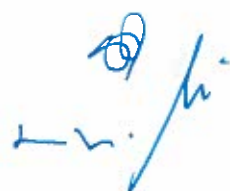
Atividades para a infância

Oficina de Marionetas (10 de março e 13 de outubro): com orientação dos atores do Teatro de Marionetas do Porto, realizaram-se duas oficinas dirigidas às famílias, a partir dos espetáculos *Óscar* e *Frágil*, apresentados no Teatro Carlos Alberto, contando com a participação de 13 crianças e 12 adultos, num total de 25 pessoas;

Oficinas Criativas (25 de fevereiro, 15 de abril, 3 de junho): crianças dos 6 aos 12 anos realizaram, no âmbito destas oficinas, atividades lúdicas e pedagógicas inspiradas no espetáculo em cartaz, nas quais se exploraram as possibilidades expressivas das crianças, estimulando a sua criatividade, num total de 12 participantes;

Oficina Páscoa no Teatro (25-29 de março): destinada a jovens entre os 10 e os 13 anos, tem por objetivo estimular a criatividade e a sensibilidade artística dos mais novos. Durante cinco dias, os jovens participantes usufruíram de uma experiência ao nível da escrita, da representação, de *breakdance* e de realização plástica, tomando por fim parte num exercício teatral coletivo. Contou com 15 participantes;

Oficinas Verão no Teatro (TeCA, 9 a 13 de julho e 16 a 20 de julho): realizaram-se duas oficinas destinadas a crianças dos 6 aos 9 anos e a jovens dos 10 aos 13 anos. Durante cinco dias, os jovens participantes usufruíram de uma experiência ao nível da escrita, da representação, da percussão e da realização plástica, participando por fim num exercício teatral coletivo. Cada oficina contou com 16 e 15 participantes, respetivamente;



Carta-Branca: Oficinas e *Babysitting* (14, 15, 29 de setembro, 20, 27 outubro; 10, 24 de novembro, 8, 22 de dezembro): com um conceito diferente e destinada a crianças a partir dos 4 anos, estas oficinas vieram substituir as oficinas criativas a partir de setembro de 2018. Enquanto os pais assistiam aos espetáculos em cena no TNSJ ou no TeCA, as crianças desfrutaram, numa das salas do teatro, de uma carta-branca acompanhada para estarem, consigo próprias e com outras crianças. Contaram com um total de 28 participantes;

Oficina Eu Deito a Língua de Fora (20 de outubro): sob a orientação de Catarina Lacerda, destinada a crianças maiores de 8 anos, onde se jogou o vai-e-vem da Língua no vaivém das Línguas. Contou com 2 participantes;

Oficina Natal no Teatro (17 a 21 dezembro): destinada a crianças dos 6 aos 9 anos. Durante cinco dias, os participantes usufruíram de uma experiência ao nível da representação e da realização plástica, participando por fim num exercício teatral coletivo. Contou com 14 participantes;

Atividades para o Público em geral

Atelier 50 – *Barcas* (6 de janeiro): destinado a maiores de 14 anos, este *atelier* foi uma ação de envolvimento da comunidade no universo teatral. Sob a orientação dos encenadores Nuno Carinhas e Nuno M Cardoso, 37 pessoas reuniram-se para realizar uma leitura encenada da chamada “trilogia das *Barcas*”: *Inferno*, *Purgatório* e *Glória*, autos de Gil Vicente;

Masterclass Desenhos efémeros – o desenho como performance (5 de fevereiro): orientada pelo ilustrador e performer visual António Jorge Gonçalves, teve o objetivo de divulgar o método e a dinâmica performativa do desenho digital em tempo real, contextualizando o seu percurso no âmbito do desenho e das práticas interdisciplinares. Destinada a profissionais e estudantes de áreas artísticas, teve a participação de 35 pessoas;

Oficina de Técnica Vocal (16, 17 e 18 de fevereiro): orientada por João Henriques, responsável pela preparação vocal e elocução das produções próprias do TNSJ nos últimos anos, a partir de *Macbeth*, de William Shakespeare, que regressou ao palco do TNSJ, numa encenação de Nuno Carinhas; contou com 10 participantes;

Oficina *Lulu* (MSBV, 7 e 8 de abril): antecedendo a apresentação de *Lulu*, de Frank Wedekind, o seu encenador, Nuno M Cardoso, dirigiu uma oficina de teatro para maiores de 16 anos, propiciando uma oportunidade para conhecer por dentro a obra do autor. Contou com 13 participantes;

Festival DDD: por ocasião do Festival Dias da Dança, realizaram-se no TNSJ três *masterclasses* orientadas pelas coreógrafas dos espetáculos em cena, Olga Roriz (28 de abril), Shantala Shivalingappa (6 de maio) e Joana Providência (12 de maio), contando com um total de 70 participantes;

Seminário Entra Otelo fora de si (TNSJ, 22 de setembro e 6 de outubro): orientado pela investigadora Maria Sequeira Mendes, professora de Teoria da Literatura da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, em torno de *Otelo*, de William Shakespeare. Contou com 13 participantes;

Conversas pós-espetáculo (outubro, novembro, dezembro): estas conversas juntaram, no final dos espetáculos, as respetivas equipas artísticas e elencos ao público interessado. Realizaram-se sete conversas, contando com a presença de 264 pessoas;

Oficina de Teatro (13, 20, 27 de outubro; 3, 10, 17, 24 de novembro; 1, 8, 15 de dezembro): sob a orientação de Nuno Carinhas e Nuno M Cardoso, com Daniel Jonas (texto), Joana Providência (movimento), Magna Ferreira (voz) e Sara Carinhas (interpretação). A partir de *Otelo*, de William Shakespeare, em cena no TNSJ, os 16 participantes, maiores de 16 anos, foram convidados a explorar dimensões várias da criação teatral;

b) Último trimestre de 2018:

No quarto trimestre de 2018, realizaram-se as seguintes iniciativas:

Visitas guiadas de grupos escolares: total de 41 visitas ao Teatro Nacional São João, nas quais participaram 950 alunos;

Leituras Dramatizadas: *Frei Luís de Sousa* de Almeida Garrett, *A Farsa de Inês Pereira* de Gil Vicente, *Os Piratas* de Manuel António Pina, ou *A Cruzada das Crianças* de Afonso Cruz foram os textos escolhidos pelas escolas. Realizaram-se duas leituras, com a participação de 32 alunos;

Ação de Formação Professor e Artista (TeCA, 6 e 20 de outubro): com um carácter transdisciplinar no âmbito das práticas artísticas aplicáveis aos conteúdos dos programas curriculares dos ensinos básico e secundário, contou com 20 participantes;

Oficina de Marionetas (TeCA, 13 de outubro): sob a orientação do Teatro de Marionetas do Porto, as crianças exploraram técnicas de manipulação e de construção de marionetas, tirando partido da matéria-prima usada no espetáculo: caixas de cartão. Contou com 2 participantes;

Carta-Branca: Oficinas e *Babysitting* (TNSJ, 20 de outubro; 10 de novembro e 8 de dezembro; TeCA, 27 de outubro; 24 de novembro e 22 de dezembro): enquanto os pais assistiam aos espetáculos em cena, crianças a partir dos 4 anos, sob a coordenação de Maria de La Salette Moreira, desfrutaram de uma carta-branca acompanhada para estarem, consigo próprias e com outras crianças. Contou com um total de 21 participantes;

Oficina de Teatro (13, 20, 27 de outubro; 3, 10, 17, 24 de novembro; 1, 8, 15 de dezembro): sob a orientação de Nuno Carinhas e Nuno M Cardoso, com Daniel Jonas (texto), Joana Providência (movimento), Magna Ferreira (voz)

e Sara Carinhas (interpretação). A partir de *Otelo* de William Shakespeare, os participantes foram convidados a explorar dimensões várias da criação teatral e a criar, coletivamente, um exercício teatral a ser apresentado no final, que contou com 16 participantes;

Oficina Eu Deito a Língua de Fora (20 de outubro): sob a orientação de Catarina Lacerda, destinada a crianças maiores de 8 anos, onde se jogou o vai-e-vem da Língua no vaivém das Línguas. Contou com 2 participantes;

Oficina de Micropedagogias (3 de novembro): concebida por Nuno M Cardoso e Rosário Costa, que a orientou juntamente com Catarina Lacerda, destinada a professores dos ensinos básico e secundário. Nesta ação de formação apresentaram-se estratégias pedagógicas a partir de práticas artísticas, designadas por “micropedagogias”, as quais promovem a aprendizagem de qualquer conteúdo curricular, contribuem para o desenvolvimento do grupo e de relacionamentos interpessoais e fomentam atitudes de motivação, atenção e concentração dos alunos em sala de aula. Contou com 15 participantes;

Gil Vicente, visitas, Atelier 200 (MSBV, 1 e 2 de dezembro): a decorrer no ano letivo 2018/2019, desafia alunos e professores a construir um espetáculo a partir de textos de Gil Vicente. No âmbito do projeto, realizou-se nos dias 1 e 2 de dezembro *Atelier 200*, um encontro de alunos e professores de todas as escolas para um fim de semana intenso. Contou com a participação de 294 pessoas;

Oficina Natal no Teatro (17 a 21 de dezembro): destinada a crianças dos 6 aos 9 anos, com orientação de Marta Freitas/Mundo Razoável. Durante cinco dias, os participantes usufruíram de uma experiência ao nível da representação e da realização plástica, participando por fim num exercício teatral coletivo. Contou com 14 participantes;

Conversas pós-espetáculos (outubro, novembro, dezembro): estas conversas juntaram, no final dos espetáculos, as respetivas equipas artísticas e elencos ao público interessado. Realizaram-se 7 conversas, contando com a presença de 264 pessoas;

2.5. Responsabilidade social

a) Em termos anuais:

Como Entidade Pública Empresarial, o Teatro Nacional São João considera a acessibilidade de todos os públicos uma condição essencial para o exercício da sua missão. Neste sentido, tem vindo a criar condições e a desenvolver ações que garantam o acesso e inclusão de todas as pessoas aos seus espaços, favorecendo a acessibilidade física e incentivando a participação nas atividades programadas. Durante o ano de 2018, foram realizadas 19 atividades com tradução em LGP, destinadas à comunidade surda; realizadas 5 atividades com audiodescrição, destinadas à comunidade cega, e 1 sessão descontraída, destinada a pessoas e famílias que precisam de um ambiente mais descontraído nos espaços culturais, nomeadamente pais com crianças

pequenas, crianças com défice de atenção, pessoas com deficiência intelectual, com condições do espectro do autismo ou com qualquer deficiência sensorial, social ou de comunicação, entre outras. O TNSJ disponibiliza ainda visitas guiadas com videoguia em língua gestual portuguesa e/ou com acompanhamento de mediador e intérprete em LGP (mediante marcação prévia).

b) Último trimestre de 2018:

No quarto trimestre de 2018, foram realizadas quatro atividades com tradução em LGP, destinadas à comunidade surda, nos espetáculos *Otelo*, *TEATRO*, *Trattoria Pirandello* e *Uma Noite no Futuro*; duas atividades com audiodescrição, destinadas à comunidade cega, nos espetáculos *Otelo* e *Uma Noite no Futuro*; e 1 sessão descontraída, destinada a pessoas e famílias que precisam de um ambiente mais descontraído nos espaços culturais, no espetáculo *Fica no Singelo*.

2.6. Edições

a) Em termos anuais:

A atividade editorial do TNSJ durante o ano de 2018, desenvolveu-se tendo em conta o cumprimento da nossa missão de serviço público ao realizar materiais documentais que acompanharam a programação do TNSJ, apresentada nos seus diversos espaços. Nesse sentido, as edições realizadas, mais do que documentarem a memória das iniciativas e os espetáculos apresentados, contribuem para um enriquecimento e desenvolvimento crítico do público, que nos visita pela qualidade, rigor e excelência dos seus conteúdos.

No ano de 2018, o departamento de Edições assegurou a elaboração dos seguintes materiais, a saber: os Cadernos de Programação abril-julho 2018 e setembro-dezembro 2018; o Portefólio Fotográfico da Temporada 2017-18, espécie de memória visual da atividade desenvolvida entre setembro de 2017 e julho de 2018, colocando em sequência fotografias de cena de dezenas e dezenas de espetáculos, matéria filtrada pelo olhar dos fotógrafos João Tuna e Susana Neves; o Caderno de Programação do Centro Educativo – Temporada 2018-19, documento que dá conta da crescente atividade desenvolvida pelo Centro Educativo; os Programas de Sala dos espetáculos *The Rape of Lucretia*, *Embarcação do Inferno*, *Elizabeth Costello*, *Vespa*, *Actores*, *Magma*, *A Longa Noite de Camilo*, *Óscar*, *Velocidade de Escape*, *Nathan*, *O Sábio*, *A Minha Existência Involuntária na Terra*, *Ivone*, *Princesa de Borgonha*, *A Meio da Noite*, *Rumor*, *O Senhor Pina*, *Maria e Montanha-Russa*; *La Donna di Genio Volubile*, *A Chegada de um Comboio à Cidade*, *Imóvel e Ter Razão*, bem como do *Colexpla – Festival Internacional de Exploração Sonora*, este em formato bilingue (português/inglês); as Folhas de Sala dos espetáculos e atividades paralelas *Serões de Camilo* e *Cancioneiro Musical Português*, *Impro Sharana*, *Walking With Kylián*. *Never Stop Searching* e da PAP Balletteatro, *Tartufo*, *Território* e das novas visitas guiadas ao Mosteiro e à Igreja de São Bento da Vitória, nas versões em português, inglês, francês e espanhol. Foram ainda editados os Manuais de Leitura de *Lulu*, volume que reúne textos inéditos de, entre outros, João Barrento e Marta Bernardes, bem como traduções de ensaios

de Karl Kraus, Edward Bond ou Elizabeth Boa, e de *Otelo*, que coloca em relação textos inéditos de Daniel Jonas, Maria Sequeira Mendes, Miguel Ramalheira Gomes, Fátima Sarsfield Cabral e Madalena Alfaia, a tradução de um ensaio influente de Marjorie Garber, a recuperação de um texto de Camilo Castelo Branco sobre Shakespeare ou a edição de uma conversa onde participaram, entre outros, o tradutor e o encenador do espetáculo; paralelamente, o departamento de Edições assegurou a elaboração e a correção de conteúdos de todos os Materiais Promocionais produzidos (*flyers*, convites, anúncios de imprensa, *newsletters* eletrónicas, etc.) para os eventos supracitados, bem como para uma série de outras iniciativas previstas para o ano de 2018, como as *Leituras no Mosteiro*, o lançamento de livros e os Projetos Educativos, o seminário *Entra Otelo fora de si* e oficinas, o TNSJ no FITEI, o FIMP no TNSJ, o Festival DDD – Dias da Dança. O departamento assumiu ainda a coordenação da conferência *Macbeth: Encenar a maldição*, com Michael Dobson. Foram editados em livro quatro volumes da coleção TNSJ/Húmus: *O Misanthropo*, de Molière; *Ivone, Princesa do Borgonha* (1938), exemplo eloquente do “teatro de ideias” de Witold Gombrowicz, autor polaco que muitos consideram o precursor do teatro do absurdo, traduzido por Luísa Costa Gomes; *Espírito da Terra* (1903) / *A Caixa de Pandora* (1904), do dramaturgo alemão Frank Wedekind, textos que ficaram conhecidos como “as tragédias de Lulu”, marcos incontornáveis da modernidade teatral, traduzidos por Aires Graça; e *Otelo*, de William Shakespeare, o 24.º volume da coleção TNSJ/Húmus, com tradução e prefácio de Daniel Jonas, poeta que tem vindo a mudar para português as palavras usadas nas nossas mais recentes excursões shakespearianas, como *O Mercador de Veneza*, *Como Queiram* ou *Macbeth*, estes dois últimos títulos também publicados na nossa coleção. Por último, o departamento coordenou a versão inaugural da Brochura São João 100 Anos, objeto que constitui o nosso primeiro gesto público em direção a 2020, ano do centenário do edifício projetado por Marques da Silva. Mencione-se, finalmente, a atualização informativa do Sítio do TNSJ na Internet.

b) Último trimestre de 2018:

O último mês do ano foi passado de olhos postos no futuro: o departamento de Edições assegurou o Manual de Leitura de *Uma Noite no Futuro* e fechou o Caderno de Programação janeiro-março de 2019. No primeiro, documentou a bizarra e afinal tão familiar comunhão de peças de Gil Vicente e Samuel Beckett com textos inéditos de Pedro Sobrado, Francisco Luís Parreira, José Augusto Cardoso Bernardes, Miguel Loureiro e Constança Carvalho Homem, ensaios de J.M. Coetzee (sobre Beckett) e Vitorino Nemésio (sobre Vicente) e, finalmente, uma entrevista ao encenador Nuno Carinhas, conduzida por Fátima Castro Silva. No segundo, providenciou textos de apresentação de todas as iniciativas inscritas na nossa programação para os meses inaugurais de 2019, dos espetáculos às atividades formativas, sem esquecer o plano editorial ou aqueles pequenos grandes gestos que também nos caracterizam, como as visitas guiadas, os bares e a livraria. Complementarmente, o departamento editou o Dossier de Programação abril-julho de 2019, documento distribuído junto da imprensa. Foi um trimestre muito movimentado, fértil portanto em Programas de Sala (*Em fio breve o coração – Uma Noite de Fado em Fado*, *TEATRO*, *Display*, *Bella Figura*, *Do Alto da Ponte*, *Trattoria Pirandello*, *Comer*

a *Língua, Verdade ou Consequência*) e em Folhas de Sala (*Fica no Singelo, Meninas Exemplares, Cinensaio e Veneza e os Limites da Moralidade*). Mencionem-se também os inúmeros Materiais Promocionais (*flyers*, convites, anúncios de imprensa, *newsletters* eletrônicas, etc.) produzidos para os eventos supracitados, bem como para uma série de outras iniciativas, como as *Leituras no Mosteiro*, o FIMP no TNSJ, a conferência de Martin Crimp integrada no projeto *Fórum do Futuro 2018*, e o colóquio internacional *Saber de Mim Sabendo das Coisas*, uma homenagem aos 80 anos de Maria Velho da Costa. Para densificar esta última iniciativa, reeditámos *Madame* na Coleção TNSJ/HÚMUS, peça que Maria Velho da Costa escreveu para Eunice Muñoz e Eva Wilma, duas atrizes maiores do teatro português e brasileiro, e onde imagina o encontro de Maria Eduarda e Capitu, personagens arrancadas a romances de Eça de Queirós (*Os Maias*) e Machado de Assis (*Dom Casmurro*). Num só volume, e também na mesma coleção, foram publicadas quatro obras de Luigi Pirandello, a saber: *O Barrete de Guizos*, a mais longa, e as três peças em um ato que serviram o espetáculo *Trattoria Pirandello – O Homem com a Flor na Boca, Sonho (ou talvez não) e Cecé* –, todas elas traduzidas pelo ator e encenador Simão Do Vale Africano. Por último, uma palavra para a atualização informativa do sítio do TNSJ na Internet, que o departamento de Edições vem assegurando.

2.6.1. Centro de Documentação

a) Em termos anuais:

Em 2018, o Centro de Documentação prestou apoio documental/informativo aos departamentos do TNSJ, em particular às Edições. Fez-se o habitual envio de programas e edições às bibliotecas com quem temos protocolos.

No que respeita aos Serviços técnicos: através do seu serviço permanente de Aquisições – coadjuvado pelas permutas e doações – conseguiu-se uma biblioteca atualizada. A manutenção da assinatura de 14 títulos de publicações periódicas internacionais radicaliza essa atualização. O espetro das aquisições foi abrangente e poliglota. A memória da atividade da instituição foi mantida através do Tratamento Documental dos materiais criados à volta (antes, durante e depois) do espetáculo: o espetáculo não fica, mas é perpetuado através da sua documentação. Estes materiais foram acondicionados no seu formato original e a maior parte deles foram disponibilizados na plataforma Cinfo, ganhando assim um alcance multiplicador.

No que respeita aos Serviços de apoio ao utilizador: durante o ano que passou, o CD teve 601 leitores presenciais, e recebeu 126 pedidos externos de informação e/ou documentação, num total de 727 atos de Leitura. Em consequência, foram enviados 212 documentos, quase todos eles em formato digital.

No que respeita aos Projetos e Atividades: *O Grande e o Pequeno; Mulheres, Trágicas; Fora da Caixa* foram os temas aglutinadores dos três blocos das sessões de leitura participativa do projeto *Leituras no Mosteiro*. Dos onze textos lidos, dois eram inéditos. Em contrapartida, na leitura de dezembro, sempre dedicada à dramaturgia portuguesa contemporânea, os cinco textos

lidos eram todos inéditos. As leituras trouxeram ao CD 472 leitores. Com as leituras exploramos o património dramático existente e instigamos à criação de um novo espólio textual; reativamos a história do teatro em Portugal através dos seus criadores; ensaiamos uma outra forma de relação com o público; juntamos a criação, a escola, a academia, o público à fruição de ler em voz alta um texto em comunidade. A primeira relação da Escola com o CD é quase sempre feita através das Visitas que as diversas escolas de teatro realizam no início do ano letivo. Este ano, juntou-se a esta corrente o Curso de Gestão do Património: o foco da visita não é tanto o acervo especializado em Artes Performativas, mas a questão documental pura e dura.

b) Último trimestre de 2018:

No quarto trimestre de 2018, o Centro de Documentação continuou a dar apoio documental/informativo aos departamentos do TNSJ, em particular às Edições. Fez-se o habitual envio de programas e edições às bibliotecas com quem temos protocolos; neste trimestre acrescentamos a este rol mais duas unidades documentais de instituições que lecionam Teatro, a Universidade do Minho e a ESEC. Visitamos o Arquivo Histórico do Porto, onde recentemente deu entrada o Espólio de Manuela Pinto da Costa, e a Associação dos Jornalistas e Homens de Letras do Porto, que possui essencialmente cartazes emitidos pelo Real Theatro de São João: cartografar os locais onde existe documentação histórica relativa ao São João é um dos nossos desígnios iniciais. O fim do ano foi também dedicado a pensar na preservação da documentação.

No que respeita aos Serviços técnicos, procedeu-se às seguintes atividades – Aquisições: foram atualizadas as coleções de teatro em língua portuguesa; deram entrada os números relativos a estes três meses das publicações periódicas de que o CD é assinante; em relação às aquisições de livros estrangeiros enriqueceu-se em particular a secção dedicada aos Figurinos e adquiriram-se títulos para documentar a programação de 2019. Documentação interna: deram entrada no CD documentos de criação interna produzidos durante estes três meses. Tratamento documental: todos os itens foram catalogados e classificados, ficando a sua referência disponível no sistema Centro de Informação. No caso da documentação interna, foram ainda disponibilizados os formatos digitais de quase todos eles. Difusão: o instrumento mais usado para a divulgação dos nossos acervos foi o Facebook onde foi feito um post diário notificando novidades (livros e revistas); também chamámos a atenção para livros já existentes na Biblioteca, durante o mês de outubro divulgámos livros sobre géneros de teatro, em novembro livros sobre a história do teatro; fomos ainda acompanhando a programação do TNSJ, partilhando títulos sobre autores com peças em cena na casa mãe e no TeCA.

No que respeita aos Serviços de apoio ao utilizador procedeu-se às seguintes atividades – Leitura: no presente trimestre, o CD teve 202 utilizadores presenciais e recebeu via *email* e telefone 49 pedidos de informação e/ou documentação. Os utilizadores foram estudantes e professores de teatro, investigadores e criadores na área das artes performativas. Reprodução: na sequência dos pedidos anteriormente referidos foram enviados 80 documentos, nomeadamente textos de teatro, gravações vídeo e informação sobre diversos criadores.

No que respeita aos Projetos e Atividades, procedeu-se às habituais *Leituras no Mosteiro*: em outubro e novembro demos continuidade ao tema *Fora da Caixa*. Lemos *O Cinema*, de Annie Baker, acompanhados por Pedro Carraca, que encenou o texto e partilhou connosco as suas memórias e experiências: *re-enactement* também é isto. Prosseguimos com dois textos de Angélica Liddell, ilustrados por imagens e cenas de encenações da própria criadora. Em dezembro, fizemos a já tradicional sessão dedicada à Dramaturgia Portuguesa Contemporânea, com cinco autores de expressões muito díspares. Lemos cinco textos sem publicação, mas alguns com experiência de palco, e falámos com os seus autores sobre processos de trabalho e criação. Estas sessões trouxeram-nos 171 leitores.

2.7. Notoriedade nos media

a) Em termos anuais:

A notoriedade da marca TNSJ e das suas iniciativas nos media é medida através dos relatórios mensais produzidos pela empresa CISION e pode ser analisada no Anexo 4 – Relatório Media Anual 2018. Analisando o relatório, podemos constatar que ao longo do ano de 2018 foram registadas 4.520 referências, repartidas por TV, Rádio, Imprensa e Internet, e que totalizaram, em termos de *Automatic Advertising Value* (AAV), 16.610.486 euros.

Em termos de repartição do total de notícias por meio, esta registou a seguinte repartição: 7% em TV, 36% em Imprensa, 2% em Rádio e 56% em Internet, mantendo a mesma tendência de distribuição entre canais face ao ano 2017, ainda que com um pequeno aumento da imprensa *online* (Internet) face à imprensa impressa.

Comparativamente ao ano de 2017, assistimos a uma diminuição de 11% do número de referências. Em termos de AAV, registou-se uma diminuição de 27%. Estas diminuições estão diretamente relacionadas com o decréscimo de iniciativas e da crescente tendência de indisponibilidade dos meios de comunicação para cobrirem reportagens de monta sobre cultura.

b) Último trimestre de 2018:

Relativamente à notoriedade da marca TNSJ e das suas iniciativas nos media, no último trimestre de 2018 foram registadas, de acordo com os relatórios CISION, 1.331 notícias, às quais corresponderam, em termos de *Automatic Advertising Value* (AAV), 5.939.461 euros, conforme se verifica no Anexo 4 – Relatório Media Anual 2018.

Em termos de repartição de notícias por meio, foi registada a seguinte actividade: 5% em TV, 31% em Imprensa, 2% em rádio e 61% em Internet.

2.8. Gastos de comunicação e divulgação

a) Em termos anuais:

Os gastos gerais de comunicação e divulgação (relativamente a todos os departamentos do pelouro de Comunicação e Relações Externas) totalizaram neste ano de 2018, 925.938.20€, 13% acima do previsto em plano de atividades (Anexo 4 – Resultado Analítico 4º trimestre 2018, mapa 8.7).

As naturezas analíticas que mais contribuíram para este diferencial foram:

221 – Custos com o Pessoal Próprio – registando um acréscimo de 12% (68.014€) relativamente ao previsto. Este desvio é resultante da indemnização originada pelo acordo amigável de rescisão de contrato de um funcionário e das alterações introduzidas pela nova tabela salarial implementada; 225 – Autores e Criativos – registando um acréscimo de 45% (10.007€) relativamente ao previsto e 241 – Tradutor – registando um acréscimo de 122% (10.230€).

Estes desvios resultam da aposta editorial, nomeadamente nas edições de livros em parceria com a editora Húmus e na aposta na nova coleção de livros (biografias, ensaios, história do drama e do teatro) intitulada Empilhadora. De salientar outras naturezas analíticas que apresentaram um desvio positivo, ajudando a compensar o desvio negativo infra, nomeadamente: 234 – Promoção e Divulgação (Publicidade Operacional) – 23% (48.290€) abaixo do previsto; 426 – Publicidade Institucional – 35% abaixo do previsto (5.9553€) e 235 – Assistentes de sala – 12% (5.889€) abaixo do previsto. Importa referir que as naturezas analíticas que demonstraram desvios positivos foram absorvidas pelas naturezas analíticas suborçamentadas, devido às alterações funcionais da comunicação.

b) Último trimestre de 2018:

Os gastos gerais de comunicação e divulgação (relativamente a todos os departamentos do pelouro de Comunicação e Relações Externas) totalizaram, no 4.º trimestre de 2018, 273.739€ (85.079€) acima do orçamentado para o período (Anexo 4 – Resultado Analítico 2018, mapa 8.7). As naturezas analíticas que mais contribuíram para este diferencial foram: 221 – Custos com pessoal próprio (12.559€); 225 – Autores e Criativos (14.011€); 234 – Promoção e Divulgação Publicidade Operacional (19.441€); 241 – Tradutor (13.286€).



IV.

3. Obras e Equipamentos

3.1. Plano de investimentos

3.1.1. Equipamentos e obras

No ano 2018, os valores acumulados relativos a aquisições de bens do ativo imobilizado corpóreo ascendem a 254k€, o que é imputável à aquisição de equipamento técnico, informático, licenças de SW e obras de conservação.

O Plano de Investimento do TNSJ previa em 2018 pagamentos no valor de 225k€, o que correspondia ao mínimo indispensável que devíamos garantir. Realçamos que este valor estava previsto com IVA incluído, no entanto, após 1 de junho de 2018, devido à alteração da política de IVA, passou a ser possível efetuar a dedução do IVA suportado nas aquisições. Quantificado esse efeito, ascendeu a 47k€ o valor do IVA recuperado (deduzido no valor apurado mensalmente), possibilitou que o efeito em tesouraria fosse de apenas 29k€.

O valor global de investimento acumulado no ano foi de 254k€, ou seja 29k€ acima do orçamentado, desvio fundamentalmente justificado pela necessidade de investimento em equipamentos técnicos de luz e som.

Os principais investimentos ocorridos contemplaram obras de conservação e reparação, manutenção e substituição de material técnico e de equipamento informático:

- obras de conservação e reparação no valor de 98k€, onde se inclui:
 - projeto de levantamento das existências e estudo prévio para obra de recuperação do TNSJ no âmbito das comemorações do 1.º Centenário, obra essa que recorrerá ao apoio de fundos estruturais para a sua concretização;
 - serviços de avaliação e inspeção das fachadas do TNSJ, com o objetivo de realizar uma intervenção futura nos objetos escultóricos das fachadas, que se encontram em risco;
 - candidatura ao programa POSEUR-Aviso para Eficiência Energética nos Edifícios da Administração Pública Central, tendo-se candidatado o edifício do TeCA;
 - conclusão da instalação de um equipamento bomba de calor/chiller no MSBV;
- material técnico cuja manutenção/substituição é essencial, sob pena de se tornarem obsoletos e inúteis: o investimento total foi de 98k€;

3.1.2. Sistemas de informação

Em sede de Sistemas de Informação (SI), cumpriram-se os objetivos propostos em plano de atividades, executando-se um total de 58k€ de investimento nas seguintes áreas:

- 1 Novos postos de trabalho e manutenção de UPS
Procedeu-se à substituição de postos de trabalho, já que existem vários no

parque informático que não cumprem com qualidade as necessidades atuais dos seus utilizadores.

Efetuaram-se os trabalhos de manutenção das fontes de alimentação secundárias (UPS), tendo-se procedido à substituição de um dos equipamentos, de forma a cumprir com qualidade a sua função, e não colocar em risco os equipamentos do *DataCenter*.

2 NAS (*Network Attached Storage*)

Adquiriu-se uma NAS (*Network Attached Storage*), de modo a colmatar a estratégia de *backup's* e *disaster recovery*, e fazer face ao crescimento do volume de dados que se verifica e à necessidade de os salvaguardar.

3 Antivírus

Como previsto, face ao término do licenciamento do software Antivírus, concluíram-se os procedimentos de aquisição do serviço para um período de 36 meses, com um *upgrade* à solução de antivírus existente, que foi complementada com um módulo de prevenção contra *Ransomware/ CryptoWare*, proteção essa que se revela de enorme importância face ao crescente número de ataques desta natureza que se têm vindo a verificar.

4 RGPD

No âmbito do Regulamento Geral de Proteção de Dados, e para fazer face à sua aplicação técnica, legal, e ao seu cumprimento, adquiriu-se, para o ERP Primavera, um módulo de gestão de dados pessoais. Este módulo permite gerir de forma centralizada os dados pessoais tratados nas diferentes ferramentas do ERP, permitindo anonimização, deteção de incidentes de violação, gerar relatórios de dados pessoais, classificação de dados sensíveis, entre outras funcionalidades. Ainda no âmbito do RGPD, foi previsto contratar serviços de desenvolvimento para alcançar uma maior conformidade da aplicação Gestão Integrada de base de dados de contactos institucionais do TNSJ. Este desenvolvimento, apesar de analisado e trabalhado, não ficou concluído, estando neste momento o TNSJ a procurar outras soluções de CRM que se encontrem no mercado.

5 Software de gestão de Recursos Humanos

Ao nível do software de Planeamento de Recursos Empresariais – Primavera, adjudicou-se o módulo de Recursos Humanos, *Omnia Employee self-service*. Esta ferramenta, para além de contribuir para a desmaterialização de processos, permite agilizar o relacionamento do departamento de recursos humanos com os colaboradores e os gestores de equipas, disponibilizando via *web*, funcionalidades de atualização de dados pessoais, gestão e marcação dos planos de férias, avisos de faltas, declarações, recibos de vencimentos, entre outras.

6 Software Formulários de despesas

Manteve-se o suporte e a configuração da aplicação que gere os formulários de autorização de despesa/pagamento. Esta aplicação foi inteiramente desenvolvida pela Organização e comporta diferentes modelos de formulários de Autorização de Despesa/Pagamento, devidamente pré-formatados,



que são usados de acordo com as regras que o Manual de Realização de Despesa da Organização especifica. A definição do conceito destes documentos foi elaborada de modo a garantir a prossecução dos seguintes objetivos:

- a) Cumprimento rigoroso de todas as regras estipuladas no novo Código de Contratos Públicos;
- b) Simplificação do trabalho de todos os trabalhadores, uma vez que esta implementação parte da existência de um registo de todos os Formulários de Autorização de Despesa/Pagamento, que elabora uma base de dados central, à qual cada Responsável de Centro de Custo se liga para criar novos pedidos de autorização de despesa/pagamento ou para rever o estado das autorizações de despesas elaboradas, nomeadamente se estas foram autorizadas;
- c) Permitir que o controlo orçamental rigoroso possa ser acompanhado mais facilmente pelos Responsáveis de Centro de Custo, já que o registo dos pedidos de autorização de despesa/pagamento ficam imediatamente relacionados com a execução do orçamento do respetivo centro de custo, possibilitando desta forma a comparação contínua entre o previsto e o realizado;
- d) Dar mais um passo no sentido da desmaterialização de impressos que pretendemos alcançar.

7 CINFO

Foi mantido o suporte ao crescimento do sistema CINFO, que teve na sua génese o objetivo de armazenar e indexar grandes quantidades de dados bibliográficos, documentos digitais, fotografias, materiais promocionais, comunicados e recortes de imprensa, entrevistas e notícias de rádio e televisão, gravações áudio e vídeo, programações de equipamentos e toda a informação documental e de arquivo num repositório de referência em informação teatral, e que tem já uma dimensão considerável.

8 Nova operadora de telecomunicações

No seguimento do concurso público para a contratação de produtos e serviços de comunicações de dados e de voz lançado em 2017, e face ao resultado do mesmo, foi necessário proceder à migração destes serviços para outra operadora. Sobre esta matéria, foi interposta por parte de um concorrente, uma ação de processo de contencioso pré-contratual, relativamente à decisão de adjudicação destes serviços, pelo que a implementação esteve suspensa, tendo ficado concluída na totalidade no último trimestre do ano. O concurso tinha como objetivo encontrar uma solução que conjugasse funcionalidade e economia, mas que simultaneamente tornasse a arquitetura dos sistemas de comunicações mais avançada e funcional, tendo também como objetivo reduzir a despesa com comunicações. De forma a atingir esse objetivo, foram caracterizadas as tipologias de comunicação com vista a obter uma avaliação mais precisa das propostas recebidas, de modo a encontrar a melhor resposta à utilização verificada e que efetivamente venha a reduzir os custos com as comunicações. Ao nível dos equipamentos que compõem a infraestrutura, tal como previsto, adquiriram-se *Access Points*, com o objetivo de alargar

a cobertura de rede sem fios aos locais ainda não abrangidos por este serviço. Trata-se de uma solução que funciona paralelamente a outra existente, que se encontra descontinuada, mas que mantém os níveis de compatibilidade. É uma solução que se prevê garantir o alargamento da cobertura de rede nos próximos anos.

9 Software de gestão de palco

Em articulação com a Direção de Palco, procedeu-se ao estudo e levantamento de necessidades e requisitos, de forma a encontrar soluções de *software* que permitam a gestão e o planeamento das produções do TNSJ. Pretende-se uma plataforma que permita o planeamento das produções, espaços de espetáculos, ensaios, equipas, horários, equipamentos e outras funcionalidades de gestão e organização necessárias, que esteja disponível para os colaboradores do TNSJ com a informação publicada e integrada em plataformas na Intranet e na Internet. Este processo terá continuidade em 2019 com vista à contratação de uma ferramenta que dê resposta a estas necessidades.

10 Apoio técnico

Manteve-se o apoio técnico às diferentes equipas do TNSJ, assim como os trabalhos de suporte, manutenção e atualização da infraestrutura de rede e servidores, e ainda efetuadas formações em contexto do trabalho e reforçada a promoção dos serviços e divulgação de boas práticas de utilização.

Handwritten signature and initials in the bottom right corner of the page.

IV.

4. Recursos Humanos

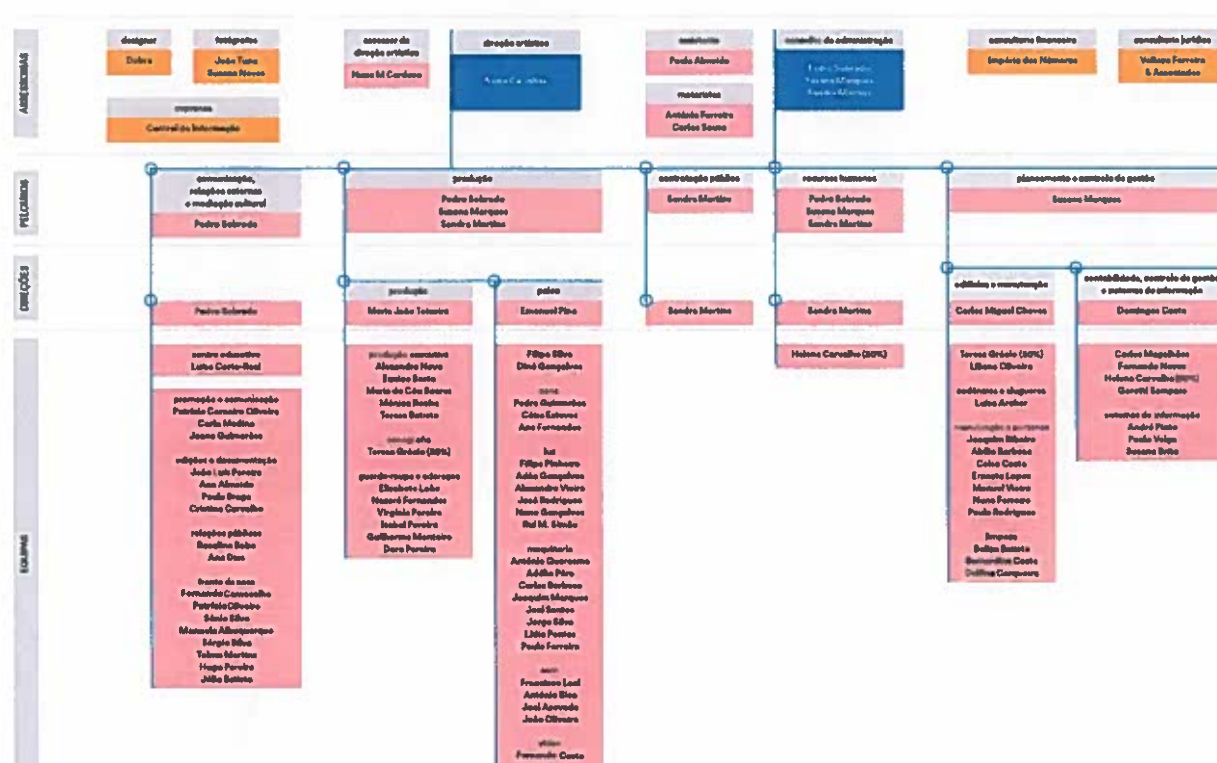
4.1. Implementação de novo organograma e revisão de carreiras e remunerações

No âmbito das políticas de recursos humanos, destaque-se a realização em 2018 de uma análise estrutural da organização, em termos administrativos, financeiros e de recursos humanos, cujos resultados culminaram num processo de reorganização interna através da criação de um Pelouro de Recursos Humanos, até agora inexistente. Concomitantemente, foi definido como objetivo principal para o ano de 2018 o desenvolvimento de um modelo de Gestão de Desempenho cuja metodologia de implementação deu resposta à aplicação das valorizações remuneratórias previstas na Lei n.º 114/2017, de 29 de dezembro (Lei do Orçamento de Estado para 2018), e no n.º 4 do art. 136º do Decreto-Lei n.º 33/2018, de 15 de maio (Decreto-Lei de Execução Orçamental).

Quanto ao modelo de Gestão de Desempenho, concretizámos as seguintes ações:

1. A primeira etapa consistiu na revisão e implementação de um novo organograma da empresa, com novos Pelouros e redefinição funcional de parte dos Recursos Humanos, uma vez que o organograma vigente não refletia o funcionamento atual da organização.
Após a análise funcional de cada colaborador, o organograma foi redesenhado à medida da realidade existente na organização, mas também perspetivando os desafios do TNSJ para os próximos cinco anos. Realizaram-se as seguintes alterações:
 - a) Criação de novos pelouros: são os casos da Contratação Pública e dos Recursos Humanos;
 - b) Renomeação da Direção Técnica como Direção de Edifícios e Manutenção, deixando esta Direção de estar dependente do Pelouro da Produção e integrando o Pelouro do Planeamento, Controlo de Gestão e Sistemas de Informação;
 - c) Integração dos Sistemas de Informação (que no organograma anterior configurava uma Direção autónoma) no Pelouro de Planeamento, Controlo de Gestão e Sistemas de Informação;
 - d) Reorganização do Pelouro de Comunicação, renomeado Pelouro de Comunicação, Relações Externas e Mediação Cultural, com cinco departamentos: Centro Educativo; Promoção e Comunicação; Edições e Documentação; Relações Públicas e Frente de Casa;

Organograma TNSJ



2. A segunda etapa consistiu na análise do modelo de avaliação existente na empresa, com as seguintes conclusões:

O TNSJ tem um Regulamento Interno homologado pela tutela desde janeiro de 2016, sendo que esse Regulamento Interno é omissivo quanto aos instrumentos de progressão nas categorias e carreiras, nomeadamente quanto à metodologia de avaliação de desempenho dos trabalhadores.

Quando analisado o histórico das progressões dos trabalhadores do TNSJ, verificamos a existência de quatro momentos entre 2001 e 2009, sendo que em 2001 o TNSJ tinha a figura jurídica de Instituto Público. Assim: em 2001, a direção do TNSJ procedeu à avaliação de desempenho dos trabalhadores, usando uma metodologia de ensaio narrativo e análise de incidentes críticos, baseada na auscultação das chefias sobre os resultados do desempenho. Dessa avaliação resultou a promoção de 46 trabalhadores através de subida de escalão, tendo sido emitida a Informação n.º 003/01/TNSJ/LA, onde se dava relevo ao “Bom desempenho de funções” dos funcionários.

Em 2002, a direção do TNSJ procedeu à avaliação de desempenho dos trabalhadores, usando uma metodologia de “recolha de informação dos vários departamentos e análise do desempenho dos funcionários”, baseada na auscultação das chefias. Dessa avaliação resultou a promoção de 19 trabalhadores através de subida de escalão, tendo sido emitida a Informação n.º 01/dir/mlo/2002 com uma lista de funcionários.

Em 2007, já transformado o Instituto Público em Entidade Pública Empresarial, procedeu-se à reformulação da tabela salarial da organização,

reformulação que produziu valorizações remuneratórias que reposicionaram todos os trabalhadores em termos de escalão ou categoria. No âmbito dessa reestruturação, o Conselho de Administração em funções iniciou um processo de negociação com os trabalhadores visando a implementação de um novo modelo de avaliação de desempenho que pretendia romper com o modelo em vigor, algo incipiente e rudimentar. Esse processo negocial atingiu um impasse, não tendo sido possível alcançar um consenso alargado em torno do novo modelo de avaliação de desempenho a implementar. O processo não foi posteriormente retomado em virtude da proibição de realização de valorizações remuneratórias imposta pelo Orçamento de Estado de 2011 (Lei n.º 55-A/2010, de 31 de dezembro).

Em 2009, registaram-se as últimas progressões, tendo estas sido realizadas para todos os trabalhadores e baseadas na inflação de 2,9%.

O atual Conselho de Administração não pretendeu em 2018 dar continuidade ao modelo aplicado em 2001 e 2002, baseado apenas na metodologia de ensaio narrativo e na auscultação das chefias da organização. Por conseguinte, demos início ao desenho de um novo modelo de avaliação – SAGD – que visa a conformação dos contributos individuais e das equipas aos objectivos estratégicos da organização.

3. Sendo a terceira e última etapa a revisão de carreiras e remunerações, datadas de 2007, verificámos estar perante uma tabela cristalizada, com uma estrutura e nomenclatura herdadas da função pública e inadequadas a um contexto empresarial no domínio das artes.

Tal tabela, a que chamaremos Tabela Remuneratória 2007-2018, estabelece seis categorias, ou seja, carreiras profissionais: Diretor, Assessor, Chefe de Equipa, Assistente Administrativo Especializado, Assistente Administrativo e Auxiliar de Limpeza. Na revisão realizada, fixámos quatro carreiras: Técnico, Coordenador, Assessor e Diretor. Em cada carreira são usadas denominações funcionais que refletem a função do colaborador: por exemplo, o referencial da carreira Técnica é composto por a) técnico de limpeza, b) técnico de manutenção, c) técnico de luz, som, vídeo, maquinaria, palco, guarda-roupa, adereços e cenografia; d) técnico auxiliar; e) técnico administrativo; f) técnico de atendimento ao público; g) técnico de produção; h) técnico de comunicação; i) técnico de contabilidade; j) técnico de informática; e k) técnico de recursos humanos.

Quanto a remunerações, verificamos que a Tabela Remuneratória 2007-2018 possuía dois problemas estruturais: não se mostrava evidente a lógica de incremento salarial entre escalões e a progressão na carreira aprofundava a discrepância salarial. Também constatámos discrepâncias salariais entre trabalhadores do TNSJ que, detendo competências funcionais e responsabilidades contratuais similares, auferiam salários consideravelmente distintos, com consequências nos níveis de satisfação e motivação dentro da organização, já consideravelmente afetados por uma década sem qualquer alteração de posição remuneratória.

Face ao diagnóstico realizado, o Conselho de Administração implementou uma nova tabela remuneratória com seis níveis remuneratórios contra os cinco escalões existentes. Os níveis remuneratórios têm intervalos de variação e estão indexados às carreiras:

- a) A carreira Técnica estrutura-se em dois segmentos – 1) trabalhadores com contratos de 35 horas semanais e 2) trabalhadores com contratos de 40 horas semanais –, ocupando os níveis remuneratórios 1, 2, 3 e 4, num índice de variação entre € 700 e € 1.920 (35 horas) ou € 700 e € 2.050 (40 horas). Concretiza-se no seguinte desdobramento:
- I. O nível remuneratório 1 possui 2 escalões e varia no intervalo € 700 – € 740 (35 horas)/€ 750 (40 horas);
 - II. O nível remuneratório 2 possui 4 escalões e varia no intervalo € 800 – € 920 (35 horas)/€ 950 (40 horas);
 - III. O nível remuneratório 3 possui 4 escalões e varia no intervalo € 1.000 – € 1.250 (35 horas)/€ 1.300 (40 horas);
 - IV. O nível remuneratório 4 possui 5 escalões e varia no intervalo € 1.450 – € 1.920 (35 horas)/€ 2.050 (40 horas).
- b) A carreira Coordenador ocupa o nível remuneratório 5 e possui 5 escalões, com um índice de variação entre € 1.500 e € 2.500.
- c) A carreira Assessor ocupa o nível remuneratório 5 e possui 6 escalões, com um índice de variação entre € 1.500 e € 2.750.
- d) A carreira Diretor ocupa o nível remuneratório 6 e possui 3 escalões, com um índice de variação entre € 3.250 e € 3.750.

CARREIRA	NÍVEL 1	NÍVEL 2	NÍVEL 3	NÍVEL 4	NÍVEL 5 inclui IHT	NÍVEL 6 inclui IHT
TÉCNICO 35H		€ 920.00	€ 1.250.00	€ 1.920.00		
		€ 880.00	€ 1.160.00	€ 1.800.00		
	€ 740.00	€ 840.00	€ 1.080.00	€ 1.570.00		
	€ 700.00	€ 800.00	€ 1.000.00	€ 1.450.00		
TÉCNICO 40H		€ 950.00	€ 1.300.00	€ 2.050.00		
		€ 900.00	€ 1.200.00	€ 1.900.00		
	€ 750.00	€ 850.00	€ 1.100.00	€ 1.600.00		
	€ 700.00	€ 800.00	€ 1.000.00	€ 1.450.00		
COORDENADOR					€ 2.500.00	
					€ 2.250.00	
					€ 2.000.00	
					€ 1.750.00	
ASSESSOR					€ 1.500.00	
					€ 2.750.00	
					€ 2.500.00	
					€ 2.250.00	
DIRETOR					€ 2.000.00	
					€ 1.750.00	
					€ 1.500.00	
						€ 3.750.00
						€ 3.500.00
						€ 3.250.00

Da análise comparativa entre a Tabela Remuneratória 2007-2018 e a Tabela Remuneratória 2018 concluímos que a aplicação da nova tabela face ao desígnio das valorizações remuneratórias previstas para o ano de 2018 permitiria que os custos das atualizações remuneratórias, para um período de 14 meses, fossem inferiores em cerca de 53 mil euros/ano àqueles que a aplicação linear das valorizações remuneratórias no quadro da Tabela Remuneratória 2007-2018 acarretaria para o TNSJ, E.P.E.

Quadro-Síntese	
Custo total/anual das remunerações, em 14 meses, sem imposto em 1 de janeiro 2018	€1 516 696,62
Custo total/anual das remunerações, em 14 meses, sem imposto, com a aplicação das valorizações remuneratórias Tabela Remuneratória 2007-2018	€1 686 437,10
Custo total das remunerações, em 14 meses, sem imposto, com a aplicação da Tabela Remuneratória 2018	€1 636 673,20
Conclusão	
Poupança de custos garantido pela implementação da nova tabela remuneratória	€ 52 763,90

Quadro Comparativo de Salários Mensais nas Duas Tabelas Remuneratórias

1 JANEIRO 2018 - TABELA EM VIGOR		1 JUNHO 2018 - NOVA TABELA
Valor Remuneração Mensal	Valorizações Remuneratórias	Valor Remuneração Mensal
€ 632,84	€ 711,04	€ 800,00
€ 699,72	€ 740,88	€ 700,00
€ 711,04	€ 771,75	€ 880,00
€ 740,88	€ 740,88	€ 750,00
€ 749,35	€ 789,54	€ 789,54
€ 771,75	€ 802,62	€ 800,00
€ 802,63	€ 843,78	€ 1000,00
€ 874,66	€ 1131,90	€ 1000,00
€ 946,68	€ 1013,57	€ 1000,00
€ 964,69	€ 1093,31	€ 1000,00
€ 1013,57	€ 1131,90	€ 1100,00
€ 1131,90	€ 1337,70	€ 1200,00
€ 1157,63	€ 1286,25	€ 1200,00
€ 1234,80	€ 1317,12	€ 1300,00
€ 1324,84	€ 1447,04	€ 1360,00
€ 1414,88	€ 1512,63	€ 1460,00
€ 1420,02	€ 1594,96	€ 1460,00
€ 1430,31	€ 1594,96	€ 1460,00
€ 1447,04	€ 1775,03	€ 1460,00
€ 1533,21	€ 1646,40	€ 1570,00
€ 1775,03	€ 1993,69	€ 1812,50
€ 1916,51	€ 2186,63	€ 2 250,00
€ 1929,38	€ 2 096,59	€ 2 000,00
€ 2 025,35	€ 2 025,35	€ 2 025,35
€ 2 032,28	€ 2 136,46	€ 2 250,00
€ 2 058,00	€ 2 058,00	€ 2 112,50
€ 2 136,46	€ 2 186,63	€ 2 250,00
€ 2 186,00	€ 2 608,19	€ 2 250,00
€ 2 212,36	€ 2 633,91	€ 2 250,00
€ 2 633,91	€ 2 829,76	€ 2 760,00
€ 2 894,06	€ 3 216,63	€ 3 260,00
€ 3 087,00	€ 3 730,13	€ 3 600,00
€ 3 216,63	€ 3 858,76	€ 3 260,00
€ 3 730,13	€ 3 990,00	€ 3 750,00

4.2. Custos com pessoal

No final de 2018, o valor acumulado de custos com pessoal eleva-se a € 2.760.302, mais € 33.185 (mais 1%) do que o valor orçamentado para o ano. Este incremento é justificado por efeitos que se compensam. Por um lado, o aumento dos prémios de seguros de Acidentes de Trabalho em 59k€ foi em parte compensado pelas baixas médicas, bem como pela não contratação de colaboradores previstos em orçamento.

Cumpre-nos referir que, na política de Recursos Humanos prosseguida, foram tidas em consideração as orientações genéricas para as E.P.E.'s sobre negociações salariais. No quadro da Lei n.º 114/2017, de 29 de dezembro, e do n.º 4 do artigo 136.º do DLEO/2018, o valor das valorizações remuneratórias é de € 78.345, realizado no período de 1 de junho a 31 de dezembro de 2018, após a implementação da nova tabela de remunerações, valor esse ligeiramente superior ao previsto em PAO 2018, que se situava em € 75.000.

Foi ainda dado cumprimento ao Despacho do Senhor Ministro do Estado e das Finanças, de 25 de março de 2010, que determinou a não atribuição de prémio de gestão nos anos de 2010 a 2018 aos Membros dos Órgãos de Administração, bem como a redução de 5% na retribuição base, de acordo com a Lei 12-A/2010.

4.3. Contratações e quadro de pessoal

- Contratos a termo certo ativos à data de 31 de dezembro e celebrados ao abrigo da Lei n.º 4/2008, de 7 de fevereiro.

ANO	Número de trabalhadores aprovado	Número de trabalhadores ativos	Número de trabalhadores aposentados	Trabalhadores que deixaram o TNSJ	Número de trabalhadores contratados
2008		95			
2009		95+7*			
2010		95+8*			
2011		90+9*			
2012		88+10*		2	0
2013		87+1*		2	1
2014		86+0*		2	1
2015	88	86+2*		3	3
2016	88	87+3*		3	4
2017	88	86	1	3	2
2018	88	82+3*	1	4	0

A estrutura de Recursos Humanos do TNSJ possui um quadro de pessoal autorizado de 88 trabalhadores, mas a 31 de dezembro contabilizava apenas 82 pessoas, com a seguinte distribuição por género: 44 homens e 38 mulheres.

Em julho, após o diagnóstico organizacional realizado, que resultou no processo acima exposto, foi solicitado às tutelas autorização para a contratação de quatro trabalhadores considerados fundamentais para o bom funcionamento do TNSJ e destinados aos seguintes departamentos: Edições, Contratação Pública, Contabilidade e Controlo de Gestão e Frente de Casa. Em dezembro, o pedido foi indeferido pela Secretaria de Estado do Tesouro, exceto no que dizia respeito à contratação de um trabalhador a termo incerto para a equipa de Frente de Casa, ficando autorizada a conversão do contrato a sem termo, em caso de saída definitiva de trabalhadores nas mesmas funções (Despacho n.º 968/18 – SET).

Neste quadro, o TNSJ realizou três contratações a termo certo, nos termos da Lei n.º 4/2008, de 7 de fevereiro (alterada pelas Leis n.º 105/2009, de 14 de setembro, e n.º 28/2011, de 16 de junho) e da Portaria 156/2017, de 21 de junho (aplicável aos profissionais das artes do espetáculo e do audiovisual

que exerçam uma das atividades artísticas, técnico-artísticas ou de mediação indicadas na lista anexa a esta portaria), recrutando, por um período de seis meses, dois trabalhadores para o departamento de Frente de Casa e um trabalhador para o departamento de Edições, cujos contratos cessam em 2019.

Note-se que os severos constrangimentos de contratação de quadros qualificados a que o TNSJ esteve sujeito ao longo de 2018 tornaram o ano especialmente difícil em termos de concretização da atividade prevista e de cumprimento dos objetivos fixados em Contrato-Programa (alcançados, ainda assim, em 102%), gerando problemas de estrangulamento e sobrecarga de trabalho em alguns departamentos e colocando em risco o cabal cumprimento das exigências técnicas, administrativas e jurídicas que recaem sobre uma organização do setor empresarial do Estado como o TNSJ.

Assinale-se finalmente que, também ao abrigo da Lei n.º 4/2008, de 7 de fevereiro, (alterada pelas Leis n.º 105/2009, de 14 de setembro, e n.º 28/2011, de 16 de junho) e da Portaria 156/2017, de 21 de junho, foram contratados 25 atores para a realização de espetáculos de produção própria, apresentados ao longo de 2018 (*Macbeth*, *Otelo* e *Uma Noite no Futuro*, encenações de Nuno Carinhas, e *Lulu*, encenação de Nuno M Cardoso).

4.4. Formação e qualificação dos recursos humanos

Em conformidade com o objetivo delineado pela Administração de assegurar a qualificação técnico-profissional dos trabalhadores da casa e assim assegurar uma valorização individual contínua, continuou-se em 2018 a possibilitar a frequência de ações de formação, que se enumeram no Anexo 5 a este relatório.

Apesar da elevada participação dos dirigentes intermédios no processo de diagnóstico para a determinação das necessidades de formação, os trabalhadores são sempre envolvidos no processo de elaboração do plano de formação anual.

O plano anual de formação de 2018 foi elaborado com base nos objetivos pretendidos pelos trabalhadores que apresentaram as suas propostas de formação em articulação com os objetivos estratégicos da organização.

4.4.1. Tipo de ações e regime de formação

A formação realizada em 2018 foi predominantemente *externa*, isto é, promovida por entidades externas certificadas, ministradas *in house* e durante o horário laboral. Esta opção de realizar ações de formação profissional durante o horário laboral e nas próprias instalações do TNSJ prende-se com o desígnio desta administração de criação de condições que possam auxiliar os trabalhadores na conciliação da sua vida profissional e pessoal/familiar.

Em março de 2018, foram realizadas duas *formações internas*, uma na área da contratação pública, onde foram abordadas as principais alterações introduzidas pelo Decreto-lei 111-B/2017 de 31 de agosto, abrangendo o universo de trabalhadores responsáveis pela instrução de procedimentos de contratação

pública, e outra, de cariz essencialmente prático, sobre o preenchimento de Formulários de Despesa, abrangendo os responsáveis de cada centro de custo da entidade.

A formação em regime presencial continuou a ser o regime proposto e desenvolvido em 2018, face à formação à distância ou *e-learning*, regime misto/*blended learning* e no posto de trabalho/em exercício.

4.4.2. Áreas temáticas de formação realizada

Verificou-se uma distribuição simétrica pelas diferentes áreas formativas, sobressaindo no entanto as seguintes temáticas:

- a) RGPD – Regime Geral de Proteção de Dados, transversal à administração, ao Departamento de Sistemas de Informação e de Recursos Humanos;
- b) SNC-AP, com a participação de toda a equipa do Departamento de Contabilidade;
- c) Formação em *Marketing*, nas suas diferentes vertentes, para o Departamento de Comunicação;
- d) Na área técnica, prevaleceram as formações nos Trabalhos em Altura, Resolúme Arena e Segurança e Higiene no Trabalho, abrangendo colaboradores de vários departamentos;
- e) Formação em Segurança Contra Incêndios, formação comum à empresa, e que contou com a participação de todos os trabalhadores

4.5. Grau de execução

O grau de execução relativo a *formandos* e a *encargos* previstos com a formação em 2018, foi de 90%.

A aposta na formação e qualificação técnica dos trabalhadores e colaboradores habituais da Casa foi preocupação presente ao longo de 2018 (como se demonstrou na informação prestada em sede dos relatórios trimestrais de atividade), razão pela qual o TNSJ incentivou a frequência de uma série de ações de formação profissional no exterior e organizou algumas iniciativas de formação a nível interno, tendo promovido e orientado diversos estágios nas diversas áreas de atividade.

Para além daquelas ações de formação e das desenvolvidas no âmbito do seu Projeto Educativo, que envolveu inúmeros alunos e professores do ensino secundário e das escolas superiores de letras, arquitetura, música, dança e teatro, o TNSJ promoveu e acolheu, ainda neste último trimestre de 2018, um conjunto de iniciativas de formação prática e teórica nas áreas técnicas da comunicação e mediação cultural, criação e produção artística.

4.6. Estágios profissionais e curriculares

O TNSJ promoveu e acolheu ainda no ano de 2018 estágios profissionais e curriculares com uma vertente de formação prática e teórica em diversas áreas, das quais se destacam:

- a) Um Estágio de curta duração no Departamento de Produção, com início a dia 18 de dezembro de 2017 prolongando-se até 18 de março de 2018, em regime não remunerado, durante o qual o estagiário acompanhou os vários espetáculos produzidos pelo TNSJ ou apresentados em regime de acolhimento, sob orientação da Diretora de Produção do TNSJ.
- b) Um Estágio de curta duração no Departamento de Maquinaria, com início dia 16 de abril de 2018, prolongando-se até 16 de julho de 2018, em regime não remunerado, durante o qual o estagiário acompanhou os vários espetáculos produzidos pelo TNSJ ou apresentados em regime de acolhimento, sob orientação do Diretor de Palco do TNSJ.
- c) Quatro estágios de curta duração no Departamento de Luz e Vídeo com início a 2 de maio de 2018, prolongando-se até 25 de junho de 2018, em regime não remunerado, no Departamento de Luz e Vídeo, durante o qual os estagiários/as acompanharam todo o processo de desenvolvimento dos vários espetáculos produzidos pelo TNSJ ou apresentados em regime de acolhimento, sob orientação do Diretor de Palco do TNSJ.
- d) Um estágio de curta duração no Departamento de Recursos Humanos com início a 02 de maio de 2018, prolongando-se até 16 de agosto de 2018, em regime não remunerado, durante o qual a estagiária participou, em contexto de formação, na elaboração de diversos procedimentos administrativos de gestão de RH, sob orientação da Direção do Departamento.
- e) Um estágio de curta duração no Departamento do Vídeo com início a 10 de setembro de 2018, prolongando-se até 24 de outubro de 2018, em regime não remunerado, durante o qual acompanhará o processo de desenvolvimento dos espetáculos produzidos pelo TNSJ ou apresentados em regime de acolhimento, sob orientação do Diretor de Palco e de um Técnico de Vídeo da Casa.



V. Orçamento

1. Princípios de Bom Governo

1.1. Regulamentos internos e externos

Os Regulamentos internos da organização foram objeto de atualização e melhoramento em 2016, tendo a nova versão destes Regulamentos sido superiormente homologada nesse ano. Nestes regulamentos estão incluídos:

- a) Regulamento de Organização interna do TNSJ, E.P.E.;
- b) Regulamento laboral do TNSJ, E.P.E.;
- c) Regulamento de seleção, recrutamento e admissão de Pessoal;
- d) Regulamento de utilização de espaços;
- e) Regulamento de funcionamento de fundos de maneo;
- f) Regulamento de utilização de veículos automóveis.

A entrada em funções do novo Conselho de Administração em fevereiro de 2018 implicou a suspensão da implementação de alguns Regulamentos e Instrumentos internos, que, embora já concluídos, carecem igualmente de revisão por parte deste novo órgão de gestão, nomeadamente:

- a) Regulamento de Prevenção e Controlo do Consumo de Alcool, Estupefacientes e Outras Substâncias Psicoativas, cujo tratamento de dados pessoais com finalidade de medicina preventiva foi já objeto de deferimento por parte da Comissão Nacional de Proteção de Dados;
- b) Regulamento de Inventário e Cadastro Patrimonial dos bens móveis e imóveis do TNSJ.

1.2. Código de Ética

O Código de Ética elaborado e enviado à tutela para homologação em 2011 carece de revisão, de modo a prevenir o uso da informação privilegiada pelos colaboradores e definir uma política de ofertas de bens, serviços e vantagens a clientes, fornecedores/prestadores de serviços ou outras entidades individuais ou coletivas.

Esta atualização/revisão do Código de Ética será estruturada em cumprimento das linhas de orientação das normas portuguesas NP 4460-1: 2007 e NP 4460-2:2010.

Os trabalhos de revisão deste Código iniciaram-se no último trimestre de 2018, estando prevista a sua divulgação interna junto dos trabalhadores e respetiva publicação no sítio institucional do TNSJ em 2019.

1.3. Plano Anticorrupção

Em 2014, o Plano de Gestão de Riscos de Corrupção e Infrações Conexas foi alvo de reformulação, nos termos da Recomendação do Conselho de Prevenção



da Corrupção n.º 5/2012, de 7 de novembro, onde foi introduzida a referência a “Gestão de conflitos de interesses no Setor Público”.

No primeiro semestre de 2014, foi efetuada uma revisão deste Plano com vista a um melhoramento e ao aprofundamento da implementação do que este Plano estatui, com a colaboração de todas as Chefias da Estrutura. Neste âmbito, foi ainda realizada uma ação de formação profissional de reflexão e sensibilização de todos os trabalhadores do TNSJ.

Seguindo as orientações do Conselho de Prevenção da Corrupção, em 2018 foi realizada a monitorização do Plano de Gestão de Riscos de Corrupção e Infrações Conexas (PGRCIC) do TNSJ, com o objetivo de avaliar em que medida o plano preconizado esteve a ser implementado e aferir da necessidade de revisão dos riscos e controlos.

Nos termos do n.º 1 e n.º 2 do artigo 46º do Decreto-Lei n.º 133/2013 de 3 de outubro, que integra os princípios de bom governo aplicáveis ao sector público empresarial, a 19.09.2018 procedeu-se ao envio do Relatório de Execução Anual do PGRCIC, reportado a 31 de dezembro de 2017, com a avaliação do grau de implementação das medidas previstas em sede de PGRCIC.

Todos estes Relatórios são enviados ao Conselho de Prevenção da Corrupção e publicados no sítio institucional do TNSJ.

1.4. Plano de igualdade de género e não discriminação

A revisão do Plano de igualdade de género e não discriminação foi um dos documentos cuja implementação foi suspensa com a entrada em funções do novo conselho de administração, prevendo-se a respetiva implementação em 2019.

Seguindo as orientações do Decreto-lei 133/2013 de 3 de outubro, e da Resolução de Conselho de Ministros n.º 19/2012 de 8 de Março, e da Resolução de Conselho de Ministros n.º 70/2008 de 22 de abril, é objetivo desta Administração dar seguimento à sensibilização dos trabalhadores sobre igualdade de género e cidadania, sem esquecer a temática da violência doméstica e os diferentes tipos de assédio em termos laborais.

1.5. Manual de realização de despesa

Durante o ano de 2018, foi reformulado o Manual de Realização de Despesa da Organização, onde estão compiladas as normas legais a seguir quanto a esta matéria, bem como as minutas-tipo a utilizar para a construção dos procedimentos de adjudicação aplicáveis, de acordo com as alterações formuladas pelo Código dos Contratos Públicos (CCP), introduzidas pelo Decreto-lei 111-B/2017 de 31 de agosto.

No trabalho de melhoria e atualização do Manual de Realização de Despesa foram introduzidos novos mecanismos de controlo para assegurar a inexistência de conflitos de interesses, tendo sido integrado nesta versão o formulário-tipo de inexistência de conflitos de interesses, elaborado no âmbito do processo de melhoria do PGRCIC.

Estas alterações foram transmitidas aos trabalhadores com responsabilidade na instrução de procedimentos de contratação pública numa formação interna realizada em março de 2018.

1.6. Responsabilidade ambiental

Conscientes da obrigação que cabe a qualquer organização de adotar medidas que promovam a preservação, valorização e minimização da sua atividade no meio ambiente, assim como de responsabilidade e retribuição para com o meio social, serão encetados, ainda durante o ano de 2019, os trabalhos necessários para a elaboração de um Plano de Gestão Ambiental em busca de um desenvolvimento sustentável, da otimização dos impactos no uso dos recursos naturais, de eficiência energética e do ambiente.

Pretende-se assim até ao final desse ano, fazer um reforço das ações de sensibilização para estes assuntos, com o objetivo de uma melhoria contínua dos serviços a prestar e com um âmbito de aplicação alargado, onde se incluem todos os trabalhadores, *stakeholders*, fornecedores e prestadores de serviços.

O compromisso será pois integrar o ambiente e as políticas de responsabilidade social na estratégia e atividades do TNSJ.



V.

2. Pressupostos de Execução, Gestão e Orçamento

2.1. Principais indicadores

Orçamento 2018 em comparação com orçamento Real 2017:
(valores em €)

(valores em euros)

(*) Os números de públicos incluem digressões, de acordo com o anexo 3 – Relatório Públicos Ano 2018.

(**) As réditas dizem respeito aos espetáculos apresentados nos três espaços – TNSJ, TeCA, MSBV – e às digressões.

	Real 1º Trimestre 2018	Real 2º Trimestre 2018 Acumulado	Real 3º Trimestre 2018 Acumulado	Real 4º Trimestre 2018 Acumulado	Previsão 4º Trimestre 2018 Acumulado	Desvio %	Real Anual 2017
Número médio de colaboradores	85	97	97	86	88	-4%	86
Públicos (*)	39 005	54 059	61 583	79 522	82 110	-3%	139 367
Número de Réditas (**)	224	393	477	745	692	7%	1 181
EBITDA	208 694	400 980	441 983	326 182	304 340	7%	284 432
Volume de negócios	125 030	218 350	268 883	391 368	469 900	-17%	425 705
Valor acrescentado bruto(c)	813 230	1 697 394	2 399 257	3 051 705	2 996 657	2%	2 846 505
Meios libertos líquidos	208 694	400 980	441 983	313 896	296 840	6%	271 925
Investimento (sem imob. em curso)	24 975	74 459	97 035	254 157	225 000	13%	304 010
Activo líquido	3 116 141	3 766 752	3 391 979	2 856 668	2 815 650	1%	2 661 887
Passivo total	1 367 048	1 895 537	1 549 925	1 226 478	1 200 041	2%	1 051 323
Capital próprio	1 749 092	1 871 216	1 842 054	1 630 190	1 615 609	1%	1 610 564
Fundo de maneo	102 333	241 367	254 942	-48 872	-9 276	427%	72 311
VABcf per capita	9 567	17 499	24 735	35 902	34 053	5%	33 099
Prazo médio pag. fornecedores (dias)	24	22	24	19	11	73%	14
Autonomia Financeira (%)	56%	50%	54%	57%	57%	0%	61%
Liquidez geral (%)	131%	122%	128%	108%	112%	-4%	109%
Solvabilidade (%)	128%	99%	119%	133%	135%	-1%	153%

A análise da situação económico-financeira será efetuada numa dupla perspetiva: o modelo de controlo de gestão implementado para identificar custos e proveitos com a prestação do serviço de interesse público e as Demonstrações Financeiras tal como se encontram definidas pelo Sistema de Normalização Contabilidade (SNC).

Os desvios verificados serão explicados com referência ao Orçamento que baseou o do Plano de Atividades aprovado para o ano de 2018.

V.

3. Orçamento Analítico

O apuramento do Resultado Analítico encontra-se explicado nos Mapas Anexos a este Relatório, Anexo 8, Mapas 8.1 a 8.13, com identificação dos desvios: no 4ºT e acumulado no ano, por comparação com o previsto no Orçamento.

3.1. Antecedentes

Referem-se a situações particulares que influenciaram o apuramento do resultado no 4º trimestre e anual.

3.1.1. Indemnizações Compensatórias e apoios

Conforme já referido acima, a cobertura financeira do Plano de Atividades foi estruturada com base nas dotações orçamentais do Estado de 4.908k€ a título de Indemnização Compensatória acrescida de IVA à taxa de 13% após 1 de junho de 2018, para a atividade corrente, que, conforme Mapa 8.1, foi utilizado em 4.710k€.

No referencial orçamental, não foram autorizadas pela DGO as descativações no valor de 109.507€, nem foi assegurada a afetação a rubricas de despesa do valor da receita transitada de 2017 no montante de 336.187€, o que totaliza o valor de 445.694€.

Conforme consta do mapa Anexo 8.9, no final de 2018, o montante relativo aos custos já comprometidos, relativos aos espetáculos em curso, ascende a 66.560 euros, que correspondem a custos diretos (Produção e Promoção) com os espetáculos não encerrados, ou seja, que apenas estrearão no primeiro trimestre de 2019, conforme modelo de custeio adotado.

As cativações efetuadas e a não transição de saldos de 2017, também condicionaram o número de espetáculos em curso, uma vez que estavam previstos mais gastos a incorrer com espetáculos em curso.

3.2. Financiamento dos custos

Como habitualmente, assumiu-se uma política de financiamento dos custos fixos no pressuposto do ponto de equilíbrio entre custos assumidos e receitas obtidas, no ano.

Também como sempre se assumiu em termos de gestão, o custo relativo dos espetáculos cujo custo de preparação começa a ter de se suportar nos meses finais de cada ano, mas cujo fecho só ocorre no primeiro trimestre do ano seguinte – designados “espetáculos em curso” –, deveria ter cobertura orçamental em cada ano, o que nem sempre se consegue por escassez orçamental. De igual forma, a receita associada a esses mesmos projetos deverá transitar de um ano para o outro, com vista à cobertura orçamental em apreço.

No final de 2018, transitou para o ano seguinte (2019) a IC ainda a incorporar no valor de 534k€.

3.3. Resultado Analítico

Do ponto de vista patrimonial, o acumulado no ano de 2018 regista um resultado positivo de 55.926€. Durante o 4º trimestre ocorreu um resultado líquido negativo de 202.789€, que veio reduzir os resultados líquidos positivos dos trimestres anteriores, confirmando-se, em termos substanciais, a previsão orçamental de equilíbrio em termos de resultado final.

3.4. Resultado no 4º Trimestre

Fazendo a análise diretamente do Mapa Anexo 8.1, pode-se constatar que para a formação do resultado final deste 4º trimestre, negativo de 202.789€, contribuíram as alterações à calendarização da programação, que determinaram diferenças nas datas de fecho de alguns espetáculos; tal foi compensado com os resultados obtidos até ao 3º trimestre, permitindo que o ano terminasse, do ponto de vista patrimonial, com um resultado positivo de cerca de 56k€, 9k€ euros acima do inicialmente previsto, sendo que este, de acordo com o objetivo de equilíbrio global, seria nulo, não contemplando os 47k€ de impostos diferidos.

3.5. Resultado do ano 2018

Utilizando o mesmo modelo de agregação do ponto anterior, o resultado acumulado no final do ano é positivo de 55.926€, por se optar por uma política assente em regras de equilíbrio, conforme já referido.

No entanto, existiram variações comparativamente ao orçamento inicialmente apresentado em sede de Plano de Atividades, das quais merecem especial relevo as seguintes:

1. Custos diretos das vendas e serviços prestados – redução global de 387k€; no que concerne às imputações internas das equipas de produção dos espetáculos, menos 84k€; no que concerne a custos de aquisição externa, menos 293k€, o que decorreu da alteração da tipologia dos espetáculos e alterações à programação;
2. Outros rendimentos (Subsídios à exploração) – redução global de 191k€, decorrente da redução da subsidiação dos custos incorporados, na parte que, dessa subsidiação, é proveniente da IC.
3. Gastos Indiretos – aumento de 105k€, que incorporam Gastos Produção não imputados e Gastos Promoção não afetos aos espetáculos, determinados pelas alterações da programação já referidas no ponto 2 acima;
4. Vendas e Serviços Prestados – diminuição de 79k€, resultante da alteração da política do IVA, dado que no PAO 2018 foi considerado o valor bruto (com IVA incluído) e que nas receitas do 2º semestre já é considerado pelo valor líquido do IVA.

3.6. Espetáculos em curso

No que se refere ao referencial patrimonial, no final do ano de 2018, o valor dos custos já comprometidos dos Espetáculos em Curso atingia o valor de 78k€, conforme consta do Mapa Anexo 8.9, apesar de ter sido previsto um valor de 297k€, 230k€ abaixo. A redução significativa está fundamentada acima no ponto 2 e ainda relacionada com as cativações de despesa efetuadas e a não transição de saldos de 2017, fatores que condicionaram o plano de preparação de espetáculos.



V.

4. Instrumentos Previsionais de Gestão

4.1. Balanço Comparativo

Realçamos as principais rubricas com variações significativas, relativamente ao orçamento:

4.1.1. Contas do Ativo

- **Ativos não correntes**
Ativos Fixos Tangíveis e Intangíveis e Outros instrumentos financeiros:
Globalmente, verificou-se um aumento de 54k€ na comparação de valores líquidos. Tal é justificado, conforme já explanado no ponto próprio (ver ponto 3), comparativamente ao PAO 2018, considerando que no ano de 2018 os investimentos foram superiores em 29k€ e, cumulativamente a este efeito, a variação dos saldos de abertura foi superior ao previsto em 33k€, compensados pelo incremento do nível das depreciações em 8k.
- **Inventários – Existências**
Registam uma diminuição de 297k€, justificado pelo valor dos espetáculos em curso no final do exercício ser apenas de 78k€ (já fundamentada acima em 3.6).
- **Depósitos Bancários e Caixa**
Aumento dos valores em 265k€, comparativamente com o orçamentado em PAO 2018, justificado pela transição de saldos de 2017 (saldos iniciais), que ascendem a cerca de 53k€; nível de compromissos assumidos e que, devido a cativações de verbas, tal como referido no ponto 3.1.1., ainda não se traduziram em despesa efetiva; e ainda o efeito do IVA a pagar, relativo aos meses de novembro e dezembro, que será pago no início de janeiro e fevereiro, respetivamente.

4.1.2. Contas do Passivo

- **Fornecedores (Conta corrente e Imobilizado)**
Os saldos das contas de Fornecedores conta corrente e Imobilizado registam uma diminuição global de 47k€, devido à redução do nível de compromissos assumidos, sobretudo no final de 2018.

Não havendo valores com atraso superior a 90 dias, o prazo médio de pagamentos foi de 19 dias, fixando-se a média do ano de 2018 em 19 dias (no ano de 2017, tinha sido de 14 dias).

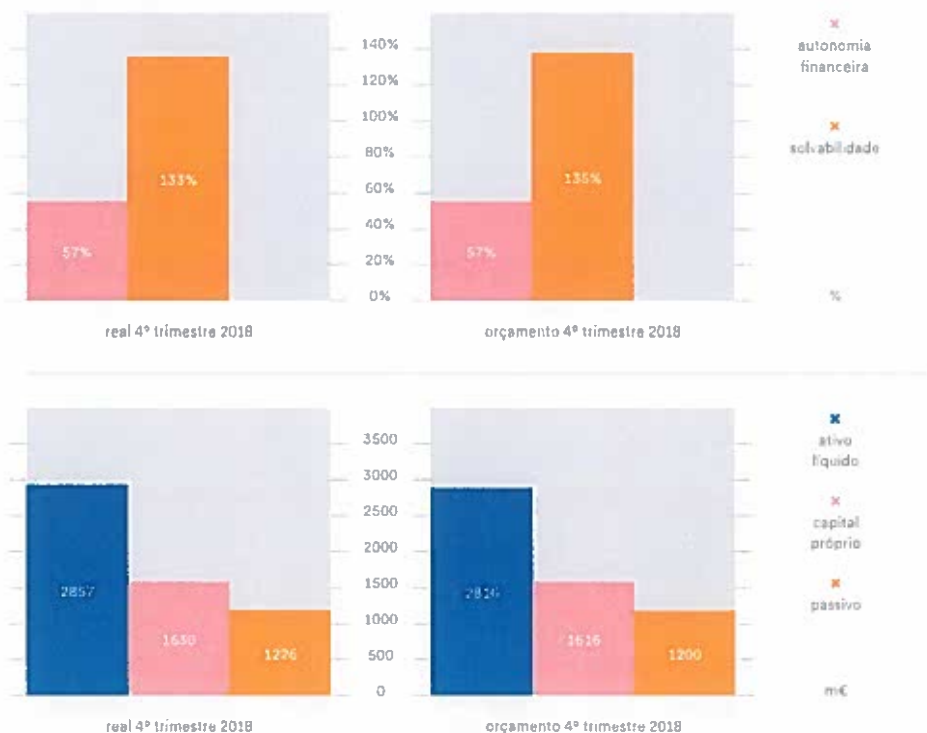
- **Outras contas a pagar**
A diminuição de 139k€ face ao inicialmente orçamentado é resultante da redução do valor de contratos com espetáculos em curso, conforme já supra-explicitado, correspondendo a compromissos assumidos e ainda não liquidados a 31 de dezembro.



• Diferimentos

O valor em balanço de 536k€ é justificado essencialmente pelo valor de vendas e prestação de serviços antecipados no valor de 2k€ e relativo à IC no valor de 534k€.

4.1.3. Rácios de estrutura e equilíbrio financeiro



Da análise dos gráficos acima, somos levados a concluir que a autonomia financeira (57%) e a solvabilidade (133%) estão em linha face ao orçamento previsto, respetivamente.

Não obstante a não existência de variações significativas nos indicadores face ao orçamento, constata-se incrementos no Ativo (+41k€) e no Passivo (+26k€), já que o Capital Próprio apenas variou (+15k€), relativo ao resultado do exercício e resultados transitados de 2017.

No Ativo, regista-se globalmente um incremento de 1% face ao orçamento, decorrente essencialmente do aumento de: 265k€ em Caixa e Depósitos bancários, 50k€ em Ativos Fixos Tangíveis e Intangíveis, compensado por uma diminuição de 297k€ em Inventários.

O Passivo regista um aumento de 2%, justificado pelo facto de, no orçamento, não ter sido previsto o IVA a pagar relativo aos 2 últimos meses.

O valor do Capital Próprio mantém-se abaixo do nível de investimento, o que, na atual estrutura de capitais da empresa, faz com que o seu Fundo de Maneio se mantenha negativo ao longo dos anos, sendo de 49k€, não obstante os resultados positivos que se têm verificado.

[Handwritten signature]

Indicadores m€	2016	2017	2018	orçamento 2018	Valor real/ orçamento 2018
1. Capital Próprio	1597	1611	1630	1616	15
2. Imobilizado Líquido	1601	1683	1679	1625	54
3. Fundo de Maneio (1-2)	-4	-72	-49	-9	-39
4. Necessidades de Fundo de Maneio (5-3)	-591	-912	-1089	-784	-304
5. Disponibilidades	587	840	1040	776	265

No capital próprio, foi considerada a reserva correspondente ao investimento feito ao abrigo do financiamento obtido do QREN (638k€), com início em dezembro 2014 e a dedução no Passivo, por Impostos Diferidos (144k€), associada ao financiamento do investimento, valores que serão objeto de ajustamento de regularização por ganhos do exercício ao longo de 20 anos, acompanhando o plano de amortização do investimento.

As disponibilidades refletem o acréscimo de liquidez resultante do aumento dos valores em 265k€, comparativamente com o orçamentado em PAO 2018, justificado pelo adiamento de despesas que resulta da não autorização da transferência de saldos e cativações 109k€; pela transição de saldos de 2017 (saldos iniciais), que ascendem a cerca de 53k€; e ainda o efeito do IVA a pagar, que será pago no início de 2019.

A análise dos indicadores de tesouraria, Liquidez Geral, comparativamente ao orçamento, demonstra que a situação no final do exercício de 2018 está equilibrada face aos compromissos assumidos.

4.2. Demonstração de resultados por natureza

4.2.1. Fornecimentos e serviços externos

O valor total no ano de 2018 ascendeu a 2 057 511€, o que, comparativamente com o orçamento de PAO 2018, regista uma redução global de 405k€, representando 16% de variação. Esta redução resulta essencialmente da mudança registada na tipologia dos espetáculos, das alterações à programação do ano, sobretudo menos coproduções e menos acolhimentos e, ainda, a alteração ao regime do IVA após 1 de junho de 2018, o que permitiu a recuperação do IVA nas despesas incorridas. Realçamos ainda que, ao longo do ano, foram mantidas as políticas de contenção e adequação de gestão dos recursos disponíveis, assentes nas regras de equilíbrio financeiro (gastos/proveitos).

Passamos a identificar as rubricas que merecem especial relevo e que estão relacionadas com a tipologia dos espetáculos e cedências de espaços e IVA:

- Trabalhos especializados + Honorários (*) – Redução global de 229k€
- Deslocações e estadias – Redução de 102k€
- Publicidade e propaganda – Redução de 53k€
- Transporte de bens – Redução de 47k€
- Vigilância e Segurança - Redução de 17k€

(*) Estas rubricas têm a mesma natureza, apenas diferem pelo tipo de justificativo apresentado pelo fornecedor (Faturas e/ou Recibos "verdes"), motivo pelo qual optamos pela análise conjunta.

Relacionadas com obras de manutenção diversa e pontual nos edifícios:

- Conservação e Reparação e Ferramentas e Utensílios
– Aumento global de 19k€
- Outros Materiais – Aumento de 57k€
- *Royalties* (direitos de autor) – Aumento de 13k€

Compensado com outros custos não previstos:

- Outros Serviços – Redução de 29k€

4.2.2. Gastos com pessoal

Globalmente, constatou-se um aumento nos custos com o Pessoal na ordem dos 33k€ face ao orçado, o que representa 1%. Este incremento é justificado por efeitos que se compensam. Por um lado, o aumento dos seguros de Acidentes de Trabalho em 79k€, compensado em parte pelas baixas médicas, bem como a não contratação de colaboradores previstos em orçamento, tal como foi referido no ponto 4.- Recursos Humanos.

Mantiveram-se, no entanto, as políticas de contenção de custos, nomeadamente quanto à contratação de artistas e à redução de horas extras ao mínimo.

4.2.3. Amortizações e ajustamentos do exercício

Registou-se um incremento de 8k€, variação de 3%. O facto de o ano de 2018 ter iniciado com mais 33k€ de bens imobilizados do que o previsto, justifica parte desta variação.

4.2.4. Rácios de rentabilidade

Indicadores	real 4º trimestre 2018	orçamento 2º trimestre 2018	desvio %
Ebitda m€	326	304	7%
Ebitda / custos com o pessoal %	12%	11%	6%
VAB k€	3062	2997	2%

A análise dos rácios acima permite concluir que a atividade operacional da empresa – VAB – registou um acréscimo de 55k€, o que, se considerarmos o Resultado Positivo de 56k€, reflete as políticas de adequação dos gastos ao nível das receitas obtidas, para garantia do cumprimento do orçamento e assegurar a continuidade da operacionalidade.

O EBITDA registou um incremento de 7%, correspondendo a 22k€, o que é justificado essencialmente pela redução das rubricas de Fornecimentos Externos compensado em parte afetação de IC – Subsídios para cobertura e pelas de Despesas com Pessoal (vide ponto 4.2.2).

4.3. Demonstração dos fluxos de caixa

4.3.1. Evolução trimestral

Rubricas	Real	Real 2018					Org. 2018 ano	Desvio
	2017	1º T	2º T	3º T	4º T	Ano 2018		2018 (Real/ Org.)
Recebimentos:								
Recebimentos de clientes	448 919	144 246	106 265	56 132	106 411	411 053	469 900	-58 847
Indemnizações compensatórias	4 707 938	1 237 984	1 650 646	825 323	1 563 786	5 277 740	4 951 938	325 802
Subsídios ao Investimento	38 995							
Recib. relacionados c/outras rubricas	189 573	-4 020	-2 272	-742	-5 310	-12 344	-12 000	-344
Total de recebimentos	5 385 425	1 378 210	1 753 639	879 713	1 664 087	5 676 449	5 409 838	266 611
Pagamentos:								
Pagamentos a fornecedores	2 199 226	490 033	564 888	463 829	766 639	2 285 389	2 462 221	-176 832
Pagamentos ao pessoal	2 686 373	615 673	636 762	698 035	760 635	2 711 004	2 727 117	-16 113
Pagamento do Imposto s/ Rendimento	13 062		5 172	8 204	4 062	17 438	7 500	9 938
Pagam. relacionados c/ outras rubricas (IVA)				82 967	79 080	162 047		162 047
Imobilizações corpóreas e incorpóreas	333 544	6 388	39 689	27 736	227 099	300 911	225 000	75 911
Outros								
Total de pagamentos	5 132 194	1 112 094	1 246 510	1 260 771	1 837 415	5 476 790	5 421 838	54 952
Caixa e seus equivalentes no início do período	586 856	840 086	1 106 202	1 613 332	1 212 274	840 086	786 654	63 632
Caixa e equivalentes no fim do período	840 086	1 106 202	1 613 332	1 212 274	1 039 746	1 039 746	774 554	265 192
Valor de pag. médio necessário para 2 meses	855 366	741 396	831 007	853 847	1 224 943	912 798	903 640	

Principais factos:

Da análise dos valores do ano de 2018, constata-se que o nível dos recebimentos foi superior em 267k€, enquanto que os pagamentos apenas estiveram acima do orçamentado em 55k€.

O aumento das disponibilidades em 265k€ fica justificado pelo aumento dos recebimentos do ano, face ao orçado, sendo a principal causa a política do IVA após 1 de junho de 2018, que no entanto terá de ser compensada pelo valor a pagar, no início de 2019, ascendendo a cerca de 60k€. A impossibilidade de utilização de verbas devido às cativações ao nível da despesa justifica parte deste aumento de saldos no final de 2018 e ainda o adiamento de contratação de companhias na produção de espetáculos.

As necessidades de meios líquidos em 2018 foram sendo asseguradas. Tal como consta dos valores acima reportados, no sentido de garantir uma gestão com o mínimo de segurança deveríamos ter sempre asseguradas disponibilidades para 2 meses (pagamentos operacionais correntes), o que, no ano de 2018, representaria um mínimo de 913m€, assegurado no final do ano.

O prazo de pagamentos a fornecedores cifrou-se, no final do ano de 2018, em 19 dias, o que representa um incremento relativamente ao ano de 2017 de 5 dias, uma vez que a média em 2018 foi de 19 dias.

Apresentou a seguinte evolução no decorrer do ano:

- 1º trim: 19 dias
- 2º trim: 22 dias
- 3º trim: 24 dias
- 4º trim: 19 dias

Assim, realçamos que não se registam pagamentos com atraso superior a 90 dias.

4.4. Conclusões

Decorrente do que acima foi exposto, com base nas contas anuais agora apresentadas e no pressuposto das regras de equilíbrio, consideramos merecer especial destaque:

O balanço apresenta recorrentemente como fonte de financiamento de longo prazo o capital próprio (1.630k€), o qual, não obstante o financiamento em 85% do QREN para a Obra da Fachada do TNSJ, incorporado em conta dos Capitais Próprios, deduzido do correspondente valor de Impostos Diferidos, fica aquém do nível das imobilizações líquidas (1.679k€), registando-se por esse motivo um diferencial negativo de 49k€. O valor substancial desse diferencial corresponde ao passivo de médio e longo prazo dos impostos diferidos (144k€), pelo que os fundos permanentes disponíveis para financiar a exploração atingem os 93k€.

As necessidades de financiamento estiveram equilibradas ao longo de 2018. O Fundo de Maneio, gerado pela necessidade de antecipar gastos com a preparação de espetáculos (produtos em curso), no valor médio de 200k€, bem como as imprescindíveis reservas de tesouraria, que se deverão situar na ordem dos 913k€, no sentido de assegurar os pagamentos correntes para cerca de 2 meses de atividade, não comprometeram a execução do PAO 2018, sendo os constrangimentos verificados ao longo de 2018 de natureza formal, por limitações ao uso das disponibilidades.

A análise dos indicadores de tesouraria, em conjunção com a justificação da obra estar terminada, permite concluir que a situação da tesouraria se encontra salvaguardada.

Os rácios de liquidez evidenciam uma situação de equilíbrio de meios líquidos. Mantendo-se este cenário, será possível assegurar as necessidades de muito curto prazo, designadamente o nível mínimo de pagamentos correntes correspondente ao nível de compromissos que tem de ser assegurados.

4.5. Controlo orçamental da despesa e receita

As dotações corrigidas da despesa atingiram o valor de 5.835.140 euros, tendo ficado cativo o valor de 109.507 euros. Os compromissos atingiram o valor de 5.621.318 euros, sendo que as despesas pagas foram no montante de 5.489.258 euros, estando em 132.061 euros os compromissos a pagar, que corresponde a uma execução de 96 %, tal como é evidenciado no do Anexo 12 - Desempenho Orçamental da Receita e Despesa do Dossier de Relatório e Contas 2018.

As dotações corrigidas da Receita atingiram o valor de 6.675.227 euros, tendo sido cobrado durante o ano de 2018 o valor de 5.688.918 euros, que adicionado do saldo transitado totaliza 6.529.004 euros, pelo que corresponde a uma execução de 98 %.

O saldo inicial da gerência era de 840.086 euros, teve assim no exercício um acréscimo de 190.660 euros, tendo atingido o valor final de 1.039.746 euros como consta do mapa de execução orçamental, bem como do mapa de fluxos de caixa.

4.6. Proposta de aplicação de resultados

Para o resultado líquido do exercício, positivo de 55.925,92 euros, propomos a seguinte aplicação:

- Passar para Resultados Transitados o valor de 55.925,92 euros.

Se a nossa proposta merecer aprovação, o saldo negativo da conta de Resultados Transitados passará a apresentar o valor de 1.869.689,10 euros (negativos).



VI. Cumprimento das Orientações Legais

- Objetivos de gestão, previstos no artigo 38º do DL n.º 133/2013, de 3 de outubro – RJSPE e Plano de Atividades e Orçamento (PAO): com a celebração do Contrato-Programa foram fixados os objetivos determinados pela Tutela que constam do PAO 2018 enviado. No anexo 6.1 deste Relatório, consta o grau de cumprimento dos objetivos delineados por este CA para 2018, de onde se pode concluir um desempenho bastante satisfatório, acima dos 100%.
- Gestão do risco financeiro: não existe endividamento.
- Limite do crescimento do endividamento: não existe endividamento.
- Evolução do Prazo Médio de Pagamento a fornecedores (PMP), em conformidade com a RCM n.º 34/2008, de 22 de fevereiro, com a alteração introduzida pelo Despacho n.º 9870/2009, de 13 de abril, e divulgação dos atrasos nos pagamentos (“arrears”), conforme definidos no Decreto-Lei n.º 65-A/2011, de 17 de maio, bem como a estratégia adotada para a sua diminuição;

PMP	2018	2017	variação 18/17	
			valor	%
Prazo (dias)	19	14	5	35,7%

Verificou-se um incremento de 5 dias no prazo de pagamentos relativamente ao ano de 2017, mais se informa que não existem faturas vencidas com mais de 30 dias.

Dívidas Vencidas	Valor (€)	valor das dívidas vencidas de acordo com o art. 1.º DL 65-A/2011 (€)			
	0-90 dias	90-120 dias	120-240 dias	240-360 dias	> 360 dias
Aq. de bens e serviços	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Aq. de capital	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
total	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00

- Diligências tomadas e resultados obtidos no âmbito do cumprimento das recomendações do acionista, emitidas aquando da aprovação das contas de 2014:
 - As Contas de 2014 estão aprovadas conforme Despacho conjunto da Secretária de Estado do Tesouro e do Secretário de Estado da Cultura de 2015-08-27.
 - Aguarda-se a aprovação de contas de 2015, enviadas para a Tutela em 01 de abril de 2016.
 - Aguarda-se a aprovação de contas de 2016, enviadas para a Tutela em 03 de abril de 2017.
 - Aguarda-se a aprovação de contas de 2017, enviadas para a Tutela em 18 de maio 2018.

6. Remunerações (Apêndice 1)

Dos órgãos sociais (Apêndice 1)

Nota prévia:

Foi nomeado, a 8 fevereiro de 2018, o atual Conselho de Administração, através da Resolução n.º 58/2018 da Presidência do Conselho de Ministros, com efeitos à data de 9 de fevereiro de 2018, tendo o anterior cessado funções a 8 de fevereiro de 2018, conforme Apêndice 1.

- a) Órgãos sociais: confirmamos a aplicação das orientações relativas às remunerações vigentes em 2018 (Conselho de Administração e Fiscal Único):

Conselho de Administração:

- Não atribuição de prémios de gestão, nos termos do art.º 41 da Lei 82-B/2014, de 31 de dezembro;

Fiscalização:

- Aplicação das orientações relativas às remunerações vigentes em 2018.

- b) Auditor Externo: não existe.

7. Aplicação do disposto no artigo 32.º e 33.º do Estatuto do Gestor Público (EGP), no que se refere:

- a) À não utilização de cartões de crédito nem de outros instrumentos de pagamento por gestores públicos, tendo por objeto a realização de despesas ao serviço da empresa;
- b) Ao não reembolso a gestores públicos de quaisquer despesas que caiam no âmbito do conceito de despesas de representação pessoal;
- c) Ao valor das despesas associadas a comunicações, que incluem telefone móvel, telefone domiciliário e internet;

Membro do CA (nome)	gastos com comunicações (€)		
	plafond mensal definido	valor anual	observações
Francisca Carneiro Fernandes	80,00	113,11	inclui roaming
José Manuel Matos da Silva	80,00	52,84	inclui roaming
Sandra Bela Oliveira Martins	80,00	19,02	inclui roaming
Pedro Miguel Meleiro Sobrado	80,00	330,21	inclui roaming
Sandra Bela Oliveira Martins	80,00	278,96	inclui roaming
Susana Cristina Gonçalves Marques	80,00	23,12	inclui roaming
	total	817,26	

- d) Ao valor de combustível e portagens afeto mensalmente às viaturas de serviço;

Membro do CA (nome)	plafond mensal combustível e portagens	gastos anuais associados a viaturas (€)			
		combustível	portagens	total	observações
Francisca Carneiro Fernandes	200,00	77,67		77,67	02-OS-68
Pedro Miguel Meleiro Sobrado	200,00	164,64		164,44	02-OS-68
TNSJ viatura de serviço 50-SQ-73	NA	4.202,84	603,86	4.806,70	NA
			total	5.048,81	

8. Aplicação do disposto no n.º2 artigo 16.º do RJSPE e do artigo 11º do EGP, que proíbe a realização de despesas não documentadas ou confidenciais.
- Foi dado devido cumprimento.
9. Elaboração e divulgação do relatório sobre remunerações pagas a mulheres e homens, conforme determina o n.º 2 da Resolução do Conselho de Ministros n.º 18/2014 de 7 de março.
- Foi preparado um relatório tendo em vista o diagnóstico e a prevenção de diferenças injustificadas, tendo sido disponibilizado em 2018 no *website* da organização.
10. Elaboração e divulgação de relatório anual sobre prevenção da corrupção, conforme o disposto no n.º1 do artigo 46º do RJSPE.
- Em 02.09.2015, procedeu-se ao envio deste Relatório de execução do Plano de Prevenção de Riscos e Corrupção e Infrações Conexas do TNSJ, E.P.E. – 2014 para o Conselho de Prevenção da Corrupção, do Tribunal de Contas e à sua publicação no sítio do TNSJ e no SIRIEF, em cumprimento do n.º 1 do artigo 46º do DL n.º 133/2013, de 3 de outubro.
 - Em 01.07.2016, procedeu-se ao envio deste Relatório de execução do Plano de Prevenção de Riscos e Corrupção e Infrações Conexas do TNSJ, E.P.E. – 2015 para o Conselho de Prevenção da Corrupção, do Tribunal de Contas e à sua publicação no sítio do TNSJ e no SIRIEF, em cumprimento do n.º 1 do artigo 46º do DL n.º 133/2013, de 3 de outubro.
 - Em 05.05.2017, procedeu-se ao envio deste Relatório de execução do Plano de Prevenção de Riscos e Corrupção e Infrações Conexas do TNSJ, E.P.E. – 2016 para o Conselho de Prevenção da Corrupção, do Tribunal de Contas e à sua publicação no sítio do TNSJ e no SIRIEF, em cumprimento do n.º 1 do artigo 46º do DL n.º 133/2013, de 3 de outubro.
 - Durante o mês de abril de 2018, procederemos ao envio do Relatório de execução anual do Plano de Gestão de Riscos de Corrupção e Infrações Conexas do TNSJ, E.P.E. com o reporte de 2017.
11. Contratação pública, indicando, designadamente:
- a) Modo como foram aplicadas as normas de contratação pública vigentes em 2018;
- b) Procedimentos internos para a contratação de bens e serviços;

Globalmente para a) e b):

Foi atualizado em 2018 o Manual de Realização de Despesa da Organização, onde estão compiladas as normas legais a seguir quanto a esta matéria, bem como as minutas-tipo a utilizar para a construção dos procedimentos de adjudicação aplicáveis.

No que concerne a esta matéria, tal como em anos anteriores, ao longo de 2018 continuamos a otimizar o funcionamento dos formulários de autorização de despesa/pagamento, objeto de correções e alguns melhoramentos contínuos. Trata-se de um sistema informático desenvolvido internamente no âmbito da elaboração do Manual de Realização de Despesa, que existe desde 2010, consistindo em 5 modelos de formulários de Autorização de Despesa/Pagamento, pré-formatados, usados de acordo com as regras que um capítulo específico do referido Manual especifica.

A definição do conceito destes documentos foi elaborada de modo a garantir a prossecução dos seguintes objetivos:

- Cumprimento rigoroso de todas as regras estipuladas no novo Código de Contratos Públicos (com as alterações entretanto efetuadas);
- Simplificação do trabalho de todos os trabalhadores, uma vez que esta implementação parte da existência de um registo de todos os Formulários de Autorização de Despesa/Pagamento que elabora uma base de dados central, à qual cada Responsável de Centro de Custo se liga para criar novos pedidos de autorização de despesa/pagamento ou para rever o estado das autorizações de despesas elaboradas, nomeadamente se estas foram autorizadas;
- Permitir que o controlo orçamental rigoroso possa ser mais facilmente acompanhado pelos Responsáveis de Centro de Custo, já que o registo dos pedidos de autorização de despesa/pagamento fica imediatamente relacionado com a execução do orçamento do respetivo centro de custo, possibilitando comparação contínua entre o previsto e o realizado;
- Garantir a contínua desmaterialização de impressos, através da aprovação pela assinatura digital dos mesmos;
- De acordo com o artigo 127º do Código dos Contratos Públicos quanto à publicitação e eficácia dos contratos, os procedimentos de ajuste direto efetuados foram registados no Portal BASE com o respetivo contrato celebrado.

Está deste modo assegurada a existência de um sistema de controlo compatível com a dimensão e a complexidade da empresa, de modo a proteger os investimentos e os seus ativos, o qual abarca todos os riscos relevantes para a empresa.

- c) Os atos ou contratos celebrados com valor superior a 5M€, independentemente da espécie do ato ou contrato em causa, e se os mesmos foram sujeitos a visto prévio do Tribunal de Contas, conforme determina o artigo 47º da Lei de Organização e Processo de Tribunal de Contas (LOPTC);
- d) Não existem contratos celebrados com valor superior a 5 M€, independentemente da espécie do ato ou contrato em causa;



12. Medidas tomadas ao nível da adesão da empresa ao Sistema Nacional de Compras Públicas (SNCP):

- De referir que, no que diz respeito à adesão do TNSJ ao Sistema Nacional de Compras Públicas, mantivemos os contratos de aquisição de bens e serviços na sequência de procedimentos conduzidos pela extinta Unidade Ministerial de Compras da Secretaria Geral do Ministério da Cultura, os quais foram efetuados no âmbito dos respetivos Acordos Quadro da ESPAP – Entidade de Serviços Partilhados da Administração Pública, I.P., Entidade criada pelo Decreto-Lei n.º 117º-A/2012 de 14 de junho, e que sucedeu à Agência Nacional de Compras Públicas.
- Assim sendo, temos efetuado uma análise cuidadosa dos preços e demais condições garantidos pelos referidos Acordos-Quadro, tendo concluído que a manutenção da adesão do TNSJ aos mesmos é vantajosa nas seguintes áreas:
 - Combustíveis rodoviários;
 - Fornecimento de energia elétrica;
 - Produtos de higiene e limpeza;
 - Papel, economato e impressão;
 - Serviços de limpeza.

13. Medida de redução de gastos operacionais previstos no artigo 124º do DLEO 2017.

Globalmente, foi dado o devido cumprimento às medidas, designadamente:

- O Plano de Redução de Custos (PRC): conforme mapa abaixo;
- O EBITDA: regista um incremento de redução de 15% relativamente a 2017;
- Gastos Operacionais: foi registado um incremento de 4% (176k€) relativamente ao ano de 2017, diretamente relacionado com o aumento em 202k€ em Gastos com o Pessoal (Valorizações Remuneratórias; Indeminizações e Seguros de Acidentes de Trabalho);
- Medidas no âmbito da redução dos Gastos com deslocações e ajudas de custo e alojamento: estes gastos estão relacionados com as digressões dos espetáculos, sempre reduzidas ao mínimo para se assegurar a programação, sendo que, no ano de 2018, o valor de deslocações foi de 28k€ e das ajudas de custo e alojamento 81k€. Globalmente, constatou-se uma diminuição de 30m€ relativamente a 2017;
- Medidas no âmbito da redução dos Gastos com as viaturas: foram registados em 2018 mais 173€ de gastos do que em 2017, o que corresponde ao diferencial entre a redução de gastos com menos uma viatura e o incremento justificado pelos gastos com as amortizações da que substituiu a que foi vendida e estava integralmente amortizada (tinha 20 anos).



- a) Para aferir o grau de cumprimento das medidas de redução de gastos operacionais (CMVMC + FSE + Gastos com pessoal) não são considerados os gastos com as indemnizações por rescisão, da aplicação do disposto no artigo 21.º da Lei n.º 42/2016, de 28 de dezembro, e das valorizações remuneratórias nos termos do disposto na LOE 2018.
- b) O volume de negócios é corrigido dos subsídios à exploração e das indemnizações compensatórias.
- c) Os gastos com as viaturas deverão incluir: rendas/amortizações, inspeções, seguros, portagens, combustíveis, manutenção, reparação, pneumáticos, taxas e impostos.

PRC	2018 Exec.	2018 Orç.	2017 Exec.	2016 Exec.	2018/2017	
					Δ Absol.	Var. %
(0) EBITDA	326 182	304 340	284 532	286 667	41 660	15%
(1) CMVMC	1 406	6 000	4 666	3 981	-3 261	-70%
(2) FSE	2 057 611	2 462 221	2 060 200	2 042 183	-22 689	-1%
(3) Gastos com o pessoal corrigidos dos encargos i), ii) e iii)	2 760 302	2 727 117	2 558 349	2 385 641	201 953	8%
(3.i) Indemnizações pagas por rescisão	52 113	10 000	14 914	9 787	37 199	249%
(3.ii) Valorizações remuneratórias a nos termos da LOE 2018	78 345	75 000	0	0	78 345	
(3.iii) Impacto da aplicação do disposto no artigo 21.º da Lei n.º 42/2016, de 29 de dezembro	0	0	0	0		
(4) Gastos Operacionais = (1)+(2)+(3)	4 819 218	5 194 338	4 643 215	4 431 806	176 003	4%
(5) Volume de negócios (VN) ^M	391 367	469 900	425 704	430 806	-34 337	-8%
(6) Peso dos Gastos/VN = (4)/(5)	12,31	11,06	10,91	10,29	1,41	13%
(i) Gastos com Deslocações (FSE)	27 947	56 000	34 882	47 294	-6 935	-20%
(ii) Gastos com Ajudas de custo e Alojamento (G c/ Pessoal)	80 637	169 402	103 210	90 299	-22 573	-22%
(iii) Gastos associados à frota automóvel ^M	26 795	24 300	26 622	28 156	173	1%
Total = (i) + (ii) + (iii)	135 380	249 702	164 714	165 749	-29 324	-18%
(7) Encargos com contratação de estudos, pareceres, projetos e consultoria	48 116	56 000	55 341	49 934	-7 225	-13%
Número Total de RH (OS+CD+Trabalhadores)	85	88	86	87	-1	-1%
N.º Órgãos Sociais (OS)	3	3	3	3	0	0%
N.º Cargos de Direção (CD)	5	5	5	5	0	0%
N.º Trabalhadores (sem OS e sem CD)	77	80	78	79	-1	-1%
N.º Trabalhadores/N.º CD	15,40	16,00	15,60	15,80	-0,20	-1%
N.º de viaturas	2	3	3	3	-1	-33%

14. Princípio da Unidade de Tesouraria do Estado (artigo 28º do DL n.º 133/2013, de 3 de outubro, artigo 135º do LOE 2018 e artigo 104º do DLEO 2018), não existindo receitas provenientes de juros. As disponibilidades encontram-se depositadas no IGCP, no valor de 1.035k€, o que corresponde a 99,9%, e 1k€ noutros bancos.

A justificação para a existência de valores em saldo mensal na banca comercial é exclusivamente devida à atividade operacional, sendo utilizada apenas para recolha dos pagamentos efetuados nas bilheteiras, os quais são transferidos para o IGCP com periodicidade semanal, conforme Ofício n.º SGC-2018/18848, de 27 de novembro de 2018.

(*) Identificar a instituição junto da qual se encontram as disponibilidades e/ou aplicações financeiras, acrescentando as linhas necessárias.

(**) Identificar os juros auferidos (em termos acumulados, desde 1-1-2016) de todas as aplicações financeiras que se encontram junto da BC

Princípio da Unidade do Tesouraria do Estado				
Banca Comercial *	1º Trimestre €	2º Trimestre €	3º Trimestre €	4º Trimestre €
CGD	1.557	700	339	749
Millennium	8.026	637	1.233	177
Bankinter	3.728	367	143	0
Total	13.322	1.703	1.715	927
Juros auferidos **	0	0	0	0

15. Divulgação das recomendações dirigidas à empresa resultantes de Auditorias conduzidas pelo Tribunal de Contas nos últimos três anos, bem como das medidas tomadas e o respetivo resultado.

- Não ocorreram auditorias no período em análise.

16. Quadro relativo à informação divulgada a 31 de dezembro de 2018, que se encontra divulgada no sítio da Internet do SEE (portal da DGTF).

Informação a constar no Site do SEE	Divulgação		Comentários
	S/N/N.A.	Data Atualização	
Estatutos	S	Janeiro 09	
Caracterização da Empresa	S	Janeiro 09	
Função de tutela e acionista	S	Janeiro 09	
Modelo de Governo / Membros dos Órgãos Sociais	S	Março 18	
Identificação dos órgãos sociais	S	Março 18	
Estatuto Remuneratório Fixado	S	Março 18	
Divulgação das remunerações auferidas pelos Órgãos Sociais	S	Março 18	
Identificação das funções e responsabilidades dos membros do Conselho de Administração	S	Março 18	
Apresentação das sínteses curriculares dos membros dos Órgãos Sociais	S	Março 18	
Esforço Financeiro Público	S	Fevereiro 16	
Ficha Síntese	S	Novembro 15	
Informação Financeira histórica e atual	S	Novembro 15	
Princípios de Bom Governo	S	Novembro 15	
Regulamentos internos e externos a que a empresa está sujeita	S	Novembro 15	
Transações relevantes com entidades relacionadas	S	Novembro 15	
Outras transações	S	Novembro 15	
Análise de sustentabilidade da empresa nos domínios:	S	Novembro 15	
Económico	S	Novembro 15	
Social	S	Novembro 15	
Ambiental	S	Novembro 15	
Avaliação do Cumprimento dos Princípios de Bom Governo	S	Novembro 15	
Código de ética	S	Novembro 15	

Aguarda a aprovação de Contas e do RGS de 2015, 2016 e 2017

Para efeitos de sistematização da informação quanto ao cumprimento das orientações legais referidas, ver quadro Anexo 7.2 – Apêndice 2.

VII. Perspetivas para 2019

É firme intenção do Conselho de Administração do TNSJ, E.P.E. que o ano de 2019 venha a representar um passo em frente no desígnio de reposicionamento deste Teatro Nacional na cidade, na região e no País, um processo que culminará em 2020, ano das comemorações do Centenário do Teatro São João.

Este reposicionamento envolve várias dimensões, que sintetizamos em 10 pontos:

1. O recentramento da atividade nos projetos teatrais de produção própria;
2. A constituição de um núcleo de atores contratado anualmente;
3. A afirmação do TNSJ como coprodutor de referência;
4. A clarificação estratégica dos três edifícios – Teatro São João, Teatro Carlos Alberto e Mosteiro de São Bento da Vitória;
5. A afirmação do TNSJ como instrumento de uma política de descentralização cultural;
6. A reafirmação da vocação internacional do TNSJ;
7. O reforço qualificado do programa editorial e do projeto educativo;
8. A renovação das relações de parceria com outros teatros públicos, unidades de produção teatral independente, universidades, escolas artísticas, etc.;
9. O investimento na modernização administrativa;
10. A valorização dos Recursos Humanos.

Em 2019, o TNSJ, E.P.E. dedicar-se-á à preparação das comemorações, em 2020, do **Centenário do Teatro São João**, programa que desempenha um papel-chave nesta estratégia de redefinição e reposicionamento do TNSJ, E.P.E.. O Conselho de Administração está especialmente empenhado na tentativa de captar **financiamento extraordinário** – nomeadamente, fundos comunitários –, de modo a garantir uma importante (e cada vez mais urgente) **intervenção de reabilitação do Monumento Nacional projetado pelo Arq. Marques da Silva e uma substancial renovação do parque técnico do TNSJ**, manifestamente desatualizado, bem como a realização de um conjunto de ações programáticas que ponham em perspetiva os 100 anos desta peça notável do património arquitetónico-teatral português e os quase 25 anos do Teatro Nacional que o habita, de uma grande exposição com cariz museológico a um programa editorial específico de grande fôlego.

Sendo um ano importante quer no desígnio de redefinição estratégica do TNSJ quer no planeamento da celebração do Centenário do Teatro São João, 2019 não se resume a um tempo de preparação ou transição. Neste ano, o TNSJ, E.P.E. pretende alcançar objetivos específicos:

1. **Realização de 4 espetáculos de Produção Própria**, o que recoloca o TNSJ na condição, determinada pelos seus próprios Estatutos, de produtor de referência no domínio das artes cénicas e divulgador das grandes heranças dramáticas;
2. **Reativação do projeto internacional do TNSJ**, através da realização de digressões europeias de espetáculos de Produção Própria (nomeadamente

- no quadro da União dos Teatros da Europa) e do estabelecimento de um protocolo de colaboração com Cabo Verde;
3. **Reforço qualificado do programa editorial do TNSJ** (nomeadamente através de uma nova coleção de livros, que atravessa os âmbitos da história e estética teatral, do ensaio, das memórias e da biografia) e do **projeto educativo** da organização, que conheceu um peculiar impulso após a criação do Centro Educativo do TNSJ em 2018;
 4. **Reforço do investimento na conservação e beneficiação dos edifícios** confiados ao TNSJ, E.P.E., pela realização de obras de conservação e restauro dos elementos escultóricos e decorativos das fachadas exteriores do edifício do Teatro São João e de obras de consolidação dos tectos do Claustro Nobre do Mosteiro de São Bento da Vitória;
 5. **Conceção e desenvolvimento de um Sistema de Avaliação e Gestão de Desempenho** adequado às especificidades da organização e às suas necessidades, a implementar em 2020;
 6. **Reforço do programa de formação e qualificação dos trabalhadores do TNSJ;**
 7. **Aposta na inovação organizacional e na modernização administrativa**, nomeadamente através da desmaterialização de processos e de medidas de redução de consumo de papel e de plástico de uso único.

Neste quadro, cumpre-nos alertar as tutelas governamentais para a **necessidade imperiosa de – sem aumentar o quadro de pessoal autorizado – o TNSJ proceder, em 2019, à contratação de quadros qualificados** que possam colmatar graves lacunas há muito diagnosticadas na sua estrutura orgânica, resolvendo problemas de exaustão e manifesta sobrecarga de trabalho em alguns departamentos, e garantindo o cabal cumprimento das exigências técnicas, administrativas e jurídicas que recaem sobre uma organização do sector empresarial do Estado como o TNSJ. O impedimento à contratação de novos quadros constitui, muito provavelmente, a mais séria ameaça que impende atualmente sobre o funcionamento deste Teatro Nacional, que, apesar de gerir três edifícios com atividade pública permanente, atingiu, no ano de 2018, o número mais baixo de trabalhadores desde a sua transformação em E.P.E., em 2007.

Depois de, em 2018, a Indemnização Compensatória atribuída ao TNSJ, E.P.E. ter recolocado este organismo no patamar de financiamento em que se encontrava em 2010, é fundamental que o investimento do Estado neste Teatro Nacional não conheça **retração nos próximos anos, antes se veja confirmado e reforçado**. Impõem-no desafios e desígnios como a reconstituição de um elenco de atores contratado à temporada, a implantação do TNSJ na região Norte ou a plena recuperação da dimensão internacional deste Teatro.

Estamos persuadidos de que o triénio 2018-2020 configura um tempo de mudança, redefinição e viragem para o Teatro Nacional São João. Vem confirmá-lo a decisão governamental – publicamente anunciada a 2 de outubro – de promover uma mudança na Direção Artística do TNSJ, pela nomeação do ator e encenador Nuno Cardoso para a função. Num momento em que **colocamos em perspetiva todo o passado do TNSJ – a história, o património, a memória –, preparamos o futuro deste Teatro de elite para todos.**

VIII. Agradecimentos

O Conselho de Administração agradece a todas as pessoas e entidades que participaram ou colaboraram na atividade do Teatro Nacional São João, E.P.E. em 2018, contribuindo para os resultados alcançados.

Agradecemos ao Público que acorre aos nossos espetáculos e iniciativas e que é a razão primeira da existência deste Teatro Nacional.

Agradecemos aos órgãos de Tutela e suas equipas, pela confiança demonstrada e por toda a colaboração prestada.

Expressamos o nosso reconhecimento aos organismos públicos e empresas que se constituíram como parceiras do TNSJ, concedendo apoio à nossa atividade ou a alguma das nossas iniciativas.

Agradecemos aos artistas e atores que integraram os espetáculos produzidos pelo TNSJ, fazendo deles acontecimentos memoráveis e momentos privilegiados de comunicação com o público.

O Conselho de Administração agradece também às companhias, associações culturais e estruturas independentes de criação artística cujo trabalho coproduzimos ou acolhemos e que qualificou a nossa programação.

Expressamos também o nosso agradecimento às escolas de ensino artístico cujos professores e alunos mantêm com o TNSJ uma relação de saudável proximidade e partilha.

Agradecemos aos titulares do Cartão Amigo TNSJ – espectadores dedicados e exigentes, como só os melhores amigos podem ser.

Um agradecimento final é devido à equipa de trabalhadores que faz, todos os dias, este Teatro Nacional e cujo empenho e disponibilidade fazem dele uma casa de exceção.



Anexo 1

Espetáculos

The Rape of Lucretia

Teatro Nacional São João - 5+7 janeiro

de Benjamin Britten

encenação Luis Miguel Cintra

produção Teatro Nacional de São Carlos

Abrimos 2018 dando as boas-vindas à mais recente produção de ópera do Teatro Nacional de São Carlos: *The Rape of Lucretia*, de Benjamin Britten (1913-1976), compositor que no pós-guerra ousou renovar os cânones operáticos e entre cujos feitos se conta a reabilitação da tradição da ópera de câmara que havia sido uma das glórias do Barroco britânico. Escrita após o retumbante êxito de *Peter Grimes*, *The Rape of Lucretia* (1946) é a primeira dessas óperas de câmara de Britten, cujo libreto de Ronald Duncan se inspira no texto dramático do dramaturgo francês contemporâneo André Obey, mas também no célebre poema narrativo de Shakespeare. Duas personagens – um coro feminino, outro masculino – comentam a ação numa perspectiva cristã, introduzindo-nos na narrativa sobre a castidade de Lucrecia, violada por Tarquínio, o filho do tirano que governa a Roma pagã. Ao suicídio de Lucrecia segue-se a vingança de Colatino, um dos artífices da revolta popular que culminaria no fim do poder etrusco e no estabelecimento da *res publica* romana. Com direção musical de João Paulo Santos e encenação de Luis Miguel Cintra, *The Rape of Lucretia* traz de volta não apenas a ópera ao TNSJ, mas também um compositor que dialoga com as mais altas tradições operáticas, introduzindo-lhes sinais de uma profunda originalidade.

Embarcação do Inferno

Teatro Carlos Alberto - 17-21 janeiro

de Gil Vicente

coprodução A Escola da Noite, Cendrev – Centro Dramático de Évora

Língua Gestual Portuguesa | 21 janeiro

De Gil Vicente já se disse e escreveu tudo – e isso só pode ser um bom sinal: que é nascido em Guimarães e que é um filho das Beiras; que foi ourives de profissão e que era um Gil “que não tem nem ceitel”; que era ascético e proselítico e que era irreverente e demolidor; que foi um poeta sublime e que é um dramaturgo popular e chocarreiro... Gil Vicente é este enigma que não se desfaz, a despeito de todas as leituras que sobre a sua obra possam ser realizadas. Duas companhias cujo repertório vem privilegiando a obra do proclamado “fundador” do teatro português – a Escola da Noite de Coimbra e o eborense Cendrev – decidiram associar-se para nos trazer uma nova leitura de um texto com 500 anos de atualidade: *Embarcação do Inferno*, o mais estudado auto do *Livro das Obras* e também um ápex do teatro europeu do final da Idade Média. Talvez no tempo em que vigoram conceitos como os de “pós-verdade”, os dilemas do Bem e do Mal dramatizados no início do século XVI nos pareçam obsoletos. Mas, entre risos, pragas, blasfémias, orações e lamentos, vislumbramos no teatro de Gil Vicente o que somos: talvez mesmo aquilo que estamos em vias de ser. “Embarcai prestes!”

Elizabeth Costello

Teatro Nacional São João · 18-28 janeiro

de J.M. Coetzee

dramaturgia Alexandra Andrade, Cristina Carvalho

coprodução Causas Comuns, Culturgest, TNSJ

Língua Gestual Portuguesa | 28 janeiro

“Sou escritora. Talvez não me conheçam aqui, mas escrevo, ou escrevi, sob o nome de Elizabeth Costello.” Elizabeth está no limiar da “grande porta”, quer passar “para o que vem depois”, mas terá de enfrentar primeiro um tribunal que parece saído de Kafka – um tribunal do paradoxo. Alguém chamou a *Elizabeth Costello* (2003), de John Maxwell Coetzee, Prémio Nobel da Literatura, um “romance disfarçado de digressões”, querendo com isto dizer que estamos perante uma obra inclassificável, que desafia as fronteiras do ensaio e da ficção. Cristina Carvalho desvia-a para cena, ela que tem vindo a adaptar e encenar textos que não foram escritos para teatro, como *Cândido* de Voltaire, *Cosmos* de Witold Gombrowicz ou *A Erva Vermelha* de Boris Vian. Agora num palco perto de nós, Elizabeth, aquela que se apresenta como uma “negociante de ficções” ou “secretária do invisível”, confronta-nos com as suas crenças e discute com outras personagens “ideias polémicas”, como a essência de Deus e o silêncio dos animais, o Holocausto nazi e o vegetarianismo, o amor e o mal. “Acredita na vida?”, pergunta-lhe um juiz no tribunal. “Acredito em tudo o que não se dá ao trabalho de acreditar em mim”, responde Elizabeth Costello.

Vespa

Teatro Carlos Alberto · 26+27 janeiro

coreografia, iluminação, interpretação Rui Horta

coprodução O Espaço do Tempo, Centro Cultural Vila Flor, Convento São Francisco, Teatro Aveirense, Centro de Arte de Ovar, HELLERAU – Europäisches Zentrum der Künste Dresden

“Há coisas que temos dentro da cabeça. Como um zumbido a roer o pensamento.” *Vespa* abre com estas palavras, é uma peça sobre uma cabeça prestes a explodir, a cabeça de Rui Horta, habitada por um inseto que diz as coisas mais impróprias, “as coisas cá de dentro, algumas indizíveis, que normalmente omitimos”. Nome central da Nova Dança Portuguesa, senhor de uma expressiva carreira internacional e fundador de O Espaço do Tempo, o coreógrafo volta aqui a ser bailarino, três décadas depois de ter pisado um palco pela última vez. Com *Vespa*, Rui Horta desafia os limites do seu próprio corpo, o corpo de um veterano selvagem, suficientemente ousado e obstinado para construir, aos sessenta anos, um solo íntimo e fisicamente muito exigente. Apesar de “desprotegido” e “pessoalíssimo”, *Vespa* não é um lugar “autobiográfico”, um lugar do passado, de onde podemos ver um homem a contar um homem. É, antes, um espetáculo sobre tudo o que falta fazer. Sobre o futuro. “Quantos furacões de força quatro e quantos terremotos de grau sete iremos enfrentar antes de falar das coisas mais simples e dos detalhes mais risíveis?”

Actores

Teatro Nacional São João · 7-11 fevereiro

dramaturgia e encenação Marco Martins

cocriação e interpretação Bruno Nogueira, Luísa Cruz, Miguel Guilherme, Nuno Lopes, Rita Cabaço

coprodução Arena Ensemble, São Luiz Teatro Municipal, Centro de Arte de Ovar, TNSJ

residências artísticas A Oficina/Centro de Criação de Candoso

apoio Fundação D. Luís I/Câmara Municipal de Cascais

Língua Gestual Portuguesa | 11 fevereiro

Durante os períodos de ensaio dos espetáculos, Marco Martins observou muitas vezes os atores nos intervalos do almoço ou nos seus camarins: aproveitavam essas pausas para decorar texto para as telenovelas ou séries de televisão que estavam a gravar na mesma altura. Durante muito tempo, isso incomodou-o, como se os atores trássem aquilo que estavam a criar juntos, dispersando-se e desperdiçando as suas energias com ocupações secundárias. Depois, tais traições tornaram-se interessantes. São elas que estão na origem de *Actores*, um espetáculo feito de relatos autobiográficos dos próprios intérpretes – falamos de Bruno Nogueira, Luísa Cruz, Miguel Guilherme, Nuno Lopes e Rita Cabaço –, partindo de textos por si representados ao longo dos anos: de fragmentos de grandes clássicos aos guiões de telenovela, passando pelos anúncios de rádio e televisão. Caleidoscópio de mais de quarenta textos de diferentes autores e proveniências, *Actores* permite-nos lançar um olhar retrospectivo sobre a vida de cada um dos intérpretes.

Magma

No Limite da Selvajaria

Teatro Carlos Alberto · 15-17 fevereiro

criação e interpretação Flávio Rodrigues

coprodução Flávio Rodrigues, TNSJ

É a primeira vez de Flávio Rodrigues na programação do TNSJ, artista que vem construindo desde 2006 – o ano do inaugural *Tarde Demais Mariana* – uma obra que interroga as fronteiras de corpo, identidade e género, a partir de linguagens que intercetam dança, performance e som. *Magma – No Limite da Selvajaria*, que o TNSJ coproduz e apresenta em estreia absoluta, sucede a *Efigie* (2017), projeto constituído por cinco objetos autónomos, o segundo dos quais, *Chorus Landscape*, foi apresentado na última edição do Festival Dias da Dança. *Magma* é um solo que explora um imaginário onde a violência e o poder colapsam na solidão e no silêncio. É, nas palavras de Flávio Rodrigues, “uma guerra sem guerra, a sós”, uma caminhada solitária carregada de memórias, metáforas, medo, silêncio, dor, coragem, amor, desistência e resistência. *Magma* constrói-se a partir da ausência, onde os objetos sonoros, cénicos e coreográficos se tornam presentes nas analogias, interferências e conexões estabelecidas entre si, concorrendo para a construção de uma narrativa poética, um ato revolucionário que transporta em si os medos e os paradoxos da existência. “Bem-vindos à guerra nihilista.”

Macbeth

Teatro Nacional São João · 21 fevereiro – 11 março

de William Shakespeare

encenação Nuno Carlinhas

produção TNSJ

Legendado em inglês

Língua Gestual Portuguesa + Audiodescrição | 11 março

“É um punhal que eu vejo à minha frente? E o punho, quer a minha mão? Vá, toma-a.” A imaginação perigosa de *Macbeth* regressa ao palco do São João, depois de uma temporada de sucessivas lotações esgotadas em meados de 2017. Num cenário fantasmático e temperamental – máquina de cortinas que se fecha como um “cubículo de anseios descarados” e se expande como um salão, charneca ou floresta –, desencadeia-se a tragédia desse casal unido por um nome que, ambicionando conquistar e subjugar o futuro, fica cativo do próprio tempo. João Reis lidera um elenco de atores que se têm distinguido nas produções do TNSJ dos últimos anos e que dão corpo a um espetáculo que começa por desacelerar o nosso tempo, o tempo do espectador, para em seguida nos lançar no epicentro de um infernal redemoinho. Nas palavras de Nuno Carlinhas, assistir a *Macbeth* deveria equivaler a “passar a mão pelo dorso de um crocodilo saído da água”. Ritos maléficos, prenúncios, noites sangrentas, insónias, fantasmas: bem-vindos à mais maligna, enigmática e talvez sublime tragédia de William Shakespeare.

A Longa Noite de Camilo

Teatro Carlos Alberto · 28 fevereiro – 3 março

texto e encenação Pedro Estorninho

coprodução TEatroensaio, TNSJ

Num espetáculo dedicado aos últimos dias de Camilo Castelo Branco, Pedro Estorninho e o TEatroensaio põem em perspetiva a obra multifacetada e a vida – já de si romanesca e teatral – desse *génio e figura* da literatura portuguesa, em quem Agustina Bessa-Luís viu “um Voltaire à moda do Porto, com mais tripas do que carne do lombo”. Dele disse também Nemésio: “Onde Camilo chega há logo um dedo de desgraça que toca as coisas.” *A Longa Noite de Camilo* visita o escritor na sua cegueira e nas tentativas desesperadas de uma cura que não chegará a suceder, conduzindo-o ao suicídio. Mais do que exame clínico, o espetáculo será talvez a auscultação de um “coração amargurado pela imaginação, senhora cruel de todos os criadores”, nas palavras de Agustina.

Cancioneiro Musical Português

Teatro Carlos Alberto | Foyer · 3 março · Concerto e lançamento de CD

de Gustavo Romanoff Salvini

com Alexandra Bernardo (soprano), Tânia Valente (soprano), Bernardo Marques (piano) e Pedro Estorninho

Na tarde da derradeira apresentação de *A Longa Noite de Camilo*, um concerto com as sopranos Alexandra Bernardo e Tânia Valente e o pianista Bernardo Marques resgata do esquecimento Gustavo Romanoff Salvini, o primeiro compositor a transformar poemas de Camilo em canções. Chegado a Portugal em meados do séc. XIX para cantar no Real Teatro de São João, o tenor italo-russo fixou-se no Porto e musicou no seu ***Cancioneiro Musical Português*** poemas dos grandes nomes do nosso Romantismo, de Camilo a Garrett e Junqueiro, uma vasta coletânea de canções de que o novo disco é a mais ampla seleção até hoje editada.

Óscar

Teatro Carlos Alberto · 7-11 março

texto João Paulo Seara Cardoso com a colaboração de Sofia Aguiar Reis, Regina Guimarães (canções)

encenação e cenografia João Paulo Seara Cardoso

produção Teatro de Marionetas do Porto

Rimas a rodos, verbos inventados e jogos de palavras, mas também uma espantosa estrutura cenográfica, de onde aparecem e desaparecem duendes-narradores, cenários e animais ocupados nas suas tarefas domésticas e empresariais. Óscar é um dos espetáculos mais inventivos do legado de João Paulo Seara Cardoso, que o escreveu e encenou em 1999. Especialmente concebido para crianças a partir dos três anos, regressa uma vez mais aos palcos, inscrito nas comemorações do trigésimo aniversário do Teatro de Marionetas do Porto. Graças à companhia de um jardineiro mágico e de uma imaginação delirante, Óscar é um menino que transforma os habitantes do seu jardim em personagens que podiam ter sido retiradas dos livros de Lewis Carroll: o Porco Cambalhota, que um dia cambalhotou até à lua; o Ouriço Ribeiro e a sua fábrica de compota de maçã; o Capitão Iglo, que um dia encalhou numa poça de água do jardim; a Galinha Chocapic, que choca um ovo que não é novo; e todos os bichos, bicharocos e plantas do jardim. As histórias, a música, as cores, as palavras, os cheiros vão tomando a forma das sensações que caracterizam o jardim durante as quatro estações do ano.

Velocidade de Escape

Teatro Carlos Alberto · 16-18 março

criação e direção Ana Vitorino, Carlos Costa, João Martins
coprodução Visões Úteis, TNSJ

O TNSJ promove a estreia de *Velocidade de Escape*, espetáculo que toma como título a expressão que designa a velocidade mínima que um objeto sem propulsão precisa para se libertar de um campo gravitacional. Trata-se do segundo momento de uma reflexão que o coletivo Visões Úteis vem fazendo sobre o modo como lidamos com o lastro do nosso passado e desenhamos o futuro em que nos queremos projetar, reflexão iniciada com *Teoria 5S*, criação estreada em novembro de 2017. Concebido e dirigido por Ana Vitorino, Carlos Costa e João Martins, *Velocidade de Escape* instala-nos nesse futuro projetado, um espaço-tempo “ideal”, mais sereno, económico e leve, limpo do desperdício da existência humana – com as suas complexas memórias e emoções, a sua expressividade exagerada. Neste “maravilhoso mundo novo”, três pessoas recuperam pistas daquelas que estiveram antes (entretanto descartadas a bem da evolução), e tentam construir juntas um sentido para essas pistas, num exercício de reinterpretação – ou versão melhorada – durante o qual descobrem que a sonhada “leveza” em que vivem é tão destruidora quanto o peso da humanidade que rejeitaram.

Serões de Camilo

Teatro Nacional São João | Salão Nobre · 16 março · Recital

com Sara Braga Simões (soprano), Rui Martins (piano)

No dia em que o recital *Serões de Camilo* chegar ao Salão Nobre do TNSJ cumpre-se o 193.º aniversário do nascimento de Camilo Castelo Branco, “mestre da língua” e “supremo romancista do doido amor”, nas palavras de Teixeira de Pascoaes. A soprano Sara Braga Simões – foi a Perceptora de *The Turn of the Screw*, ópera de Benjamin Britten que Ricardo Pais aqui encenou em 2001 – e o pianista Rui Martins prestam homenagem ao escritor oitocentista, nascido a 16 de março de 1825, tomando como ponto de partida os livros que ele leu e a música que ele ouviu. Na primeira parte, revisitam-se palavras de Almeida Garrett, Lamartine, Victor Hugo e Lord Byron musicadas por, entre outros, Lopes-Graça, Bizet ou Liszt. Depois, somos convidados a escutar árias de Verdi (*Rigoletto*), Bellini (*I Puritani*, *La Sonnambula*) e Rossini (*O Barbeiro de Sevilha*). Óperas que Camilo viu e ouviu repetidas vezes no Real Teatro de São João (1789-1908), lugar onde inaugurou, com o seu famoso e infame cornetim de lata, um novo tipo de pateada, na contenda que em 1849 opôs os partidários de Clara Belloni e os defensores de Adèle Dabedaille, duas primas-donas de então...

Nathan, O Sábio

Teatro Nacional São João · 22-25 março

de Gotthold Ephraim Lessing
encenação Rodrigo Francisco
produção Companhia de Teatro de Almada
Língua Gestual Portuguesa | 25 março

Da Companhia de Teatro de Almada – e pela mão de Rodrigo Francisco – chega-nos um clássico da dramaturgia mundial nunca antes produzido no nosso país: *Nathan, O Sábio* (1779), de G.E. Lessing, principal representante do pensamento e da literatura das Luzes na Alemanha. Acima de tudo, um espírito universal. Escrita na sequência de uma violenta polémica que envolveu representantes das várias correntes do cristianismo, *Nathan, O Sábio* expande o problema religioso para lá das fronteiras do mundo cristão. Lessing opta por projetar a ação contra o pano de fundo histórico da Terceira Cruzada, no final do séc. XII, numa Jerusalém acabada de conquistar pelo muçulmano Saladino. Recha, filha adotiva do judeu Nathan, e um cavaleiro cristão condenado à morte revelam-se irmãos, ambos filhos do muçulmano Assad, irmão mais novo do sultão. A célebre parábola dos três anéis, extraída do *Decameron*, que Nathan partilha com Saladino vem aprofundar a dimensão alegórica da peça de Lessing, que aponta para a origem comum das três religiões abraâmicas: judaísmo, cristianismo e islão. Classificada por Goethe como “uma das mais altas criações da humanidade”, *Nathan, O Sábio* é o sonho que o teatro oferece ao mundo de uma existência coletiva fundada nos valores da tolerância e da fraternidade.

A Minha Existência Involuntária na Terra

Teatro Carlos Alberto · 4-8 abril

encenação, dramaturgia e cenografia Renata Portas
coprodução Público Reservado, TNSJ

A primeira vez de Renata Portas na programação do TNSJ fez-se sob a égide de Valère Novarina: *A Cena* (2014), se bem se recordam, permitiu-lhe “mirar o abismo e revolver o teatro do avesso”. Regressa agora com *A Minha Existência Involuntária na Terra*, espetáculo apostado em fazer do palco “o lugar onde ombreamos com a morte, onde trazemos essa mosca no casaco, como diria Pirandello”. O título foi desviado da autobiografia do dramaturgo italiano Luigi Pirandello, título que sinaliza um pessimismo que é a um tempo gesto de resiliência e de invenção feroz. Mas não nos enganemos: *A Minha Existência Involuntária na Terra* não se inscreve na corrente do teatro documental ou biográfico, nem é tão pouco uma construção feita a partir de uma matriz exclusivamente pirandelliana. Faz-se, sim, em diálogo ou confronto com textos de outros autores, como Robert Musil, Fiódor Dostoiévski ou Cesare Pavese. Um fórum de discussão que transporta dentro de si a ambição vital de construir um “teatro-ensaio”. A última palavra para Renata Portas: “Um teatro de braço dado com o pensamento, com a filosofia, a filologia, que interroga, tudo: o gesto teatral, a convenção, o dia a que chamamos Hoje.”

Ivone, Princesa de Borgonha

Teatro Nacional São João · 11-22 abril

de Witold Gombrowicz
 encenação António Pires
 coprodução Ar de Filmes/Teatro do Bairro, TNSJ
 Legendado em inglês
 Língua Gestual Portuguesa | 22 abril

Mimado pelos pais, o príncipe Filipe de Borgonha tem tudo e ainda pode ter mais. As mulheres mais belas, é só querê-las. Quando lê no horóscopo que as estrelas propícias lhe oferecerão “iniciativas de grande envergadura”, prepara-se para o encontro com o destino. Porque vai encalhar, horrivelmente excitado, numa aventesma queda e muda como Ivone? Nascido na Polónia em 1904, e exilado na Argentina durante mais de vinte anos, **Witold Gombrowicz** construiu uma obra original, inovadora, e “provocadora”, como ele próprio gostava de dizer. Mais conhecido pelos seus romances e contos, legou-nos três peças onde exercitou um pessoalíssimo “teatro de ideias”. Dividida em atos, à maneira clássica, **Ivone, Princesa de Borgonha** (1938) evolui num crescendo de bestialidade, selvajaria, idiotice e falta de sentido. “É um texto implacavelmente obtuso”, resume-o lapidarmente Luísa Costa Gomes, que o traduziu e o coloca agora nas mãos do encenador António Pires. E a tradutora acrescenta, como quem pergunta: “Que espécie de coisa é esta paródia de tragédia, que parece mais leve do que realmente é, bem mais profunda e complexa do que aparenta ser, talvez num movimento palaciano de dissimulação dos horrores sobre os quais assenta todo o poder...”

A Grande Vaga de Frio

Teatro Carlos Alberto · 19-29 abril

com Orlando de Virginia Woolf
 dramaturgia Luísa Costa Gomes
 conceção e direção Carlos Pimenta
 coprodução Ensemble – Sociedade de Actores, Centro Cultural de Belém, TNSJ

Orlando continua atraente. Tem trinta e seis anos há pelo menos cem anos. É homem? É mulher? Não tem dúvidas sobre os sexos a que pertence e, no entanto, não pode ter certezas. Fazendo o balanço da sua vida de mulher, de mulher casada e de poeta publicada, Orlando ouve o som do vento no carvalho, o mesmo que levou o marido para o Cabo Horn. Adensa-se a nuvem de humidade que tudo permeia no século XIX. Mas é na Grande Vaga de Frio que foi realmente (realmente?) feliz e Orlando prepara-se para o regresso ao Grande Carnaval no Gelo... Com dramaturgia de Luísa Costa Gomes e direção de Carlos Pimenta, **A Grande Vaga de Frio** rememora essa “biografia” que Virginia Woolf compôs sobre uma figura camaleónica, sempre jovem, que muda caprichosamente de sexo e identidade: um jovem nobre do século XVI que percorre três séculos, culminando como escritora na própria época de Woolf. Orlando é uma nova prova ao raro sentido de composição e à desenvolvida plasticidade de Emília Silvestre, depois dos fulgurantes monólogos e solos que foram pontuando o percurso da atriz do Ensemble, da *Dama d'Água* de Frank McGuinness (2001) à *Winnie de Ah, os dias felizes* (2013) ou à *Voz Humana* de Cocteau (2011). Alguns meses depois de uma primeira e bem-sucedida temporada nas cidades de Lisboa e Porto, a mais longa e encantatória das cartas de amor à literatura dá-se a ler de novo em cena, como expressão do amor à liberalidade do palco.

A Meio da Noite

Teatro Nacional São João | Festival DDD – Dias da Dança 2018 · 27-29 abril

direção Olga Roriz

coprodução Companhia Olga Roriz, Teatro Municipal de Bragança, Teatro Municipal de Vila Real, TNSJ

Legendado em inglês

Na obra de Olga Roriz, *A Meio da Noite* surge depois de *Antes que Matem os Elefantes* (2016) e de *Síndrome* (2017), espetáculos que falavam de guerra, destruição e reconstrução, num movimento que ia do exterior para o interior, do grito para o recolhimento. *A Meio da Noite* parece dar continuidade a esse caminho em direção a um território mais abstrato e introspetivo. O título reenvia-nos para a hora do lobo, essa hora entre a noite e o dia, quando todos os fantasmas se libertam, quando mais pessoas morrem e mais pessoas nascem. Eco ou reminiscência de *A Hora do Lobo* (1968), um dos mais impressionantes títulos da filmografia de Ingmar Bergman, em cuja obra Olga Roriz mergulha agora em busca de inspiração e diálogo. *A Meio da Noite* poderia ser descrito como uma visita da coreógrafa portuguesa ao cinema do realizador sueco, esse “génio de todos os possíveis” que, para além dos corpos, nos deu a ver almas em filmes habitados por personagens modestas, misteriosas, abissais. “É nessa visão do realizador que me irei inspirar”, diz-nos Olga Roriz, “nesses homens e mulheres assustadoramente reais, na solidão em luta constante com o interior, em busca incessante de entendimento de si próprios e dos outros.”

Impro Sharana

Teatro Nacional São João | Festival DDD – Dias da Dança 2018 · 4-6 maio

coreografia e interpretação Shantala Shivalingappa

criação musical Ferran Savall

coprodução [H]ikari – Compagnie Shantala Shivalingappa, CIMA – Fundació Centre Internacional de Música Antiga, Mercat de les Flors, Festival Temporada Alta, FIND – Índia-Europe Foundation for New Dialogues

Na génese de *Impro Sharana* mora uma jubilosa possibilidade de tradução simultânea. Ela fala silenciosamente com o corpo. Ele improvisa uma banda sonora imaginária para esse corpo em movimento. Ele é Ferran Savall, guitarrista e cantor de origem catalã, cultor de música improvisada e frequentador das músicas do mundo. Ela é Shantala Shivalingappa, bailarina nascida no Sul da Índia mas criada no coração da Europa, alguém que cresceu com os rigores e os esplendores do “kuchipudi”, um estilo de dança clássica indiana, mas que tem vindo a trabalhar com alguns dos nomes fundamentais das artes performativas ocidentais, como Maurice Béjart, Peter Brook, Pina Bausch ou Sidi Larbi Cherkaoui. Na companhia de quatro músicos de várias latitudes geográficas, Ferran e Shantala encontram-se neste concerto coreografado que acontece no interior de uma cenografia que recria uma íntima e acolhedora sala de estar. Mais do que um encontro de culturas e de tempos – o ocidente e o oriente, o ancestral e o contemporâneo –, *Impro Sharana* é um encontro de amigos que decorre sob os bons auspícios de Shiva, o deus hindu da dança e do movimento...

Rumor

Teatro Nacional São João | Festival DDD – Dias da Dança 2018 • 11-13 maio

direção Joana Providência

coprodução ACE Teatro do Bolhão, Festival DDD – Dias da Dança, TNSJ

Quinze anos depois de *Pioravante Marche* de Samuel Beckett (2003), a coreógrafa Joana Providência regressa à programação do TNSJ com *Rumor*, espetáculo que se inscreve num ciclo de criações que têm como referentes obras de artistas plásticos contemporâneos. Relembremos *Mão na Boca* (2004), onde evocou o universo ficcional de Paula Rego, ou *Terra Quente Terra Fria* (2011), onde visitou a pintura de Graça Morais. Agora, parte da obra do pintor, escultor, fotógrafo e realizador francês Christian Boltanski, génio multiforme que vem construindo um universo criativo centrado na sua vida pessoal (real e ficcionada), trabalhando temas como a infância, a morte e o esquecimento. É dele esta frase lapidar: “Somos importantes, porque somos únicos, mas ao mesmo tempo somos facilmente esquecidos.” *Rumor* propõe-nos uma viagem pela memória e pela identidade, pelas “pequenas histórias” que há dentro da História. Ao sondar as relações entre a experiência íntima e o devir coletivo, *Rumor* procura ainda, nos registos e testemunhos de presos políticos portugueses, encontrar um reflexo vivo do contexto social e político de uma ditadura.

O Senhor Pina

Teatro Carlos Alberto • 10-13 maio

texto Álvaro Magalhães

encenação João Luiz

coprodução Pé de Vento, TNSJ

Língua Gestual Portuguesa | 13 maio

Este senhor gostava muito de gatos, “em cada gato há outro gato”, e adorava deixar as palavras a falar sozinhas. Manuel António Pina foi muitas coisas, e algumas delas ao mesmo tempo, como criança, poeta, jornalista, advogado, cronista ou dramaturgo. Foi também um dos membros fundadores do Pé de Vento, coletivo que completa em 2018 quarenta anos de atividade e lhe dedica *O Senhor Pina*, espetáculo-homenagem a um cúmplice de muitas aventuras teatrais. Encenado por João Luiz, diretor artístico da companhia aniversariante, *O Senhor Pina* parte do livro com o mesmo nome publicado em 2013, com texto de Álvaro Magalhães e desenhos do pintor Luiz Darocha. Nele, contam-se “maneiras de ser” e episódios da vida de um autor que aqui nos é revelado na companhia do seu herói, o ursinho Puff de *As Aventuras de Joanica Puff*. “Como é que um poeta com muitos miolos admirava tanto um urso com poucos miolos?”, pergunta Álvaro Magalhães. *O Senhor Pina* conta-nos “um bocadinho” desta grande história cheia de pequenos segredos, “sonhos de glória, esperanças, ânsias”. Mas contem também com uns pozinhos de “melancolia” e algumas “recordações de infância”.

Maria

Mosteiro de São Bento da Vitória • 17-27 maio

a partir de *Frei Luís de Sousa*, de Almeida Garrett
direção Pedro Berdâyes

coprodução Ensemble – Sociedade de Actores, ARREAL/Real Conservatorio Profesional de Danza “Mariemma”

O Ensemble regressa a *Frei Luís de Sousa*, uma obra política que sonda uma *psicopótria*, a nossa, obcecada com o passado e com a culpa, mas também um melodrama familiar, íntimo e delicado como poucos. *Madalena* (2013), o espetáculo que inaugurou esta relação, incidia sobre D. Madalena de Vilhena, epicentro de todos os temores que assombram a obra-prima de Almeida Garrett. *Maria* coloca-nos sob a influência de Maria de Noronha, uma rapariga que “compreende tudo”, personagem trágica que morre de “vergonha”, alienada pela febre, culpada de não ter culpa. Se *Madalena* traçava uma tangente ao formato de concerto *rock*, *Maria* arrisca uma incursão no território da dança, promovendo o encontro de bailarinos do Real Conservatorio Profesional de Danza “Mariemma” – uma centenária e vanguardista instituição espanhola – com o músico Ricardo Pinto e os atores Emília Silvestre e Jorge Pinto. Dirigido pelo coreógrafo Pedro Berdâyes, o espetáculo chega ao Porto depois de se ter estreado em Madrid, dando corpo a uma cimeira ibérica com duas estruturas de criação artística atraídas pelo fascínio imorredoiro de Maria de Noronha. “Anda cá, Maria, contame do teu jardim. Que flores tens tu agora?”

Montanha-Russa

Teatro Nacional São João • 31 maio – 10 junho

de Inês Barahona e Miguel Fragata/Formiga Atómica

coprodução Formiga Atómica, Teatro Nacional D. Maria II, Teatro Virgínia, TNSJ

Língua Gestual Portuguesa + Audiodescrição | 10 junho

TNSJ/Átrio | 1 junho

Festa *Teen Friendly*

TNSJ | 2 junho

Canção a Meio

um documentário de Maria Remédio

Antes de escalarem esta *Montanha-Russa*, Inês Barahona e Miguel Fragata quiseram saber das palavras e das ideias dos adolescentes. Recolheram diários, letras, imagens, canções, provocaram perguntas e recolheram respostas sobre as suas vidas e visões do mundo. *Montanha-Russa* é uma digressão sobre a adolescência com muita música dentro. À dupla da companhia Formiga Atómica juntou-se Manuela Azevedo e Hélder Gonçalves, o duo dinâmico da banda portuense Clã. Juntos, constroem um espetáculo em que o teatro e a música disputam o palco, desafiando as convenções do “teatro musical” como quem desafia as leis da gravidade num *loop*. Mas desafia também os lugares-comuns da adolescência, esse lugar de fronteira e de passagem que é aqui observado a partir de uma perspetiva íntima e confessional, uma dimensão secreta, privada, interior, mas que vive no desejo de ganhar um palco onde se possa exhibir. *Montanha-Russa* é assim uma espécie de diário deixado em cima da mesa, o diário destilado nas redes sociais ou o diário perigosamente transportado para o liceu: uma intimidade a gritar “leiam-me!”, uma geração a querer fazer-se ouvir, ao som da música. Este projeto completa-se com a exibição de *Canção a Meio*, um filme de Maria Remédio que documenta o longo processo de criação do espetáculo, e com a festa *Teen Friendly*, onde não faltará muita animação para celebrar a verdadeira montanha-russa que é a adolescência.

Grau Zero, Um Corpo Que Espera

Mosteiro de São Bento da Vitória · 1+2 junho

concepção e coreografia Elisabete Magalhães

produção Escola Superior de Música e Artes do Espetáculo

É da natureza do homem esperar. Todos esperamos, tendemos para diante. Somos seres em evolução e essa essência de futuro, modelada em ‘espera’, pode vir a transformar-se em ‘esperança’. “Esperamos pelo autocarro, esperamos por alguém, por um exame e até mesmo pela morte”, palavras de Anselmo Borges, convocadas por Elisabete Magalhães para ecoar algumas das “inquietações” que estiveram na génese do seu projeto *Grau Zero, Um Corpo que Espera*. “Pesquisa sobre o corpo, imobilidade e silêncio (e as suas possíveis implicações para a dança)”, este trabalho propõe, em contracorrente à aceleração intrínseca ao nosso quotidiano e à ideia de um corpo objeto, uma paragem e uma escuta do corpo enquanto “sujeito de percepção” de si e do mundo. Instigada pelas declinações do silêncio nas obras de Andrei Tarkovski, Merce Cunningham e Nijinski, a coreógrafa persegue em *Grau Zero, Um Corpo que Espera* a sua “pormenorização” e questionamento: “Indagar o silêncio para mim implica um estado livre de intenção e simultaneamente um modo de discurso, seja ele político, de resistência ou de urgência.”

Lulu

Teatro Carlos Alberto · 13-22 + 27-30 junho

de Frank Wedekind

encenação Nuno M Cardoso

produção TNSJ

Língua Gestual Portuguesa + Audiodescrição | 17 jun

“Aqui estou eu!”, diz-nos ela logo de início, e a partir deste ponto de exclamação, que sinaliza uma urgência, podemos começar a contar uma história de duas obsessões. A do dramaturgo Frank Wedekind, que começou por compor esta “monstruosa” tragédia em 1892 e nela trabalhou anos a fio, num tumulto de versões e reescritas. E a do encenador Nuno M Cardoso, que se confronta finalmente com ela depois de atravessar – na companhia de Nuno Carinhas, cumplicidade criativa que é aqui reativada – *Os Últimos Dias da Humanidade*, de Karl Kraus, autor contemporâneo de Wedekind e patrono de *Lulu*, peça que ele definiu como “uma sucessão de elementos clownescos e trágicos”. Chega-nos, aqui e agora, numa versão que recupera cinco dos sete atos de *Espírito da Terra* e de *A Caixa de Pandora* (textos que ficaram conhecidos como as “tragédias de Lulu”), seguindo de perto o itinerário sacrificial da personagem pelas cidades de Berlim, Paris e Londres. *Lulu* coloca um monstro fabuloso – o desejo – à solta num mundo social que combina uma espécie de libertinagem cínica com uma fachada puritana. Ao articular uma “realidade” crua e documental com uma ambiência de sonho e fantasia, *Lulu* aproxima-se de um conto de fadas para adultos. Nuno M Cardoso encena estas magníficas contradições tendo como “guias espirituais” a ferocidade de Edward Bond – “É uma peça sobre sexo, dinheiro e violência. *Lulu* é a história profética do capitalismo”, escreveu o dramaturgo num ensaio – e a poesia elegíaca mas esperançosa de Paul Celan, o poeta de “a morte é uma flor que só abre uma vez”...

FITEI – Festival Internacional de Teatro de Expressão Ibérica

Walking With Kylián. Never Stop Searching

Teatro Nacional São João · 14-16 junho

coreografia Paulo Ribeiro

coprodução Companhia Paulo Ribeiro, Centro Cultural Vila Flor, Teatro Viriato, São Luiz Teatro Municipal, TNSJ

apoio Opart/Companhia Nacional de Bailado

Paulo Ribeiro acredita que há coreógrafos que têm mão divina. Que revelam nas suas obras o que há de sobrenatural no humano e expõem essa revelação com uma evidência vital. Paulo Ribeiro acredita que o coreógrafo checo Jiří Kylián é um anjo. Descobriu que a melhor maneira de se abeirar desse assombro seria dedicar-lhe uma peça, esta peça, *Walking With Kylián. Never Stop Searching*. Queria aproximar-se do homem por detrás da obra. Mais: “Queria aproximar-me da sensação que as suas peças me transmitem, dessa impressão de algo que se suspende no ar, uma linguagem mais esvoaçante, mais ágil e mais etérea. Ao mesmo tempo, tem uma densidade meio tribal, ritualística, e nesse sentido já se aproxima mais de mim.” Jiří Kylián nasceu na cidade de Praga em 1947 e é uma das referências maiores da dança mundial no século XX. Ao render-lhe tributo, Paulo Ribeiro parece olhar para o passado, mas se olharmos mais de perto percebemos que *Walking With Kylián* é uma peça onde o coreógrafo português não abdica do futuro. Ao caminhar com Kylián, ao trabalhar sobre as diferenças que os aproximam, Paulo Ribeiro dá mais um passo no sentido da sua própria reinvenção.

FITEI – Festival Internacional de Teatro de Expressão Ibérica

Pulmões

Mosteiro de São Bento da Vitória · 16+17 junho

de Duncan Macmillan

encenação Luís Araújo

produção Ao Cabo Teatro

Um casal na casa dos trinta discute, durante uma ida ao IKEA, a possibilidade de ter um filho e do impacto que isso terá neles e no planeta. Uma conversa casual e inesperada que produz consequências cataclísmicas. Com encenação de Luís Araújo – que depois de *Subterrâneo* (2016) volta a assinar uma criação para o Ao Cabo Teatro –, *Pulmões* (2011), do dramaturgo britânico Duncan Macmillan, não é explicitamente uma peça sobre as mudanças climáticas. É uma peça sobre pessoas, confrontadas com uma possibilidade inesperada que as leva a reavaliar o resto das suas vidas e a lidar com a sensação de que é difícil imaginar um futuro reconhecível, um manual de instruções para a vida que as espera. Numa era em que o terrorismo e o aquecimento são fenómenos globais, numa era de crises económicas, políticas e humanitárias, de pegadas ecológicas, escaladas nucleares e outros sinais inquietantes de um futuro cada vez mais presente, *Pulmões* expõe-nos uma geração que fez da incerteza um modo de vida. Uma geração que, tal como o planeta, vive num estado de ansiedade perpétua.



FITEI – Festival Internacional de Teatro de Expressão Ibérica

Mendoza

Teatro Nacional São João · 20 junho

adaptação de *Macbeth*, de William Shakespeare

de Antonio Zúñiga, Juan Carrillo

encenação Juan Carrillo

produção Los Colochos Teatro

Mendoza nasceu no contexto de um projeto – Salas de Urgência – desenvolvido entre 2007 e 2013 em vários bairros da Cidade do México. Um laboratório de criação cénica que promoveu ensaios abertos de espetáculos em espaços não-convencionais (casas, pátios, praças, cantinas), convertendo-se num poderoso instrumento de conquista de novos públicos e lugares para a fruição teatral. *Mendoza* conta-nos uma história de ambição, sangue e poder que nos soa vagamente familiar: a saga do general José Mendoza, que decide matar o seu superior hierárquico, instigado por uma velha curandeira e pela mulher dele. Onde se lê *Mendoza* poderia ler-se *Macbeth*, o clássico de Shakespeare que é aqui adaptado para o contexto da revolução mexicana de 1910. O encenador Juan Carrillo e a jovem companhia mexicana Los Colochos Teatro dão-nos a ver num palco quase despido, rodeado de público por todos os lados. Os atores permanecem em cena durante todo o espetáculo, bebem cerveja e falam numa língua a um tempo poética, popular, quotidiana, numa palavra: contemporânea. Ao situar Shakespeare numa moldura histórica com mais de cem anos, *Mendoza* comete a proeza de nunca deixar de nos falar do México cru e violento dos nossos dias.

As Escolas de Teatro no TNSJ

PAP Balleteatro

Mosteiro de São Bento da Vitória · 27+28 junho

produção Balleteatro

O Teatro Nacional São João volta a dar palco às Provas de Aptidão Profissional (PAP) dos alunos finalistas de Dança e de Teatro do Balleteatro. Parte integrante destes cursos, as provas finais são o resultado de uma pesquisa criativa e de exploração de novas soluções cénicas e performativas. Os alunos criam os seus próprios projetos artísticos, cumprindo assim um dos objetivos de referência do projeto educativo do Balleteatro enquanto centro de desenvolvimento das artes performativas. São esperadas mais de quarenta apresentações, divididas em duas sessões, na Sala do Tribunal do Mosteiro de São Bento da Vitória.

La Donna di Genio Volubile

Teatro Nacional São João · 6+7 julho

uma ópera de Marcos Portugal

direção artística António Salgado

direção musical José Eduardo Gomes

encenação António Durães

coprodução Ópera Estúdio da ESMAE/Pós Graduação em Ópera e Estudos Músico-Teatrais da ESMAE, TNSJ
Espectáculo em língua italiana, legendado em português.

A Ópera Estúdio da ESMAE, estrutura que conta com a colaboração da Pós-graduação em Ópera e Estudos Músico-Teatrais da ESMAE, toma de novo parte da programação do TNSJ, depois de em 2015 ter apresentado *Ordo Virtutum*, um drama litúrgico de Hildegard von Bingen, no claustro do Mosteiro de São Bento da Vitória. Agora, visita-nos com a ópera *La Donna di Genio Volubile*, “drama jocoso” em dois atos que volta a fazer escala na cidade do Porto, onde foi representado em 1805 no Real Teatro de São João. Obra do compositor Marcos Portugal (1762-1830), um dos poucos nomes da música portuguesa que fizeram carreira internacional digna desse nome, *La Donna di Genio Volubile* (1796) coloca-nos em presença de quatro homens que conduzem um jogo de sedução de modo a enredar nessa malha uma mulher, La Donna, criatura volúvel, incapaz de persistir numa escolha... Com direção artística de António Salgado e direção musical de José Eduardo Gomes, esta *Donna* inquieta e indecisa – retirada do esquecimento em que se encontrava, no acervo do Porto, pela mão de Ana Liberal e David Cranmer do Centro de Estudos de Sociologia e Estética Musical – sobe ao palco do São João numa encenação de António Durães, criador cénico também ele inquieto e muito, muito cá de casa.

A Chegada de um Comboio à Cidade

Teatro Carlos Alberto · 12-22 julho

texto e encenação Luís Mestre

coprodução Teatro Nova Europa, TNSJ

Língua Gestual Portuguesa | 22 jul

Um clássico, dizem, é um texto que ainda não acabou de dizer o que tem a dizer. É uma espécie de conversa inacabada, como aquela que o dramaturgo e encenador Luís Mestre tem mantido com algumas obras do repertório dramático universal, de que são exemplo *Agora Sou Medeia* (2010) e *Do Precipício Tempestuoso de Ricardo III* (2013). Depois de Eurípides e de Shakespeare, Luís Mestre olha agora para *Quando Nós, os Mortos, Despertarmos* (1889), peça de Henrik Ibsen que começa com uma personagem a dizer o indizível: “Talvez seja possível ouvir o silêncio.” *A Chegada de um Comboio à Cidade* apropria-se desta obra do dramaturgo norueguês, mas estamos perante uma apropriação livre, longe dos fiordes e dos parques com árvores antigas e frondosas que emolduram o drama de Ibsen. *A Chegada de um Comboio à Cidade* acontece numa cidade vertical e tecnológica, no interior de um arranha-céus frio e autossuficiente, lugar de onde se avista “a opressão, o apagamento e o tédio profundo provocados pela sociedade de produção e multitasking”. Para Luís Mestre, o diálogo com os clássicos não é um diálogo cerimonioso com os mortos, mas uma conversa viva com todos aqueles que ainda não acabaram de dizer o que têm a dizer.

As Escolas de Teatro no TNSJ

Tartufo

Mosteiro de São Bento da Vitória | Sala do Tribunal - 10+11 julho

de Molière

encenação e dramaturgia Roberto Merino

produção Escola Superior Artística do Porto/CESAP

Marivaux e agora Molière. Os alunos finalistas de Teatro da Escola Superior Artística do Porto, sob a direção do encenador e pedagogo Roberto Merino, voltam a trabalhar um texto de outro nome maior do teatro clássico francês. Em 2014, jogaram *O Jogo do Amor e do Acaso*, peça que encenava o amor e as suas surpresas a partir de um sofisticado mecanismo de troca de identidades. Segue-se agora *Tartufo*, onde se joga a revelação da verdadeira identidade de um impostor e falso moralista, que desenha e executa um plano aparentemente infalível para tomar conta do património e dos afetos de uma família burguesa. Estreada em 1664, *Tartufo* é uma das mais cáusticas comédias de Molière, alvo da ira e da censura dos devotos religiosos de então, que se viram retratados na personagem central. Mas, afinal, quem é Tartufo? Um arrivista que apanha o elevador da religião para alcançar um ponto mais alto na escala social. Mas a sua verve e talento são irrefutáveis: Tartufo é uma das mais complexas criaturas da literatura dramática universal, ponto de confluência de perfídia e ingenuidade, ganância e desejo.

Território

Mosteiro de São Bento da Vitória | Claustro - 29 julho

coreografias Douglas Lee, Filipe Portugal

produção Estúdios Victor Córdon

Território é um programa-piloto que desenvolve, em parceria com escolas de dança existentes no país, um projeto de preparação que permita a um conjunto de doze alunos, entre os 14 e os 17 anos de idade, usufruírem de um ambiente profissional, nas suas vertentes técnica e criativa. Filipe Portugal, ex-bailarino da Companhia Nacional de Bailado, e o coreógrafo inglês Douglas Lee são os primeiros convidados a conduzirem os futuros bailarinos profissionais na apresentação do seu talento em formato de espetáculo. *Território* tem um primeiro período de trabalho entre abril e maio, e um mais prolongado de criação durante o mês de julho. Segue-se a estreia no Teatro Camões, em Lisboa, e circulação posterior nas cidades das escolas envolvidas. No final da digressão, *Território* chega à cidade do Porto, onde será apresentado no claustro do Mosteiro de São Bento da Vitória.

Música, para começar

Les Saint Armand

+ Nicolau Pais & Os Originais

+ Peixe

Teatro Carlos Alberto · 7 setembro

produção TNSJ

Há festa no TNSJ! Rematando o dia em que lança a sua programação de setembro-dezembro, o TNSJ sinaliza-a com um peculiar concerto em três atos, a cargo de Les Saint Armand, Nicolau Pais & Os Originais e Peixe. Os músicos em palco nessa noite estão acostumados a pisá-lo sob outras “vestes”, são também atores ou contribuem para a cena de outro modo. E na música que fazem a palavra, a poesia ou um sentido poético ocupam um lugar central, *fazendo de si trovadores*. Apesar do nome francês, Les Saint Armand assumem o português em canções de essência acústica, com raízes na *folk* e na canção de autor de dimensão coral, abertas às influências do jazz, bossa nova, rock ou pop. Nicolau Pais, “cantor das suas próprias rábulas”, traz Os Originais, banda e temas, para o lugar “onde está a legitimidade absoluta”: o palco. A ligar canções próprias e “[re] covers” está essa [re]invenção e o desprendimento face a influências, que passam por Bowie, Reed, Reininho ou Vítor Rua. A guitarra, nos dedos de Peixe, é uma voz poética, um dedilhar que é como uma forma de segredar. Na sua contracena, Peixe parece desprender das cordas da guitarra os segredos do mundo. E não é para escutá-los que vamos ao teatro?

Colexpla

Festival Internacional de Exploração Sonora

Teatro Carlos Alberto · 12-15 setembro

concepção e direção Gustavo Costa, Patrícia Caveiro

programação Gustavo Costa, Sara Gomes

coprodução Sonoscopia, TNSJ

O Teatro Carlos Alberto acolhe e coproduz com a Sonoscopia a primeira edição do Colexpla – Festival Internacional de Exploração Sonora. Comprometido com a difusão das novas formas de expressão musical nos domínios da música experimental, improvisada, eletroacústica e da arte sonora, o Colexpla surge da herança do Co-Lab – Festival Internacional de Música Experimental, realizado no Porto entre 1998 e 2003. As suas cinco edições contribuíram para a definição da identidade estética de vários músicos portugueses, tendo sido fundamentais para a criação dos pilares daquilo que viria a ser a Sonoscopia. Quinze anos depois, o Colexpla visa continuar e renovar esse legado, tomando o pulso ao estado atual da música exploratória, refletindo e interferindo sobre ele, potenciando possíveis repercussões na criação artística portuguesa. O festival privilegiará áreas tão diversas como a expressividade musical através de novos instrumentos, as novas formas de interatividade na improvisação, as contaminações entre composição e improvisação ou a instalação sonora como forma musical. Fomentando a discussão e o conceito de liberdade inerente à sua matriz, o Colexpla emparelha novos artistas e nomes fortes da improvisação/experimentação internacional, em concertos, instalações sonoras, um *workshop* e uma conversa.

Imóvel

Teatro Carlos Alberto • 19-23 setembro

concepção e direção Hugo Cruz/criação coletiva
texto Regina Guimarães
coprodução Nómada, TNSJ

Imóvel vai acontecer fora das quatro paredes de um teatro, numa sala de reuniões de condomínio num qualquer prédio da cidade do Porto, um prédio igual a tantos outros, com moradores alheados e vizinhos ensimesmados, ilhas de solidão. Há uma reunião de condomínio onde se esgrimem razões e se adiam soluções, uma reunião que vai arrancar do isolamento um grupo de pessoas muito ciosas da sua independência e identidade. A última vez que o encenador Hugo Cruz e a escritora Regina Guimarães se cruzaram na ficha artística de um espetáculo coproduzido pelo TNSJ foi em *MAPA – O Jogo da Cartografia* (2016), espetáculo que olhava para o Porto e ensaiava outra cidade. *Imóvel* volta a colocar a cidade e a cidadania no centro das operações, reivindicando o desejo de voltarmos a ser e a pensar e a estar juntos, em comunidade. *Imóvel* é um retrato em movimento de uma geração urbana, individualista e letárgica, uma geração a caminho da ternura dos quarenta, com um discurso eloquente mas estéril, corpos paralisados perante um mundo que ruíu e que urge reconstruir...

Ter Razão

Teatro Carlos Alberto • 26-30 setembro

texto e encenação Ricardo Alves
cocriação Ensemble, Teatro da Palmilha Dentada
coprodução Ensemble – Sociedade de Actores, Casa das Artes de Vila Nova de Famalicão, TNSJ
Língua Gestual Portuguesa | 30 set

Se quisermos ser breves ou sinópticos, *Ter Razão* anda às voltas com problemas de estacionamento, engarrafamentos monumentais e pessoas que se travam alegremente de razões. Fala-nos de ter razão, de não conseguir deixar de ter razão, de gostar de sofrer para ficar com a razão e, mais dramático ainda, de esticar o momento em que se tem razão para lá do razoável. Na génese deste projeto houve a vontade de construir um lugar de encontro: o Ensemble – Sociedade de Actores encomendou um texto original e encenação a Ricardo Alves, diretor artístico do Teatro da Palmilha Dentada, para um espetáculo envolvendo os atores e criativos de ambas as companhias. Há algo de nobre e de insolente neste gesto de construir pontes entre artistas de distintas gerações e formações, artistas que se deixam contaminar por modos de fazer diferentes, dispostos a desafiar expectativas, a cruzar públicos. Mas há mais: o Ensemble volta a dar palco a um dramaturgo contemporâneo português, acrescentando Ricardo Alves a uma lista onde já moram nomes como Luísa Costa Gomes, Jacinto Lucas Pires ou Mickaël de Oliveira.

Otelo

Teatro Nacional São João · 28 setembro – 13 outubro

de William Shakespeare
tradução Daniel Jonas
encenação, cenografia e figurinos Nuno Carinhas
produção TNSJ
Legendado em inglês

Ele conquista a nossa simpatia de um modo mais imediato do que qualquer outro herói de William Shakespeare, mas alguém notou que existe um inferno (“hell”) em Othello. Mas só existe Otelo – o nobre e destemido guerreiro, o “estranho forasteiro / de aqui e toda a parte” – porque existe Iago, o profeta do ressentimento e da desordem, e porque existe a bela Desdémona, palavra shakespeariana que significa “amor”. A peça começa e termina numa escuridão que é perfurada pela luz e avança, imparável, por entre as sombras de Veneza e Chipre, geografias da ordem e do caos, mergulhadas ou rodeadas de água, elemento que conduz, transporta, reflete, espelha, distorce. *Otelo* perdura na nossa memória e imaginação porque é a tragédia por excelência da diferença e da alteridade, da dúvida e da vulnerabilidade, do ciúme e da traição. Mas é também a tragédia da linguagem, essa encantatória “música de *Otelo*” que é aqui reinterpretada pelo poeta Daniel Jonas. Na obra em cena de Nuno Carinhas, *Otelo* surge depois de *Macbeth* (2017), formando um díptico shakespeariano onde o encenador coloca em perspectiva duas radicais e exuberantes visões do mal. “Só se vê a maldade em pleno uso.”

Em fio breve o coração

Uma Noite de Fado em Fado

Mosteiro de São Bento da Vitória | Dia Mundial da Música · 1 outubro

direção musical Miguel Amaral
direção cénica Nuno Carinhas
produção TNSJ

O Fado, a canção popular portuguesa, esse “sexto sentido” tão português, é o fio condutor de uma celebração em que o Teatro se rende à Música no seu Dia Mundial. *Em fio breve o coração*, singular noite de fados e poesia, com direção musical de Miguel Amaral e direção cénica de Nuno Carinhas, é também o espetáculo de lançamento do homónimo disco de estreia de Miguel Xavier, jovem fadista de fulgurante percurso – venceu o Concurso de Fado de Lordelo do Ouro e tem atuado em prestigiados festivais de fado. Miguel Xavier corporiza nos fados e palavras que canta (de poetas populares, Manuela de Freitas ou Alexandre O’Neill) uma postura particular, atenta tanto à essência do fado (fidelidade à formação básica de voz, guitarra portuguesa, viola e contrabaixo) e ao legado fadista que o formou (Alfredo Marceneiro, Manuel de Almeida, Fernando Farinha), como às modernas pesquisas autorais (fados de Mário Laginha, Luís Figueiredo, André Teixeira, Filipe Teixeira e do guitarrista Miguel Amaral, produtor do disco). Façamos silêncio então, e deixemos a voz luminosa de Miguel Xavier guiar-nos pelo território fértil do (seu) fado.

Frágil

Teatro Carlos Alberto | O FIMP NO TNSJ · 10-14 outubro

encenação e cenografia João Paulo Seara Cardoso e Teatro de Marionetas do Porto
coprodução Teatro de Marionetas do Porto, Artemrede

Sweet Home + Macbêtes: Les nuits tragiques

Mosteiro de São Bento da Vitória | O FIMP NO TNSJ · 17-18 outubro

encenação e cenografia Claire Dancoisne
produção Théâtre La Licorne
Espetáculos em língua francesa, legendados em português.

O TNSJ é de novo anfitrião do FIMP – Festival Internacional de Marionetas do Porto, acolhendo três espetáculos nele integrados. *Frágil* foi a derradeira criação de João Paulo Seara Cardoso, fundador do Teatro de Marionetas do Porto, que o repõe no ano em que celebra o trigésimo aniversário. No mundo *Frágil*, as coisas aspiram ser coisas diferentes, ganham voz e movimento, desejos e medos, como as pessoas. Explorando o lado abstrato dos objetos, *Frágil* transforma atores, marionetas e caixas de cartão em coisas intercambiáveis, regidas apenas por “regras de imaginação”. *Sweet Home* e *Macbêtes* são dois “pequenos policiais”, histórias imbuídas de suspense, medo, horror e, sobretudo, humor negro. Encenadas por Claire Dancoisne, a alma por detrás do Théâtre La Licorne, são criações centradas no objeto e na máscara e têm como heróis personagens fora do comum, dispostas a tudo para atingir os seus fins. Em *Sweet Home*, Suzanne quer ser a única habitante de um edifício, expulsando sem escrúpulos todos os vizinhos. *Macbêtes*, criação de 1997 inspirada em Ceausescu, é uma apropriação invulgar de *Macbeth*, de William Shakespeare, uma visão da perfídia no reino dos insetos, entre homens-besta e invertebrados demasiado humanos.

Fica no Singelo

Mosteiro de São Bento da Vitória · 11-13 outubro

direção e coreografia Clara Andermatt
coprodução Companhia Clara Andermatt, Culturgest, Teatro Viriato, Centro Cultural Vila Flor, TNSJ

Baile

Sessão Descontraída | 13 out

MSBV | 11 outubro

produção Associação PédeXumbo
em colaboração com Companhia Clara Andermatt

Estreado em 2013, *Fica no Singelo* é um espetáculo histórico porque ousou reinventar uma história com muitos séculos de vida. Clara Andermatt parte de um precioso património vivencial e coreográfico – as músicas e as danças tradicionais portuguesas – e traça-lhe um plano de luminosa convivência com o vocabulário da dança contemporânea, submetendo valsas mandadas, fandangos ou corridinhos a deslocções inesperadas dos seus sentidos originais. Os intérpretes avançam em roda, em linha, em pares, em bando, num vórtice de energia que se alimenta do prazer imenso da relação lúdica com o outro, da catarse coletiva. Este desejo de nos colocarmos no caminho uns dos outros, formando uma comunidade, prolonga-se no *Baile* que se realiza no final da primeira apresentação do espetáculo, onde o público é convidado a subir ao palco e experimentar algumas das danças que inspiraram a peça. Para conhecer a identidade de um povo, talvez fosse útil começar por nos espantarmos com os seus modos de dançar. *Fica no Singelo* tem o dom de amplificar esse espanto.

TEATRO

Teatro Nacional São João -18-28 outubro

texto, encenação e espaço cénico Pascal Rambert
produção Teatro Nacional D. Maria II
apoio Institut Français à Paris, Institut Français du Portugal, Companhia Olga Roriz
Língua Gestual Portuguesa | 28 out

Em 2012, numa sala de ensaios do Teatro de Arte de Moscovo, Pascal Rambert encontrou uma atriz com quase oitenta anos, a quem pediu que refizesse uma cena, para ela memorável, de *A Gaivota* de Tchékhov: “Ela esperou um segundo de olhos fechados e refez a cena, sessenta anos depois de a ter representado. Tudo estava lá. No seu corpo. Na sua voz. Toda a história do teatro estava ali. E foi nesse preciso momento que nasceu *Teatro*.” É a segunda vez de Rambert em Portugal, isto porque este ano já houve *Atriz* no palco do Teatro Nacional D. Maria II. É de lá, aliás, que nos chega *Teatro*, que resultou de um convite de Tiago Rodrigues ao dramaturgo, encenador, realizador e coreógrafo francês para montar uma peça no Nacional de Lisboa. Uma peça onde cabe todo o amor pelo teatro, representada por uma trupe onde coexistem atores do elenco residente do TNDM II e atores exteriores a ele. Rambert gosta de escrever a partir da memória e do corpo e da voz dos atores. “É aí que vive a emoção”, reconhece. “*Teatro* é isso: quando aqueles que o fazem viram do avesso as nossas vidas. Transformam as nossas existências.”

Display

Teatro Carlos Alberto · 24-28 outubro

texto e encenação Carlos J. Pessoa
coprodução Teatro da Garagem, TNSJ

O Teatro da Garagem vai cumprir em breve trinta anos de existência, um longo percurso que convida à autoavaliação. *Display* é um espetáculo em forma de ponto de situação, onde a companhia sonda os porquês de continuar a fazer teatro. O título remete-nos para “montra” e para “mostrar”, “dar a ver”, não apenas o resultado, o espetáculo, mas os interstícios, as costuras, o processo. A arquitetura dramatúrgica de *Display* é constituída por quatro partes. Começa por relembrar as origens do teatro “enquanto jogo cavernoso de sombras a almejar a luz” e prossegue sob o signo do mistério da máquina teatral, esse “sismógrafo dos tremores do mundo”. A terceira parte é uma proposta poética sobre os modos de fazer e, sobretudo, de pensar teatro, imperativo ético do Teatro da Garagem. O quarto e último momento tem como título “Campo de Refugiados”, um lugar simbólico ou, como nos diz Carlos J. Pessoa, “um não-lugar reivindicativo de uma cidadania avessa a velhas fórmulas: ao nacionalismo, ao racismo, à desigualdade, à indiferença e à obscenidade mediática”. Um lugar de reinvenção, de esperança?

Bella Figura

Teatro Carlos Alberto · 2-4 novembro

de Yasmina Reza
encenação Nuno Cardoso
coprodução Ao Cabo Teatro, Teatro Aveirense, Câmara Municipal de Viseu

A que estilo pertenceria *Bella Figura* se fosse um pedaço de música? Yasmina Reza respondeu assim: “Uma fuga, talvez. O estilo de escrita é contrapontístico. Ouvimos várias vozes a representar em tempos diferentes.” No caso, cinco vozes de outras tantas personagens que vão expondo – em diálogos rápidos e oblíquos – as suas angústias, frivolidades, hipocrisias, cobardias, mentiras. Não há uma história em *Bella Figura*, a dramaturga francesa assegura-nos de que não há histórias nas peças dela, a não ser que tomemos como história a “matéria estagnada e tumultuosa da vida”. Há, sim, uma noite que começa por prometer um jantar romântico e uma descontraída festa de aniversário, mas que acaba por descambar numa situação onde o verniz da civilidade estala para dar a ver um corpo social em adiantado estado de decomposição. *Bella Figura* é um bom exemplo do impiedoso “teatro de nervos” de Yasmina Reza. É com ele que o encenador Nuno Cardoso regressa ao convívio com autores contemporâneos, depois de duas recentes incursões no teatro de Gorki (*Veraneantes*, 2017) e de Shakespeare (*Timão de Atenas*, 2018).



Do Alto da Ponte

Teatro Nacional São João · 8-25 novembro

de Arthur Miller

encenação Jorge Silva Melo

coprodução Artistas Unidos, Teatro Viriato, São Luiz Teatro Municipal, TNSJ

Legendado em inglês

No centro de *Do Alto da Ponte* vamos encontrar Eddie Carbone, um estivador que trabalha nas docas entre a Ponte de Brooklyn e o pontão onde começa o mar. Na peça, alguém descreve este lugar como “a garganta de Nova Iorque que engole a tonelagem do mundo”. Uma imagem ameaçadora que enquadra e escurece este drama passionai que Arthur Miller escreveu nos anos cinquenta, a era da “ameaça vermelha”, da “caça às bruxas”, os anos infames do Macarthismo. *Do Alto da Ponte* fala-nos disso: de medo, traição, delação, imigração ilegal, escolhas difíceis. Mas Jorge Silva Melo recupera esta peça para nos falar dos dias de hoje: “Sem receios, sem dogmas. Cruamente, como Miller nos convida.” Os Artistas Unidos iniciam aqui uma demorada e carinhosa contemplação da obra de Miller, para ver de perto as “obsessões” e os “segredos” dela, como fizeram recentemente com Tennessee Williams. Miller, é bom recordar, foi um dramaturgo influente e um homem corajoso, alguém que ajudou a transformar o palco num lugar de conflito e pensamento.

Trattoria Pirandello

Teatro Carlos Alberto · 15-25 novembro

de Luigi Pirandello

encenação e tradução Simão Do Vale Africano

coprodução Subcutâneo, TNSJ

Língua Gestual Portuguesa | 21 nov

Primeiro *Gertrude*, em 2013, e depois *As Criadas*, em 2016, dois “estudos” de personagens femininas, o último dos quais distinguido com uma Menção Especial pela Associação Portuguesa de Críticos de Teatro. É a terceira vez que Simão Do Vale Africano nos visita como encenador, agora para abrir as portas desta *Trattoria Pirandello*, “restaurante” onde são servidas em sequência – como num menu de degustação – três peças em um ato de Luigi Pirandello, três formas ou “refeições” breves, frugais, nutritivas, mediterrânicas. Começa com *O Homem com a Flor na Boca* – um lugar de espera e de passagem, a vida e a morte –, prossegue com o maravilhoso mundo para cá do espelho de *Sonho (ou talvez não)* e termina em chave cómica, na companhia do tratante Cecé, espécie de D. João à italiana. É um tributo a um autor que foi determinante na vontade de Simão Do Vale Africano começar a fazer teatro. É também, e sobretudo, um incitamento para seguir em frente: “Este espetáculo é sobre o prazer que (ainda) tenho em fazer teatro. É só isso. Faço-o apenas porque ainda quero (tentar) deixar algo de profundamente belo e tocante.” Façam o favor de entrar, bom apetite.

Comer a Língua

Teatro Nacional São João | Salão Nobre • 27 novembro – 1 dezembro

texto Regina Guimarães

direção artística e encenação Catarina Lacerda

coprodução Teatro do Frio, Guimarães 2012 Capital Europeia da Cultura, Maria Matos Teatro Municipal

Andam por aqui muitas palavras à solta. Brincam-se e puxam-se umas às outras, porque “certas palavras estão grávidas de outras tantas palavras” e neste corupio oferecem-se à reinvenção de quem as ouve e vê, imaginando-as. Criado pelo Teatro do Frio a convite do Serviço Educativo de Guimarães 2012, *Comer a Língua* integrou a programação do TNSJ em 2013, uma casa onde foi feliz e nos fez felizes, e à qual regressa agora. É um espetáculo dirigido a crianças a partir dos 6 anos mas que na verdade se destina a todos os públicos, miúdos e graúdos, porque acredita na imaginação de todos os experimentadores sem idade. É também o nome do lugar onde a encenadora Catarina Lacerda e a poeta Regina Guimarães se encontraram para jogar a língua em todo o seu potencial sonoro, imagético e sensorial. Num palco onde cabe uma língua que não cabe dentro da boca, a atriz Susana Madeira dobra e desdobra as vozes de onze poemas com sentidos diversos e divertidos. Uma língua para ouvir, cheirar, comer e chorar por mais.

Verdade ou Consequência

Teatro Nacional São João • 6-16 dezembro

direção artística Gonçalo Amorim

coprodução Teatro Experimental do Porto, TNSJ

No último ano e meio, o Teatro Experimental do Porto tem estado vivamente ocupado com o longo texto tripartido da *Trilogia da Juventude*, um olhar crítico das “juventudes inquietas” dos últimos cinquenta anos do século passado em Portugal. *Verdade ou Consequência*, com direção artística de Gonçalo Amorim, finca agora os pés no século XXI, olha para o futuro e para as repercussões da Quarta Revolução Industrial já em curso, examinando os temas que enformam as grandes transformações sociais e políticas por vir: “As migrações populacionais, as alterações climáticas, o redesenho das relações laborais, o esvaziamento da força laboral, a fluidez do tempo livre.” Com uma dramaturgia escorada pelo estudo e discussão de obras de autores como Marx, Agostinho da Silva, Vandana Shiva ou Donna Haraway, e, em particular, pelo seminal *Manual de Instruções para a Nave Espacial Terra* de Buckminster Fuller, *Verdade ou Consequência* interroga-nos sobre as transformações no modo como nos relacionamos, uns com os outros, com a natureza e com o mundo. Que escolhas fazemos? Que jogo jogamos nós afinal?



Uma Noite no Futuro

Teatro Carlos Alberto · 13-22 dezembro

textos de Samuel Beckett e Gil Vicente

encenação, cenografia e figurinos Nuno Carinhas

produção TNSJ

Legendado em inglês

Língua Gestual Portuguesa + Audiodescrição | 16 dez

Conversa pós espectáculo | 14 dez

com José Augusto Cardoso Bernardes, Nuno Carinhas, Pedro Sobrado

Nas vésperas do Natal, *Uma Noite no Futuro* associa obras dramáticas de dois contemporâneos, ambos leitores das Escrituras e cultores da forma breve: Gil Vicente, o ilustre desconhecido que fundou o teatro português, e Samuel Beckett, um dos inventores do (impropriamente) designado “teatro do absurdo”. Não brincamos aos encontros improváveis – confiamos-nos à capacidade do palco revelar a secreta *simpatia* que une dois autores, levando-nos a vê-los com outros olhos. Dirigido por Nuno Carinhas – encenador em cujo percurso os dois dramaturgos detêm um lugar central –, *Uma Noite no Futuro* faz-se de *Velha Toada*, reescrita beckettiana de uma peça radiofónica de Robert Pinget raramente posta em cena, na qual dois velhos lembram (e deslembra) o passado enquanto o mundo moderno, sob a forma de ruídos e motores, lhes passa ao lado, e *A Última Gravação de Krapp*, monólogo em que um homem *dialoga*, no seu 69.º aniversário, com uma gravação que fizera trinta anos antes, escarnecendo de si enquanto jovem. Finalmente, um quase secreto dramático vicentino, escrito em português e saiguês: *Fé*, auto estreado no Natal de 1510, no qual dois pastores “atibobados” – parentes longínquos do par Didi/Gogo de *À Espera de Godot* – manifestam um cómico deslumbramento diante das coisas do Natal, abrindo caminho a uma personagem alegórica: a Fé. Luzes e sombras, ignorantes e desmemoriados, solidão e festa, barulho e silêncio – a noite na Terra.

Concerto

Veneza e os Limites da Moralidade

Teatro Nacional São João · 20 dezembro

direção Marcos Magalhães, Marta Araújo

produção Os Músicos do Tejo

Veneza e os Limites da Moralidade abre uma janela com vista para a música e para a sociedade do Renascimento italiano. Uma viagem conduzida pel’Os Músicos do Tejo, grupo de música antiga que tem como diretores artísticos Marcos Magalhães e Marta Araújo, aqui na companhia da atriz Luísa Cruz, a narradora de serviço. Época de uma imaginação conflituosa – moralidade e livre-arbítrio, religião e sensualidade, tradição e subversão de modelos –, o Renascimento encontrou na cidade de Veneza, a Sereníssima, o lugar de excelência para acolher e amplificar todas as liberdades e libertinagens. O concerto coloca em relação madrigais e outras peças para voz de compositores como Claudio Monteverdi, Orlando di Lasso, Alessandro Stradella, Cipriano de Rore, e a leitura dramatizada de textos originais da época: da lucidez de uma freira que denuncia a tirania do pai e a desprezível inferioridade dos homens (*La semplicità ingannata*, de Arcangela Tarabotti), passando pela lassidão de costumes de *La retorica delle puttane*, de Ferrante Pallavicino, até ao pornográfico e escandaloso *L’Alcibiade fanciullo a scola*, de Antonio Rocco.



Projetos Educativos

Teatro Nacional São João janeiro-dezembro 2018

Leituras Dramatizadas

conceção Nuno M Cardoso

orientação Ana Mafalda Pereira, Rita Pinheiro, Rosário Costa

Frei Luís de Sousa de Almeida Garrett, *Auto da Barca do Inferno*, *Auto da Feira* e *Farsa de Inês Pereira* de Gil Vicente, *O Colar* de Sophia de Mello Breyner Andresen ou *Os Piratas* de Manuel António Pina são algumas propostas de leitura dramatizada de peças de teatro incluídas nos programas curriculares dos ensinos básico e secundário. Concebidas pelo ator e encenador Nuno M Cardoso, estas *Leituras Dramatizadas* são interpretadas pelos próprios alunos.

Teatro Carlos Alberto · 6 janeiro

Atelier 50 – Barcas de Gil Vicente

orientação Nuno Carinhas, Nuno M Cardoso

Atelier 50 é uma ação de envolvimento da comunidade no universo teatral. Sob a orientação dos encenadores Nuno Carinhas e Nuno M Cardoso, cinquenta pessoas reúnem-se para realizar uma leitura encenada da chamada “trilogia das Barcas”: *Inferno*, *Purgatório* e *Glória*, autos que Gil Vicente apresentou na corte de D. Manuel I entre 1517 e 1519 e que representam não apenas o ponto culminante do teatro religioso vicentino, mas também o ponto cimeiro da alegoria sagrada do teatro europeu do século XVI.

Teatro Nacional São João | Sala Branca · 7 janeiro+25 fevereiro+25 março+15 abril+13 maio+3 junho

Oficinas Criativas

orientação Maria de La Salette Moreira

Uma vez por mês, aos domingos à tarde, e enquanto os pais assistem ao espetáculo, realizam-se atividades lúdicas e pedagógicas em que se exploram as possibilidades expressivas da criança, estimulando a sua criatividade. É um espaço de aprendizagem e desenvolvimento, onde o jogo assume um especial destaque e que toma por base e inspiração o espetáculo em cena no TNSJ. Improvisação, expressão corporal e realização plástica são ingredientes comuns a todas as oficinas criativas.

Teatro Carlos Alberto · 20 janeiro

Oficina *Embarcação do Inferno*

orientação **António Augusto Barros, José Russo**

Dando continuidade ao trabalho que há muito desenvolvem em torno do património vicentino e, a propósito deste, com as comunidades escolares das suas cidades e regiões, A Escola da Noite e o Cendrev dirigem uma oficina para professores do ensino básico e secundário. A formação tem como objetivo partilhar algumas ferramentas de trabalho teatral que possam auxiliar os professores na sala de aula no ensino do teatro e, em particular, do *Auto da Barca do Inferno*. Os participantes da formação terão oportunidade de assistir previamente ao espetáculo.

Mosteiro de São Bento da Vitória · Sala do Tribunal · 5 fevereiro

Masterclass + Lançamento de livro

Desenhos Efêmeros – o desenho como performance

orientação **António Jorge Gonçalves**

apresentação do livro **Rita Castro Neves, Nuno Carinhas**

O ilustrador, cartoonista e performer visual António Jorge Gonçalves dirige uma *masterclass* que tem por objetivo divulgar o método e a dinâmica performativa do desenho digital em tempo real. Numa primeira parte, contextualiza-se o percurso do artista no âmbito do desenho e das práticas interdisciplinares; numa segunda parte, demonstra-se o método de desenho digital em performance desenvolvido pelo artista, dando-se a oportunidade aos participantes de explorarem esta linguagem. Segue-se a apresentação do livro sobre a atividade performativa – desenho digital em tempo real e a manipulação de objetos em retroprojektor de transparências – de António Jorge Gonçalves. Corolário de 150 performances realizadas entre 2003 e 2017, a solo ou em diálogo, esta obra documentará de forma cuidada uma prática performativa transdisciplinar, que se desenrola em composição espontânea, alimentada pelo diálogo entre os intervenientes.

Teatro Nacional São João | Salão Nobre · 10 fevereiro

A que parentes pertences?

Palestra integrada no projeto *Montanha-Russa* **Inês Barahona, Miguel Fragata**

Parte integrante do projeto *Montanha-Russa*, que culminará na criação de um musical sobre a adolescência a apresentar no TNSJ em 2018, a palestra *A que parentes pertences?* faz-se de um painel de adolescentes e de um especialista nesta área, um painel no qual nenhuma das partes conhece previamente o teor da apresentação da outra parte. No centro deste colóquio estará a relação com a(s) família(s), a autonomia, a revolta, a passividade. No final deste encontro, que conta com a participação da Escola Secundária Filipa de Vilhena, promover-se-á um debate aberto a todos.

Teatro Nacional São João · 16-18 fevereiro

Oficina de Técnica Vocal

orientação **João Henriques**

João Henriques, responsável pela preparação vocal e elocução das produções próprias do TNSJ nos últimos anos, propõe uma nova edição da sua Oficina de Técnica Vocal, a realizar na manhã e tarde de três dias de fevereiro. Desta vez, no centro das operações estará *Macbeth*, obra de William Shakespeare que, nesse período, regressa ao palco do TNSJ, numa encenação de Nuno Carinhas.

Teatro Nacional São João · 17 fevereiro + 3 março

Ação de formação Professor e Artista

Práticas colaborativas em sala de aula

orientação Nuno M Cardoso

(Ação de formação financiada pelo POCH – Programa Operacional Capital Humano)

Criada pela Fundação Calouste Gulbenkian, a partir do projeto 10x10, esta ação de formação – acreditada pelo Conselho Científico-Pedagógico de Formação Contínua para o Centro de Formação Guilhermina Suggia – possui um carácter transdisciplinar no âmbito das práticas artísticas aplicáveis aos conteúdos dos programas curriculares dos ensinos básico e secundário, surgindo como uma resposta às constantes necessidades de formação da comunidade docente. Visa divulgar experiências, ideias, ferramentas e estratégias que possibilitem o desenvolvimento de uma prática de investigação e inovação educacional, contribuindo designadamente para a formação no domínio da organização e gestão da sala de aula.

Teatro Carlos Alberto · 10 março

Oficina de Marionetas

orientação Teatro de Marionetas do Porto

O Teatro de Marionetas do Porto concebeu uma oficina de marionetas a partir do universo de Óscar, espetáculo que, nessa altura, ocupa o palco do Teatro Carlos Alberto. A oficina possui uma feição familiar: dirigindo-se a crianças entre os 6 e os 12 anos, estas deverão ser acompanhadas por um adulto, numa experiência de iniciação ao mundo destes seres imponderáveis, imunes à gravidade.

Teatro Carlos Alberto · 25-29 março

Oficina Páscoa no Teatro

orientação Marta Freitas/Mundo Razoável

O TNSJ propõe uma oficina para jovens entre os 10 e os 13 anos, que tem por objetivo estimular a criatividade e a sensibilidade artística dos mais novos. Durante cinco dias, orientados por formadores das áreas do teatro e da música, os jovens participantes da Oficina Páscoa no Teatro irão usufruir de uma experiência ao nível da escrita, da representação, da percussão e da realização plástica, participando por fim num exercício teatral coletivo.

Mosteiro de São Bento da Vitória · 7+8 abril

Oficina Lulu

orientação Nuno M Cardoso

Antecipando a apresentação de *Lulu* de Frank Wedekind no Teatro Carlos Alberto, Nuno M Cardoso dirige uma oficina de teatro que explora os temas e as personagens desta peça-chave do moderno repertório dramático. O propósito consiste em propiciar uma oportunidade para conhecer por dentro a obra de Frank Wedekind, numa espécie de academia informal do espectador.

Teatro Nacional São João - 28 abril

Masterclass Olga Roriz

O cinema de Ingmar Bergman foi o rastilho criativo de *A Meio da Noite* e Olga Roriz passeará por ele nesta *masterclass*. Mas a coreógrafa visitará outros autores e outras obras, partilhando connosco o seu idiossincrático processo de criação. Um percurso que se fará por dentro e por fora do pensamento, sempre com os intérpretes e os afetos – “a mais secreta intimidade” – no centro das operações.

Teatro Nacional São João - 6 maio

Masterclass Shantala Shivalingappa

Shantala Shivalingappa destacou-se, com os seus solos, do conjunto de dezasseis bailarinos que deram corpo a *Bamboo Blues*, uma das peças de Pina Bausch que integraram o projeto Odisseia em 2011. Neste regresso ao TNSJ, a bailarina e coreógrafa acompanha Ferran Savall em *Impro Sharana* e promove uma *masterclass* centrada no “despertar da consciência do corpo e da voz”, partindo de pequenos gestos e de algumas técnicas de canto clássico do Sul da Índia.

Teatro Nacional São João - 12 maio

Masterclass Joana Providência

Um dia após a estreia absoluta de *Rumor*, Joana Providência partilha com o público os seus métodos de composição e criação. Partindo de uma análise do espetáculo, a coreógrafa expõe as metodologias e propostas de trabalho que estiveram na origem do material que acabou por se fixar em *Rumor*, promovendo junto dos participantes desta oficina um espaço de exploração e experimentação.

Teatro Nacional São João/Teatro Carlos Alberto - 9-20 julho

Oficinas Verão no Teatro

orientação Marta Freitas/Mundo Razoável

Chegam as férias escolares de verão e o TNSJ abre as suas portas a crianças e jovens para uma semana durante a qual a distinção entre aprendizagem e diversão perde todo o sentido. Sob a orientação da dramaturga, atriz e encenadora Marta Freitas, as Oficinas Verão no Teatro pretendem dar livre curso à criatividade dos mais novos, promovendo o contacto com dimensões várias da criação teatral: escrita, representação, música, realização plástica, etc. As oficinas culminam num exercício teatral coletivo aberto a pais e amigos.

Escolas no Teatro

setembro 2018 – março 2019

coordenação e orientação de projetos nas escolas Sandra Barros, Lara Soares/Burilar

Escolas no Teatro pretende ser uma experiência de fruição artística por parte de jovens em formação. Em colaboração com um ou mais professores, alunos de qualquer ciclo de ensino realizam ao longo do ano letivo trabalhos de natureza artística, tendo por tema ou ponto de partida espetáculos da programação do TNSJ a que assistem. Todos os projetos propostos são acompanhados pelo TNSJ e por uma equipa artística/pedagógica multidisciplinar. *Escolas no Teatro* desenvolve-se no espaço Teatro e no espaço Escola. Espreitar ensaios, participar em conversas com criadores, oficinas ou conhecer o TNSJ por dentro em visitas aos bastidores, são algumas das atividades possíveis no teatro. Na escola, e em colaboração com os professores e alunos, as sessões desenvolvem-se de acordo com as especificidades do trabalho a realizar e do espetáculo escolhido. O resultado dos trabalhos dos alunos será objeto de uma apresentação pública.

Teatro Nacional São João | Teatro Carlos Alberto · setembro-dezembro 2018

Carta-Branca

Oficinas e *Babysitting*

coordenação Maria de La Salette Moreira

Duas vezes por mês, aos sábados ao fim da tarde, e enquanto os pais assistem ao espetáculo em cena, as crianças ficam numa das salas do teatro, desfrutando de uma carta-branca acompanhada para estarem, consigo próprias e com outras crianças. Nesta sala está-se. Sentado, deitado ou em pé, a brincar, a ler, a pintar, a ensaiar, a fazer-de-conta ou a não fazer nada, a "estar".

Teatro Carlos Alberto · 3 setembro 2018 – 31 março 2019

Gil Vicente, visitas

coordenação artística Nuno M Cardoso com Manuel Tur e Sara Barros Leitão

Em 1519, Gil Vicente apresentou à corte de D. Manuel o *Auto da Glória*, o último dos autos do conjunto das três *Barças*, apresentadas nos anos anteriores. Quinhentos anos depois, o TNSJ desafia alunos e professores do ensino básico, secundário, profissional ou superior a construírem um espetáculo a partir de Gil Vicente. Através do Clube de Teatro da escola, ou constituindo um grupo, o projeto contará com o apoio de uma equipa de artistas/formadores do TNSJ. Podem ainda participar no projeto turmas ou grupos interessados em desenvolver na escola um projeto de realização escrita, plástica, multimédia, gráfica, ou outro, a partir do universo de Gil Vicente, preferencialmente, que promova a interdisciplinaridade, convocando professores de diversas disciplinas para o trabalho de projeto, a ser desenvolvido de forma autónoma na escola.

Teatro Nacional São João · 22 set+6 out

Entra Otelo fora de si

orientação Maria Sequeira Mendes

As múltiplas questões suscitadas por *Otelo*, de William Shakespeare, são o mote deste seminário, orientado pela investigadora Maria Sequeira Mendes, professora de Teoria da Literatura da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa. No início da peça, o Mouro de Veneza descreve proezas dignas de Ulisses, mas, à medida que a ação avança, transforma-se em alguém que fica fora de si. “O quê? Está tudo doido?”, pergunta Brabâncio a Rodrigo e a Iago, numa frase profética do destino de Otelo. Nestas sessões vamos discutir o perigo provocado por pessoas talentosas na arte da insinuação e o que leva cada um de nós a ficar fora de si. Teria Otelo reagido a Iago se não fosse Mouro? Que sucede quando nos tentamos integrar numa sociedade à qual não pertencemos inteiramente? Falaremos ainda sobre maus casamentos – como o de Iago e Emília –, sobre a valentia de Desdémona, a ingenuidade de Rodrigo e os preconceitos de Brabâncio. Por fim, conversaremos sobre o modo como Desdémona perdoa Otelo e sobre se este deve, ou não, ser perdoado por nós.

Teatro Carlos Alberto | Sala de Ensaios · 29 setembro

Oficina de Micropedagogias

conceção Nuno M Cardoso, Rosário Costa

orientação Catarina Lacerda, Rosário Costa

Nesta ação de formação, apresentam-se estratégias pedagógicas a partir de práticas artísticas, designadas por “micropedagogias”, as quais têm por finalidade promover a aprendizagem de qualquer conteúdo curricular, contribuir para o desenvolvimento do grupo e de relacionamentos interpessoais, e fomentar atitudes de motivação, atenção e concentração dos alunos em sala de aula.

Teatro Carlos Alberto | Sala de Ensaios · 6+20 outubro

Ação de Formação Professor e Artista

conceção Nuno M Cardoso, Catarina Lacerda, Rosário Costa

a partir de um guião de Maria Gil

Com um caráter transdisciplinar no âmbito das práticas artísticas aplicáveis aos conteúdos dos programas curriculares dos ensinos básico e secundário, esta ação de formação surge como uma resposta às constantes necessidades de formação da comunidade docente. Visa divulgar experiências, ideias, ferramentas e estratégias que possibilitem o desenvolvimento de uma prática de investigação e inovação educacional, contribuindo designadamente para a formação no domínio da organização e gestão da sala de aula.

Teatro Carlos Alberto | Sala de Ensaios · 13+27 out; 10+24 nov; 15 dez

Práticas Artísticas na Formação de Professores | Oficina I

concepção e orientação Nuno M Cardoso, Catarina Lacerda com Rosário Costa, Magna Ferreira (voz), Samuel Guimarães (pensamento)

Estas oficinas convocam práticas artísticas que convertem a sala de aula num lugar de interação, valorizando a aquisição de competências fundamentais na relação dos alunos com o mundo atual, tais como o questionamento, a reflexão, o debate, a crítica, a criatividade, a inovação, a variedade de linguagens. Promovem estratégias no sentido de tornar os conteúdos programáticos mais relevantes para os alunos, independentemente da disciplina ou área de estudos. Estabelecem uma relação próxima entre sentir, fazer e pensar, de forma a estimular a curiosidade, o espírito crítico e a criatividade, sublinhando a importância dos conteúdos das disciplinas no contexto dos interesses e motivações dos alunos. Nestas oficinas, trabalha-se o indivíduo em relação consigo e com os outros, o corpo sensorial e operacional, a oralidade, mecanismos de criação, o pensamento. Promove-se a fruição artística através de espetáculos que estabelecem pontes com os conteúdos programáticos.

Mosteiro de São Bento da Vitória · 8+9 dezembro

Gil Vicente, visitasões

Atelier 200

coordenação artística Nuno M Cardoso com Manuel Tur e Sara Barros Leitão

Em 1519, Gil Vicente apresentou à corte de D. Manuel o *Auto da Glória*, o último dos autos do conjunto das três *Barcas*, apresentadas nos anos anteriores. Quinhentos anos depois, o TNSJ desafia alunos e professores do ensino básico, secundário, profissional ou superior a construírem um espetáculo a partir de Gil Vicente. Através do Clube de Teatro da escola, ou constituindo um grupo, o projeto contará com o apoio de uma equipa de artistas/formadores do TNSJ. Podem ainda participar no projeto turmas ou grupos interessados em desenvolver na escola um projeto de realização escrita, plástica, multimédia, gráfica, ou outro, a partir do universo de Gil Vicente, preferencialmente, que promova a interdisciplinaridade, convocando professores de diversas disciplinas para o trabalho de projeto, a ser desenvolvido de forma autónoma na escola.

Teatro Nacional São João | Sala Branca · 13+20+27 out, 3+10+17+24 nov, 1+8+15 dez

Oficina de Teatro

orientação Nuno Carinhas, Nuno M Cardoso com Daniel Jonas (texto), Joana Providência (movimento), Magna Ferreira (voz), Sara Carinhas (interpretação)

Otelo de William Shakespeare é o centro irradiador desta oficina, a qual propõe uma experiência multidisciplinar a partir dos seus temas, trama e destinos. Os jovens participantes serão convidados a explorar dimensões várias da criação teatral (o texto, o movimento, a representação) e a criar, coletivamente, um exercício teatral, a ser apresentado no final a pais, amigos e convidados. Nuno Carinhas e Daniel Jonas, responsáveis, respetivamente, pela encenação e pela tradução e versão cénica da peça, em cena na altura no TNSJ, são, entre outros, dois dos criadores que nela colaboram.

Teatro Carlos Alberto | Sala de Vidro · 13 outubro

Oficina de Marionetas

orientação Teatro de Marionetas do Porto

O universo de *Frágil*, o espetáculo concebido pelo Teatro de Marionetas do Porto, em cena, por esta altura, no palco do Teatro Carlos Alberto, rege-se apenas por "regras de imaginação". A partir desse mundo singular, e seguindo a preceito essa máxima, o elenco dirige uma oficina onde se exploram técnicas de manipulação e construção de marionetas, tirando partido da matéria-prima usada no espetáculo: caixas de cartão.

Teatro Nacional São João · 20 outubro

Oficina Eu Deito a Língua de Fora

orientação Catarina Lacerda ou Susana Madeira

Conduzidos por "palavras grávidas", arregaçamos mangas e deitamos a língua de fora. Jogamos, destemidos, a par e em grupo, o pingue-pongue destemperado de vogais e consoantes, pontos de exclamação e pontos finais, consumando musicalidades como quem compõe enquanto fala. Jogamos o vai-e-vem da Língua no vaivém das línguas.

Teatro Carlos Alberto · 17-21 dezembro

Oficina Natal no Teatro

orientação Marta Freitas (coordenação artística e escrita), João Costa (interpretação)/Mundo Razoável

O Natal é um tempo propício à fantasia e ao sonho. Viver cinco dias dessa época festiva na envolvimento de um teatro e da arte que aí se faz – palco e ofício de encenação de sonhos – é uma ocasião duplamente feliz. Nesta oficina, a cargo da dramaturga, atriz e encenadora Marta Freitas e do ator João Costa, os pequenos participantes usufruem de uma experiência teatral construída a partir da fantasia de cada um.

Outras Iniciativas

Teatro Carlos Alberto · 15 janeiro

Escritas, Reescritas e Traduções

Gil Vicente no seu tempo e no nosso tempo

conferência de José Augusto Cardoso Bernardes

Professor catedrático na Faculdade de Letras de Coimbra e atual Diretor da Biblioteca Geral da Universidade de Coimbra, José Augusto Cardoso Bernardes é um dos nossos mais destacados e originais vicentistas, como o atestam os dois volumes de *Sátira e Lirismo no Teatro de Gil Vicente* ou o mais recente *Gil Vicente*, um livro que serve de democrática porta de entrada na caleidoscópica obra daquele que é tido como o fundador do teatro português. Aliando uma contagiante capacidade de comunicação e um minucioso conhecimento do *Livro das Obras*, Cardoso Bernardes fala-nos sobre *Gil Vicente no seu tempo e no nosso tempo*, numa conferência que antecede a apresentação da *Embarcação do Inferno* no Teatro Carlos Alberto.

Mosteiro de São Bento da Vitória · Centro de Documentação · 16 janeiro+20 fevereiro+20 março

Leituras no Mosteiro

Começamos 2018 com vontade de colocar em movimento o grande – o mundo – no interior do mais pequeno – o palco de um teatro. Começamos com um chamamento. “Quem me chama / [...] Quem me tira de mim e me dá vozes?”, pergunta o Mundo ao Autor, pergunta o Teatro a Deus, o encenador de tudo isto, no início de *O Grande Teatro do Mundo* (1635), de Pedro Calderón de la Barca, texto que inaugura mais um ano das *Leituras no Mosteiro*. O grande e o pequeno contêm-se e coincidem, “Todo o mundo é um palco”, dirá William Shakespeare, que em *Hamlet* inventou o pessimismo e inventou a melancolia, e de caminho gerou uma prole infecta de monstros. As *Leituras no Mosteiro* dão-nos a ler dois deles, desde logo, *Rosencrantz e Guildenstern Estão Mortos* (1966), de Tom Stoppard, que coloca duas personagens secundárias do drama de Shakespeare numa deriva existencialista a caminho de Elsinore, nome de um dos lugares onde o teatro mais se pensa a si mesmo. “Quem somos?”, perguntam-se Ros e Guil. “Eu era Hamlet”, parece responder-lhes Heiner Müller em *A Máquina Hamlet* (1977), texto curto e opaco, feito de citações, colagens, associações livres, imagens violentas e enigmáticas. Começa assim: “Eu era Hamlet. Estava de pé junto ao mar e falava com as ondas blá, blá, blá, atrás de mim, as ruínas da Europa.”

Mosteiro de São Bento da Vitória · Centro de Documentação · 22 janeiro

Lançamento de livro

Yuck Factor + Romance da Última Cruzada

de Ana Vitorino, Carlos Costa

edição Companhia das Ilhas

A Companhia das Ilhas edita um volume que junta dois textos originais recentemente levados à cena pelo coletivo Visões Úteis: *Yuck Factor* (2015) e *Romance da Última Cruzada* (2016). Os textos exploram duas particulares perspectivas sobre os temas da identidade e do conflito – *Yuck Factor* mergulhando no mundo da comida e das regras de etiqueta para refletir as tensões éticas e identitárias da nossa Europa comum; *Romance da Última Cruzada* inspirando-se no modo como se registaram ao longo dos tempos as experiências de guerra para mostrar como a representação biográfica condiciona a construção da memória e da identidade. Marcam presença nesta sessão os dois autores, Ana Vitorino e Carlos Costa, e o jornalista Nuno Santos, que também assina o prefácio desta edição.

Faculdade de Letras da Universidade do Porto · 23 fevereiro

Escritas, Reescritas, Traduções

A bengala de Shakespeare (ou o que os vitorianos fizeram de Shakespeare)

com Nicola Watson

Teatro Nacional São João · 24 fevereiro

Escritas, Reescritas, Traduções

Macbeth: Encenar a maldição

com Michael Dobson

apresentação Rui Carvalho Homem

organização TNSJ

colaboração Faculdade de Letras da Universidade do Porto

tradução simultânea

Diretor do Instituto Shakespeare – instituição de investigação fundada em 1951 e sediada em Stratford-upon-Avon –, autor de livros como *The Making of The National Poet* e organizador de obras de referência como *The Oxford Companion to Shakespeare*, Michael Dobson é um dos nomes cimeiros dos estudos shakespearianos da atualidade. O professor da Universidade de Birmingham tem-se dedicado não apenas a analisar a obra dramática e poética de Shakespeare, mas também a explorar como ela tem desafiado a criatividade de outros ao longo dos tempos: atores, encenadores, compositores, críticos, artistas plásticos, poetas, filósofos, romancistas... Na conferência *Macbeth: Encenar a maldição*, Michael Dobson aborda diferentes respostas que encenadores, cenógrafos e diretores de atores têm dado à peça escocesa nos últimos quatro séculos e o que tais respostas nos podem dizer sobre esta tragédia na qual o invisível e o reprimido irrompem violentamente, tomando de assalto os palcos do mundo. Na véspera, numa iniciativa conjunta com a Faculdade de Letras da Universidade do Porto, Nicola Watson – especialista em literatura dos séculos XVIII e XIX e autora (com Michael Dobson) de *England's Elizabeth: An Afterlife in Fame and Fantasy* – aborda os modos como a cultura oitocentista materializou Shakespeare em Stratford, usando o exemplo da casa natal do dramaturgo para considerar o desenvolvimento do fenómeno moderno das casas-museus de escritores.

Teatro Carlos Alberto · 23+24 fevereiro

Fora de Palcos · Cinensaio

coorganização TEatroensaio, Cinanima
colaboração TNSJ

A poucos dias da estreia de *A Longa Noite de Camilo*, a companhia TEatroensaio visita-nos com as já habituais iniciativas *Fora de Palcos* e *Cinensaio*. No dia 23, acolhemos o lançamento da revista *Ensaio de Teatro* (n.º 6), edição que conta com textos de Catarina Neves, Inês Leite, Pedro Estorninho e Manuel Xestoso (este último inserido no Projeto Internacional, numa parceria com a *Erregueté – Revista Galega de Teatro*), seguindo-se a leitura encenada de excertos do texto vencedor do DramaTEns 2017, concurso anual de dramaturgia do TEatroensaio. No dia seguinte, a companhia convida o público portuense para mais uma sessão com alguns dos filmes premiados da recente edição do festival Cinanima 2017. Esta extensão resulta de uma parceria estabelecida desde 2012 entre o TEatroensaio e o Cinanima, com o apoio do TNSJ.

Teatro Nacional São João · 27 março · Dia Mundial do Teatro

12:30 + 15:00 · Visitas guiadas

18:00 Apresentação pública da programação abril-julho 2018

21:00 *I Don't Belong Here*, um filme de Paulo Abreu

Vamos ao cinema para celebrar o palco, com um filme que documenta o processo de criação de uma peça de teatro. Estreado em 2017, na 15.ª edição do Doclisboa, *I Don't Belong Here* chega ao TNSJ para nos ajudar a celebrar o Dia Mundial do Teatro. Realizado por Paulo Abreu, este documentário dá a ver os ensaios, algumas cenas de palco, as viagens durante a digressão e, acima de tudo, os bastidores de *I Don't Belong Here*, peça de Dinarte Branco e Nuno Costa Santos que o TNSJ coproduziu, tendo sido apresentada no palco do Teatro Carlos Alberto em janeiro de 2015. A peça partiu da experiência de repatriamento para os Açores de cidadãos portugueses a viver nos EUA e no Canadá desde a infância, homens e mulheres que, após o cumprimento de penas de prisão, se viram devolvidos, como mercadoria, para uma *pátria estrangeira*. Espetáculo sobre deportação protagonizado por deportados, *I Don't Belong Here* assumiu-se como uma corajosa incursão teatral nos temas do desenraizamento, da identidade e do sentido de pertença, que juntou atores profissionais e amadores nessa zona fronteira entre a vida e a representação, o indivíduo e a comunidade.

Mosteiro de São Bento da Vitória · Centro de Documentação · 17 abril+15 maio+19 junho

Leituras no Mosteiro

"Cherchez la femme", parece querer dizer-nos a programação do TNSJ. Há, claro, a *Lulu* de Wedekind, mas também a *Ivone* de Gombrowicz ou, até, uma operática *Donna di Genio Volubile*. De abril a junho, as *Leituras no Mosteiro* também "procuram" as mulheres, todas elas nascidas na era cristã mas herdeiras diretas da "grega inquietação". De Séneca, autor latino do século I, chega-nos *Medeia*, baseada na tragédia sobre uma mulher "inquieta, desvairada, de mente insana", cujo ódio pelo marido que a abandonou a conduz ao sacrifício dos próprios filhos. De laços filiais nos fala também *Andrómaca* (1764), onde mora uma das mais espantosas personagens de Racine, uma mãe prisioneira – cativa mas senhora de si – que tenta salvar o filho da iminente condenação à morte. Deixámos Antígona para o fim, essa "filha de Deus antes de Deus ser conhecido". São inúmeras as tentativas de recriar a *Antígona* de Sófocles e de encontrar nela as respostas às questões radicais da existência e da história. Jean Anouilh estreou a sua versão em 1944, no limiar da libertação do pesadelo nazi. Há nela uma personagem, "O Prólogo", que diz assim: "Antígona é aquela rapariga magra que está sentada, ao fundo, e que não diz nada. Olha em frente. Pensa. Pensa que dentro de momentos vai ser Antígona..."

Teatro Carlos Alberto/Sala de Vidro · 12 maio

Conversa Manuel António Pina

com Álvaro Magalhães, Maria João Reynaud, João Luiz, Sara Reis da Silva

A homenagem a Manuel António Pina salta para fora do palco no dia 12 de maio, com a realização de uma conversa sobre a sua obra dramática

Mosteiro de São Bento da Vitória · 28 maio

Lançamento de livro

Teatro II

de Luís Mestre

edição Edições Húmus

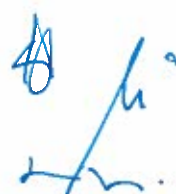
Enquanto *A Chegada de um Comboio à Cidade*, o espetáculo, não conquista o palco do Teatro Carlos Alberto, contentemo-nos com a apresentação da sua versão impressa, incluída em *Teatro II*, volume que reúne um conjunto de sete textos dramáticos de Luís Mestre. São textos muito distintos entre si, que vão desde diálogos com os clássicos (de que são exemplo o título já citado ou uma nova versão de *Do Precipício Tempestuoso de Ricardo III*) a alguns dos seus “dramas íntimos” mais recentes, como *Perder a Noite* ou *Dos Mundos Interiores*. Para além do autor, marcarão presença nesta sessão Nuno Carinhas e Tiago Rodrigues, diretores artísticos do TNSJ e do TNDM II, bem como o ator e encenador António Durrães.

Mosteiro de São Bento da Vitória · Centro de Documentação

Leituras no Mosteiro

18 setembro+16 outubro+20 novembro +18 dezembro

A temporada 2018-19 começa sob os bons e maus auspícios do Mouro de Veneza. Otelo é aquele que fica fora de si ou anda fora dos eixos, da caixa. Ele é o estrangeiro, o diferente, o irado. Otelo “pode zangar-se?”, pergunta o cínico Iago. Zangado é um adjetivo que nos ocorre quando lemos *E como não apodreceu...: Branca de Neve* (2005), de Angélica Liddell, onde a “menina terrível” do teatro espanhol cruza a guerra e a infância para encontrar a beleza no horror, transformando a dor num estímulo vital de sobrevivência. Já a norte-americana Annie Baker vira o cinema do avesso, numa peça onde nos coloca, não a ver um filme, mas no lugar de onde se vê o filme. Em *O Cinema* (2013), o teatro é aquilo que acontece depois do filme, a queda vertiginosa na realidade: as luzes, as pipocas despejadas no chão, as personagens que limpam os despojos do dia. Mas as *Leituras no Mosteiro* começam muito antes, com *A Tempestade que Aí Vem* (2012), da companhia britânica Forced Entertainment, que nos emaranha num território fragmentário e movediço, surpreendente, fora da caixa, avesso a qualquer tipo de normatividade narrativa. Em dezembro, para terminar o ano em modo festivo, o Pai Natal – que é tuga e não lapão – chega-nos com um punhado de peças de dramaturgos contemporâneos portugueses.



Teatro Carlos Alberto · 7 novembro

Conferência
Martin Crimp

moderação **Maria Sequeira Mendes**
organização **TNSJ**

Conferência integrada no projeto Fórum do Futuro 2018, comissariado pelo Pelouro da Cultura da Câmara Municipal do Porto.

Martin Crimp visita-nos para uma conferência que é afinal uma conversa, ambivalência ou indeterminação toda ela muito “crimpiana”. Pediram-lhe certa vez uma definição de si próprio e ele, claro, desconversou: “Um dia, escrevi uma peça chamada *Cruel e Terno*.” Agora que o recebemos em pessoa, convém recordar que há muito o TNSJ se deixou capturar pela estranha crueldade do seu teatro, em espetáculos de companhias como a ASSÉDIO ou o Teatro da Rainha. Revelado no início dos anos oitenta, Crimp vem construindo uma obra marcada por um experimentalismo lúdico e exigente, inventando para cada peça a sua própria estrutura, de que é emblema *(A)tentadas*, com os seus “dezassete argumentos para teatro”. Para o apresentar e com ele conversar, convidámos a investigadora e professora universitária Maria Sequeira Mendes. Inscrita no Fórum do Futuro, cuja edição deste ano tem a Antiguidade Clássica como tema, esta conferência antecipa o regresso do dramaturgo britânico à nossa programação, em março de 2019, com a estreia nacional de *The Rest Will Be Familiar to You from Cinema*, peça que ele escreveu a partir de *As Fenícias* de Eurípides.

Teatro Nacional São João · 13 novembro

Colóquio Internacional
Saber de Mim Sabendo das Coisas
Homenagem aos 80 anos de Maria Velho da Costa

mesa-redonda com Ana Luísa Amaral, Luísa Costa Gomes, Margarida Gil, Nuno Carinhas, Ricardo Pais
lançamento do livro *Madame*, de Maria Velho da Costa (edição TNSJ/Húmus)
organização Instituto de Literatura Comparada Margarida Losa
colaboração TNSJ

Nem louvor nem simplificação: em *Saber de Mim Sabendo das Coisas* homenageamos Maria Velho da Costa lendo, editando e *conversando-lhe* a obra. Na Faculdade de Letras da Universidade do Porto, conferencistas nacionais e estrangeiros discutem as múltiplas linguagens de uma escritora para quem a literatura é a mais labiríntica das casas do mundo. No TNSJ, reunimos à mesma mesa alguns criadores que construíram obra a partir da obra dela, seja no cinema, como a realizadora Margarida Gil, seja no teatro, como Luísa Costa Gomes e Nuno Carinhas, que em 2012 desviaram o romance *Casas Pardas* para o palco do TNSJ. Ou Ricardo Pais, que aqui encenou *Madame* em 2000, peça que reeditamos em livro, agora na coleção TNSJ/Húmus. Escrita para Eunice Muñoz e Eva Wilma, duas atrizes maiores do teatro português e brasileiro, *Madame* imagina o encontro de Maria Eduarda e Capitu, personagens arrancadas a romances de Eça de Queirós (*Os Maias*) e Machado de Assis (*Dom Casmurro*). Um duelo irascível entre duas línguas que para se entenderem têm de traduzir-se... “O que é que é isso de carago?”

Teatro Nacional São João · Salão Nobre · 13 novembro

Meninas Exemplares

leitura encenada de textos de Maria Velho da Costa
direção Sara Carinhas
organização TNSJ

“Ouvir ler, ouvir bem-dizer, salva-nos os olhos.” Seguindo esta intuição, a atriz e encenadora Sara Carinhas dirigiu em 2016, no São Luiz Teatro Municipal, um conjunto de leituras de autores tão diversos quanto “os grandes gestos que cada escritor arrisca”. Entre eles estava Maria Velho da Costa, romancista, contista e dramaturga cuja obra revolucionou a ficção portuguesa e que, nos oitenta anos da autora, o Instituto de Literatura Comparada e o TNSJ celebram – e interrogam. *Meninas Exemplares* atualiza essa leitura encenada, mobilizando uma peça como *Madame* (que o TNSJ agora reedita), mas também romances como *Irene ou O Contrato Social* e *Casas Pardas*, esse jubiloso torvelinho de linguagens e subversiva evocação do Portugal do fim do fascismo que, em 2012, o TNSJ converteu em espetáculo. *Meninas Exemplares* conta com a participação de três atrizes, bem como da pianista Madalena Palmeirim, cuja música escuta e interpela a polifonia de vozes de Maria Velho da Costa.

Teatro Carlos Alberto · Sala de Vidro · 7+8 dezembro

Fora de Palcos + Cinensaio

organização TEatroensaio
parceria Cinanima – Festival Internacional de Cinema de Animação de Espinho, TNSJ

A companhia portuense TEatroensaio, que este ano celebra dez anos de atividade, promove uma extensão da 42.ª edição do Cinanima – Festival Internacional de Cinema de Animação de Espinho, exibindo em sessão única os seus filmes premiados. Ao divulgar projetos nacionais e internacionais de cinema de animação de autor, *Cinensaio* sinaliza a maioridade de uma forma de arte que ousa cruzar-se com outros domínios artísticos, como a ilustração, as artes cénicas, o teatro de objetos e as marionetas. *Cinensaio* será precedido pelo evento *Fora de Palcos*, que conjuga três iniciativas: o lançamento da oitava edição da *Ensaio de Teatro*, revista dedicada ao teatro, ao pensamento artístico e à dramaturgia portuguesa; a apresentação do Encontro Galaico-Português de Dramaturgia, um projeto em coprodução com a *Revista Galega de Teatro – ERREGUETÉ*; e a leitura encenada de excertos do texto vencedor do DramaTEns, o concurso anual de dramaturgia promovido pelo TEatroensaio.

Em digressão

São Luiz Teatro Municipal (Lisboa) · 11-28 janeiro
Teatro Académico de Gil Vicente (Coimbra) · 16 fevereiro
Centro de Arte de Ovar · 23-25 fevereiro

Actores

dramaturgia e encenação Marco Martins
cocriação e interpretação Bruno Nogueira, Luísa Cruz, Miguel Guilherme, Nuno Lopes, Rita Cabaço
coprodução Arena Ensemble, São Luiz Teatro Municipal, Centro de Arte de Ovar, TNSJ
residências artísticas A Oficina/Centro de Criação de Candoso
apoio Fundação D. Luís I/Câmara Municipal de Cascais

Teatro Municipal do Porto · 18 janeiro
Umore Azoka – Feria de Leioa (Espanha) · 17-19 maio
Miranda do Douro · 2 junho
Oliveira de Frades · 24 junho
Idanha-a-Velha · 4 novembro

E-nxada

direção artística Vasco Gomes, Julieta Guimarães
cocriação Erva Daninha, Binaural/Nodar
em coprodução com TNSJ

Le Merlan – Scène Nationale de Marseille (Marselha) · 2 fevereiro
São Luiz Teatro Municipal (Lisboa) · 16+17 fevereiro
Teatro Académico de Gil Vicente (Coimbra) · 2 abril
Teatro Municipal de Bragança · 8 setembro
Teatro Municipal de Vila Real · 15 setembro
CeDeCe – Companhia de Dança Contemporânea (Évora) · 4 novembro

Walking With Kylián. Never Stop Searching

coreografia Paulo Ribeiro
coprodução Companhia Paulo Ribeiro, Centro Cultural Vila Flor, Teatro Viriato, São Luiz Teatro Municipal, TNSJ
apoio OPART/Companhia Nacional de Bailado

Centro Cultural de Belém (Lisboa) · 9+10 fevereiro

Muros

direção e coreografia Né Barros
coprodução Balletteatro, TNSJ

Teatro Municipal de Vila Real · 16 fevereiro

Elizabeth Costello

de J.M. Coetzee

dramaturgia Alexandre Andrade, Cristina Carvalho

coprodução Causas Comuns, Culturgest, TNSJ

Teatro Académico de Gil Vicente (Coimbra) · 20 fevereiro

Magma

No Limite da Selvajaria

criação e interpretação Flávio Rodrigues

coprodução Flávio Rodrigues, TNSJ

Naves Matadero – Centro Internacional de Artes Vivas (Espanha) · 2-4 março

Despertar da Primavera, uma Tragédia de Juventude

de Frank Wedekind

tradução José Maria Vieira Mendes

coprodução Teatro Praga, Centro Cultural de Belém, Teatro Viriato, TNSJ

Teatro Nacional D. Maria II (Lisboa) · 9-27 março

Festival Terres de Paroles (França) · 10+11 abril

Tempo – Teatro Municipal de Portimão · 21 abril

Teatro Virgínia (Torres Novas) · 28 abril

Centro Cultural Gil Vicente (Sardoal) · 11 maio

Teatro Municipal de Vila Real · 25 maio

Teatro Municipal Baltazar Dias (Funchal) · 30 junho + 1 julho

Cine-Teatro de Estarreja · 10 novembro

Montanha-Russa

encenação Miguel Fragata

dramaturgia Inês Barahona

música original Helder Gonçalves

coprodução Formiga Atómica, Teatro Nacional D. Maria II, Teatro Virgínia, TNSJ

Teatro Municipal Joaquim Benite (Almada) · 17+18 março

Macbeth

de William Shakespeare

encenação Nuno Carinhas

produção TNSJ

Festival de Teatro de Alfandega da Fé (Bragança) · 18 março

Ou Isto ou Aquilo – Recital de Poesia e Música

a partir da poesia de **Cecília Meireles**
música **Luís Pedro Fonseca**
encenação **José Caldas**
coprodução **Quinta Parede – Associação Cultural, TNSJ**

Teatro Municipal de Vila Real · 27 março

Casa das Artes de Famalicão · 13 abril

Teatro Municipal Sá de Miranda (Viana do Castelo) · 17 novembro

A Grande Vaga de Frio

com **Orlando de Virginia Woolf**

dramaturgia **Lúsa Costa Gomes**
conceção e direção **Carlos Pimenta**
coprodução **Ensemble – Sociedade de Actores, Centro Cultural de Belém, TNSJ**

Teatro José Lúcio da Silva (Leiria) · 14 abril

Teatro Aveirense · 4 maio

Teatro Municipal Joaquim Benite (Almada) · 14 julho

Teatro Municipal de Vila Real · 12 setembro

Centro Cultural Vila Flor (Guimarães) · 15 setembro

Teatro Municipal de Bragança · 19 setembro

Teatro Camões (Lisboa) · 19+20+27 outubro

Casa das Artes (Vila Nova de Famalicão) · 24 novembro

A Meio da Noite

direção **Olga Roriz**
coprodução **Companhia Olga Roriz, Teatro Municipal de Bragança, Teatro Municipal de Vila Real, TNSJ**

Teatro Municipal Joaquim Benite (Almada) · 5+6 julho

Lulu

de **Frank Wedekind**
encenação **Nuno M Cardoso**
produção **TNSJ**

Teatro Viriato (Viseu) · 14 setembro
 Teatro Municipal de Vila Real · 19 outubro
 Teatro Municipal de Bragança · 27 outubro
 Teatro Diogo Bernardes (Ponte de Lima) · 3 novembro
 Teatro Aveirense · 30 novembro
 Cine-Teatro Garrett (Póvoa do Varzim) · 1 dezembro

Do Alto da Ponte

de Arthur Miller
 encenação Jorge Silva Melo
 coprodução Artistas Unidos, Teatro Viriato, São Luiz Teatro Municipal, TNSJ

Teatro Municipal da Guarda · 27 setembro
 Cine-Teatro Arraiolos (Évora) · 13 outubro
 Teatro Municipal de Bragança · 24 novembro

A Longa Noite de Camilo

texto e encenação Pedro Estorninho
 coprodução TEatroensaio, TNSJ

Festival Internacional Títrímadronó (Madrid) · 27 outubro
 Sala Plató – Cineteca de Madrid · 30 dezembro

Peregrinação

espetáculo baseado no livro homónimo de Fernão Mendes Pinto
 encenação Marcelo Lafontana
 coprodução Lafontana – Formas Animadas, TNSJ
 espetáculo coproduzido no âmbito da rede 5 Sentidos

Teatro Taborda (Lisboa) · 7-11 novembro

Display

texto e encenação Carlos J. Pessoa
 coprodução Teatro da Garagem, TNSJ

Anexo 2

Espetáculos

Otelo

Teatro Nacional São João · Até 13 outubro

de William Shakespeare

tradução Daniel Jonas

encenação, cenografia e figurinos Nuno Carinhas

produção TNSJ

Legendado em inglês

Língua Gestual Portuguesa + Audiodescrição · 7 out

Ele conquista a nossa simpatia de um modo mais imediato do que qualquer outro herói de William Shakespeare, mas alguém notou que existe um inferno (“hell”) em Othello. Mas só existe Otelo – o nobre e destemido guerreiro, o “estranho forasteiro / de aqui e toda a parte” – porque existe Iago, o profeta do ressentimento e da desordem, e porque existe a bela Desdémona, palavra shakespeariana que significa “amor”. A peça começa e termina numa escuridão que é perfurada pela luz e avança, imparável, por entre as sombras de Veneza e Chipre, geografias da ordem e do caos, mergulhadas ou rodeadas de água, elemento que conduz, transporta, reflete, espelha, distorce. *Otelo* perdura na nossa memória e imaginação porque é a tragédia por excelência da diferença e da alteridade, da dúvida e da vulnerabilidade, do ciúme e da traição. Mas é também a tragédia da linguagem, essa encantatória “música de Otelo” que é aqui reinterpretada pelo poeta Daniel Jonas. Na obra em cena de Nuno Carinhas, Otelo surge depois de Macbeth (2017), formando um díptico shakespeariano onde o encenador coloca em perspetiva duas radicais e exuberantes visões do mal. “Só se vê a maldade em pleno uso.”

Em fio breve o coração

Mosteiro de São Bento da Vitória | Dia Mundial da Música · 1 outubro

Uma Noite de Fado em Fado

direção musical Miguel Amaral

direção cénica Nuno Carinhas

produção TNSJ

O Fado, a canção popular portuguesa, esse “sexto sentido” tão português, é o fio condutor de uma celebração em que o Teatro se rende à Música no seu Dia Mundial. *Em fio breve o coração*, singular noite de fados e poesia, com direção musical de Miguel Amaral e direção cénica de Nuno Carinhas, é também o espetáculo de lançamento do homónimo disco de estreia de Miguel Xavier, jovem fadista de fulgurante percurso – venceu o Concurso de Fado de Lordelo do Ouro e tem atuado em prestigiados festivais de fado. Miguel Xavier corporiza nos fados e palavras que canta (de poetas populares, Manuela de Freitas ou



Alexandre O'Neill) uma postura particular, atenta tanto à essência do fado (fidelidade à formação básica de voz, guitarra portuguesa, viola e contrabaixo) e ao legado fadista que o formou (Alfredo Marceneiro, Manuel de Almeida, Fernando Farinha), como às modernas pesquisas autorais (fados de Mário Laginha, Luís Figueiredo, André Teixeira, Filipe Teixeira e do guitarrista Miguel Amaral, produtor do disco). Fazemos silêncio então, e deixemos a voz luminosa de Miguel Xavier guiar-nos pelo território fértil do (seu) fado.

Frágil

Teatro Carlos Alberto | O FIMP NO TNSJ - 10-14 outubro

encenação e cenografia João Paulo Seara Cardoso e Teatro de Marionetas do Porto
coprodução Teatro de Marionetas do Porto, Artemrede

Sweet Home + Macbêtes: Les nuits tragiques

Mosteiro de São Bento da Vitória | O FIMP NO TNSJ - 17-18 outubro

encenação e cenografia Claire Dancoisne
produção Théâtre La Licorne
Espetáculos em língua francesa, legendados em português.

O TNSJ é de novo anfitrião do FIMP – Festival Internacional de Marionetas do Porto, acolhendo três espetáculos nele integrados. *Frágil* foi a derradeira criação de João Paulo Seara Cardoso, fundador do Teatro de Marionetas do Porto, que o repõe no ano em que celebra o trigésimo aniversário. No mundo Frágil, as coisas aspiram ser coisas diferentes, ganham voz e movimento, desejos e medos, como as pessoas. Explorando o lado abstrato dos objetos, Frágil transforma atores, marionetas e caixas de cartão em coisas intercambiáveis, regidas apenas por “regras de imaginação”. *Sweet Home* e *Macbêtes* são dois “pequenos policiais”, histórias imbuídas de suspense, medo, horror e, sobretudo, humor negro. Encenadas por Claire Dancoisne, a alma por detrás do Théâtre La Licorne, são criações centradas no objeto e na máscara e têm como heróis personagens fora do comum, dispostas a tudo para atingir os seus fins. Em *Sweet Home*, Suzanne quer ser a única habitante de um edifício, expulsando sem escrúpulos todos os vizinhos. *Macbêtes*, criação de 1997 inspirada em Ceausescu, é uma apropriação invulgar de Macbeth, de William Shakespeare, uma visão da perfídia no reino dos insetos, entre homens-besta e invertebrados demasiado humanos.

Fica no Singelo

Mosteiro de São Bento da Vitória - 11-13 outubro

direção e coreografia Clara Andermatt
coprodução Companhia Clara Andermatt, Culturgest, Teatro Viriato, Centro Cultural Vila Flor, TNSJ
Sessão Descontraída | 13 out

Baile

MSBV · 11 outubro

produção Associação PédeXumbo
em colaboração com Companhia Clara Andermatt

Estreado em 2013, *Fica no Singelo* é um espetáculo histórico porque ousou reinventar uma história com muitos séculos de vida. Clara Andermatt parte de um precioso património vivencial e coreográfico – as músicas e as danças tradicionais portuguesas – e traça-lhe um plano de luminosa convivência com o vocabulário da dança contemporânea, submetendo valsas mandadas, fandangos ou corridinhos a deslocações inesperadas dos seus sentidos originais. Os intérpretes avançam em roda, em linha, em pares, em bando, num vórtice de energia que se alimenta do prazer imenso da relação lúdica com o outro, da catarse coletiva. Este desejo de nos colocarmos no caminho uns dos outros, formando uma comunidade, prolonga-se no *Baile* que se realiza no final da primeira apresentação do espetáculo, onde o público é convidado a subir ao palco e experimentar algumas das danças que inspiraram a peça. Para conhecer a identidade de um povo, talvez fosse útil começar por nos espantarmos com os seus modos de dançar. *Fica no Singelo* tem o dom de amplificar esse espanto.

TEATRO

Teatro Nacional São João · 18-28 outubro

texto, encenação e espaço cénico Pascal Rambert
produção Teatro Nacional D. Maria II
apoio Institut Français à Paris, Institut Français du Portugal, Companhia Olga Roriz
Língua Gestual Portuguesa · 28 out

Em 2012, numa sala de ensaios do Teatro de Arte de Moscovo, Pascal Rambert encontrou uma atriz com quase oitenta anos, a quem pediu que refizesse uma cena, para ela memorável, de *A Gaivota* de Tchékhov: “Ela esperou um segundo de olhos fechados e refez a cena, sessenta anos depois de a ter representado. Tudo estava lá. No seu corpo. Na sua voz. Toda a história do teatro estava ali. E foi nesse preciso momento que nasceu *Teatro*.” É a segunda vez de Rambert em Portugal, isto porque este ano já houve *Atriz* no palco do Teatro Nacional D. Maria II. É de lá, aliás, que nos chega *Teatro*, que resultou de um convite de Tiago Rodrigues ao dramaturgo, encenador, realizador e coreógrafo francês para montar uma peça no Nacional de Lisboa. Uma peça onde cabe todo o amor pelo teatro, representada por uma trupe onde coexistem atores do elenco residente do TNDM II e atores exteriores a ele. Rambert gosta de escrever a partir da memória e do corpo e da voz dos atores. “É aí que vive a emoção”, reconhece. “*Teatro* é isso: quando aqueles que o fazem viram do avesso as nossas vidas. Transformam as nossas existências.”

Display

Teatro Carlos Alberto · 24-28 outubro

texto e encenação Carlos J. Pessoa

coprodução Teatro da Garagem, TNSJ

O Teatro da Garagem vai cumprir em breve trinta anos de existência, um longo percurso que convida à autoavaliação. *Display* é um espetáculo em forma de ponto de situação, onde a companhia sonda os porquês de continuar a fazer teatro. O título remete-nos para “montra” e para “mostrar”, “dar a ver”, não apenas o resultado, o espetáculo, mas os interstícios, as costuras, o processo. A arquitetura dramatúrgica de *Display* é constituída por quatro partes. Começa por relembrar as origens do teatro “enquanto jogo cavernoso de sombras a almejar a luz” e prossegue sob o signo do mistério da máquina teatral, esse “sismógrafo dos tremores do mundo”. A terceira parte é uma proposta poética sobre os modos de fazer e, sobretudo, de pensar teatro, imperativo ético do Teatro da Garagem. O quarto e último momento tem como título “Campo de Refugiados”, um lugar simbólico ou, como nos diz Carlos J. Pessoa, “um não-lugar reivindicativo de uma cidadania avessa a velhas fórmulas: ao nacionalismo, ao racismo, à desigualdade, à indiferença e à obscenidade mediática”. Um lugar de reinvenção, de esperança?

Bella Figura

Teatro Carlos Alberto · 2-4 novembro

de Yasmina Reza

encenação Nuno Cardoso

coprodução Ao Cabo Teatro, Teatro Aveirense, Câmara Municipal de Viseu

A que estilo pertenceria *Bella Figura* se fosse um pedaço de música? Yasmina Reza respondeu assim: “Uma fuga, talvez. O estilo de escrita é contrapontístico. Ouvimos várias vozes a representar em tempos diferentes.” No caso, cinco vozes de outras tantas personagens que vão expondo – em diálogos rápidos e oblíquos – as suas angústias, frivolidades, hipocrisias, cobardias, mentiras. Não há uma história em *Bella Figura*, a dramaturgia francesa assegura-nos de que não há histórias nas peças dela, a não ser que tomemos como história a “matéria estagnada e tumultuosa da vida”. Há, sim, uma noite que começa por prometer um jantar romântico e uma descontraída festa de aniversário, mas que acaba por descambar numa situação onde o verniz da civilidade estala para dar a ver um corpo social em adiantado estado de decomposição. *Bella Figura* é um bom exemplo do impiedoso “teatro de nervos” de Yasmina Reza. É com ele que o encenador Nuno Cardoso regressa ao convívio com autores contemporâneos, depois de duas recentes incursões no teatro de Gorki (*Veraneantes*, 2017) e de Shakespeare (*Timão de Atenas*, 2018).

Do Alto da Ponte

Teatro Nacional São João · 8-25 novembro

de Arthur Miller

encenação Jorge Silva Melo

coprodução Artistas Unidos, Teatro Viriato, São Luiz Teatro Municipal, TNSJ

Legendado em inglês

No centro de *Do Alto da Ponte* vamos encontrar Eddie Carbone, um estivador que trabalha nas docas entre a Ponte de Brooklyn e o pontão onde começa o mar. Na peça, alguém descreve este lugar como “a garganta de Nova Iorque que engole a tonelagem do mundo”. Uma imagem ameaçadora que enquadra e escurece este drama passionai que Arthur Miller escreveu nos anos cinquenta, a era da “ameaça vermelha”, da “caça às bruxas”, os anos infames do Macarthismo. *Do Alto da Ponte* fala-nos disso: de medo, traição, delação, imigração ilegal, escolhas difíceis. Mas Jorge Silva Melo recupera esta peça para nos falar dos dias de hoje: “Sem receios, sem dogmas. Cruamente, como Miller nos convida.” Os Artistas Unidos iniciam aqui uma demorada e carinhosa contemplação da obra de Miller, para ver de perto as “obsessões” e os “segredos” dela, como fizeram recentemente com Tennessee Williams. Miller, é bom recordar, foi um dramaturgo influente e um homem corajoso, alguém que ajudou a transformar o palco num lugar de conflito e pensamento.

Trattoria Pirandello

Teatro Carlos Alberto · 15-25 novembro

de Luigi Pirandello

encenação e tradução Simão Do Vale Africano

coprodução Subcutâneo, TNSJ

Língua Gestual Portuguesa · 21 nov

Primeiro *Gertrude*, em 2013, e depois *As Criadas*, em 2016, dois “estudos” de personagens femininas, o último dos quais distinguido com uma Menção Especial pela Associação Portuguesa de Críticos de Teatro. É a terceira vez que Simão Do Vale Africano nos visita como encenador, agora para abrir as portas desta *Trattoria Pirandello*, “restaurante” onde são servidas em sequência – como num menu de degustação – três peças em um ato de Luigi Pirandello, três formas ou “refeições” breves, frugais, nutritivas, mediterrânicas. Começa com *O Homem com a Flor na Boca* – um lugar de espera e de passagem, a vida e a morte –, prossegue com o maravilhoso mundo para cá do espelho de *Sonho (ou talvez não)* e termina em chave cómica, na companhia do tratante Cecè, espécie de D. João à italiana. É um tributo a um autor que foi determinante na vontade de Simão Do Vale Africano começar a fazer teatro. É também, e sobretudo, um incitamento para seguir em frente: “Este espetáculo é sobre o prazer que (ainda) tenho em fazer teatro. É só isso. Faço-o apenas porque ainda quero (tentar) deixar algo de profundamente belo e tocante.” Façam o favor de entrar, bom apetite.

Comer a Língua

Teatro Nacional São João | Salão Nobre · 27 novembro – 1 dezembro

texto Regina Guimarães

direção artística e encenação Catarina Lacerda

coprodução Teatro do Frio, Guimarães 2012 Capital Europeia da Cultura, Maria Matos Teatro Municipal

Andam por aqui muitas palavras à solta. Brincam-se e puxam-se umas às outras, porque “certas palavras estão grávidas de outras tantas palavras” e neste corrúpio oferecem-se à reinvenção de quem as ouve e vê, imaginando-as. Criado pelo Teatro do Frio a convite do Serviço Educativo de Guimarães 2012, *Comer a Língua* integrou a programação do TNSJ em 2013, uma casa onde foi feliz e nos fez felizes, e à qual regressa agora. É um espetáculo dirigido a crianças a partir dos 6 anos mas que na verdade se destina a todos os públicos, miúdos e graúdos, porque acredita na imaginação de todos os experimentadores sem idade. É também o nome do lugar onde a encenadora Catarina Lacerda e a poeta Regina Guimarães se encontraram para jogar a língua em todo o seu potencial sonoro, imagético e sensorial. Num palco onde cabe uma língua que não cabe dentro da boca, a atriz Susana Madeira dobra e desdobra as vozes de onze poemas com sentidos diversos e divertidos. Uma língua para ouvir, cheirar, comer e chorar por mais.

Verdade ou Consequência

Teatro Nacional São João · 6-16 dezembro

direção artística Gonçalo Amorim

coprodução Teatro Experimental do Porto, TNSJ

No último ano e meio, o Teatro Experimental do Porto tem estado vivamente ocupado com o longo texto tripartido da *Trilogia da Juventude*, um olhar crítico das “juventudes inquietas” dos últimos cinquenta anos do século passado em Portugal. *Verdade ou Consequência*, com direção artística de Gonçalo Amorim, finca agora os pés no século XXI, olha para o futuro e para as repercussões da Quarta Revolução Industrial já em curso, examinando os temas que enformam as grandes transformações sociais e políticas por vir: “As migrações populacionais, as alterações climáticas, o redesenho das relações laborais, o esvaziamento da força laboral, a fluidez do tempo livre.” Com uma dramaturgia escorada pelo estudo e discussão de obras de autores como Marx, Agostinho da Silva, Vandana Shiva ou Donna Haraway, e, em particular, pelo seminal *Manual de Instruções para a Nave Espacial Terra* de Buckminster Fuller, *Verdade ou Consequência* interroga-nos sobre as transformações no modo como nos relacionamos, uns com os outros, com a natureza e com o mundo. Que escolhas fazemos? Que jogo jogamos nós afinal?

Uma Noite no Futuro

Teatro Carlos Alberto · 13-22 dezembro

textos de Samuel Beckett e Gil Vicente

encenação, cenografia e figurinos Nuno Carinhas

produção TNSJ

Legendado em inglês

Língua Gestual Portuguesa + Audiodescrição · 16 dez

Conversa pós espectáculo · 14 dez

com José Augusto Cardoso Bernardes, Nuno Carinhas, Pedro Sobrado

Nas vésperas do Natal, *Uma Noite no Futuro* associa obras dramáticas de dois contemporâneos, ambos leitores das Escrituras e cultores da forma breve: Gil Vicente, o ilustre desconhecido que fundou o teatro português, e Samuel Beckett, um dos inventores do (impropriamente) designado “teatro do absurdo”. Não brincamos aos encontros improváveis – confiamo-nos à capacidade do palco revelar a secreta *simpatia* que une dois autores, levando-nos a vê-los com outros olhos. Dirigido por Nuno Carinhas – encenador em cujo percurso os dois dramaturgos detêm um lugar central –, *Uma Noite no Futuro* faz-se de *Velha Toada*, reescrita beckettiana de uma peça radiofónica de Robert Pinget raramente posta em cena, na qual dois velhos lembram (e deslembram) o passado enquanto o mundo moderno, sob a forma de ruídos e motores, lhes passa ao lado, e *A Última Gravação de Krapp*, monólogo em que um homem *dialoga*, no seu 69.º aniversário, com uma gravação que fizera trinta anos antes, escarnecendo de si enquanto jovem. Finalmente, um quase secreto dramáticula vicentino, escrito em português e saiaquês: *Fé*, auto estreado no Natal de 1510, no qual dois pastores “atibobados” – parentes longínquos do par Didi/Gogo de *À Espera de Godot* – manifestam um cómico deslumbramento diante das coisas do Natal, abrindo caminho a uma personagem alegórica: a Fé. Luzes e sombras, ignorantes e desmemoriados, solidão e festa, barulho e silêncio – a noite na Terra.

Veneza e os Limites da Moralidade

Teatro Nacional São João · 20 dezembro Concerto

direção Marcos Magalhães, Marta Araújo

produção Os Músicos do Tejo

Veneza e os Limites da Moralidade abre uma janela com vista para a música e para a sociedade do Renascimento italiano. Uma viagem conduzida pel’Os Músicos do Tejo, grupo de música antiga que tem como diretores artísticos Marcos Magalhães e Marta Araújo, aqui na companhia da atriz Luísa Cruz, a narradora de serviço. Época de uma imaginação conflituosa – moralidade e livre-arbítrio, religião e sensualidade, tradição e subversão de modelos –, o Renascimento encontrou na cidade de Veneza, a Sereníssima, o lugar de excelência para acolher e amplificar todas as liberdades e libertinagens. O concerto coloca em relação madrigais e outras peças para voz de compositores como Claudio Monteverdi, Orlando di Lasso, Alessandro Stradella, Cipriano de Rore, e a leitura dramatizada de textos originais da época: da lucidez de uma freira que denuncia a tirania do pai e a desprezível inferioridade dos homens (*La semplicità ingannata*, de Arcangela Tarabotti), passando pela lassidão de costumes de *La retorica delle puttane*, de Ferrante Pallavicino, até ao pornográfico e escandaloso *L’Alcibiade fanciullo a scola*, de Antonio Rocco.

Outras iniciativas

Mosteiro de São Bento da Vitória | Centro de Documentação • 16 out + 20 nov + 18 dez

Leituras no Mosteiro

A temporada 2018-19 começa sob os bons e maus auspícios do Mouro de Veneza. Otelo é aquele que fica fora de si ou anda fora dos eixos, da caixa. Ele é o estrangeiro, o diferente, o irado. Otelo “pode zangar-se?”, pergunta o cínico Iago. “Zangado” é um adjetivo que nos ocorre quando lemos *E como não apodreceu...: Branca de Neve* (2005), de Angélica Liddell, onde a “menina terrível” do teatro espanhol cruza a guerra e a infância para encontrar a beleza no horror, transformando a dor num estímulo vital de sobrevivência. Já a norte-americana Annie Baker vira o cinema do avesso, numa peça onde nos coloca, não a ver um filme, mas no lugar de onde se vê o filme. Em *O Cinema* (2013), o teatro é aquilo que acontece depois do filme, a queda vertiginosa na realidade: as luzes, as pipocas despejadas no chão, as personagens que limpam os despojos do dia. Mas as *Leituras no Mosteiro* começam muito antes, com *A Tempestade que Aí Vem* (2012), da companhia britânica Forced Entertainment, que nos emaranha num território fragmentário e movediço, surpreendente, fora da caixa, avesso a qualquer tipo de normatividade narrativa. Em dezembro, para terminar o ano em modo festivo, o Pai Natal – que é tuga e não lapão – chega-nos com um punhado de peças de dramaturgos contemporâneos portugueses.

Teatro Carlos Alberto • 7 novembro

Conferência

Martin Crimp

moderação Maria Sequeira Mendes

organização TNSJ

Conferência integrada no projeto Fórum do Futuro 2018

comissariado pelo Pelouro da Cultura da Câmara Municipal do Porto.

Martin Crimp visita-nos para uma conferência que é afinal uma conversa, ambivalência ou indeterminação toda ela muito “crimpiana”. Pediram-lhe certa vez uma definição de si próprio e ele, claro, desconversou: “Um dia, escrevi uma peça chamada *Cruel e Terno*.” Agora que o recebemos em pessoa, convém recordar que há muito o TNSJ se deixou capturar pela estranha crueldade do seu teatro, em espetáculos de companhias como a ASSÉDIO ou o Teatro da Rainha. Revelado no início dos anos oitenta, Crimp vem construindo uma obra marcada por um experimentalismo lúdico e exigente, inventando para cada peça a sua própria estrutura, de que é emblema *(A)tentados*, com os seus “dezassete argumentos para teatro”. Para o apresentar e com ele conversar, convidámos a investigadora e professora universitária Maria Sequeira Mendes. Inscrita no Fórum do Futuro, cuja edição deste ano tem a Antiguidade Clássica como tema, esta conferência antecipa o regresso do dramaturgo britânico à nossa programação, em março de 2019, com a estreia nacional de *The Rest Will Be Familiar to You from Cinema*, peça que ele escreveu a partir de *As Fenícias* de Eurípides.

Teatro Nacional São João - 13 novembro

Colóquio Internacional

Saber de Mim Sabendo das Coisas

Homenagem aos 80 anos de Maria Velho da Costa

mesa-redonda com Ana Luísa Amaral, Luísa Costa Gomes, Margarida Gil, Nuno Carinhas, Ricardo Pais

lançamento do livro *Madame*, de Maria Velho da Costa (edição TNSJ/Húmus)

organização Instituto de Literatura Comparada Margarida Losa

colaboração TNSJ

Nem louvor nem simplificação: em *Saber de Mim Sabendo das Coisas* homenageamos Maria Velho da Costa lendo, editando e *conversando-lhe* a obra. Na Faculdade de Letras da Universidade do Porto, conferencistas nacionais e estrangeiros discutem as múltiplas linguagens de uma escritora para quem a literatura é a mais labiríntica das casas do mundo. No TNSJ, reunimos à mesma mesa alguns criadores que construíram obra a partir da obra dela, seja no cinema, como a realizadora Margarida Gil, seja no teatro, como Luísa Costa Gomes e Nuno Carinhas, que em 2012 desviaram o romance *Casas Pardas* para o palco do TNSJ. Ou Ricardo Pais, que aqui encenou *Madame* em 2000, peça que reeditamos em livro, agora na coleção TNSJ/Húmus. Escrita para Eunice Muñoz e Eva Wilma, duas atrizes maiores do teatro português e brasileiro, *Madame* imagina o encontro de Maria Eduarda e Capitu, personagens arrancadas a romances de Eça de Queirós (*Os Maias*) e Machado de Assis (*Dom Casmurro*). Um duelo irascível entre duas línguas que para se entenderem têm de traduzir-se... “O que é que é isso de *carago*?”

Teatro Nacional São João | Salão Nobre - 13 novembro

Meninas Exemplares

leitura encenada de textos de Maria Velho da Costa

direção Sara Carinhas

organização TNSJ

“Ouvir ler, ouvir bem-dizer, salva-nos os olhos.” Seguindo esta intuição, a atriz e encenadora Sara Carinhas dirigiu em 2016, no São Luiz Teatro Municipal, um conjunto de leituras de autores tão diversos quanto “os grandes gestos que cada escritor arrisca”. Entre eles estava Maria Velho da Costa, romancista, contista e dramaturga cuja obra revolucionou a ficção portuguesa e que, nos oitenta anos da autora, o Instituto de Literatura Comparada e o TNSJ celebram – e interrogam. *Meninas Exemplares* atualiza essa leitura encenada, mobilizando uma peça como *Madame* (que o TNSJ agora reedita), mas também romances como *Irene* ou *O Contrato Social* e *Casas Pardas*, esse jubiloso torvelinho de linguagens e subversiva evocação do Portugal do fim do fascismo que, em 2012, o TNSJ converteu em espetáculo. *Meninas Exemplares* conta com a participação de três atrizes, bem como da pianista Madalena Palmeirim, cuja música escuta e interpela a polifonia de vozes de Maria Velho da Costa.

Teatro Carlos Alberto | Sala de Vidro · 7+8 dezembro

Fora de Palcos + Cinensaio

organização TEatroensaio

parceria Cinanima – Festival Internacional de Cinema de Animação de Espinho, TNSJ

A companhia portuense TEatroensaio, que este ano celebra dez anos de atividade, promove uma extensão da 42.ª edição do Cinanima – Festival Internacional de Cinema de Animação de Espinho, exibindo em sessão única os seus filmes premiados. Ao divulgar projetos nacionais e internacionais de cinema de animação de autor, *Cinensaio* sinaliza a maioridade de uma forma de arte que ousa cruzar-se com outros domínios artísticos, como a ilustração, as artes cénicas, o teatro de objetos e as marionetas. *Cinensaio* será precedido pelo evento *Fora de Palcos*, que conjuga três iniciativas: o lançamento da oitava edição da *Ensaio de Teatro*, revista dedicada ao teatro, ao pensamento artístico e à dramaturgia portuguesa; a apresentação do Encontro Galaico-Português de Dramaturgia, um projeto em coprodução com a *Revista Galega de Teatro – ERREGUETÉ*; e a leitura encenada de excertos do texto vencedor do DramaTEns, o concurso anual de dramaturgia promovido pelo TEatroensaio.



Centro Educativo

Teatro Carlos Alberto | Sala de Ensaios • 6+20 outubro

Ação de Formação Professor e Artista

conceção Nuno M Cardoso, Catarina Lacerda, Rosário Costa
a partir de um guião de Maria Gil

Com um carácter transdisciplinar no âmbito das práticas artísticas aplicáveis aos conteúdos dos programas curriculares dos ensinos básico e secundário, esta ação de formação surge como uma resposta às constantes necessidades de formação da comunidade docente. Visa divulgar experiências, ideias, ferramentas e estratégias que possibilitem o desenvolvimento de uma prática de investigação e inovação educacional, contribuindo designadamente para a formação no domínio da organização e gestão da sala de aula.

Teatro Carlos Alberto | Sala de Ensaios • 13+27 out; 10+24 nov; 15 dez

Práticas Artísticas na Formação de Professores • Oficina I

conceção e orientação Nuno M Cardoso, Catarina Lacerda com Rosário Costa,
Magna Ferreira (voz), Samuel Guimarães (pensamento)

Estas oficinas convocam práticas artísticas que convertem a sala de aula num lugar de interação, valorizando a aquisição de competências fundamentais na relação dos alunos com o mundo atual, tais como o questionamento, a reflexão, o debate, a crítica, a criatividade, a inovação, a variedade de linguagens. Promovem estratégias no sentido de tornar os conteúdos programáticos mais relevantes para os alunos, independentemente da disciplina ou área de estudos. Estabelecem uma relação próxima entre sentir, fazer e pensar, de forma a estimular a curiosidade, o espírito crítico e a criatividade, sublinhando a importância dos conteúdos das disciplinas no contexto dos interesses e motivações dos alunos. Nestas oficinas, trabalha-se o indivíduo em relação consigo e com os outros, o corpo sensorial e operacional, a oralidade, mecanismos de criação, o pensamento. Promove-se a fruição artística através de espetáculos que estabelecem pontes com os conteúdos programáticos.



setembro-dezembro

Leituras Dramatizadas

conceção Nuno M Cardoso

Frei Luís de Sousa de Almeida Garrett, *Auto da Barca do Inferno*, *Auto da Feira* e *Farsa de Inês Pereira* de Gil Vicente, *O Colar* de Sophia de Mello Breyner Andresen ou *Os Piratas* de Manuel António Pina, *A Cruzada das Crianças* de Afonso Cruz e *O Príncipe Nabo* de Ilse Losa são algumas propostas de leitura dramatizada de peças de teatro incluídas nos programas curriculares dos ensinos básico e secundário. Concebidas pelo ator e encenador Nuno M Cardoso, estas *Leituras Dramatizadas* são interpretadas pelos próprios alunos.

Mosteiro de São Bento da Vitória · 8+9 dezembro

Gil Vicente, visitasões Atelier 200

coordenação artística Nuno M Cardoso com Manuel Tur e Sara Barros Leitão

Em 1519, Gil Vicente apresentou à corte de D. Manuel o *Auto da Glória*, o último dos autos do conjunto das três *Barcas*, apresentadas nos anos anteriores. Quinhentos anos depois, o TNSJ desafia alunos e professores do ensino básico, secundário, profissional ou superior a construírem um espetáculo a partir de Gil Vicente. Através do Clube de Teatro da escola, ou constituindo um grupo, o projeto contará com o apoio de uma equipa de artistas/formadores do TNSJ. Podem ainda participar no projeto turmas ou grupos interessados em desenvolver na escola um projeto de realização escrita, plástica, multimédia, gráfica, ou outro, a partir do universo de Gil Vicente, preferencialmente, que promova a interdisciplinaridade, convocando professores de diversas disciplinas para o trabalho de projeto, a ser desenvolvido de forma autónoma na escola.

Teatro Nacional São João · 6 outubro

Seminário

Entra Otelo fora de si

orientação Maria Sequeira Mendes

As múltiplas questões suscitadas por *Otelo*, de William Shakespeare, são o mote deste seminário, orientado pela investigadora Maria Sequeira Mendes, professora de Teoria da Literatura da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa. No início da peça, o Mouro de Veneza descreve proezas dignas de Ulisses, mas, à medida que a ação avança, transforma-se em alguém que fica fora de si. “O quê? Está tudo doido?”, pergunta Brabâncio a Rodrigo e a Iago, numa frase profética do destino de Otelo. Nestas sessões vamos discutir o perigo provocado por pessoas talentosas na arte da insinuação e o que leva cada um de nós a ficar fora de si. Teria Otelo reagido a Iago se não fosse Mouro? Que sucede quando nos tentamos integrar numa sociedade à qual não pertencemos inteiramente? Falaremos ainda sobre maus casamentos – como o de Iago e Emília –, sobre a valentia de Desdémóna, a ingenuidade de Rodrigo e os preconceitos de Brabâncio. Por fim, conversaremos sobre o modo como Desdémóna perdoa Otelo e sobre se este deve, ou não, ser perdoado por nós.

Teatro Nacional São João · Teatro Carlos Alberto

Carta-Branca Oficinas e *Babysitting*

coordenação Maria de La Salette Moreira

Duas vezes por mês, aos sábados ao fim da tarde, e enquanto os pais assistem ao espetáculo em cena, as crianças ficam numa das salas do teatro, desfrutando de uma carta-branca acompanhada para estarem, consigo próprias e com outras crianças. Nesta sala está-se. Sentado, deitado ou em pé, a brincar, a ler, a pintar, a ensaiar, a fazer-de-conta ou a não fazer nada, a “estar”.

Teatro Nacional São João | Sala Branca · 13+20+27 out, 3+10+17+24 nov, 1+8+15 dez

Oficina de Teatro

orientação Nuno Carinhas, Nuno M Cardoso com Daniel Jonas (texto),
Joana Providência (movimento), Magna Ferreira (voz), Sara Carinhas (interpretação)

Otelo de William Shakespeare é o centro irradiador desta oficina, a qual propõe uma experiência multidisciplinar a partir dos seus temas, trama e destinos. Os jovens participantes serão convidados a explorar dimensões várias da criação teatral (o texto, o movimento, a representação) e a criar, coletivamente, um exercício teatral, a ser apresentado no final a pais, amigos e convidados. Nuno Carinhas e Daniel Jonas, responsáveis, respetivamente, pela encenação e pela tradução e versão cénica da peça, em cena na altura no TNSJ, são, entre outros, dois dos criadores que nela colaboram.

Teatro Carlos Alberto | Sala de Vidro · 13 outubro

Oficina de Marionetas

orientação Teatro de Marionetas do Porto

O universo de *Frágil*, o espetáculo concebido pelo Teatro de Marionetas do Porto, em cena, por esta altura, no palco do Teatro Carlos Alberto, rege-se apenas por “regras de imaginação”. A partir desse mundo singular, e seguindo a preceito essa máxima, o elenco dirige uma oficina onde se exploram técnicas de manipulação e construção de marionetas, tirando partido da matéria-prima usada no espetáculo: caixas de cartão.

Teatro Nacional São João · 20 outubro

Oficina Eu Deito a Língua de Fora

orientação Catarina Lacerda ou Susana Madeira

Conduzidos por “palavras grávidas”, arregaçamos mangas e deitamos a língua de fora. Jogamos, destemidos, a par e em grupo, o pingue-pongue destemperado de vogais e consoantes, pontos de exclamação e pontos finais, consumando musicalidades como quem compõe enquanto fala. Jogamos o vai-e-vem da Língua no vaivém das línguas.



Teatro Carlos Alberto • 17-21 dezembro

Oficina Natal no Teatro

orientação Marta Freitas (coordenação artística e escrita), João Costa (interpretação)/Mundo Razoável

O Natal é um tempo propício à fantasia e ao sonho. Viver cinco dias dessa época festiva na envolvimento de um teatro e da arte que aí se faz – palco e ofício de encenação de sonhos – é uma ocasião duplamente feliz. Nesta oficina, a cargo da dramaturga, atriz e encenadora Marta Freitas e do ator João Costa, os pequenos participantes usufruem de uma experiência teatral construída a partir da fantasia de cada um.



Em Digressão

Cine-Teatro Arraiolos (Évora) · 13 outubro
Teatro Municipal de Bragança · 24 novembro

A Longa Noite de Camilo

texto e encenação **Pedro Estorninho**
coprodução **TEatroensalo, TNSJ**

Teatro Camões (Lisboa) · 19+20+27 outubro
Casa das Artes (Vila Nova de Famalicão) · 24 novembro

A Meio da Noite

direção **Olga Roriz**
coprodução **Companhia Olga Roriz, Teatro Municipal de Bragança, Teatro Municipal de Vila Real, TNSJ**

Teatro Municipal de Vila Real · 19 outubro
Teatro Municipal de Bragança · 27 outubro
Teatro Diogo Bernardes (Ponte de Lima) · 3 novembro
Teatro Aveirense · 30 novembro
Cine-Teatro Garrett (Póvoa do Varzim) · 1 dezembro

Do Alto da Ponte

de **Arthur Miller**
encenação **Jorge Silva Melo**
coprodução **Artistas Unidos, Teatro Viriato, São Luiz Teatro Municipal, TNSJ**

Festival Internacional Titirimadronô (Madrid) · 27 outubro
Sala Platô – Cineteca de Madrid · 30 dezembro

Peregrinação

espetáculo baseado no livro homónimo de **Fernão Mendes Pinto**
encenação **Marcelo Lafontana**
coprodução **Lafontana – Formas Animadas, TNSJ**
espetáculo coproduzido no âmbito da rede **5 Sentidos**

CeDeCe – Companhia de Dança Contemporânea (Évora) · 4 novembro

Walking With Kylián. Never Stop Searching

coreografia **Paulo Ribeiro**
coprodução **Companhia Paulo Ribeiro, Centro Cultural Vila Flor, Teatro Viriato, São Luiz Teatro Municipal, TNSJ**
apoio **OPART/Companhia Nacional de Bailado**



Idanha-a-Velha · 4 novembro

E-nxada

direção artística Vasco Gomes, Julieta Guimarães
cocriação Erva Daninha, Binaural/Nodar
em coprodução com TNSJ

Teatro Taborda (Lisboa) · 7-11 novembro

Display

texto e encenação Carlos J. Pessoa
coprodução Teatro da Garagem, TNSJ

Cine-Teatro de Estarreja · 10 novembro

Montanha-Russa

encenação Miguel Fragata
dramaturgia Inês Barahona
música original Helder Gonçalves
coprodução Formiga Atómica, Teatro Nacional D. Maria II, Teatro Virgínia, TNSJ

Teatro Municipal Sá de Miranda (Viana do Castelo) · 17 novembro

A Grande Vaga de Frio **com Orlando de Virginia Woolf**

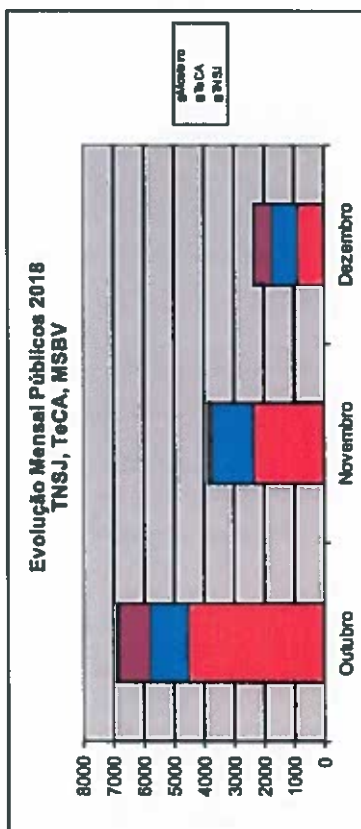
dramaturgia Luísa Costa Gomes
conceção e direção Carlos Pimenta
coprodução Ensemble – Sociedade de Actores, Centro Cultural de Belém, TNSJ

Anexo 3

Anexo 3 - Ano 2018 – Evolução Públicos TNSJ – 4º Trimestre

• Por local

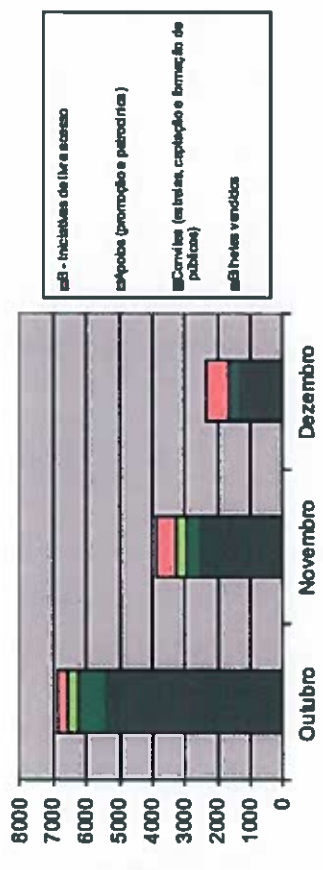
	Outubro	Novembro	Dezembro	TOTAL
TNSJ	4590	2337	851	7740
TeCA	1247	1381	912	3550
Mosteiro	1074	166	563	1803
Total sem Dignessões	6881	3884	2326	13101
Dignessões	1483	3154	201	4838
Total com Dignessões	8364	7048	2527	17939



• Por tipo de entrada

Público Interno	Outubro	Novembro	Dezembro	TOTAL	%
Bilhetes vendidos	5398	2508	1308	9211	80%
Convites (espetáculos, captação e formação de públicos)	883	479	308	1650	14%
Apoios (promoção e patrocinadores)	289	255	83	607	5%
A - Total das iniciativas vendíveis	6546	3240	1680	11468	100%
B - Iniciativas de livre acesso	333	854	648	1833	
Total A+B+C (Sem Dignessões)	6881	3894	2328	13101	
Público Dignessões					
Especificações vendidos (TNSJ)	0	0	0	0	
Especificações vendidos (Co-Produtores)	1483	3154	201	4838	
Total D (Dignessões)	1483	3154	201	4838	
Total A + B + C + D	8364	7048	2527	17939	

Público Total Interno por tipo de entrada



Anexo 3 - Ano 2018 – Evolução Públicos TNSJ – 4º Trimestre
Público sem Atividades Conexas
A – Iniciativas Vendáveis

	Vendas	Convites	Apoios	Audiência	Nº réctas	Lotação	Tx. Ocupação
Em Fio Breve o Coração (Out) - MSBV	150	35	18	203	3	214	95%
Fica no Singelo (Out) - MSBV	300	132	41	473	3	546	87%
FIMP - Macbêtes (Out) - MSBV	82	6	12	100	2	100	100%
FIMP - Sweet Home (Out) - MSBV	77	3	20	100	2	100	100%
FIMP - Frágil (Out) - TeCA	639	104	23	766	7	863	89%
CE - Ação de Formação Prof e Artista (Out) - TeCA	20	0	0	20	1	20	100%
CE - Oficina de Marionetas (Out) - TeCA	2	1	0	3	1	3	100%
Display (Out) - TeCA	280	113	37	430	5	736	58%
CE - Carta Branca TeCA (Out)	1	0	0	1	1	1	100%
CE - Carta Branca TNSJ (Out)	4	2	0	6	1	6	100%
CE - Oficina de Teatro (Out) - TNSJ	16	0	0	16	1	16	100%
CE - Oficina Eu Deito a Língua de Fora (Out) - TNSJ	1	1	0	2	1	2	100%
Oleio (Out) - TNSJ	2627	193	51	2871	8	3167	91%
Teatro - (Out) - TNSJ	1197	273	87	1557	9	3096	50%
Do Alto da Ponte - (Nov) - TNSJ	1210	192	121	1523	14	4818	32%
Bella Figura - TeCA (Nov) - TeCA	276	84	31	391	3	432	91%
CE - Oficina Micropedagogias (Nov) - TeCA	15	0	0	15	1	15	100%
CE - Carta Branca TeCA (Nov)	2	2	0	4	1	4	100%
CE - Carta Branca TNSJ (Nov)	5	0	0	5	1	5	100%
CE - Leituras Dramatizadas (Nov) - TeCA	32	0	0	32	2	32	100%
Traitoria Prandello (Nov) - TeCA	450	157	99	706	9	1296	54%
Comer a Língua (Nov) - TNSJ	518	44	4	544	8	640	88%
Comer a Língua (Dez) - TNSJ	118	19	2	137	2	180	86%
Verdade ou Consequência (Dez) - TNSJ	400	37	39	476	9	630	76%
CE - Oficina de Netal (Dez) - TeCA	14	0	0	14	1	14	100%
CE - Carta Branca TNSJ (Dez)	2	2	0	4	1	4	100%
CE - Carta Branca TeCA (Dez)	1	0	0	1	1	1	100%
Veneza e os Limites da Moralidade (Dez) - TNSJ	109	64	2	174	1	350	50%
Uma Noite no Futuro (Dez) - TeCA	668	186	20	874	8	1152	76%
	9211	1450	607	11483	108	18421	74%

Tx. Ocupação ponderada

Convites: Bêchels de estreias, captação e formação de públicos
Apoios: Comunicação e Promoção, Produção, Patrocínio e Mecanato

h.
81

Anexo 3 - Ano 2018 - Evolução Públicos TNSJ - 4º Trimestre
 B - Iniciativas Não Vendáveis (Entrada Livre)

	Audiência	Nº réctas	Lotação	Tx. Ocupação
Leituras Centro Documentação (Out.)	38	1	38	100%
Leituras Centro Documentação (Nov.)	68	1	68	100%
Martin Crimp - Fórum do Futuro - TeCA (Nov)	184	1	184	100%
Colóquio Maria Velho da Costa + Leitura Encenada "Meninas Exemplares"- (Nov)-TNSJ	135	2	135	100%
Leituras Centro Documentação (Dez.)	69	1	69	100%
	490	6	490	100%

Tx. Ocupação ponderada

Total Público sem Atividades Conexas (A + B)	1153	114
---	-------------	------------

h-v. 18/

Anexo 3 - Ano 2018 – Evolução Públicos TNSJ – 4º Trimestre

Público de Atividades Conexas

C – Atividades Paralelas (Oficinas, conversas, colóquios, masterclasses, ensaios abertos, exposições...)

	Vendas	Convites	Apoios	Audiência	Nº réctas	Lotação	Tx. Ocupação
CE - Práticas Artísticas na Formação de Professores - Oficina I (Out) - TeCA	0	13	0	13	1	13	100%
Conversa Pós-Espetáculo Oteló (Out) - TNSJ	0	61	0	61	1	61	100%
Conversa Pós-Espetáculo Teatro (Out) - TNSJ	0	47	0	47	1	47	100%
Lançamento do Livro "Display" (Out) - TeCA	0	14	0	14	1	14	100%
Exposição Noites Brancas (Out) MSBV	162	0	0	162	38	162	100%
Conversa Pós-Espetáculo Display (Nov) - TeCA	0	44	0	44	1	44	100%
Lançamento do Livro "O Invisível" (Nov) - TNSJ	0	93	0	93	1	93	100%
Conversa Pós-Espetáculo Do Alto da Ponte (Nov) - TNSJ	0	17	0	17	1	17	100%
Conversa Pós-Espetáculo Trattoria Pirandello (Nov) - TeCA	0	15	0	15	1	15	100%
Exposição Noites Brancas (Nov) MSBV	97	3	0	100	34	100	100%
Conversa Pós-Espetáculo Verdade ou Consequência (Dez) - TNSJ	0	60	0	60	1	60	100%
Conversa Pós-Espetáculo Uma Noite no Futuro (Dez) - TeCA	0	23	0	23	1	23	100%
Exposição Noites Brancas (Dez) MSBV	189	11	0	200	46	200	100%
Gil Vicente - Visitações (Dez) - MSBV	0	294	0	294	2	294	100%
	448	695	0	1143	128	1143	100%

Total Público com Atividades Conexas (A + B + C)	13101	242
---	--------------	------------

Tx. Ocupação ponderada (Jul. a Set.) A + B + C	88%
---	------------

Handwritten signature and initials.

Anexo 3 - Ano 2018 - Evolução Públicos TNSJ - 4º Trimestre
D - Digressões Nacionais e Internacionais

	Local	Audiência	Réctas
A Longa Noite de Camilo (Out)	Cine-Teatro Arraiolos (Évora)	214	1
Do Alto da Ponte (Out)	TM de Vila Real	115	1
A Meio da Noite (Out)	Teatro Camões (Lisboa)	821	3
A Peregrinação (Out)	Festival Internacional Tírimadronó	224	1
Do Alto da Ponte (Out)	TM de Bragança	109	1
A Meio da Noite (Nov)	Teatro Camões (Lisboa)	933	4
Do Alto da Ponte (Nov)	Teatro D. João Bernardes (Ponte de	220	1
E_nxada (Nov)	Idanha-a_Velha	198	1
Walking With Kylian (Nov)	Évora	220	1
Display (Nov)	Teatro Taborda (Lisboa)	430	5
Montanha-Russa (Nov)	Cine-Teatro Estarreja	274	1
A Grande Vaga de Frio (Nov)	TM Sá de Miranda (Viana)	299	1
A Meio Noite (Nov)	Casa das Artes de Famalicão	278	1
A Longa Noite de Camilo (Nov)	TM Bragança	204	1
Do Alto da Ponte (Nov)	Teatro Aveirense	98	1
Do Alto da Ponte (Dez)	Cineteatro Garrett (Póvoa Varzim)	101	1
A Peregrinação (Dez)	Sala Plató-CineTeca de Madrid	100	1
		4838	26
Total Público com Digressões (A + B + C + D)		17939	268

h
h

Anexo 3 - Ano 2018 – Evolução Públicos TNSJ – 4º Trimestre
E – Visitas Guiadas

Visitas ao Teatro Nacional São João	Pagos	Não Pagos	Audiência	Nº Visitas	Lotação	Tx. ocupação
Visitas em Outubro	107	1	108	22	108	100%
Visitas em Novembro	83	3	86	23	86	100%
Visitas em Dezembro	120	18	138	21	138	100%
			332	66	332	100%

* Inclui bilhetes pagos 3 Instituições (CM - 2/Serra da Tronqueira - 0)
* Inclui bilhetes pagos 3 Instituições (CM - 1/Serra da Tronqueira - 0)
* Inclui bilhetes pagos 3 Instituições (CM - 0/Serra da Tronqueira - 0)

Visitas LOP ao Teatro Nacional São João	Pagos	Não Pagos	Audiência	Nº Visitas	Lotação	Tx. ocupação
Visitas em Outubro	0	0	0	0	0	0%
Visitas em Novembro	0	0	0	0	0	0%
Visitas em Dezembro	0	0	0	0	0	0%
			0	0	0	0%

Visitas ao Mosteiro de São Bento da Vitória	Pagos	Não Pagos	Audiência	Nº Visitas	Lotação	Tx. ocupação
Visitas em Outubro	182	0	182	36	182	100%
Visitas em Novembro	87	3	100	34	100	100%
Visitas em Dezembro	189	11	200	48	200	100%
			462	116	462	100%

Visitas LOP ao Mosteiro São Bento da Vitória	Pagos	Não Pagos	Audiência	Nº Visitas	Lotação	Tx. ocupação
Visitas em Outubro	0	0	0	0	0	0%
Visitas em Novembro	0	0	0	0	0	0%
Visitas em Dezembro	0	0	0	0	0	0%
			0	0	0	0%

Visitas Escolares	Audiência	Nº Visitas
Visitas Guiadas Escolares Outubro	187	10
Visitas Guiadas Escolares Novembro	308	13
Visitas Guiadas Escolares Dezembro	455	18
	850	41

Total Visitas Guiadas	1744	223
-----------------------	------	-----

h-ri
sp
h

Anexo 3 - Ano 2018 -- Evolução Públicos TNSJ - 4º Trimestre
F - Visitas ao Centro de Documentação (MSBV)

Visitas ao CD Outubro	72
Visitas ao CD Novembro	91
Visitas ao CD Dezembro	39
	202

*Inclui resto de Setembro em falta e Outubro

Comparação com ano transato

- Comparação com período homólogo ano de 2017 sem digressões

	Outubro	Novembro	Dezembro	4º Trim.
2017	4498	4236	4497	13231
2018	6881	3894	2326	13101
Varição	53%	-8%	-48%	-1%

- Comparação com período homólogo ano de 2017 com digressões

	Outubro	Novembro	Dezembro	4º Trim.
2017	9476	8242	11686	29404
2018	8364	7048	2527	17939
Varição	-12%	-14%	-78%	-39%

Handwritten signature

Anexo 3 - Ano 2018 - Evolução Públicos TNSJ - Acumulado

• Por local

	1º Trím.	2º Trím.	3º Trím.	4º Trím.	TOTAL
TNSJ	12887	7958	1523	7748	29916
TeCA	5085	3111	2411	3550	14157
Mosteiro	1244	1372	696	1803	5115
Total sem Digressões	19016	12441	4830	13101	49188
Digressões	19889	2613	2894	4838	30334
Total com Digressões	39005	15054	7724	17939	79522

• Por tipo de entrada

	1º Trím.	2º Trím.	3º Trím.	4º Trím.	TOTAL	%
Público Interno						
Bilhetes vendidos	14196	8333	2794	9211	34534	80%
Convitas (estrelas, captação e formação de público)	1792	1835	749	1850	6126	14%
Apóios (promoção e petrocínios)	620	973	251	607	2451	6%
A - Total das iniciativas vendáveis	16608	11241	3794	11468	43111	100%
B - Iniciativas de livre acesso	2408	1200	836	1633	6077	
Total A+B+C (Sem Digressões)	19016	12441	4630	13101	49188	
Público Digressões						
Espectáculos vendidos (TNSJ)	659	0	573	0	1232	
Espectáculos vendidos (Co-Produtores)	18330	2613	2321	4838	28102	
Total D (Digressões)	18989	2613	2894	4838	30334	
Total A + B + C + D	38005	15054	7524	17939	79522	

Handwritten signature and initials.

Anexo 3 - Público sem Atividades Conexas
A - Iniciativas Vendáveis

	Vendas	Convites	Apelos	Audiência	Nº recitas	Lotação	Tx. Ocupação
The Rape of Lucrecia (Jan.)	697	115	17	828	2	838	99%
Embarcação do Inferno	1105	164	78	1345	7	1750	77%
Oficina Embarcação do Inferno	14	0	0	14	1	14	100%
Elizabeth Costello	988	257	72	1317	9	2988	44%
Vespa	180	96	12	288	2	288	100%
Leituras Dramatizadas	170	0	0	170	8	170	100%
Actores (Fev.)	2069	178	95	2342	5	2342	100%
Magma, No Limite da Selva Jaria	89	94	19	202	3	432	47%
Macbeth	1982	263	29	2274	6	2356	97%
Oficina Criativa Macbeth	7	0	0	7	1	7	100%
A Longa Noite de Camilo	75	105	26	206	1	250	82%
Oficina de Técnica Vocal	10	0	0	10	1	10	100%
Leituras Dramatizadas	331	0	0	331	15	331	100%
Macbeth (Mar.)	3402	174	24	3600	9	3600	100%
A Longa Noite de Camilo	552	21	43	816	3	750	82%
Óscar	1226	103	95	1424	8	2000	71%
Oficina de Marionetas	11	0	0	11	1	11	100%
Leituras Dramatizadas	47	0	0	47	2	47	100%
Velocidade de Escape	145	90	28	264	3	432	61%
Nathan, o Sábio	993	131	80	1204	4	1440	84%
Serões de Camilo	88	1	3	92	1	92	100%
Oficina Páscoa no Teatro	15	0	0	15	1	15	100%
A Minha Existência Involuntária na Terra (Abr.)	169	92	69	330	5	720	46%
Ivone, Princesa de Borgonha	1415	357	90	1862	10	3500	53%
Oficina Criativa Ivone, Princesa de Borgonha	4	0	0	4	1	4	100%
A Grande Vaga de Frio	372	142	34	548	9	1402	39%
Festival DDD - A Meio da Noite	958	157	90	1205	3	1422	85%
Leituras Dramatizadas	37	0	0	37	2	37	100%
Oficina LULU	13	0	0	13	1	13	100%
Festival DDD - Impro Sharana (Malo)	813	73	73	759	3	1050	72%
Festival DDD - Rumor	658	133	122	911	3	1122	81%
O Senhor Pina	439	136	73	648	5	1250	52%
María	437	127	75	639	9	1350	47%
Montanha-Russa	111	148	14	273	1	350	78%
Leituras Dramatizadas	105	0	0	105	4	105	100%
Montanha-Russa (Junho)	1330	198	139	1688	8	2800	60%
Lulu	1115	163	116	1394	12	1704	82%
FITE-Walking With Kyllan	295	170	34	498	3	1002	50%
FITE- Pulmões	63	10	13	86	2	100	86%
Grau Zero, Um Corpo Que Espera	40	15	14	69	2	100	68%
PAP- Balletteatro	69	1	10	80	2	100	80%
FITE- Mendonza	91	12	7	110	1	150	73%
Oficina Criativa- Montanha Russa	1	0	0	1	1	1	100%

A - Iniciativas Vendáveis

	Número	%
Vendas	34534	80%
Convites	6128	14%
Apelos	2451	6%

Anexo 3 - Público sem Atividades Conexas
A – Iniciativas Vendáveis

La Donna di Genio Volubile (Jul.) - TNSJ	457	173	41	671	2	700	96%
A Chegada de Um Combolo à Cidade - TeCA	290	105	52	447	9	1298	34%
Tartufo - MSBV	73	0	18	91	2	100	91%
Território - MSBV	186	0	14	200	1	200	100%
CE - Oficina de Verão (6 aos 9 anos) - TeCA	16	0	0	18	1	18	100%
CE - Oficina de Verão (10 aos 13 anos) - TeCA	15	1	0	16	1	16	100%
Colexpla (Set.) - TeCA	284	47	24	355	4	768	46%
Imóvel - TeCA	197	27	23	247	5	250	98%
Ter Razão - TeCA	673	152	50	875	5	1180	74%
Otelo (Set) - TNSJ	565	240	29	834	3	1032	81%
CE - Carta Branca (TeCA)	2	0	0	2	2	2	100%
CE - Carta Branca (TNSJ)	5	0	0	5	1	5	100%
CE - Seminário - Entra Otelo fora de SI - TNSJ	9	4	0	13	1	13	100%
CE - Micropedagogias - TeCA	22	0	0	22	1	22	100%
Em Flo Breve o Coração (Out) - MSBV	150	35	18	203	3	214	95%
Fica no Singelo (Out) - MSBV	300	132	41	473	3	546	87%
FIMP - Macbêthes (Out) - MSBV	82	6	12	100	2	100	100%
FIMP - Sweet Home (Out) - MSBV	77	3	20	100	2	100	100%
FIMP - Frágil (Out) - TeCA	639	104	23	766	7	863	89%
CE - Ação de Formação Prof e Artista (Out) - TeCA	20	0	0	20	1	20	100%
CE - Oficina de Marionetas (Out) - TeCA	2	1	0	3	1	3	100%
Display (Out) - TeCA	280	113	37	430	5	736	58%
CE - Carta Branca TeCA (Out)	1	0	0	1	1	1	100%
CE - Carta Branca TNSJ (Out)	4	2	0	6	1	6	100%
CE - Oficina de Teatro (Out) - TNSJ	16	0	0	16	1	16	100%
CE - Oficina Eu Deito a Língua de Fora (Out) - TNSJ	1	1	0	2	1	2	100%
Otelo (Out) - TNSJ	2627	193	51	2871	9	3187	91%
Teatro - (Out) - TNSJ	1197	273	87	1557	9	3098	50%
Do Alto da Ponte - (Nov) - TNSJ	1210	192	121	1523	14	4818	32%
Bela Figura - TeCA (Nov) - TeCA	276	84	31	391	3	432	91%
CE - Oficina Micropedagogias (Nov) - TeCA	15	0	0	15	1	15	100%
CE - Carta Branca TeCA (Nov)	2	2	0	4	1	4	100%
CE - Carta Branca TNSJ (Nov)	5	0	0	5	1	5	100%
CE - Leituras Dramatizadas (Nov) - TeCA	32	0	0	32	2	32	100%
Tartufo Pirandello (Nov) - TeCA	450	157	99	706	9	1296	54%
Comer a Língua (Nov) - TNSJ	516	44	4	564	8	640	88%
Verdade ou Consequência (Dez) - TNSJ	116	19	2	137	2	180	86%
CE - Oficina de Natal (Dez) - TeCA	400	37	39	476	9	630	76%
CE - Carta Branca TNSJ (Dez)	14	0	0	14	1	14	100%
CE - Carta Branca TeCA (Dez)	2	2	0	4	1	4	100%
Veneza e os Limites da Moralidade (Dez) - TNSJ	108	64	2	174	1	350	50%
Uma Noite no Futuro (Dez) - TeCA	668	186	20	874	8	1152	76%
TOTAL A	34534	6126	2451	43111	326	62466	75%

Tx. ocupação ponderada

Convites: Bânetes de estreia, captação e formação de públicos
Apoios: Comunicação e Promoção, Produção, Patrocínio e Mecanato

Anexo 3 - Público sem Atividades Conexas
B – Iniciativas Não Vendáveis (Entrada Livre)

	Audiência	Nº récitas	Lotação	Tx. ocupação
Leituras Centro Documentação (Jan.)	39	1	39	100%
Leituras Centro Documentação (Fev.)	39	1	39	100%
Candoneiro Musical Português (Mar.)	38	1	38	100%
Leituras Centro Documentação	35	1	35	100%
Exposição das Camélias - Cerlmonia do Chá	70	1	70	100%
Exposição das Camélias - O Rapazinho de Carvão	280	4	280	100%
DMT - I Don't Belong Here	188	1	188	100%
Leituras Centro Documentação (Abr.)	35	1	35	100%
Leituras Centro Documentação (Malo.)	40	1	40	100%
Leituras Centro Documentação (Jun.)	73	1	73	100%
Leituras Centro Documentação (Jul.)	0	0	0	100%
Leituras Centro Documentação (Ago.)	0	0	0	100%
Leituras Centro Documentação (Set.)	40	1	40	100%
Música, para começar (Set) - Concerto TeCA	431	1	431	100%
Concerto Orgão Igreja SBV - JEP - MSBV	178	1	178	100%
Leituras Centro Documentação (Out.)	38	1	38	100%
Leituras Centro Documentação (Nov.)	66	1	66	100%
Martin Crimp - Fórum do Futuro - TeCA (Nov)	184	1	184	100%
Colóquio Maria Velho da Costa + Leitura Encenada "Marinhas Exemplares"- (Nov)-TNSJ	135	2	135	100%
Leituras Centro Documentação (Dez.)	69	1	69	100%
TOTAL B	1974	22	1974	100%
Tx. ocupação ponderada				
Total Público sem Atividades Conexas (A + B)	45085	348		

Handwritten signature and initials in blue ink.

Anexo 3 - Público de Atividades Conexas

C – Actividades Paralelas (Oficinas, conversas, colóquios, masterclasses, ensaios abertos, exposições...)

	Vendas	Convites	Apoios	Audiência	Nº recitas	Lotação	Tx. Ocupação
Exposição Noites Brancas (Jan.)	30	0	0	30	20	30	100%
Atelier 50 - Barcas de Gil Vicente	0	37	0	37	1	37	100%
Conferência Gil Vicente no seu tempo e no nosso	0	104	0	104	1	104	100%
Conversa após Embarcação do Inferno	0	523	0	523	4	523	100%
Lançamento livro A Ciência das Sombras	0	67	0	67	1	67	100%
Lançamento livro Yuck Factor	0	21	0	21	1	21	100%
Masterclasses Desenhos Efêmeros (Fev.)	0	35	0	35	1	35	100%
Lançamento livro Desenhos Efêmeros	0	20	0	20	1	20	100%
Palestra A que parentes Pertences?	0	50	0	50	1	50	100%
Lançamento da Revista Cinesalo	0	30	0	30	1	30	100%
Exposição Noites Brancas	44	0	0	44	21	44	100%
Cinanima	0	20	0	20	1	20	100%
Macbeth: Encenar a Maldição	0	55	0	55	1	55	100%
Porto de Encontro (Mar.)	0	619	0	619	1	619	100%
Ação de formação Professor e Artista	0	30	0	30	1	30	100%
Exposição Noites Brancas	35	1	0	36	15	36	100%
Exposição Noites Brancas (Abr.)	51	4	0	55	16	55	100%
Masterclasses Olga Roriz	0	45	0	45	1	45	100%
Exposição Noites Brancas (Maio.)	68	4	0	70	18	70	100%
Ensaio com professores O Senhor Pina	0	11	0	11	1	11	100%
Masterclasses Shantala Shivalingappa	0	18	0	18	1	18	100%
Masterclasses Joana Providência	0	7	0	7	1	7	100%
Conversa Manuel António Pina	0	36	0	36	1	36	100%
Lançamento livro Luís Mestra	0	25	0	25	1	25	100%
Exposição Noites Brancas (Jun.)	58	2	0	58	18	58	100%
Festa Teen Friendly	0	299	0	299	1	299	100%
Conversa Lulu	0	131	0	131	1	131	100%
Conversa Walking With Kylián	0	124	0	124	1	124	100%
Conversa Mendoza	0	110	0	110	1	110	100%
Documentário Canção a Melo	0	17	0	17	1	17	100%
Apresent. Pos Grad. Dram. ESMAB	0	46	0	46	1	46	100%

h.

Anexo 3 - Público de Atividades Conexas
C – Atividades Paralelas (Oficinas, conversas, colóquios, masterclasses, ensaios abertos, exposições...)

Exposição Noites Brancas (Jul.) MSBV	35	3	0	0	38	18	38	100%
Exposição Noites Brancas (Ago.) MSBV	0	0	0	0	0	0	0	100%
Exposição Noites Brancas (Set.) MSBV	18	131	0	0	149	13	149	100%
CE - Práticas Artísticas na Formação de Professores - Oficina 1 (Out) - TeCA	0	13	0	0	13	1	13	100%
Exposição Noites Brancas (Out) MSBV	162	0	0	0	162	36	162	100%
Conversa Pós-Espetáculo Otelo (Out) - TNSJ	0	61	0	0	61	1	61	100%
Conversa Pós-Espetáculo Teatro (Out) - TNSJ	0	47	0	0	47	1	47	100%
Lançamento do Livro "Display" (Out) - TeCA	0	14	0	0	14	1	14	100%
Conversa Pós-Espetáculo Display (Nov) - TeCA	0	44	0	0	44	1	44	100%
Exposição Noites Brancas (Nov) MSBV	97	3	0	0	100	34	100	100%
Lançamento do Livro "O Invisível" (Nov) - TNSJ	0	93	0	0	93	1	93	100%
Conversa Pós-Espetáculo Do Alto da Ponte (Nov) - TNSJ	0	17	0	0	17	1	17	100%
Conversa Pós-Espetáculo Tratorria Pirandelo (Nov) - TeCA	0	15	0	0	15	1	15	100%
Conversa Pós-Espetáculo Verdade ou Consequência (Dez) - TNSJ	0	60	0	0	60	1	60	100%
Exposição Noites Brancas (Dez) MSBV	189	11	0	0	200	46	200	100%
Conversa Pós-Espetáculo Uma Noite no Futuro (Dez) - TeCA	0	23	0	0	23	1	23	100%
Gil Vicente - Visitações (Dez) - MSBV	0	294	0	0	294	2	294	100%
	783	3320	0	0	4103	295	4103	100%

Total Público com Atividades Conexas (A + B + C)	49183	643
---	--------------	------------

Tx. Ocupação ponderada Anual (A+B+C)	87%
---	------------

Handwritten signature/initials in blue ink.

Anexo 3

D – Digressões Nacionais e Internacionais

	Local	Audiência	Réctas
Actores (Jan.)	São Luiz Teatro Municipal (Lx)	9798	15
E-nxada	Teatro Municipal do Porto	380	1
Walking with Kylián (Fev.)	Théâtre du Maréchal (França)	198	1
Actores	Teatro Académico Gil Vicente	1470	2
Muros	Centro Cultural de Belém	117	2
Walking with Kylián	São Luiz Teatro Municipal (Lx)	484	2
Elizabeth Costello	Teatro Municipal de Vila Real	106	1
Imagma	Teatro Académico Gil Vicente	13	1
Actores	Centro de Artes de Ovar	1003	3
O Despertar da Primavera (Mar.)	Naves Matadero (Espanha)	676	3
Montanha Russa	Teatro Nacional D. Maria II	4882	14
Macbeth	Teatro Municipal Joaquim	659	2
Ou Isto Ou Aquilo	Festival Teatro Afândega da	100	1
A Grande Vaga de Frio	Teatro Via Real	302	1
Walking with Kylián (Abr.)	Teatro Académico Gil Vicente	163	1
Montanha Russa	Festival Terres de Paroles	380	2
A Grande Vaga de Frio	Casa das Artes de Farnecção	124	1
A Meio da Noite	Festival de Música, Orfeão	217	1
Montanha Russa	Tempo-Teatro Municipal	281	1
Montanha Russa	Teatro Virgínia Torres Novas	165	1
A Meio da Noite (Maio)	Teatro Aveirense	217	1
Montanha Russa	Teatro Municipal de Vila Real	225	1
E-nxada	Festival da Vila Bau	250	2
Montanha Russa	Centro Cultural Gil Vicente	240	1
Montanha Russa (Jun)	Teatro Municipal Belazar Dias	161	1
E-nxada	Miranda do Douro	100	1
E-nxada	Oliveira de Frades	90	1
Montanha-Russa (Jul.)	TM Belazar Dias, Funchal	199	1
Lulu	TM Joaquim Benite, Almada	573	2
A Meio da Noite	TM Joaquim Benite, Almada	443	1
Walking with Kylián (Set.)	TM Bragança	398	1
A Meio da Noite	TM Via Real	320	1
Do Alto da Ponte	Teatro Viriato, Viseu	190	2
Walking with Kylián	TM Via Real	255	1
A Meio da Noite	CC Vila Flor	177	1
A Meio da Noite	TM Bragança	282	1
A Longa Noite de Camilo	TM Guarda	59	1

Handwritten signature and initials in blue ink.

Anexo 3

D – Digressões Nacionais e Internacionais

A Longa Noite de Camilo (Out)	Che-Teatro Arraiolos (Évora)	214	1
Do Alto da Ponte (Out)	TM de Vila Real	115	1
A Meio da Noite (Out)	Teatro Camões (Lisboa)	821	3
A Peregrinação (Out)	Festival Internacional		
Do Alto da Ponte (Out)	Tiñmadron6 (Madrid)	224	1
A Meio da Noite (Nov)	TM de Bragança	109	1
Do Alto da Ponte (Nov)	Teatro Camões (Lisboa)	933	4
E_nxada (Nov)	Teatro Diogo Bernardes	220	1
Walking With Kylian (Nov)	Idanha-a Velha	198	1
Display (Nov)	Évora	220	1
Montanha-Russa (Nov)	Teatro Taborda (Lisboa)	430	5
A Grande Vaga de Frio (Nov)	Cine-Teatro Estarreja	274	1
	TM Sá de Miranda (Viana)	299	1
A Meio Noite (Nov)	Casa das Artes de Farnalção	278	1
A Longa Noite de Camilo (Nov)	TM Bragança	204	1
Do Alto da Ponte (Nov)	Teatro Aveirense	98	1
Do Alto da Ponte (Dez)	Cine-teatro Garrett (Póvoa Varzim)	101	1
A Peregrinação (Dez)	Sala Plató-CineTeca de Madrid	100	1
		30334	102

Total Público com Digressões (A + B + C + D)	79522	745
---	--------------	------------

SD
L.V.

Anexo 3
E – Visitas Guiadas

Visitas ao Teatro Nacional São João	Pagos	Não Pagos	Audiência	Nº Visitas	Lotação	Tx. ocupação
Visitas em Janeiro	56	3	59	21	59	100%
Visitas em Fevereiro	77	2	79	20	79	100%
Visitas em Março	127	203	335	24	335	100%
Visitas em Abril	96	5	101	20	101	100%
Visitas em Maio	84	11	95	23	95	100%
Visitas em Junho	58	17	73	21	73	100%
Visitas em Julho	123	4	127	21	127	100%
Visitas em Agosto	172	20	192	23	192	100%
Visitas em Setembro	102	113	215	24	215	100%
Visitas em Outubro	107	1	108	22	108	100%
Visitas em Novembro	83	3	86	23	86	100%
Visitas em Dezembro	120	18	138	21	138	100%
			1608	263	1608	100%

Visitas LGP ao Teatro Nacional São João	Pagos	Não Pagos	Audiência	Nº Visitas	Lotação	Tx. ocupação
Visitas em Janeiro	0	0	0	1	0	0%
Visitas em Fevereiro	0	0	0	1	0	0%
Visitas em Março	0	0	0	1	0	0%
Visitas em Abril	0	0	0	1	0	0%
Visitas em Maio	0	0	0	1	0	0%
Visitas em Junho	0	0	0	1	0	0%
Visitas em Julho	0	0	0	0	0	0%
Visitas em Agosto	0	0	0	0	0	0%
Visitas em Setembro	0	0	0	0	0	0%
Visitas em Outubro	0	0	0	0	0	0%
Visitas em Novembro	0	0	0	0	0	0%
Visitas em Dezembro	0	0	0	0	0	0%
			0	6	0	100%

conexão de acordo com 1º item (vendas bilhete 3 frat (CM) passou para 3º item

Anexo 3
E – Visitas Guiadas

Visitas ao Mosteiro de São Bento da Vitória	Pagas	Não Pagas	Audiência	Nº Visitas	Lotação	Tx. ocupação
Visitas em Janeiro	30	0	30	20	30	100%
Visitas em Fevereiro	30	0	30	20	30	100%
Visitas em Março	35	1	36	15	36	100%
Visitas em Abril	51	4	55	18	55	100%
Visitas em Maio	86	4	70	18	70	100%
Visitas em Junho	56	2	58	18	58	100%
Visitas em Julho	35	3	38	18	38	100%
Visitas em Agosto	0	0	0	0	0	100%
Visitas em Setembro	18	131	149	13	149	100%
Visitas em Outubro	182	0	182	36	182	100%
Visitas em Novembro	97	3	100	34	100	100%
Visitas em Dezembro	189	11	200	46	200	100%
			928	254	928	100%

Visitas LOP ao Mosteiro São Bento da Vitória	Pagas	Não Pagas	Audiência	Nº Visitas	Lotação	Tx. ocupação
Visitas em Janeiro	0	0	0	1	0	0%
Visitas em Fevereiro	14	0	14	1	14	100%
Visitas em Março	0	0	0	0	0	0%
Visitas em Abril	0	0	0	0	0	0%
Visitas em Maio	0	0	0	1	0	0%
Visitas em Junho	0	0	0	1	0	0%
Visitas em Julho	0	0	0	0	0	0%
Visitas em Agosto	0	0	0	0	0	0%
Visitas em Setembro	0	0	0	0	0	0%
Visitas em Outubro	0	0	0	0	0	0%
Visitas em Novembro	0	0	0	0	0	0%
Visitas em Dezembro	0	0	0	0	0	0%
			14	4	14	100%

Handwritten signature and initials in blue ink.

Anexo 3
E – Visitas Guiadas

Visitas Escolares	Audiência	Nº Visitas
Visitas Guiadas Escolares Janeiro	246	12
Visitas Guiadas Escolares Fevereiro	74	4
Visitas Guiadas Escolares Março	288	14
Visitas Guiadas Escolares Abril	109	7
Visitas Guiadas Escolares Maio	207	10
Visitas Guiadas Escolares Junho	51	4
Visitas Guiadas Escolares Julho	253	14
Visitas Guiadas Escolares Agosto	42	3
Visitas Guiadas Escolares Setembro	156	8
Visitas Guiadas Escolares Outubro	187	10
Visitas Guiadas Escolares Novembro	308	13
Visitas Guiadas Escolares Dezembro	455	18
	2356	117

Total Visitas Guiadas	4892	634
------------------------------	-------------	------------

Anexo 3

F – Visitas ao Centro de Documentação (MSBV)

	Visitantes
Visitas ao CD Janeiro	40
Visitas ao CD Fevereiro	40
Visitas ao CD Março	80
Visitas ao CD Abril	82
Visitas ao CD Maio	61
Visitas ao CD Junho	14
Visitas ao CD Julho	15
Visitas ao CD Agosto	0
Visitas ao CD Setembro	40
Visitas ao CD Outubro	72
Visitas ao CD Novembro	91
Visitas ao CD Dezembro	39
	574

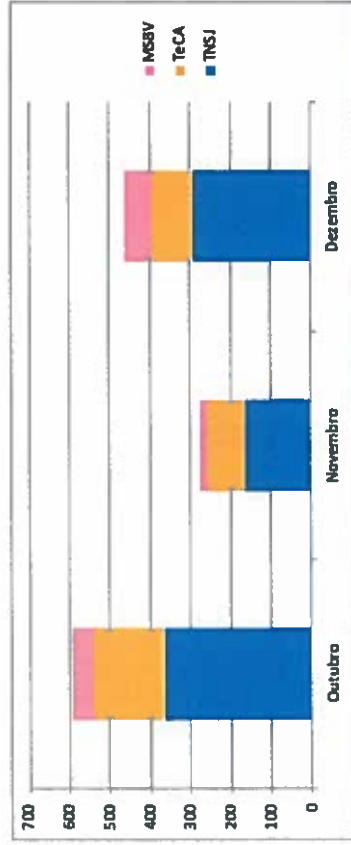
*Inclui resto de Setembro em falta e Outubro

Handwritten signature

Anexo 4

Anexo 4 • Relatórios Média – 4º Trimestre 2018 Fonte Relatórios CISION

• Nº Total de Notícias

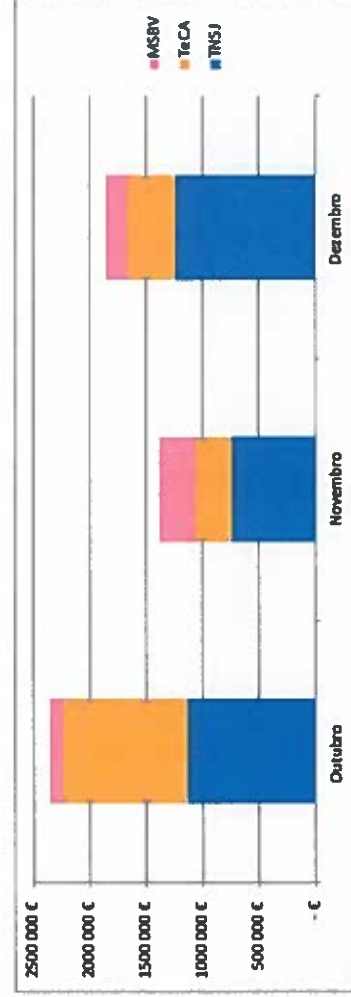


	Outubro	Novembro	Dezembro	Total	4º T 2017	Variação
TNSJ	362	163	291	816	818	0%
TeCA	181	96	104	381	312	22%
MSBV	50	18	65	134	216	-38%
Total	593	277	461	1331	1346	-1%
Iniciativas	9	7	10	26	34	-24%
Nº Notícias Iniciais	66	40	46	51	48	0

• Nº Total de Notícias por meio

	Outubro	Novembro	Dezembro	Total	%
TV	24	16	31	71	5%
Imprensa	149	127	138	412	31%
Rádio	5	10	15	30	2%
Internet	415	124	279	818	61%
Total	593	277	461	1331	

• Automatic Advertising Value (AAV)* em euros



	Outubro	Novembro	Dezembro	Total	4º T 2017	Variação
TNSJ	1 131 003 €	728 318 €	1 230 787 €	3 088 108 €	3 872 564 €	-20%
TeCA	1 106 252 €	338 458 €	437 228 €	1 879 938 €	1 249 480 €	50%
MSBV	121 582 €	318 848 €	181 658 €	622 189 €	817 417 €	-24%
Total	2 358 847 €	1 381 724 €	1 849 672 €	5 590 243 €	5 939 461 €	-6%
Iniciativas	8	7	10	26	34	-24%
Nº Notícias Iniciais	282 094 €	197 389 €	184 867 €	215 003 €	174 890 €	0

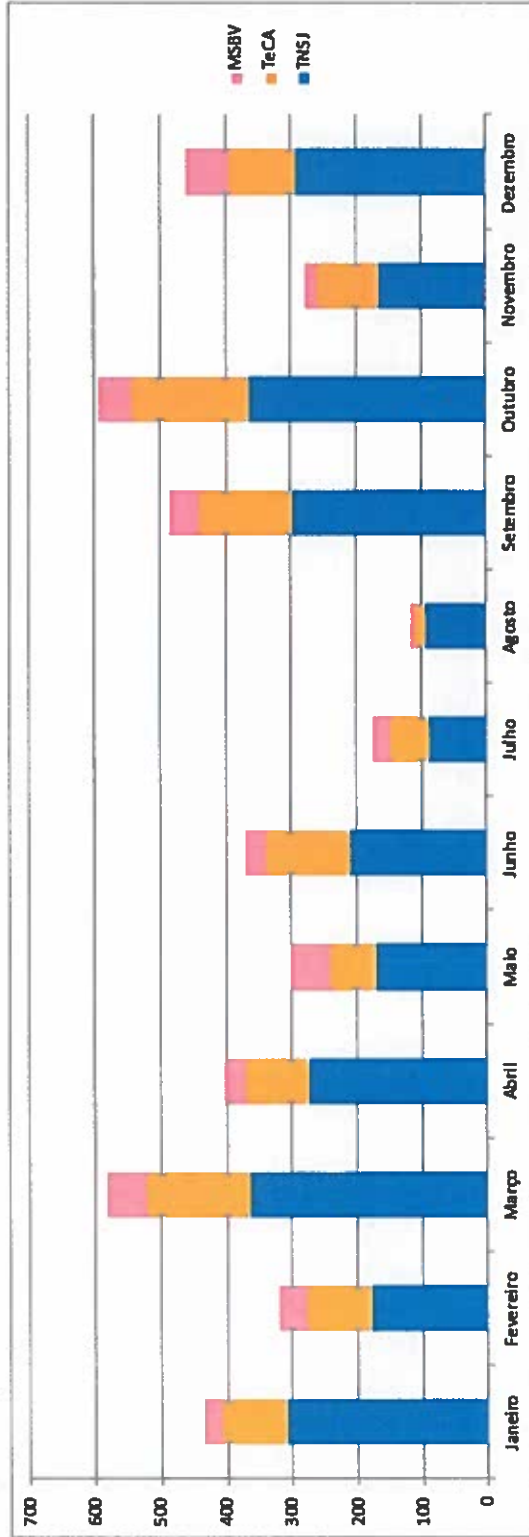
AAV: permite quantificar, em valores monetários, notícias publicadas na imprensa, na televisão ou na rádio, num determinado período de tempo.

809

for

Anexo 4 - Relatórios Média - Ano de 2018
Fonte Relatórios CISION

• N° Total de Notícias



	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Mai	Junho	Julho	Agosto	Setembro	Outubro	Novembro	Dezembro
TNSJ	308	178	362	272	170	210	86	92	297	382	163	291
TeCA	100	100	160	98	70	129	63	18	144	181	96	104
MSBV	26	43	60	33	63	31	25	6	45	50	18	86
Total	434	321	582	403	303	370	174	116	486	593	277	491
N° Notícias Iniciais	7	7	12	6	10	11	5	2	8	9	7	10
N° Notícias por meio	62	48	49	67	30	34	35	58	61	68	40	48

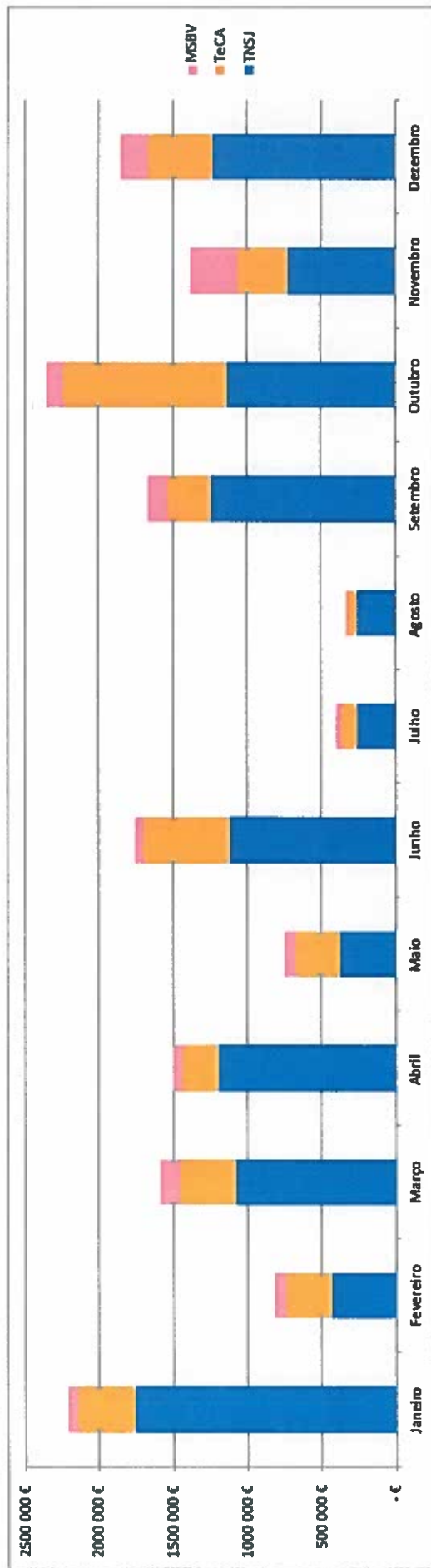
• N° Total de Notícias por meio

	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Mai	Junho	Julho	Agosto	Setembro	Outubro	Novembro	Dezembro
TV	25	22	48	48	20	38	2	0	26	24	18	31
Imprensa	186	119	184	150	137	167	72	29	157	149	127	138
Rádio	4	5	5	7	9	4	4	0	9	5	10	15
Internet	219	175	345	198	137	181	96	87	294	415	124	278
Total	434	321	582	403	303	370	174	116	486	593	277	491

sp h.

Anexo 4 - Relatórios Média - Ano de 2018
 Fonte Relatórios CISION

- Automatic Advertising Value (AAV)* em euros



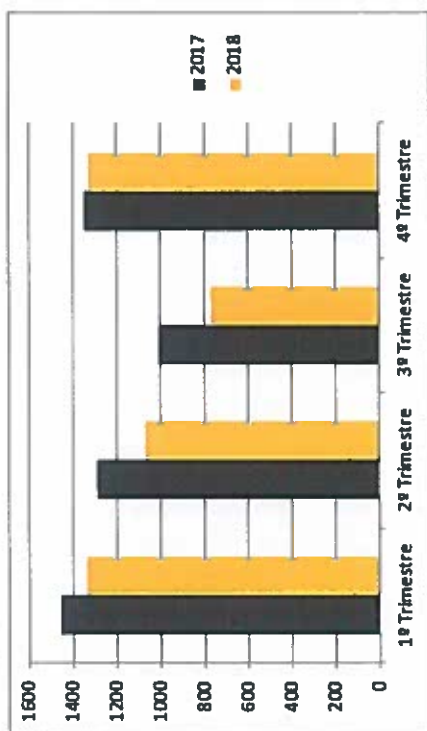
	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Mai	Junho	Julho	Agosto	Setembro	Outubro	Novembro	Dezembro
TNSJ	1 749 857 €	432 732 €	1 074 884 €	1 188 803 €	374 558 €	1 107 834 €	258 218 €	257 945 €	1 242 927 €	1 131 003 €	726 318 €	1 230 787 €
TeCA	396 565 €	307 651 €	379 006 €	245 323 €	296 669 €	585 833 €	98 648 €	83 432 €	284 557 €	1 106 252 €	336 458 €	437 226 €
MSBV	66 232 €	83 232 €	135 564 €	68 507 €	75 931 €	56 834 €	43 854 €	1 208 €	143 543 €	121 592 €	318 948 €	181 659 €
Total	2 212 654 €	823 615 €	1 589 254 €	1 502 633 €	747 156 €	1 750 501 €	400 820 €	322 583 €	1 671 027 €	2 358 847 €	1 381 724 €	1 849 672 €
Iniciativas	7	7	12	6	10	11	5	2	8	9	7	10
Valor/Nº Inicia	316 093 €	117 659 €	132 436 €	250 439 €	74 718 €	159 138 €	80 184 €	161 292 €	208 878 €	262 084 €	197 389 €	184 967 €

AAV: permite quantificar, em valores monetários, notícias publicadas na imprensa, na Televisão ou na Rádio, num determinado período de tempo

Handwritten signature/initials in blue ink.

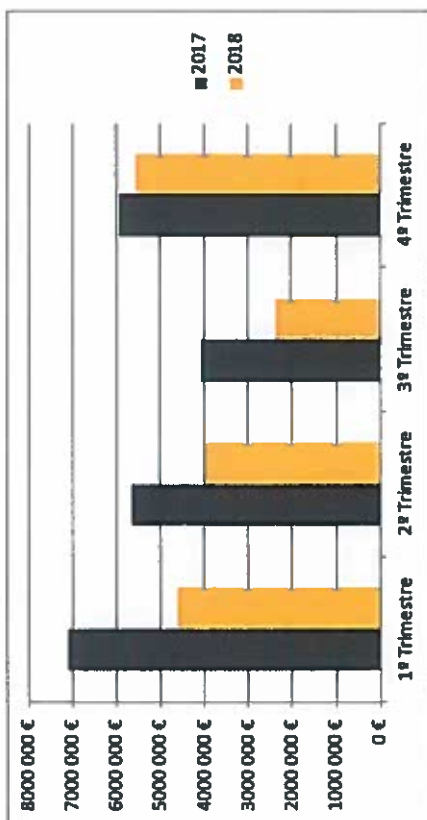
Anexo 4 · Relatórios Media – Gráficos Comparativos 2017/2018

• Nº Total de Notícias



	2017	2018	Variação
1º Trimestre	1459	1337	-8%
2º Trimestre	1292	1076	-17%
3º Trimestre	1003	776	-23%
4º Trimestre	1346	1331	-1%
Total	5100	4520	-11%

• Automatic Advertising Value (AAV)* em euros



	2017	2018	Variação
1º Trimestre	7 107 353 €	4 625 523 €	-35%
2º Trimestre	5 651 687 €	4 000 290 €	-29%
3º Trimestre	4 094 960 €	2 394 430 €	-42%
4º Trimestre	5 939 461 €	5 590 243 €	-6%
Total	22 793 451 €	16 610 486 €	-27%

Handwritten signature

Anexo 5

Anexo 5 - Formação Profissional 2018

FORMAÇÃO PROFISSIONAL ANO 2018				
Data	Trabalhador	Tema	Duração	Entidade Formadora
18 e 17 de abril	Paula Almeida	Protocolo e Organização de Eventos na AP	18 Horas	IQAP
18 e 17 de abril	Maria Rosalina	Protocolo e Organização de Eventos na AP	18 Horas	IQAP
15 de março	Andre Pinto	RQPD - IT	8 Horas	Primeira Business Software, SA
10 e 11 de abril	M. Luísa Costa Real	Acesso Culture	18 Horas	Serviços Educativos: Portes de acesso
Entre 19 de abril e 4 de maio	Domingos Costa, Fernando Neves	Apliação de serviços SIG/APP	8 Horas	Ordem dos Contabilistas Certificados
De 4 de maio	Helena Cavallero, Sandra Martins	RQPD - Impacto nos Recursos Humanos	8 Horas	Kroll consultoria, formação e tecnologia
De 7 de maio	Carlos Miguel Chaves	Workshop - Autoverificação de Segurança	2 Horas	EXACTUS/EN - consultores associados
Entre 3 e 18 de maio	Domingos Costa, Fernando Neves	Atualização fiscal em tirs. Aspectos práticos	18 Horas	Ordem dos Contabilistas Certificados
Entre 23 e 25 de maio	Emanuel Pina, Alexandre Vieira, Rui Simão, Paulo Rodrigues	Trabalhos em altura - acesso por cordão (Nível I)	18 Horas	OUTSIDE WORKS
Entre 20 de junho e 4 de julho	Domingos Costa, Helena Carralho, Fernando Neves e Carlos Magalhães	RQPD - Aplicações práticas	8 Horas	Ordem dos Contabilistas Certificados
Entre 3 e 8 de julho	Mónica Silva, Fernando Carmo, Hugo Pereira, Telmo Martins, Sérgio Silva e Manuela Albuquerque	Outilho Documental - MS Outlook	12 Horas	Kroll-Consultoria, Formação e Tecnologia, SA
Das 12, 13 e 26 de julho	Equipa Técnica e Pires de Coss	Formação em segurança contra incêndios	12 Horas	Exactus/enut - Consultores Associados, Lda
3 de setembro	Carla Medina	Marketing Digital	8 Horas	Acesso Culture
Entre 16 de outubro e 7 de novembro	Guilherme Monteiro	Formação Franchise	30 Horas	Formabase
18 novembro, 10 e 17 janeiro, 7 e 21 fevereiro de 2019	Equipa Manutenção (Liliana, Carlos Miguel, Carlos, Alberto, Ernesto, Joel Santos, Manuel Vieira, Nuno Ferreira, e Paulo Rodrigues	Curso Inicialização à Segurança e Higiene no Trabalho	20 Horas	Ciência e Letras - Formação Especializada, Lda
3 de dezembro e 11 janeiro 2019	19 participantes - Coordenadores e Diretores	Seminário Avaliação de Desempenho	7 Horas	IIRRI - Inst
17 de dezembro	Fernando Costa, Emanuel Pina, Rites Pereira, Adão Gonçalves, Alexandre Vieira, José Rodrigues, Nuno Gonçalves e Rui Simão	Curso de Resolução Áreia 0	8 Horas	Marco Ietto Lopes Carmo Martins

Anexo 6

Anexo 6 - Objectivos Propostos

6.1 Evolução do cumprimento dos objectivos propostos para 2018

Orientações sectoriais e específicas	INDICADORES		ANO 2018	IMPLANTAÇÃO					Verificação Resumo-Previdido	%	TPA	TBS
	Designação	Âmbito		1º TRIMESTRE	2º TRIMESTRE	3º TRIMESTRE	4º TRIMESTRE	ANUAL 2018				
Criação Nacional	Número de produções próprias	Global	4	1	1	1	2	5	1	1,25	8%	10%
	Número de sessões/feiras	Global	435	125	97	46	125	394	-41	0,91	12%	11%
	Número de espetáculos (sem convites)	Global	70 000	33 580	10 786	5 619	13 914	63 919	-6 081	0,91	18%	17%
	Número de Beneficiários	Global	92 000	40 322	16 030	8 751	19 885	84 988	-7 012	0,92	4%	4%
Território Nacional	Número de sessões/feiras	Em Rede/Rede	346	45	11	12	24	92	-54	0,63	10%	6%
	Número de sessões/feiras	Espectáculos e actividades para a infância, juventude e comunidade escolar	115	54	40	8	167	269	154	2,00	5%	10%
	Número de beneficiários	Espectáculos e actividades para a infância, juventude e comunidade escolar	10 000	4 308	1 795	184	3 116	9 403	-587	0,94	3%	3%
	Taxa de ocupação da sala	Em contexto escolar	16 000	5 692	1 943	300	6 645	14 600	-1 400	0,91	2%	2%
Eficiência	Taxa de convites	Global	74,0%	85,7%	64,8%	73,1%	73,8%	74,6%	0,6%	1,01	4%	4%
	Volume de Registos	Global	20,8%	14,5%	25,9%	36,4%	18,7%	19,9%	0%	1,01	2%	2%
	Autonomia financeira	Global	412 000	125 050	93 320	50 515	122 464	391 368	-50 632	0,95	8%	6%
	Eficácia social (esforço público por beneficiário)	Global	8,07%	9,17%	7,21%	3,92%	9,00%	7,4%	-0,613	0,45	5%	4%
Projeção Internacional	Nº de Degraus Internacionais	Global	54	31	77	141	62	58	-4	0,93	6%	6%
	Nº de Iniciativas de âmbito Internacional	(1)	7	2	2	0	2	6	-1	0,66	1,5%	3%
	Preservação: Volume de investimento em ações de aquisição, manutenção e recuperação do património (imóvel e móvel)	Valor de investimento anual incluído em activo do C. Documentação:	230 000 €	24 975 €	49 484 €	22 576 €	164 491 €	281 527 €	31 527 €	1,14	1,5%	2%
	Outras iniciativas que visam a difusão do acervo patrimonial do TN (móvel e imóvel)	(2)	6	2	2	2	2	8	2	1,33	1,5%	2%
Desenvolvimento e sustentabilidade	Número de iniciativas de responsabilidade social e promoção da igualdade implementadas	Global	27	11	11	4	12	38	11	1,41	3%	4%
	Número de iniciativas conjuntas com Entidades Culturais de Cidades	Global	5	6	9	4	9	28	23	2,00	1,5%	3%
	Número de iniciativas conjuntas com Entidades Municipais	Global	6	3	2	0	3	8	2	1,33	1,5%	2%
	Ligação ao universo cultural municipal além do cidade									TOTALS	100%	182%

(1) organização, por exemplo, de encontros e/ou Masterclasses com participação internacional, participação em Conferências, Seminários, eventos, iniciativas internacionais;
(2) Exatidão de todas as informações e iniciativas que visam a difusão do acervo patrimonial, como por exemplo, edição de DVD de exposições, exposições de cartões, figurinos e fotografias.

Anexo 6 - Objectivos Propostos
6.2 Objectivos Propostos para 2018 a 2020

Orientações sectoriais e específicas	INDICADOR		Real 2016	Real 2017	Orçamento		
	Designação	Âmbito			2018	2019	2020
Criação Nacional	Número de produções próprias	Global	1	4	4	4	4
	Número de sessões/récitas	Global	421	416	435	430	420
Serviço (ao) Público	Número de espetadores (sem convites)	Global	48 477	69 717	70 000	71 000	71 500
	Número de Beneficiários	Global	70 961	91 342	92 000	95 000	97 000
Território Nacional	Número de sessões/récitas	Em Itinerância	84	126	146	150	155
	Número de sessões/récitas	Espectáculos e atividades para a infância, juventude e comunidade escolar	80	109	115	120	125
Educar com (e) cultura	Número de beneficiários	Espectáculos e atividades para a infância, juventude e comunidade escolar	2 419	11 328	10 000	11 000	12 000
		Em contexto escolar	9 248	15 653	16 000	17 000	17 500
Eficiência	Taxa de ocupação da sala	Global	65,0%	78,0%	74,0%	74,5%	75,0%
	Taxa de convites	Global	28,0%	19,0%	20,0%	20,0%	20,0%
	Volume de Negócios	Global	430 806	425 705	412 000	413 000	422 000
	Autonomia Financeira	Global	9,25%	7,98%	8,67%	8,85%	8,89%
	Eficácia social (esforço público por beneficiário)	Global	60	54	54	53	53

Handwritten signature and initials in blue ink.

Anexo 6 - Objectivos Propostos
6.2 Objectivos Propostos para 2018 a 2020

Projeção Internacional	Nº de Digressões Internacionais	Global	8	7	7	8	9
	N.º de iniciativas de âmbito internacional	(1)	12	14	14	15	15
Preservar e difundir o acervo patrimonial	Preservação: Volume de investimento em ações de aquisição, manutenção e recuperação do património (imóvel e móvel)	Valor de Investimento anual incluindo em acervo do C. Documentação;	149 819 €	316 180 €	230 000 €	245 000 €	245 000 €
	Difusão: Iniciativas que visam a difusão do acervo patrimonial do TN (móvel e imóvel)	(2)	3	5	6	7	8
Democratização e acessibilidade	Número de iniciativas de responsabilidade social e promoção da igualdade implementadas	Global	7	30	27	30	32
Ligação ao universo cultural municipal e/ou da cidade	Número de iniciativas conjuntas com Entidades Culturais da Cidade	Global	4	5	5	5	5
	Número de iniciativas conjuntas com Entidades Municipais	Global	4	5	6	7	7

(1) organização, por exemplo, de encontros e/ou Masterclasses com participação internacional, participação em Conferências, Seminários, Festivais, Associações Internacionais.

(2) Edições de textos dramáticos e iniciativas que visam a difusão do acervo patrimonial, como por exemplo, edição de DVD de espetáculos, exposições de cartões, figurinos e fotografias.

Handwritten signature and initials in blue ink.

Anexo 7

Remunerações e Gastos com Órgãos Sociais Ano 2018

Foi nomeado em 8 fevereiro de 2018, o atual Conselho de Administração, através da Resolução nº 58/2018 da Presidência do Conselho de Ministros, com efeitos à data de 9 de fevereiro de 2018, tendo o anterior cessado funções em 8 de fevereiro de 2018.

Conselho de Administração

Mandato	Cargo	Nome	Designação		OPRLO (2)			N.º de Mandatos
(Início - Fim)			Forma (1)	Data	Sim/Não	Entidade de Origem	Entidade Pagadora (O/D)	
2014-2018	Presidente	FRANCISCA CARNEIRO FERNANDES	RCM Nº 34/2014	18/11/2004	Não	NA	NA	3
2014-2018	Vogal	JOSE MANUEL MATOS DA SILVA	RCM Nº 34/2014	18/11/2004	Não	NA	NA	2
2014-2018	Vogal	SANDRA BELA OLIVEIRA MARTINS	RCM Nº 34/2014	18/11/2004	Não	NA	NA	1
2018-2020	Presidente	PEDRO MIGUEL MELEIRO SOBRADO	RCM Nº 18/2018	26/02/2018	Não	NA	NA	1
2018-2020	Vogal	SANDRA BELA OLIVEIRA MARTINS	RCM Nº 18/2018	26/02/2018	Não	NA	NA	2
2018-2020	Vogal	SUSANA CRISTINA GONÇALVES MARQUES	RCM Nº 18/2018	26/02/2018	Não	NA	NA	1

(1) Indicar Resolução (R)/AG/DUE/Despacho (D)

(2) Opção Pela Remuneração do Lugar de Origem - prevista no nº 8 do artigo 28.º do EGP; Indicar entidade pagadora (O-Origem/D-Destino)

Membro do CA	Acumulação de Funções		
	Entidade	Função	Regime
FRANCISCA CARNEIRO FERNANDES	N	N	N
JOSE MANUEL MATOS DA SILVA	N	N	N
SANDRA BELA OLIVEIRA MARTINS	N	N	N
PEDRO MIGUEL MELEIRO SOBRADO	N	N	N
SANDRA BELA OLIVEIRA MARTINS	N	N	N
SUSANA CRISTINA GONÇALVES MARQUES	N	N	N

h.v. / h.

Anexo 7 · Apêndices – Cumprimento das orientações legais
7.1 Apêndice 1 – Remunerações e gastos com Órgãos Sociais

Membro do CA (Nome)	EGP			
	Fixado [S/N]	Classificação [A/B/C]	Remuneração mensal bruta (€)	
			Vencimento mensal	Despesas Representação
FRANCISCA CARNEIRO FERNANDES	S	C	4.349,29	811,08
JOSE MANUEL MATOS DA SILVA	S	C	3.479,43	911,54
SANDRA BELA OLIVEIRA MARTINS	S	C	3.479,43	911,54
PEDRO MIGUEL MELEIRO SOBRADO	S	C	4.349,29	1.275,40
SANDRA BELA OLIVEIRA MARTINS	S	C	3.479,43	1.151,66
SUSANA CRISTINA GONÇALVES MARQUES	S	C	3.479,43	1.151,66

Membro do CA (Nome)	Remuneração Anual (€)				
	Fixa (1)	Variável (2)	Valor Bruto (3)=(1)+(2)	Reduções Remuneratórias (4)	Valor Bruto Final (5) = (3)-(4)
FRANCISCA CARNEIRO FERNANDES	21.074,63	0,00	21.074,63	2.230,00	18.844,63
JOSE MANUEL MATOS DA SILVA	6.494,94	0,00	6.494,94	1.049,03	5.445,91
SANDRA BELA OLIVEIRA MARTINS	6.836,77	0,00	6.836,77	822,07	6.014,70
PEDRO MIGUEL MELEIRO SOBRADO	74.641,36	0,00	74.641,36	10.262,84	64.378,52
SANDRA BELA OLIVEIRA MARTINS	62.019,31	0,00	62.019,31	6.462,56	55.556,75
SUSANA CRISTINA GONÇALVES MARQUES	61.268,83	0,00	61.268,83	6.425,04	54.843,79
			232.335,84	27.251,54	205.084,30

(1) O valor da remuneração Fixa corresponde ao vencimento+despesas de representação (sem reduções).

(4) redução prevista no artigo 12.º da Lei n.º 12-A/2010, de 30 de junho.

Anexo 7 - Apêndices - Cumprimento das orientações legais
7.1 Apêndice 1 - Remunerações e gastos com Órgãos Sociais

Membro do CA (Nome)	Benefícios Sociais (€)							
	Subsídio de Refeição		Regime de Proteção Social		Encargo Anual Seguro de Saúde	Encargo Anual Seguro de Vida	Outros	
	Valor / Dia	Montante pago Ano	Identificar	Encargo Anual			Identificar	Valor
FRANCISCA CARNEIRO FERNANDES	4,77	133,56	Segurança social	4.475,60	0,00	0,00	N/A	0,00
JOSE MANUEL MATOS DA SILVA	4,77	133,56	Segurança social	1.293,40	0,00	0,00	N/A	0,00
SANDRA BELA OLIVEIRA MARTINS	4,77	133,56	Segurança social	1.428,49	0,00	0,00	N/A	0,00
PEDRO MIGUEL MELEIRO SOBRADO	4,77	877,68	Segurança social	15.289,90	0,00	0,00	N/A	0,00
SANDRA BELA OLIVEIRA MARTINS	4,77	958,77	Segurança social	13.194,73	0,00	0,00	N/A	0,00
SUSANA CRISTINA GONÇALVES MARQUES	4,77	949,23	Segurança social	13.025,40	0,00	0,00	N/A	0,00
		3.186,36		48.707,52	0,00	0,00		0,00

Membro do CA (Nome)	Encargos com Viaturas								
	Viatura atribuída	Celebração de contrato	Valor de referência da viatura	Modalidade (1)	Ano Início	Ano Termo	Valor da Renda Mensal	Gasto Anual com Rendas	Prestações Contratuais Remanescentes
FRANCISCA CARNEIRO FERNANDES	SIM	SIM	NÃO APLICAVEL	Aluguer Operacional	2014	2018	521	1.040	0
PEDRO MIGUEL MELEIRO SOBRADO	SIM	SIM	NÃO APLICAVEL	Aluguer Operacional	2014	2018	521	2.084	0
TNSJ viatura 50-SQ-73	NÃO	NÃO	NÃO APLICAVEL	Aluguer Operacional	2017	2020	733	8.796	14

Membro do CA (Nome)	Gastos anuais associados a Deslocações em Serviço (€)					
	Deslocações em Serviço	Custo com Alojamento	Ajudas de custo	Outras		Gasto total com viagens (€)
				Identificar	Valor	
FRANCISCA CARNEIRO FERNANDES	0,00	0,00	20,33	NA	0,00	20,33
JOSE MANUEL MATOS DA SILVA	0,00	0,00	7,78	NA	0,00	7,78
SANDRA BELA OLIVEIRA MARTINS	0,00	0,00	28,11	NA	0,00	28,11
PEDRO MIGUEL MELEIRO SOBRADO	874,82	327,82	980,25	NA	0,00	2.182,89
SUSANA CRISTINA GONÇALVES MARQUES	0,00	0,00	89,10	NA	0,00	89,10
						2.328,21

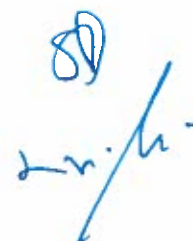
80 / h
h2.

Anexo 7 - Apêndices - Cumprimento das orientações legais
7.1 Apêndice 1 - Remunerações e gastos com Órgãos Sociais

Fiscalização

Mandato (Início - Fim)	Cargo	Identificação SROC/ROC			Designação			Nº de anos de funções exercidas no grupo	Nº de anos de funções exercidas na sociedade
		Nome	Nº de inscrição na OROC	Nº Registo na CMVM	Forma (1)	Data	Data do Contrato		
2014-2016	Fiscal Único	CARLOS TEIXEIRA & NOÉ GOMES SROC, REPRESENTADA POR Noé Gonçalves Gomes	498	NA	Despacho conjunto	11/05/2015	NA	NA	11
2014-2016	Fiscal Único (Suplente)	CARLOS TEIXEIRA & NOÉ GOMES SROC, REPRESENTADA POR Carlos Manuel Duarte Teixeira	541	NA	Despacho conjunto	11/05/2015	NA	NA	11

Nome ROC/FU	(€)			Valor Anual de Serviços Adicionais - 2018 (€)			
	Valor (1)	Reduções (2)	Valor Final (3) = (1)-(2)	Identificação do Serviço	Valor (1)	Reduções (2)	Valor Final (3) = (1)-(2)
CARLOS TEIXEIRA & NOÉ GOMES SROC, REPRESENTADA POR Noé Gonçalves Gomes	14.666 €	733 €	13.933 €	NA	0	0	0



Anexo 7 - Apêndices - Cumprimento das orientações legais
7.2 Apêndice 2 - Quadro resumo do Cumprimento das orientações legais

Apêndice 2 - EPNF

Cumprimento das Orientações legais - 2018	Cumprimento S/N/A.	Quantificação/Justificação	Justificação / Referência ao ponto do Relatório
Objetivos de Gestão			
Objetivos de gestão da actividade com o anexo 6.1	S	100% cumprimento, valor global	Os objetivos de Gestão foram definidos e consistem do anexo 6.1
Princípios Financeiros no PAF 2018	S	100% cumprimento, valor global	Os princípios financeiros foram definidos e consistem do anexo 6.1
Princípios Financeiros de Referência	S	Em 2018 atingiu o valor de 254.137 euros	Referência e desenvolvimento no BLC no ponto Cláusula e Equipamentos
Costos com pessoal	S	Em 2018 atingiu o valor de 2.760.302 euros	Referência e desenvolvimento no BLC no ponto Recursos Humanos
Forma de execução do orçamento lançado no PAF/DOE	S	100% de cumprimento	Integri o BLC como anexo 12
Qualidade do Serviço Prestado	N.A.	Todos os indicadores de desempenho	
Unidade de Oportunidade do Envolvimento	N.A.	Via Envolvimento	
Realização do PAF e fornecedores tot de mais 3 dias relativamente a 2017	S	Variação do PAF e fornecedores tot de mais 3 dias relativamente a 2017	O PAF e fornecedores tot de 15 dias em 2018
Divulgação das Ações em Progresso ("Avance")	N.A.	Indicador o total de "Avance" em 31 de Dezembro (em euros)	
Implementação de atividades no âmbito aprovação de custos	S	98,9% depositado no ICOP em 31 de Dezembro de 2018 o depósito no ICOP correspondente a 1.025.300,15 euros	O valor tot de ICOP (327K) inclui devido à natureza de fundos em virtude da atividade operacional e/ou recorrentes através de numerário, sendo esse valor entregue no conta do ICOP com periodicidade mensal.
Cumprimento da unidade de Treinamento			
Remunerações	S	Não foram atribuídas Prémios de Gestão	
Não atribuição de prémios de gestão	S	Total da Redução remuneratória no valor de 27.253 euros	Integri o BLC como anexo 7.1
CA - redução remuneratória vigentes em 2018 (se aplicável)	S	Total da Redução remuneratória no valor de 733 euros	Integri o BLC como anexo 7.1
Facilitação (CF/ICOP/CI) - redução remuneratória vigentes em 2018 (se aplicável)	S	Total da Redução remuneratória	
Auditor Externo - redução remuneratória vigentes em 2018 (se aplicável)	N.A.		
ICOP - artigo 24 e 31.º do EEP	S	Os membros do CA não têm carde de crédito atribuído	Caso não cumpra, justificar
Não utilização de cartões de crédito	S	Os membros do CA não têm reembolso de despesas de representação pessoal	Caso não cumpra, justificar
Não reembolso de despesas de representação pessoal	S	O valor máximo é de 30 euros mensais	
Valor máximo das despesas associadas a comunicações	S	Não foram realizadas despesas não documentadas ou confidenciais	Caso não cumpra, justificar
Valor máximo de combustível e paragens a fim de deslocamento às viaturas de serviço	S	Indicar link para site do Internet da empresa	www.italus.com
Despesas não documentadas ou confidenciais - a.º 2 do artigo 18º do BLCPE e artigo 11.º do EEP	S	Indicar link para site do Internet da empresa	www.italus.com
Proibição de realização de despesas não documentadas ou confidenciais	S		
Proibição de liquidação salarial entre mulheres e homens - a.º 2 do BLCM e a.º 13/2014	S		
Utilização e divulgação do relatório sobre as remunerações pagas a mulheres e homens	S		
Elaboração e divulgação de relatório anual sobre prevenção de corrupção	S		
Corrupção Pública			
Aplicação das Normas de contratação pública pela empresa	S	Identificar	Desenvolvido no BLC no ponto referente ao cumprimento das obrigações legais
Aplicação das normas de contratação pública pelas participações	N.A.	Identificar	
Contratos subvencionados e visto prévio do TC	S	Em 2018 não existiram contratos onde fosse necessário o visto prévio do TC	Em 2018 não existiram contratos onde fosse necessário o visto prévio do TC
Autorização do Tribunal de Contas M	N.A.	Não existiram autorizações do TC	
Prerrogativas Autárquicas			
N.º de Viaturas	S	Redução de uma viatura comprometimento a 2017	Em 2018 existem 2 viaturas quando em 2017 existiam 3 viaturas
Serviço Operacional das Empresas Públicas	S	Prever quadro "medidas de redução das gastos operacionais"	Desenvolvido no BLC no ponto referente ao cumprimento das obrigações legais
Prerrogativa da Unidade de Treinamento (artigo 21.º do DL 113/2013)	S	98,9% depositado no ICOP em 31 de Dezembro de 2018 o depósito no ICOP correspondente a 1.025.300,15 euros	O valor tot de ICOP (327K) inclui devido à natureza de fundos em virtude da atividade operacional e/ou recorrentes através de numerário, sendo esse valor entregue no conta do ICOP com periodicidade mensal.
Disponibilidades e aplicações centralizadas no ICOP	S	O saldo em 31 de dezembro 2018 era de 327 euros de	
Disponibilidades e aplicações na Banca Comercial	S	Não foram auferidos juros	Não foram auferidos juros
Juros auferidos em investimento de UTI e entregues em Resposta do Estado	N.A.		

(a) Indicar cada objetivo de gestão da empresa.
(b) Deverão ser indicadas também recomendações resultantes de auditorias transversais ao sector de atividade e/ou SEE.

Handwritten signature and initials in blue ink.

Anexo 8

Anexo 8 · Resultado Analítico 2018

Designação	Mapa Anexo
Resultado Analítico * Síntese	8.1
Proveitos Directos por Espectáculo	8.2
Custos Directos por Espectáculo fechado	8.3
Análise Dotação do Estado por Espectáculo	8.4
Análise Resultado por Espectáculo	8.4.1
Planeamento Trimestral dos Rendimentos	8.5
Gastos de Produção	8.6
Gastos de Promoção e Divulgação	8.7
Gastos Administrativos e Funcionamento	8.8
Espectáculos em Curso	8.9
Fornecimentos e Serviços Externos (FSE)	8.10
Alteração de Programação	8.11
Espectáculos em Curso em 2018 com Fecho em 2019	8.12

(Valores expressos em EUROS)

Anexo 8 - Resultado Analítico 2018
8.1 - Resultado Analítico * Síntese

Rubricas	Anexo Notas	2018										Desvio		Orçamento Anual 2018
		Real 1º Trim	Real 2º Trim	Real 3º Trim	Real 4º Trim	Orçamento 4º Trim	Desvio 4º Trim	Real Acumulado	Orçomto Acumulado	Valor	%			
1. Vendas e serviços prestados		125 030	93 320	50 533	122 484	196 100	-73 616	391 368	469 900	-78 532	-17%	469 900		
Bilhetarias	8.2	108 680	61 000	21 329	95 199	141 350	-46 151	286 208	330 350	-41 142	-13%	330 350		
Digressões	8.2	0	13 000	7 165	0	15 750	-15 750	20 165	44 550	-24 385	-55%	44 550		
Merchandising	a)	605	0	9	792	1 500	-708	1 406	5 000	-3 594	-72%	5 000		
Cedência de espaços	b)	15 745	19 320	22 030	26 494	37 500	-11 006	83 589	90 000	-6 411	-7%	90 000		
2. Custos das vendas e serviços prestados		395 533	454 000	566 761	1 031 666	1 175 037	-143 351	2 447 969	2 838 113	-387 144	-14%	2 838 113		
Custo Directo do Espectáculo:	8.3/8.4	379 173	434 680	544 722	1 004 400	1 136 037	-131 637	2 362 974	2 740 113	-377 139	-14%	2 740 113		
Custos de Aquisição externa	8.3/8.4	129 156	231 872	149 519	332 805	441 971	-109 166	843 352	1 064 551	-221 199	-21%	1 064 551		
Gastos de Produção, incorporados	8.3/8.4	218 677	170 021	349 221	570 508	588 564	-18 056	1 328 427	1 412 392	-83 966	-6%	1 412 392		
Gastos de Promoção & Divulgação, Inc	8.3/8.4	31 340	32 787	25 982	101 086	105 502	-4 416	191 195	263 170	-71 975	-27%	263 170		
Custos Administrativos e Funcionamento Inc		0	0	0	0	0	0	0	0	0	0%	0		
Custo Materiais Merchandising	a)	605	0	9	792	1 500	-708	1 406	5 000	-3 594	-72%	5 000		
Custo de Cedência de Espaço	b)	15 745	19 320	22 030	26 494	37 500	-11 006	83 589	90 000	-6 411	-7%	90 000		
3. Resultado Bruto (1-2)		-270 493	-360 680	-516 228	-909 201	-978 937	69 735	-2 056 601	-3 363 213	308 612	-13%	-3 363 213		
4. Outros rendimentos	8.5	1 030 735	1 133 644	983 118	1 562 959	1 612 732	-49 774	4 710 455	4 901 938	-191 483	-4%	4 901 938		
Doações do Estado incorporadas	8.5	694 548	1 133 644	983 118	1 562 959	1 612 732	-49 774	4 374 268	4 565 751	-191 483	-4%	4 565 751		
Subsidio ao Investimento		0	0	0	0	0	0	0	0	0	0%	0		
Ind. a Incorporar 2017	8.5	336 187	0	0	0	0	0	336 187	336 187	0	0%	336 187		
5. Gastos Indirectos (6+7+8)		608 618	639 646	486 288	840 799	611 566	82 808	2 575 350	2 470 385	104 965	4%	2 470 385		
6. Gastos de Produção, não incorporados	8.6	0	0	0	166 405	0	0	166 405	0	166 405	0%	0		
7. Gastos de Promoção & Divulgação	8.7	231 019	247 591	173 589	273 739	188 660	85 079	925 938	820 225	105 713	13%	820 225		
8. Gastos Administrativos e Funcionamento	8.8	377 598	392 055	312 699	400 655	422 926	-22 271	1 483 006	1 650 160	-167 153	-10%	1 650 160		
9. Outros Gastos		4 020	2 122	688	3 462	3 000	462	10 292	12 000	-1 708	-14%	12 000		
Outros Gastos		4 020	2 122	688	3 462	3 000	462	10 292	12 000	-1 708	-14%	12 000		
10. RESULTADO OPERACIONAL (3+4-5-9)		147 604	131 197	-20 866	-190 503	19 210	-43 308	68 212	54 340	13 872	25%	54 340		
11. Impostos		0	0	0	0	0	0	0	0	0	0%	0		
12. RESULTADO FINAL (10+11)		147 604	131 197	-20 866	-190 503	19 210	-43 308	68 212	54 340	13 872	25%	54 340		
		</												

Handwritten signature and initials.

Anexo 8 - Resultado Analítico 2018
8.2 – Proveitos Diretos por Espetáculo

Espectáculo	Real 4º Trim	Orçamento	4º Trim	Diverg	
				Valor	%
PRODUÇÃO PRÓPRIA	49 846	46 000	3 846	8%	
2.01 EXPOSIÇÃO PERMANENTE	0	0	0		
2.04 ALMA/HAMLET	28 610	20 000	8 610	43%	
2.05 A ÚLTIMA BOBINA DE KRAPP e CATÁSTROFE (Samuel Beckett)	3 830	14 000	-10 170	-73%	
2.06 ESCRITAS E REESCRITAS (c/ 1 participante Internacional)		0	0		
2.07 LEITURAS NO MOSTEIRO		0	0		
2.08 ATIVIDADES PARALELAS		0	0		
2.09 VISITAS GUIADAS AO TNSJ	7 638	8 500	-862	-10%	
2.10 PROJETOS EDUCATIVOS(Oficinas+lab.teatrais+leituras)	8 562	3 500	5 062	145%	
2.11 DIA MUNDIAL DA MÚSICA	1 206	0	1 206		
CO-PRODUÇÃO	19 428	57 400	-37 972	-66%	
3.09 PIRANDELLO (Simão do Vale)	2 521	5 500	-2 979	-54%	
3.13 VERDADE OU CONSEQUÊNCIA	2 888	8 000	-5 112	-64%	
3.14 COM Domínio	1 293	500	793	159%	
3.15 DO ALTO DA PONTE	9 514	37 000	-27 486	-74%	
3.17 FICA NO SINGELO + Baile	1 865	5 000	-3 135	-63%	
3.21 MUNDO ANTIGO	1 346	1 400	-54	-4%	
3.22 ARTISTAS EMERGENTES (Rede 5Sentidos)	0	0	0		
ACOLHIMENTO	24 019	37 950	-14 699	-39%	
4.02 FORUM DO FUTURO (com 1 participante Internacional)	0	0	0		
4.03 TER RAZÃO	4 150	5 500	-1 350	-25%	
4.07 TEATRO (D. Maria)	10 440	13 700	-3 260	-24%	
4.12 FRÁGIL	3 222	7 000	-3 778	-54%	
4.14 FIMP	850	800	50	6%	
4.20 Acolhimento de um projeto da UTE	0	7 000	-7 000	-100%	
4.22 A BELLA FIGURA	1 791	2 300	-509	-22%	
4.24 FORA DE PALCOS/CINENSAIO	0	0	0		
4.25 ESPETÁCULO PARA INFÂNCIA/ Projetos Educativos	2 798	1 650	1 148	70%	
4.27 VENEZA E OS LIMITES DA MORALIDADE	768	0	768		

Anexo 8 - Resultado Analítico 2018
8.2 – Proveitos Diretos por Espetáculo

	DIGRESSÃO	0	15 750	-15 750	-100%
5.02	A PROMESSA	0	2 750	-2 750	-100%
5.08	ALMA/HAMLET	0	13 000	-13 000	-100%
5.11	A GRANDE VAGA DE FRIO	0	0	0	
5.12	LA DONNA DI GENIO VOLUBILE - Ópera	0	0	0	
5.13	PIRANDELLO (Simão do Vale)	0	0	0	
5.14	PELICANO+TATUAGEM	0	0	0	
5.16	MONTANHIA RUSSA (Normandia)	0	0	0	
5.17	MONTANHIA RUSSA (França)	0	0	0	
5.20	A CHEGADA DE UM COMBOIO À CIDADE	0	0	0	
5.21	MUNDO ANTIGO	0	0	0	
5.23	WALKING WITH KYLIAN (França)	0	0	0	
5.25	DO ALTO DA PONTE	0	0	0	
5.28	E_NXADA	0	0	0	
5.29	VELOCIDADE DE ESCAPE	0	0	0	
5.30	CLIMAS (Espanha)	0	0	0	
5.31	A PEREGRINAÇÃO (Espanha)	0	0	0	
Sub-Total		93 293	157 100	-63 807	-41%
OUTRAS RECEITAS		1 906	0	1 906	
Bares TNSJ e T+CA		1 906	0	1 906	
Totais 4.º Trimestre		95 199	157 100	-61 901	-39%
Totais 3.º Trimestre		28 494	35 900	-7 406	-21%
Totais 2.º Trimestre		74 000	93 000	-19 000	-20%
Totais 1.º Trimestre		106 680	88 900	19 780	22%
Totais Acumulados		306 373	374 900	-68 527	-18%

20/11/18

Anexo 8 - Resultado Analítico 2018
8.3 - Custos Diretos por Espetáculo fechado

Espectáculos (tipologia)	2018			
	Real 4º Trim	Orçamento 4º Trim	Valor	%
PRODUÇÃO PRÓPRIA	590 426	542 015	48 411	9%
2.01 EXPOSIÇÃO PERMANENTE	260	3 978	-3 718	-93%
2.04 ALMA/HAMLET	352 180	286 704	65 476	23%
2.05 A ÚLTIMA BOBINA DE KRAPP e CATÁSTROFE (Samuel Beckett)	156 760	205 750	-48 990	-24%
2.06 ESCRITAS E REESCRITAS (c/ 1 participante internacional)	3 606	7 662	-4 056	-53%
2.07 LEITURAS NO MOSTEIRO	417	2 447	-2 030	-83%
2.08 ATIVIDADES PARALELAS	22 203	7 791	14 411	185%
2.09 VISITAS GUIADAS AO TNSJ	13 273	12 480	793	6%
2.10 PROJETOS EDUCATIVOS(Oficinas+lab.teatrais+leituras)	19 116	15 202	3 914	26%
2.11 Dia Mundial da Música	22 611	0	22 611	
CO-PRODUÇÃO	283 544	346 541	-62 997	-18%
3.09 PIRANDELLO (Simão do Vale)	68 703	66 400	2 304	3%
3.13 VERDADE OU CONSEQUÊNCIA	55 055	50 072	4 983	10%
3.14 COM.Dominó	11 881	25 733	-13 852	-54%
3.15 DO ALTO DA PONTE	70 099	103 953	-33 854	-33%
3.17 FICA NO SINGELO + Balé	38 153	44 753	-6 600	-15%
3.21 MUNDO ANTIGO	35 853	55 630	-19 777	-36%
3.22 ARTISTAS EMERGENTES (Rede 5Sentidos)	3 800		3 800	
ACOLHIMENTO	130 430	183 139	-52 708	-29%
4.02 FORUM DO FUTURO (com 1 participantes internacional)	3 211	8 123	-4 912	-60%
4.03 TER RAZÃO	36 959	36 097	862	2%
4.07 TEATRO (D. Maria)	23 880	29 424	-5 544	-19%
4.12 FRÁGIL	13 487	25 474	-11 987	-47%
4.14 FIMP	10 402	24 341	-13 939	-57%
4.20 Acolhimento de um projeto da UTE	0	28 790	-28 790	-100%
4.22 A BELLA FIGURA	17 590	22 218	-4 629	-21%
4.24 FORA DE PALCOS/CINENSAIO	429	2 234	-1 805	-81%
4.25 ESPETÁCULO PARA INFÂNCIA/ Projetos Educativos	13 561	6 437	7 124	111%
4.27 VENEZA E OS LIMITES DA MORALIDADE	10 912	0	10 912	

h.

Anexo 8 - Resultado Analítico 2018
8.3 – Custos Diretos por Espetáculo fechado

DIGRESSÃO	0	64 342	-64 342	-100%
5.02 A PROMESSA	0	25 256	-25 256	-100%
5.08 ALMA/HAMLET	0	39 086	-39 086	-100%
5.11 A GRANDE VAGA DE FRIO	0	0	0	
5.12 LA DONNA DI GENIO VOLUBILE - Ópera	0	0	0	
5.13 PIRANDELLO (Simão do Vale)	0	0	0	
5.14 PELICANO+TATUAGEM	0	0	0	
5.16 MONTANHA RUSSA (Normandia)	0	0	0	
5.17 MONTANHA RUSSA (França)	0	0	0	
5.20 A CHEGADA DE UM COMBOIO À CIDADE	0	0	0	
5.21 MUNDO ANTIGO	0	0	0	
5.23 WALKING WITH KYLIÂN (França)	0	0	0	
5.25 DO ALTO DA PONTE	0	0	0	
5.28 E_NXADA	0	0	0	
5.29 VELOCIDADE DE ESCAPE	0	0	0	
5.30 CLIMAS (Espanha)	0	0	0	
5.31 A PEREGRINAÇÃO (Espanha)	0	0	0	
5.27 IVONE PRINCESA DE BORCONHA	0	0	0	
OUTROS PROJECTOS	0	0	0	
Totais 4.º Trimestre	1 004 400	1 136 037	-131 637	-12%
Totais 3.º Trimestre	544 722	481 050	63 671	13%
Totais 2.º Trimestre	434 680	621 396	-186 717	-30%
Totais 1.º Trimestre	379 173	501 630	-122 457	-24%
Totais Acumulados	2 362 974	2 740 113	-377 139	-14%

h.

Anexo 8 - Resultado Analítico 2018 8.4 – Análise de dotação do Estado por Espectáculo

Espectáculos (Nomenclatura)	Custos Especiais Real 4º Trimestre		Total Custos Especiais Real 4º Trimestre (B)	Total Custos Especiais Orçamento 4º Trimestre	Diferença		Reservas Projeção Real 4º Trimestre (C)	Subsidios ao espetáculo (A)	Subsidios ao espetáculo Orçamento	Diferença	
	Aplicado interno	Projeto & Produção			Valor	%				Valor	%
PRODUÇÃO PRÓPRIA	128 333	81 248	189 601	229 604	-49 005	-26%	49 846	130 733	183 604	-1 548	-1%
	0	260	260	1 800	-1 540	-86%	0	260	1 800	-1 540	-86%
	61 638	17 441	79 079	112 000	-32 921	-29%	28 610	50 449	92 000	-41 531	-45%
	26 231	17 279	43 510	79 060	-35 550	-41%	3 830	39 680	61 060	-21 380	-35%
	3 447	3 447	7 000	7 000	-3 553	-51%	0	3 447	7 000	-3 553	-51%
	269	269	538	1 750	-1 481	-85%	0	269	538	-1 481	-85%
	8 646	3 526	12 172	5 644	6 528	115%	0	12 172	5 644	6 528	115%
	0	13 273	13 273	12 480	793	6%	2 638	3 635	3 980	3 45	42%
	18 401	18 401	18 401	13 850	5 059	36%	0	10 328	10 328	-22	0%
	9 703	9 703	9 703	0	9 703		1 206	8 497	0	8 497	
CO-PRODUÇÃO	148 883	29 842	178 725	197 130	-20 885	-10%	19 628	157 617	139 738	17 887	13%
	25 912	5 934	31 846	28 500	3 346	12%	2 521	29 325	23 000	6 325	27%
	23 134	6 586	29 720	29 770	950	3%	2 888	28 832	20 770	8 062	29%
	9 399	2 483	11 881	13 400	-1 519	-11%	1 293	10 588	12 960	-2 372	-18%
	40 373	9 753	50 126	66 700	-16 574	-25%	9 514	40 615	29 700	10 915	37%
	23 042	1 633	24 675	27 690	-3 016	-11%	1 845	22 849	22 690	159	1%
	22 344	2 650	24 994	31 070	-7 076	-22%	1 346	23 649	30 670	-7 021	-23%
	3 880	3 880	3 880	0	3 880		0	3 880	0	3 880	
	56 448	19 777	76 225	90 737	-14 512	-16%	24 819	52 226	32 787	19 439	37%
	2 554	3 417	5 971	3 000	2 971	50%	0	3 000	3 000	-31	-1%
ACOLHIMENTO	30 693	3 406	34 099	16 800	8 069	50%	4 150	19 949	10 530	9 419	89%
	102	5 995	6 097	7 770	-1 673	-22%	10 440	-4 343	-5 930	1 587	-27%
	5 810	1 988	7 798	11 840	-4 042	-34%	3 222	4 574	4 840	-266	-5%
	5 096	1 719	6 815	9 900	-3 085	-31%	830	5 945	9 100	-3 155	-34%
	0	0	0	24 870	-24 870	-100%	0	17 870	17 870	-17 870	-100%
	6 294	3 739	10 033	10 890	-857	-8%	1 791	8 242	8 590	-348	-4%
	45	225	270	0	270		0	270	0	270	
	7 149	1 798	8 947	6 437	2 510	39%	2 796	6 149	4 787	1 362	29%
	8 704	559	9 264	0	9 264		748	8 496	0	8 496	
	0	0	0	30 000	-30 000	-100%	0	0	18 250	-18 250	-100%
DIGRESSÃO	0	0	0	11 500	-11 500	-100%	0	0	8 750	-8 750	-100%
	0	0	0	18 500	-18 500	-100%	0	0	5 500	-5 500	-100%
	0	0	0	0	0		0	0	0	0	
	0	0	0	0	0		0	0	0	0	
	0	0	0	0	0		0	0	0	0	
	0	0	0	0	0		0	0	0	0	
	0	0	0	0	0		0	0	0	0	
	0	0	0	0	0		0	0	0	0	
	0	0	0	0	0		0	0	0	0	
	0	0	0	0	0		0	0	0	0	
A PRODUÇÃO	101 066	433 893	547 473	59 253	-113 881	-21%	59 253	340 799	290 273	1 527	6%
	25 982	173 351	199 333	211 394	-40 979	-17%	22 862	147 819	127 694	20 125	16%
	31 777	354 639	386 416	397 330	-40 979	-17%	72 285	184 131	204 250	-20 119	-16%
	31 146	144 696	175 842	207 304	-40 979	-17%	168 977	78 865	138 604	30 373	39%
	191 195	1 054 947	1 246 142	1 337 731	-91 589	-7%	300 276	701 358	953 634	-146 272	-19%
	0	0	0	0	0		0	0	0	0	
	0	0	0	0	0		0	0	0	0	
	0	0	0	0	0		0	0	0	0	
	0	0	0	0	0		0	0	0	0	
	0	0	0	0	0		0	0	0	0	
TOTAIS	522 885	101 066	623 951	647 473	-113 881	-21%	59 253	340 799	290 273	1 527	6%
	109 819	25 982	135 801	147 394	-40 979	-17%	22 862	147 819	127 694	20 125	16%
	131 972	31 777	163 749	169 330	-40 979	-17%	72 285	184 131	204 250	-20 119	-16%
	129 146	31 146	160 292	191 340	-40 979	-17%	168 977	78 865	138 604	30 373	39%
	643 332	191 195	1 044 527	1 235 721	-91 589	-7%	300 276	701 358	953 634	-146 272	-19%
	0	0	0	0	0		0	0	0	0	
	0	0	0	0	0		0	0	0	0	
	0	0	0	0	0		0	0	0	0	
	0	0	0	0	0		0	0	0	0	
	0	0	0	0	0		0	0	0	0	

Anexo 8 - Resultado Analítico 2018
8.4.1 – Análise Resultado por Espetáculo

Superfícies (Nódo)	Custos Diretos de Execução 4º Trimestre						Total Custos Diretos Real 4º Trimestre	Total Custos Diretos Orçados 4º Trimestre	Desvio		Resíduo Orçado (11-12)	Resíduo Orçado	Desvio			
	Custos Externos			Custos Internos					Valor	%			Valor	%		
	Projeto e Produção		Custos de Produção	Ativos Comarcas	Custos Administrativos	Valor									%	
	Aquidante externo	Projeto e Produção														
PRODUÇÃO PRÓPRIA	128 333	52 366	285 337	116 260	0		0	590 436	542 015	66 411	9%	49 844	540 580	496 015		9%
2.01	EXPOSIÇÃO PERMANENTE	0	260	0	0	0	260	0	-3 718	-81%	0	260	0	0	-3 718	-93%
2.04	ALMA/HAMLET	61 638	17 441	177 160	95 941	0	332 180	286 704	65 476	21%	28 610	325 570	266 704	56 866	21%	21%
2.05	A ÚLTIMA BOBINA DE KRAPP e CATÁSTROFE (Samuel Beckett)	26 231	17 279	84 924	28 326	0	156 760	205 750	-48 990	-31%	3 830	152 930	191 750	-38 820	-25%	-25%
2.06	ESCRITAS E RESCITAS (e/ 1 participante Intermédica)	3 447	0	139	0	0	3 586	7 642	-4 056	-53%	0	3 606	7 642	-4 056	-53%	-53%
2.07	LEITURAS NO MOSTEIRO	269	0	148	0	0	417	2 447	-2 030	-48%	0	417	2 447	-2 030	-48%	-48%
2.08	ATIVIDADES PARALELAS	8 646	3 526	10 031	0	0	22 203	7 791	14 411	185%	7 791	22 203	7 791	14 411	185%	185%
2.09	VISITAS GUIADAS AO TNSJ	0	13 273	0	0	0	13 273	12 640	793	6%	7 638	5 635	3 960	1 655	41%	41%
2.10	PROJETOS EDUCATIVOS (Oficinas e leituras)	19 401	499	227	0	0	19 916	15 202	5 914	24%	8 562	10 554	11 702	-1 148	-10%	-10%
2.11	DIA MUNDIAL DA MÚSICA	9 703	0	12 908	0	0	22 611	0	22 611	0	1 206	21 405	0	21 405	0	0
CO-PRODUÇÃO	148 083	29 842	386 679	0	0	0	565 604	346 541	-43 977	-8%	19 028	264 116	289 141	-25 025	-9%	-9%
3.09	PIRANDELLO (Símulo do Vale)	25 912	5 934	36 857	0	0	68 703	66 400	2 304	3%	2 521	66 182	60 900	5 283	8%	8%
3.13	VERDADE OU CONSEQUÊNCIA	23 134	6 566	25 335	0	0	55 035	50 072	4 963	9%	2 868	52 167	42 072	10 095	24%	24%
3.14	COM Deserto	9 398	2 483	0	0	0	11 881	29 733	-17 852	-54%	1 293	10 588	25 233	-14 645	-58%	-58%
3.15	DO ALTO DA PONTE	40 373	9 785	19 970	0	0	70 099	105 953	-33 854	-33%	9 514	60 584	66 935	-6 349	-10%	-10%
3.17	FICA NO SINCELO + Balde	23 042	1 633	13 479	0	0	38 153	44 753	-6 600	-15%	1 845	36 258	39 753	-3 495	-9%	-9%
3.21	MUNDO ANTIGO	23 344	2 650	10 858	0	0	36 853	55 630	-19 777	-54%	1 346	34 507	54 230	-19 723	-56%	-56%
3.22	ARTISTAS EMERGENTES (Iniciativa 55ª edição)	3 800	0	0	0	0	3 800	0	3 800	0	0	3 800	0	3 800	0	0
ACOLHIMENTO	56 449	19 777	54 185	0	0	0	130 410	183 139	-52 788	-40%	24 019	106 411	143 189	-36 778	-27%	-27%
4.02	FORUM DO FUTURO (com 1 participante Intermédica)	2 556	347	309	0	0	3 211	8 125	-4 912	-40%	3 211	8 125	8 125	-4 912	-40%	-40%
4.03	TER RAZÃO	20 499	3 406	12 840	0	0	36 749	36 097	642	2%	4 150	32 809	30 977	2 212	7%	7%
4.07	TEATRO (D. Maria)	103	9 995	17 783	0	0	27 880	29 424	-1 544	-19%	10 440	13 440	13 724	-2 284	-15%	-15%
4.12	FRÁGIL	5 810	1 980	5 689	0	0	13 487	25 474	-11 987	-44%	3 222	10 245	18 474	-8 229	-44%	-44%
4.14	FLAP	3 096	1 719	3 587	0	0	10 402	24 341	-13 939	-57%	850	9 532	23 341	-13 909	-59%	-59%
4.20	Acolhimento de um projeto da UTE	0	0	0	0	0	0	28 790	-28 790	-100%	0	21 790	0	-21 790	-100%	-100%
4.22	A BELLA FIGURA	6 294	3 739	7 556	0	0	17 590	22 218	-4 628	-21%	1 791	15 799	19 918	-4 120	-21%	-21%
4.24	FORA DE PALCOS/CINEMA	45	225	139	0	0	429	2 254	-1 805	-43%	0	429	0	-1 805	-43%	-43%
4.25	ESPECTÁCULO PARA INFÂNCIA/ Projetos Educativos	7 160	1 798	4 993	0	0	13 951	6 037	7 914	57%	2 796	10 763	4 797	5 976	55%	55%
4.27	VENEZA E OS LIMITES DA MORALIDADE	8 704	559	1 648	0	0	10 912	0	10 912	0	768	10 143	0	10 143	0	0

10

10

Anexo 8 - Resultado Analítico 2018
8.5 - Planejamento Trimestral dos Rendimentos

Custos de Produção Variáveis		2018				
		Real 4º Trim	Orçamento 4º Trim	Desvio		Orçamento Anual 2018
				Valor	%	
	PRODUÇÃO PRÓPRIA	130 755	183 606	-52 851	-29%	232 106
2.01	EXPOSIÇÃO PERMANENTE	260	1 800	-1 540	-86%	1 800
2.02	MACBETH - Reposição			0		-14 500
2.03	LULU - Integra o FITEI			0		63 000
2.04	ALMA/HAMLET	50 469	92 000	-41 531	-45%	92 000
2.05	A ÚLTIMA BOBINA DE KRAPP e CATÁSTROFE (Samuel Beckett)	39 680	61 060	-21 380	-35%	61 060
2.06	ESCRITAS E REESCRITAS (c/ 1 participante Internacional)	3 447	7 000	-3 553	-51%	7 000
2.07	LEITURAS NO MOSTEIRO	269	1 750	-1 481	-85%	1 750
2.08	ATIVIDADES PARALELAS	12 172	5 666	6 506	115%	5 666
2.09	VISITAS GUIADAS AO TNSJ	5 635	3 980	1 655	42%	3 980
2.10	PROJETOS EDUCATIVOS(Oficinas+lab.teatrais+leituras)	10 328	10 350	-22	0%	10 350
2.11	DIA MUNDIAL DA MÚSICA	8 497	0	8 497		
	CO-PRODUÇÃO	157 617	139 730	17 887	13%	466 510
3.01	ELIZABETH COSTELLO			0		28 400
3.02	ACTORES			0		29 050
3.03	MAGMA			0		10 570
3.04	A LONGA NOITE DE CAMILO			0		13 480
3.05	A CHEGADA DE UM COMBOIO À CIDADE			0		14 424
3.06	MONTANHA RUSSA + documentário/ Projetos Educativos			0		25 570
3.07	BOLTANSKI - integra o DDD			0		20 700
3.08	A MEIO DA NOITE - integra o DDD			0		32 180
3.09	PIRANDELLO (Simão do Vale)	29 325	23 000	6 325	27%	23 000
3.10	PIRANDELLO - A minha existência involutária na terra			0		15 570
3.11	WALKING WITH KYLIAN - Integra o FITEI			0		28 690
3.12	O SENHOR PINA/ Projetos Educativos	26 832	20 770	6 062	29%	11 306
3.13	VERDADE OU CONSEQUÊNCIA	10 588	12 900	-2 312	-18%	20 770
3.14	COM Domínio	40 615	29 700	10 915	37%	12 900
3.15	DO ALTO DA PONTE			0		12 980
3.16	A VELOCIDADE ESCAPE/ Visões U			119	1%	22 690
3.17	FICA NO SINGELO + Baile	22 809	22 690	119		35 000
3.18	SÓZINHO EM CASA/RICARDO PAIS			0		36 750
3.19	IVONE PRINCESA DE BORGONHA			0		3 930
3.20	A GRANDE VAGA DE FRIJO			0		30 670
3.21	MUNDO ANTIGO	23 649	30 670	-7 021	-23%	8 180
3.22	ARTISTAS EMERGENTES (Rede 5Sentidos)	3 800	0	3 800		

Anexo 8 - Resultado Analítico 2018
8.5 - Planejamento Trimestral dos Rendimentos

	ACOLHIMENTO	52 226	52 787	-561	-1%	220 405
4.01	IMPRO SHARANA - integra o DDD			0		27 300
4.02	FORUM DO FUTURO (com 1 participantes Internacionais)	2 902	3 000	-98	-3%	3 000
4.03	TER RAZÃO	19 949	10 530	9 419	89%	10 530
4.04	OSCAR/ Projetos Educativos			0		6 040
4.05	MARIA/ Projetos Educativos			0		11 544
4.06	VESPA			0		9 580
4.07	TEATRO (D. Maria)	-4 343	-5 930	1 587	-27%	-5 930
4.08	NATHAN, O Sábio			0		31 000
4.09	FITEI			0		11 000
4.10	EXERCICIO BALLETEATRO			0		2 790
4.11	EXERCICIO ESAP			0		2 790
4.12	FRÁGIL	4 576	4 840	-264	-5%	4 840
4.13	EMBARCÇÃO DO INFERNO			0		15 250
4.14	FIMP	5 965	9 100	-3 135	-34%	9 100
4.15	CANCIONEIRO MUSICAL PORTUGUÊS-Concerto			0		2 572
4.16	SERÕES DE CAMILO-Recital			0		2 272
4.17	THE RAPE OF LUCRETIA - Ópera			0		4 710
4.18	COLEPLA - 6 Concertos Internacionais			0		22 260
4.19	LA DONNA DI GENIO VOLUBILE - Ópera			0		13 510
4.20	Acolhimento de um projeto da UTE	0	17 870	-17 870	-100%	17 870
4.21	TERRITÓRIO (CNP)			0		3 000
4.22	A BELLA FIGURA	8 242	8 590	-348	-4%	8 590
4.23	I D'ONT BELONG HERE/ Exibição Filme/Dia M. Teatro			0		2 000
4.24	FORA DE PALCOS/CINENSAIO	270	0	270		0
4.25	ESPETÁCULO PARA INFÂNCIA/ Projetos Educativos	6 169	4 787	1 382	29%	4 787
4.26	GRAU ZERO			0		4 787
4.27	VENEZA E OS LIMITES DA MORALIDADE	8 496	0	8 496		

h
S
h

Anexo 8 - Resultado Analítico 2018
8.5 - Planeamento Trimestral dos Rendimentos

	DIGRESSÕES		0	14 250	-14 250	-100%	33 800
5.01	MACBETH (Almada)		0		0		9 300
5.02	A PROMESSA		0	8 750	-8 750	-100%	8 750
5.03	LULU / Almada				0		6 050
5.04	ACTORES				0		0
5.05	FÁ				0		4 200
5.06	BOLTANSKI				0		0
5.07	MAGMA				0		0
5.08	ALMA/HAMLET		0	5 500	-5 500	-100%	5 500
5.09	MUROS				0		0
5.10	A MEIO DA NOITE				0		0
5.11	A GRANDE VAGA DE FRIO		0	0	0		0
5.12	LA DONNA DI GENIO VOLUBILE - Ópera		0	0	0		0
5.13	PIRANDELLO (Simão do Vale)		0	0	0		0
5.14	PELICANO+TATUAGEM		0	0	0		0
5.15	ELIZABETH COSTELLO				0		0
5.16	MONTANHA RUSSA (Normandia)		0	0	0		0
5.17	MONTANHA RUSSA (França)		0	0	0		0
5.18	MONTANHA RUSSA				0		0
5.19	MARIONETAS TRADICIONAIS...				0		0
5.20	A CHEGADA DE UM COMBOIO À CIDADE		0	0	0		0
5.21	MUNDO ANTIGO		0	0	0		0
5.22	WALKING WITH KYLIAN (Marseille)				0		0
5.23	WALKING WITH KYLIAN (França)		0	0	0		0
5.24	WALKING WITH KYLIAN				0		0
5.25	DO ALTO DA PONTE		0	0	0		0
5.26	A LONGA NOITE DE CAMILO				0		0
5.27	IVONE PRINCESA DE BORCONHA				0		0
5.28	E_NXADA		0	0	0		0
5.29	VELOCIDADE DE ESCAPE		0	0	0		0
5.30	CLIMAS (Espanha)		0	0	0		0
5.31	A PEREGRINAÇÃO (Espanha)		0	0	0		0

h.

Anexo 8 - Resultado Analítico 2018
8.5 - Planejamento Trimestral dos Rendimentos

Outros Projectos		0				0			0			0
6.40						0			0			0
Projectos em curso para 2019												0
Sub-Total (1)		340 599		390 373		-49 774		-13%				952 821
2018												
Custos Fixos de Estrutura	Real 4.º Trl	Orçamento Trim	4.º	Desvio		Valor	%	Orçamento Anual 2018				
Gastos de Produção	425 595	425 595	0	0%	0	0%	0%	1 642 261				
Gastos Promoção e Divulgação	222 150	222 150	0	0%	0	0%	0%	820 225				
Gastos Administrativos e Funcionamento	383 610	383 610	0	0%	0	0%	0%	1 486 631				
Sub-Total (2)	1 031 355	1 031 355	0	0%	0	0%	0%	3 949 117				
Correcção das imputações efeito fecho(3)	191 005	191 005	0	0%	0	0%	0%	0				
Total Geral (1+2+3)	1 562 959	1 612 732	-49 774	-3%				4 901 938				
Total Corrigido 4.º Trimestre	1 562 959	1 612 732	-49 774	-3%				4 901 938				
Total Corrigido 3.º Trimestre	983 118	1 011 193	-28 075	-3%				4 901 938				
Total Corrigido 2.º Trimestre	1 133 644	1 207 540	-73 896	-6%				4 901 938				
Total Corrigido 1.º Trimestre	1 030 735	1 070 472	-39 737	4%				4 901 938				
Total Corrigido Acumulado	4 710 455	4 901 938	-191 483	-4%				4 901 938				

Handwritten signature and initials in blue ink.

Anexo 8 - Resultado Analítico 2018
8.6 - Gastos de Produção

Natureza analítica	2018											
	Real 1º Trim	Real 2º Trim	Real 3º Trim	Real 4º Trim	Orçamento 4º Trim	Desvio 4º Trim	Real Acumulada	Orçamento Acumulado		Desvio		Orçamento Anual 2018
								Valor	%	Valor	%	
221 - Custos com o Pessoal Próprio	256 648	350 294	312 630	366 958	352 357	14 601	1 286 530	1 234 232	52 298	4%		1 234 232
221 - Custos Pessoal Próprio (Ativos)	42 034	64 538	68 784	53 700	54 000	-300	229 055	260 000	-30 945	-12%		260 000
213 - Consumíveis	4 943	5 594	3 598	4 856	4 250	606	18 991	15 110	3 881	26%		15 110
224 - Decisões de Autor		917		5 531	5 531	0	6 447	0	6 447	0		0
225 - Autônomos e Crativos				600	600	0	600	0	600	0		0
228 - Técnicas		145		180	180	0	325	0	325	0		0
231 - Abastecimento	137	44	156	1 541	83	1 459	1 878	330	1 548	449%		330
233 - Conservação e Reparação	1 815	1 279	1 357	2 158	1 500	658	6 609	8 300	-1 691	-20%		8 300
237 - Deslocações e estadias	906	3 880	1 086	1 432	1 390	62	7 324	4 410	2 714	59%		4 610
238 - Transporte Material e Carga	18	969	1 150	613	400	213	2 751	500	2 251	450%		500
241 - Tradutor						0	0	0	0	0		0
411 - Eletricidade	1 308	2 577	948	1 630	2 400	-770	6 544	9 450	-2 906	-31%		9 450
412 - Combustíveis		27	0	48	40	8	75	120	-45	-37%		120
413 - Água	156	182	145	201	185	16	684	780	-96	-12%		780
414 - Outros Fluidos	97	0	139	0	0	0	236	300	-64	-21%		300
415 - Ferramentas e utensílios	3 290	4 354	2 080	2 795	1 950	845	12 519	8 700	3 819	44%		8 700
416 - Livros e documentação Técnica		0	0	0	50	-50	0	400	-400	-100%		400
417 - Material de Escritório	805	1 312	196	521	785	-264	2 833	3 115	-282	-9%		3 115
418 - Artigos para Oferta			0		0	0	0	0	0	0		0
419 - Rendas	10 500	10 500	10 500	10 500	10 500	0	42 000	42 000	0	0%		42 000
420 - Despesas de Representação					0	0	0	0	0	0		0
421 - Comunicações (Telefones e CTT)						0	0	0	0	0		0
427 - Limpeza, Higiene e Conforto	242	725	136	1 017	700	317	2 121	2 250	-129	-6%		2 250
428 - Vigilância e Segurança	256	254	209	209	270	-61	929	1 080	-151	-14%		1 080
429 - Trabalhos especializados	824	5 654	1 101	14 690	1 500	13 190	22 269	6 500	15 769	243%		6 500
430 - Outros Fornecimentos de Bens e Serviços	1 966	1 163	646	1 764	1 750	16	5 541	9 400	-3 859	-41%		9 400
512 - Alimentações	11 026	11 026	11 026	10 263	8 771	1 493	43 340	33 084	8 256	24%		33 084
299 - Acrecimo de Custos de Produção	30 064	-44 350	-21 391	55 678	-17 286	72 964	0	0	0	-100%		0
Sub Total	367 115	602 083	394 495	538 907	623 595	111 512	1 697 602	1 642 261	57 340	3%		1 642 261
391 - Comp. nos gastos comuns Produção	98 746	121 699	95 762	123 060	123 060	0	439 267	439 748	-481	0%		439 748
392 - Comp. nos gastos Gerais comuns												
393 - Custos Incorporados nas seções principais	-98 746	-121 699	-95 762	-123 060	-123 060	0	-439 267	-439 748	481	0%		-439 748
Sub Total	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0		0
329 - Serviços de Produção Incorporados	-367 115	-401 083	-394 495	-370 502	-425 595	55 093	-1 533 196	-1 642 261	109 065	-7%		-1 642 261
Total	0	0	0	166 405	0	166 405	166 405	0	166 405	0		0

Anexo 8 - Resultado Analítico 2018
8.7 - Gastos de Promoção e Divulgação

Naturezas analíticas	2018										
	Real 1º Trm	Real 2º Trm	Real 3º Trm	Real 4º Trm	Orçamento 4º Trm	Dólar 4º Trm	Real Acumulado	Orçamento Acumulado	Dólar		
									Valor	%	
221 - Custos com o Pessoal Próprio	174 027	147 224	133 518	172 432	159 873	12 559	627 201	559 187	68 014	12%	559 187
221 - Custos Pessoal Próprio Especializado											
212 - Materiais de Promoção e Divulgação											
213 - Consumíveis		21		1 050	50	-50	21	175	-154	-88%	175
224 - Direitos de Autor		250				1 050	1 300		1 300		
225 - Autores e Colaboradores	3 350	7 603	5 333	15 961	1 950	14 011	32 247	22 240	10 007	45%	22 240
228 - Técnico	1 641	1 537	1 350	1 700	1 500	200	6 248	6 000	248	4%	6 000
231 - Aluguel de Equipamento						0	0	0	0		0
233 - Conservação e Reparação	62	320		664		664	1 066		1 066		
234 - Promoção e Divulgação (Publicação Operacional)	33 939	35 872	37 059	75 369	55 898	19 491	162 258	210 548	-48 290	-23%	210 548
235 - Assistentes de Sala	16 997	8 597	5 728	11 828	15 144	-3 317	43 199	49 048	-5 849	-12%	49 048
236 - Recepção e Catering	485		350	4 258	1 020	3 238	5 092	3 790	1 302	34%	3 790
237 - Deslocações e estadia	400	456	1 129	735	1 550	-815	2 720	5 150	-2 430	-47%	5 150
238 - Transporte Material e Cargas	133					0	133		133		
239 - Design Gráfico	2 460	23 460		9 000	8 916	-8 916	23 920	35 152	-11 232	-26%	35 152
240 - Fotografia	11 501	9 515	7 500	9 000	10 148	-1 148	37 516	40 590	-3 075	-8%	40 590
241 - Tradutor	824	1 338	1 631	14 786	1 500	13 286	18 600	8 370	10 230	122%	8 370
242 - Anúncios de Imprensa						0	0	0	0		0
253 - Merchandising		207				0	207		207		
411 - Eletricidade						0	0	0	0		0
412 - Combustíveis						0	0	0	0		0
413 - Água						0	0	0	0		0
414 - Outros Fluidos				22	100	-78	22	200	-178	-89%	200
415 - Ferramentas e utensílios	36		46	954		954	1 056		1 056		
416 - Livros e documentação Técnica	41	673	171	3 475	600	2 873	4 360	4 500	-140	-3%	4 500
417 - Material de Escritório	542	1 124	160	2 806	925	1 881	4 632	3 900	732	19%	3 900
418 - Artigos para Oferta						0	0	0	0		0
419 - Bônus						0	0	0	0		0
420 - Despesas de Representação						0	0	0	0		0
421 - Comunicações (Telefones e CTT)		1		1 500	1 180	320	1 501	4 210	-2 709	-64%	4 210
422 - Seguros						0	0	0	0		0
424 - Honorários Outros	360	1 860		8 490	425	-425	2 220	1 150	1 070	93%	1 150
426 - Publicidade Institucional	955		1 600		4 000	4 000	11 043	17 000	-5 955	-35%	17 000
427 - Limpeza, Higiene e Conforto						0		0	0		0
429 - Trabalhos especializados	12 826	35 771	9 699	11 362	17 000	-5 638	69 459	65 640	3 819	6%	65 640
430 - Outros Fornecimentos de Bens e Serviços	3 604	7 423	5 991	7 503	7 040	463	24 521	23 170	-1 351	-5%	23 170
511 - Impostos e Taxas						0	0	0	0		0
512 - Amortizações	5 363	5 363	5 363	670	5 344	-4 666	16 765	21 375	-4 610	-22%	21 375
Sub Total	289 362	288 034	196 666	344 014	294 182	59 032	1 095 267	1 083 395	11 872	1%	1 083 395
329 - Serviços de Produção Incorporados											
391 - Comp. nos gastos comuns Produção											
731 - Custos Imputados											
324 - Spm - Som	-38 343	-41 043	-23 067	-70 875	-105 502	34 627	-173 328	-263 170	89 842	-34%	-263 170
Sub Total	-38 343	-41 043	-23 067	-70 875	-105 502	34 627	-173 328	-263 170	89 842	-34%	-263 170
Total	251 019	247 991	173 599	273 739	188 680	93 659	928 939	820 225	103 713	13%	820 225

h
r
r

2

17

Anexo 8 - Resultado Analítico 2018
8.8 – Gastos Administrativos e Funcionamento

254 - Credencia de Espozza	-15 715	-19 320	-22 000	-26 494	-37 500	15 470	-43 589	-90 000	-7%	-90 000
Sub Total (2)	306 060	269 882	264 048	308 994	363 428	-49 842	1 338 443	1 404 431	-18%	1 404 431
311 - Spis - Guarda - Roupa								0		
312 - Spis - Adreço								0		
313 - Spis - Cnografia								0		
314 - Spis - Manutenção	42 126	40 562	30 312	39 784		30 312	152 777	152 777		
316 - Spis - Limpeza	11 112	12 640	10 049	6 306		10 049	40 407	40 407		
321 - Spis - Cria								0		
322 - Spis - Maquinaria								0		
323 - Spis - Luz								0		
324 - Spis - Sarn								0		
325 - Spis - Video					61 526	-41 526	0	-229 849	-100%	-229 849
329 - Serviços de Produção Incorporados								-44 840	0%	-44 840
733 - Custos Administrativos Imputados	-11 710	-11 710	-11 710	-11 710	-11 710	0	-44 809	1		
Total	377 996	292 003	312 099	600 685	430 426	-136 727	1 488 006	1 669 660	-11%	1 669 660

hi

Anexo 8 - Resultado Analítico 2018
8.9 - Espetáculos em curso

Específico	2019									
	Custos Directos do Espectáculo 4.º Trimestre					Real 4.º Trim	Orçamento Trim	Diferec		
	Custos Externos		Custos Internos							
	Aquisição externa	Projecto & Promoção	Gastos de Produção	Gastos Administrativos	Atores Contratados					
		0	0	11 585	0	0	11 585	0	11 585	
2.21	OTELO 2019	0	0	11 585	0	0	11 585		11 585	
	CO-PRODUÇÃO	40 500	0	0	0	0	40 500	0	40 500	
3.30	ALICE NO PAÍS DAS MARAVILHAS	33 000		0	0	0	33 000		33 000	
3.31	BRÉU	7 500		0			7 500		7 500	
	ACOLHIMENTO	26 060	0	0	0	0	26 060	0	26 060	
4.30	A ESPERA DE BECKETT ou QUACAQUA	4 560			0	0	4 560	0	4 560	
4.31	MNÉMOSTYNE (mais exposição)	12 000			0	0	12 000	0	12 000	
4.33	DAS LÍNGUAS	3 500					3 500	0	3 500	
4.34	BALEIZÃO	6 000					6 000	0	6 000	
	DIGRESSÃO	0	0	0	0	0	0	0	0	
								0	0	
	Outros Projectos	0	0	0	0	0	0	0	0	
	Total	66 560	0	11 585	0	0	78 145	0	78 145	
	Gastos de Produção a Suportar						0		0	
	Total corrigido 4.º Trimestre	66 560	0	11 585	0	0	78 145	0	78 145	
Total corrigido 3.º Trimestre		197 250	17 706	134 268	0	70 348	419 772	382 966	36 806	10%
Total corrigido 2.º Trimestre		145 370	17 714	174 825	0	48 971	386 880	521 612	-134 732	-26%
Total corrigido 1.º Trimestre		155 144	7 003	110 294	0	14 967	287 407	219 030	68 378	31%

SP
Lr

Anexo 8 - Resultado Analítico 2018
8.10 - Fornecimentos e Serviços Externos (FSE)

Rubricas SNC	2018											
	Real 1º Trim	Real 2º Trim	Real 3º Trim	Real 4º Trim	Orçamento 4º Trim	Declaro 4º Trim	Real Acumulado	Orçamento Acumulado	Declaro		Orçamento Anual 2018	
									Valor	%		
62.2.1 - Trabalhos Especializados	279 588	238 566	172 778	120 712	793 883	-673 171	811 643,76	981 185	-169 541	-17%	981 185	
62.2.2 - Publicidade e Propaganda	35 202	36 766	18 784	83 759	187 213	-103 454	174 511,19	227 548	-53 037	-23%	227 548	
62.2.3 - Vigilância e Segurança	23 599	22 142	19 187	19 562	71 075	-51 513	84 490,48	101 650	-17 160	-17%	101 650	
62.2.4 - Honorários	26 226	44 085	52 713	86 505	193 149	-106 643	209 529,09	268 684	-59 155	-22%	268 684	
62.2.6- Conservação e Reparação	8 152	19 134	9 014	16 426	30 550	-14 124	52 726,15	41 250	11 476	28%	41 250	
62.3.1 - Ferramentas e Utensílios	5 223	5 042	2 719	4 005	7 900	-3 895	16 989,39	9 100	7 889	87%	9 100	
62.3.2 - Livros e documentação técnica	181	2 704	253	3 597	5 240	-1 643	6 733,83	5 690	1 044	18%	5 690	
62.3.3 Material de Escritório	1 731	6 546	483	4 026	6 990	-2 964	12 786,69	9 005	3 782	42%	9 005	
62.3.4 - Artigos para oferta	0	100	0	0	0	0	100,00	0	100	0	0	
62.3.6 -Art. Higiene Limpeza, Vestuário	1 499	1 502	1 797	2 355	0	2 355	7 152,46	0	7 152	0	0	
62.3.7 -Medicamentos e Art. 1º Saude	125	16	5	201	0	201	346,44	0	346	0	0	
62.3.9 -Outros materiais	20 171	36 167	18 544	21 144	32 031	-10 887	96 026,65	39 046	56 981	146%	39 046	
62.4.1 - Electricidade	56 186	47 393	33 936	38 589	142 100	-103 511	176 104,04	178 950	-2 846	-2%	178 950	
62.4.2 - Combustíveis	2 316	2 313	1 643	2 635	8 450	-5 815	8 907,34	10 800	-1 893	-18%	10 800	
62.4.3 - Água	1 826	2 746	2 127	2 980	7 730	-4 750	9 679,28	9 980	-301	-3%	9 980	
62.4.8 - Outros Fluidos	39	3 860	568	22	9 050	-9 028	4 489,12	10 200	-5 711	-56%	10 200	
62.5.1 - Deslocações e Estadias	27 518	29 125	14 040	29 005	144 766	-115 761	99 688,06	201 902	-102 214	-51%	201 902	
62.5.3 - Transportes de mercadorias	4 932	2 149	1 308	2 282	42 869	-40 587	10 670,48	57 719	-47 048	-82%	57 719	
62.6.1 - Rendas e Alugueros	23 505	20 752	17 727	21 473	66 955	-45 481	83 457,08	86 552	-3 095	-4%	86 552	
62.6.2 - Comunicações	6 523	8 817	6 977	10 263	29 900	-19 637	32 579,61	39 110	-6 530	-17%	39 110	
62.6.3 - Seguros	3 855	4 734	9 962	1 970	15 680	-13 710	20 522,21	20 940	-418	-2%	20 940	
62.6.4 - Royalties direitos de autor	1 127	2 462	2 463	7 102	0	7 102	13 153,92	0	13 154	0	0	
62.6.5 - Contencioso e Notariado	0	175	0	0	0	0	175,00	0	175	0	0	
62.6.6 - Despesas de representação	104	163	300	300	2 250	-1 950	866,90	3 000	-2 133	-71%	3 000	
62.6.7 - Limpeza Higiene e Conforto	23 989	21 864	13 919	30 701	73 800	-43 099	90 473,74	97 450	-6 976	-7%	97 450	
62.6.8 - Outros Serviços	6 374	11 650	5 284	10 399	52 300	-41 901	33 707,80	62 460	-28 752	-46%	62 460	
TOTAL	559 991	570 973	406 533	520 013	538 342	-1 403 845	2 057 510,45	2 462 221	-404 710	-16%	2 462 221	

Anexo 8 - Resultado Analítico 2018
8.11 - Alteração de Programação

Mapa resumo das alterações à programação									
Centro Custo	Nome	Local	Período em Cens	Custo de Produção Aquisição Externa	Custo Promoção e Divulgação	Custos Totais	Recursos	Reservado Por Específicos	
	<i>Específicos Cancelados</i>								
3.18	SÓZINHO EM CASA/RICARDO PAIS	TNSJ		35 000	5 000	40 000	5 000	35 000	
4.20	Acolhimento de um projeto da UTE	TNSJ		20 000	4 870	24 870	7 000	17 870	
5.02	A PROMESSA	Digressão Nacional		10 000	1 500	11 500	2 750	8 750	
5.05	FA	Digressão Nacional		12 000	500	12 500	8 300	4 200	
5.08	ALMA/HAMLET	Digressão Nacional		17 500	1 000	18 500	13 000	5 500	
	Saldo Verificado 4º Trimestre			112 033	67 559	179 593	6 626	186 218	
						0		0	
	(1) Total Específicos Cancelados			206 533	80 429	286 963	42 676	257 538	
	<i>Específicos Novos</i>								
4.26	Grau Zero			500		500		500	
2.11	Dis Mundial da Música			11 000		11 000		11 000	
4.27	Venezia e os limites da moralidade			10 120		10 120		10 120	
						0		0	
						0		0	
						0		0	
	(2) Total Novos Específicos			21 620	0	21 620	0	21 620	
	(3)=(1)-(2) Saldo para programação			184 913	80 429	265 343	42 676	235 918	

Handwritten signature and initials.

12

22

Anexo 9

Anexo 9 - IPG's SNC - 4º Trimestre 2018
Instrumentos Previsionais de Gestão SNC * 4º Trimestre 2018

Designação	Mapa Anexo
Balanço Comparativo	9.1
Demonstração de Resultados por Natureza	9.2
Demonstração de Resultados por Funções	9.3
Fluxos de Caixa	9.4
(Valores expressos em EUROS)	

h.
h.

Anexo 9 - IPG's SNC - 4º Trimestre 2018
9.1 - Balanço Comparativo

Balanço _SNC	2018						
	Real 1º Trim	Real 2º Trim	Real 3º Trim	Real 4º Trim	Orçamento 4º Trim	Desvio	
						Valor	%
Activo							
Activo não corrente							
Activos fixos tangíveis	1 561 901	1 520 067	1 494 096	1 591 346	1 541 246	50 100	3%
Activos intangíveis	84 859	109 780	93 016	87 716	83 639	4 077	5%
Outros activos financeiros	5 205	5 777	6 631	7 201	1 000	6 201	620%
Activo corrente							
Inventários	304 741	401 456	437 077	94 560	391 558	-296 988	-78%
Clientes	48 880	22 050	4 608	0	10 000	-10 000	-100%
Adiantamentos a fornecedores					0		0
Estado e outros entes públicos		0	8 125	12 187		12 187	
Accionistas / sócios					0		0
Outros créditos a receber					0		0
Ind Compensatórias							
Outras	3 653	3 653	3 653	7 041	3 653	3 388	93%
Diferimentos	700	90 636	132 498	16 872	10 000	6 872	89%
Caixa e depósitos bancários	1 106 202	1 613 332	1 212 274	1 039 746	774 554	265 192	34%
Total do activo	3 116 141	3 766 752	3 391 979	2 856 668	2 815 650	41 018	1%
CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO							
Capital próprio							
Capital subscrito	2 500 000	2 500 000	2 500 000	2 500 000	2 500 000	0	0%
Outras reservas	505 075	505 075	505 075	505 075	505 075	0	0%
Resultados transitados	-1 925 615	-1 925 615	-1 925 615	-1 925 615	-1 931 110	5 495	0%
Ajustamentos / Outras variações no capital próp	522 029	512 954	503 879	494 804	494 804	0	0%
Resultado líquido do período	147 604	278 801	258 715	55 926	46 840	9 086	
Total do capital próprio	1 749 093	1 871 215	1 842 054	1 630 190	1 615 609	14 581	1%
Total do activo	3 116 141	3 766 752	3 391 979	2 856 668	2 815 650	41 018	1%
Total do activo	3 116 141	3 766 752	3 391 979	2 856 668	2 815 650	41 018	1%

Anexo 9 - IPG's SNC - 4º Trimestre 2018
9.1 - Balanço Comparativo

Passivo										
Passivo não corrente										
Passivo por impostos diferidos	151 557	148 922	148 287	143 652	136 193	7 459	5%	136 193		
Passivo corrente										
Fornecedores C/C	134 399	105 980	124 859	40 293	72 000	-31 707	-44%	72 000		
Adiantamentos de clientes										
Estado e outros entes públicos	81 899	230 688	140 250	156 023	95 000	61 023	64%	95 000		
Financiamentos obtidos	0					0				
Outras dívidas a pagar						0				
Fornecedores imobilizado	18 586	28 382	21 820	0	15 000	-15 000	-100%	15 000		
Outras	413 839	378 073	383 722	350 755	490 000	-139 245	-28%	490 000		
Diferimentos	566 768	1 003 513	732 988	535 756	391 848	143 908	37%	391 848		
Total do passivo	1 367 048	1 895 537	1 549 925	1 226 478	1 200 041	26 437	2%	1 200 041		
Total do capital próprio e do passivo	3 116 141	3 766 752	3 391 979	2 856 668	2 815 650	41 018	1%	2 815 650		

Controle: Total do Ativo - (CP + Passivo + Interesses minoritários)

	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
--	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---

h.
SD
h.

Anexo 9 - IPG's SNC - 4º Trimestre 2018
9.2 - Demonstração dos resultados por natureza

DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS POR NATUREZA SNC	2018									
	Real 1º Trim	Real 2º Trim	Real 3º Trim	Real 4º Trim	Depreciação 4º Trim	Débito Trim	Real Acumulado 4º Trim	Orcamento Acumulado 4º Trim	Débito	
									Valor	%
Verbas e serviços prestados	125 000	83 320	50 533	122 464	198 100	-73 615	391 369	498 900	-78 532	-17%
Subsídios e subsídio	1 020 735	1 133 644	983 119	1 562 559	1 812 732	-48 774	4 710 455	4 801 638	-181 483	-4%
Variação nos inventários de produção	218 081	228 173	74 755	-812 190	-315 554	-186 636	8 789	82 040	-43 241	-60%
Outro das mercadorias vendidas e das matérias consumidas	-805	0	-9	-782	-1 500	708	-1 406	-5 000	3 584	-72%
Fornecimentos e serviços externos	-559 991	-878 973	-408 533	-520 013	-681 216	141 203	-2 482 511	-2 482 221	404 710	-16%
Gastos com o pessoal	-812 228	-701 468	-671 881	-774 730	-735 434	-19 298	-2 750 302	-2 727 117	-33 185	1%
Provisões (Aumentos/Reduções)					0	0	0	0	0	0
Outros rendimentos	11 733	11 887	11 810	11 717	11 700	17	47 147	48 800	347	0
Outros gastos	-4 044	-2 259	-789	-5 236	-3 000	-2 236	-12 269	-12 000	-269	3%
Resultado antes de depreciação, gastos de financiamento e impostos	206 864	182 286	41 803	-115 891	83 829	-189 629	326 182	384 348	31 843	7%
Gastos / reversões de depreciação e de amortização	-81 089	-51 089	-81 089	-74 702	-64 619	-10 064	-257 870	-250 000	-7 870	3%
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)	147 884	131 197	-39 286	-190 693	19 210	-209 713	68 312	84 348	13 872	20%
Juros e rendimentos similares obtidos					0	0	0	0	0	0
Juros e gastos similares suportados					0	0	0	0	0	0
Resultado antes de impostos	147 884	131 197	-39 286	-190 693	19 210	-209 713	68 312	84 348	13 872	20%
Imposto diferido					0	0	0	0	0	0
Imposto sobre o rendimento do período				-12 236	-7 500	-4 786	-12 236	-7 500	-4 786	0
Resultado líquido do período	147 884	131 197	-39 286	-302 729	11 710	-214 499	56 076	84 848	8 086	10%

[Handwritten signature and initials]

9

3

2

Anexo 10

Anexo 10 · Ano 2018 – Demonstrações Financeiras 2018 SNC

Designação	Mapa Anexo
Balanço Analítico	10.1
Demonstração de Resultados por Natureza	10.2
Demonstração de Resultados por Funções	10.3
Demonstração das Alterações do Património Líquido 2017 e 2018	10.4
Demonstração dos Fluxos de Caixa	10.5
(Valores expressos em EUROS)	

Handwritten signature and initials in blue ink.

BALANÇO em 31 de Dezembro de 2018			
Ativo	Notas	31.12.2018	31.12.2017
Ativo não corrente:			
Activos fixos tangíveis	5	1 591 346,23	1 602 947,12
Activos intangíveis	5	87 715,51	79 927,43
Outros ativos financeiros	5	7 200,58	4 726,76
		1 686 262,32	1 687 601,31
Ativo corrente:			
Inventários	7	94 559,94	85 809,26
Clientes, contribuintes e utentes	8	0,00	18 802,00
Estado e outros entes públicos	11.2	12 187,02	7 362,23
Outras contas a receber	8	7 041,13	15 362,43
Diferimentos	9	16 871,76	6 863,60
Caixa e depósitos	4	1 039 746,08	840 086,34
		1 170 405,93	974 285,86
Total do Ativo		2 856 668,25	2 661 887,17
Património Líquido			
Património líquido:			
Património / Capital	10	2 500 000,00	2 500 000,00
Reservas	10	505 074,72	505 074,72
Resultados Transitados	10	-1 925 615,02	-1 975 353,85
Outras variações no Património Líquido	10	494 804,22	531 104,10
Resultado Líquido do período		55 925,92	49 738,83
Total do Património Líquido		1 630 189,84	1 610 563,80

(11701) 922

Handwritten signature and initials.

Anexo 10 - Ano 2018 - Balanço em 31 De Dezembro de 2018
Anexo 10.1 Balanço Analítico

Passivo				
Passivo não corrente				
Passivo por impostos diferidos	11	143 652,45		154 191,21
Passivo corrente				
Fornecedores	11.1	40 292,70		45 041,08
Estado e outros entes públicos	11.2	156 022,53		97 435,30
Outras contas a pagar	11.3	350 754,81		401 132,67
Diferimentos	11.4	535 755,92		353 523,11
Total do Passivo		1 226 478,41		1 051 323,37
Total do Património Líquido e Passivo		2 856 668,25		2 681 887,17

Conselho de Administração,

Paulo H. S. Silva

Contabilista Certificado

(11701)

gfl

4
Secundária Oliveira Reatinas
Joana Cristina Gurgel Jm.

h m.

Anexo 10 - Ano 2018

Anexo 10.2 Demonstração dos Resultados por Naturezas - Período findo em 31 de Dezembro de 2018

DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS POR NATUREZAS - Período Findo em 31 de Dezembro de 2018			
RENDIMENTOS E GASTOS	Notas	Exercícios	
		2018	2017
Vendas	14	1 405,88	4 665,65
Prestações de serviços	14	389 961,66	421 039,07
Transferências correntes e subsídios à exploração obtidos	12	4 710 455,16	4 700 900,05
Variação nos inventários da produção	7	8 798,96	-185 234,14
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas	7	-1 405,88	-4 665,65
Fornecimentos e serviços externos	15	-2 057 510,65	-2 080 200,06
Gastos com o pessoal	16	-2 760 302,33	-2 592 879,98
Outros rendimentos e ganhos	17	47 147,13	47 181,48
Outros gastos e perdas	18	-12 367,58	-16 374,58
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos		326 182,35	284 431,84
Gastos / reversões de depreciação e de amortização	5	-257 970,25	-222 185,69
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)		68 212,10	62 246,15
Resultado antes de impostos		68 212,10	62 246,15
Imposto sobre o rendimento	13	-12 286,18	-12 507,32
Resultado líquido do período		55 925,92	49 738,83

Conselho de Administração,

Paulo J. J. Silva

Contabilista Certificado

(11701)

gfr

5
Sociedade Oliveira & Santos
João C. Silva - Gerente Geral

Anexo 10 - Ano 2018

Anexo 10.3 Demonstração dos Resultados por Funções -- Período findo em 31 de Dezembro de 2018

DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS POR FUNÇÕES - Período Findo m 31 de Dezembro de 2018				
RUBRICAS	Notas	Exercícios		
		2018	2017	
Vendas e serviços prestados	14	391 367,54	425 704,72	
Custo das vendas e dos serviços prestados		-2 447 969,00	-2 559 130,01	
Resultado Bruto		-2 056 601,46	-2 133 425,29	
Outros rendimentos	12	4 710 455,16	4 700 900,05	
Gastos de distribuição		-925 938,20	-806 137,75	
Gastos administrativos		-1 483 008,47	-1 502 876,41	
Gastos de produção		-166 405,24	-182 678,05	
Outros gastos		-10 291,89	-13 536,40	
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)		68 212,10	62 246,15	
Resultados antes de impostos		68 212,10	62 246,15	
Imposto sobre o rendimento	13	-12 286,18	-12 507,32	
Resultado líquido do período		55 925,92	49 738,83	

Conselho de Administração,

Rafael S. Silva

Contabilista Certificada

(11701)

PR

Sociedade de Investimentos e Participações
Imunidade - Crédito - Imunidade

Anexo 10 - Ano 2018

Anexo 10.4 Demonstração das Alterações do Capital Próprio - Período 2017

DEMONSTRAÇÃO DAS ALTERAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO- Período de 2017									
DESCRIÇÃO	Notas	Patrimônio Líquido atribuído aos detentores do patrimônio da entidade						Total	Total do Patrimônio Líquido
		Capital / Patrimônio	Outras reservas	Resultados transferidos	Outras variações no Patrimônio Líquido	Resultado líquido do período			
POSIÇÃO NO INÍCIO DO PERÍODO	1	10	2 500 000,00	505 074,72	-2 018 544,28	587 403,98	43 180,43	1 587 124,95	1 587 124,95
ALTERAÇÕES NO PERÍODO									
Outras alterações reconhecidas no patrimônio líquido	2			43 180,43	-36 289,88	-43 180,43	-43 180,43	-36 289,88	-36 289,88
RESULTADO LÍQUIDO DO PERÍODO	3	10		0,00	43 180,43	-36 289,88	-43 180,43	-36 289,88	-36 289,88
RESULTADO INTEGRAL	4=2+3	10					49 736,83	49 736,83	49 736,83
OPERAÇÕES COM DETENTORES DE CAPITAL NO PERÍODO									
	5	10	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
POSIÇÃO NO FIM DO PERÍODO	6=1+2+3+5	10	2 500 000,00	505 074,72	-1 975 353,85	531 104,10	49 736,83	1 610 563,80	1 610 563,80

Conselho de Administração,

Paulo F. P. S. L.

*Sa a administração Pontes
João Carlos Gomes Jr.*

Contabilidade Certificada

(11701) PPL

Anexo 10 - Ano 2018

Anexo 10.4 Demonstração das Alterações do Capital Próprio – Período 2018

DEMONSTRAÇÃO DAS ALTERAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO- Período de 2018							
DESCRIÇÃO	Notas	Patrimônio Líquido atribuído aos detentores do patrimônio da entidade					Total do Patrimônio Líquido
		Capital / Patrimônio	Outras reservas	Resultados transferidos	Outras variações no Patrimônio Líquido	Resultado líquido do período	Total
POSIÇÃO NO INÍCIO DO PERÍODO	1	2 500 000,00	505 074,72	-1 975 353,85	531 104,10	49 738,83	1 610 563,80
ALTERAÇÕES NO PERÍODO							
Outras alterações reconhecidas no patrimônio líquido	2			49 738,83	-36 289,88	-49 738,83	-36 289,88
RESULTADO LÍQUIDO DO PERÍODO	3		0,00	49 738,83	-36 289,88	-49 738,83	-36 289,88
RESULTADO INTEGRAL	4=2+3					55 925,92	55 925,92
OPERAÇÕES COM DETENTORES DE CAPITAL NO PERÍODO	5					8 187,08	10 626,04
POSIÇÃO NO FIM DO PERÍODO	6=1+2+3+5	2 500 000,00	505 074,72	-1 925 615,02	494 804,22	55 925,92	1 630 189,84

Conselho de Administração,

R. de J. P. S. L.

Contabilista Certificado

(11701)

J. P. S. L.

8
Sociedade Limitada
Jun. Ltda. Ltda. Ltda.

Anexo 10 - Ano 2018

Anexo 10.5 Demonstração dos Fluxos de Caixa - Período findo em 31 de Dezembro de 2018

DEMONSTRAÇÃO DE FLUXOS DE CAIXA - Período Findo em 31 de Dezembro de 2018			
RUBRICAS	Notas	Exercícios	
		2018	2017
Fluxos de caixa das actividades operacionais - método directo			
Recabimentos de clientes		411 053,27	448 918,99
Pagamentos a fornecedores		-2 285 388,93	-2 204 760,72
Pagamentos ao pessoal		-2 711 004,06	-2 588 372,59
		-4 585 339,72	-4 342 214,32
Caixa gerada pelas operações		-17 438,07	-13 051,57
Pagamento/recabimento do imposto sobre o rendimento			
Outros recabimentos / Indemnizações Compensatórias	12	5 277 739,92	4 707 938,00
Outros recabimentos/pagamentos		-174 491,75	189 573,12
		500 470,38	542 245,23
Fluxos de caixa das actividades de investimento			
Pagamentos respeitantes a:			
Activos fixos tangíveis		-268 821,77	-268 052,83
Activos intangíveis		-34 089,67	-59 956,09
Recabimentos provenientes de:			
Activos fixos tangíveis		100,80	0,00
Subsídios ao investimento		0,00	38 994,61
		-300 810,64	-289 014,31
Fluxos de caixa das actividades de financiamento			
Recabimentos provenientes de:			
Pagamentos respeitantes a:			
		0,00	0,00
Fluxos de caixa das actividades de financiamento (3)		0,00	0,00

(11701) 992

la
r.

Anexo 10 - Ano 2018

Anexo 10.5 Demonstração dos Fluxos de Caixa - Período findo em 31 de Dezembro de 2018

Variação de caixa e seus equivalentes (4) = (1) + (2) + (3)			199 559,74	253 230,92
Efeito das diferenças de câmbio				
Caixa e seus equivalentes no início do período			840 086,34	586 855,42
Caixa e seus equivalentes no fim do período	4		1 039 746,08	840 086,34
Conciliação entre caixa e seus equivalentes e saldo de gerência				
Caixa e seus equivalentes no início do período			840 086,34	586 855,42
- Equivalentes a caixa no início do período			840 086,34	586 855,42
Saldo da gerência anterior			840 086,34	586 855,42
De execução orçamental				
De operações de tesouraria				
Caixa e seus equivalentes no fim do período			1 039 746,08	840 086,34
- Equivalentes a caixa no fim do período				
Saldo para a gerência seguinte	21		1 039 746,08	840 086,34
De execução orçamental				
De operações de tesouraria			1 039 746,08	840 086,34

Conselho de Administração,

Paulo P. S. L. M.

Contabilista Certificado

(11701)

PPR

Sociedade de Investimentos e Participações
João Carlos Costa

Anexo 11

€ Valores expressos
em EURO

Anexo às Demonstrações financeiras Exercício Económico de 2018

Adoção pela primeira vez do SNC-AP

Em 2018 foi adotado pela primeira vez o SNC-AP, não tendo resultado quaisquer ajustamentos ou reclassificações.

1. Identificação da Entidade

O “Teatro Nacional S. João E.P.E.” (TNSJ) resultou da transformação, operada pelo Decreto – Lei n.º 159/2007, de 27 de abril, do Instituto Público com a mesma designação, a cuja universalidade de bens, direitos e obrigações sucedeu, automática e globalmente, tem Sede na Praça da Batalha – 4000-102 Porto, iniciou a actividade em 1 de julho de 2007 e tem como objecto a prestação de serviço público na área da cultura teatral. A tutela é conjunta do Ministério da Cultura e do Ministério das Finanças, sendo o código de classificação orgânica 1.90.02.00.

2. Referencial contabilístico de preparação das demonstrações financeiras

As demonstrações financeiras anexas foram preparadas no quadro das disposições em vigor em Portugal, em conformidade com o Decreto-Lei n.º 158/2009, de 13 de julho republicado pelo Decreto-Lei n.º 98/2015, de 2 de junho, e de acordo com a estrutura concetual, normas contabilísticas e de relato financeiro e normas interpretativas aplicáveis ao exercício findo em 31 de dezembro de 2017.

As demonstrações financeiras anexas foram preparadas no quadro do Sistema de Normalização Contabilística para as Administrações Públicas, SNC-AP, que foi aprovado pelo Decreto-Lei n.º 192/2015, de 11 de Setembro e de acordo com a estrutura concetual, normas contabilísticas e de relato financeiro e normas interpretativas aplicáveis ao exercício findo em 31 de dezembro de 2018.

As políticas contabilísticas e os critérios de mensuração adoptados a 31 de dezembro de 2018 são comparáveis com os utilizados na preparação das demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2017.

No processo da mudança do software de contabilidade decorrente da implementação do SNC-AP, foram detetados erros no enquadramento dos bens nas rubricas dos ativos tangíveis e intangíveis, tendo sido reexpressos os comparativos de 2017, conforme se indica no quadro seguinte

Ativo

Rubricas	Saldo final 2017	Ajustamentos 2017/2018	Saldo Inicial 2018
Ativos Intangíveis			
Programas de computador	74.920,62	32.733,86	107.654,48
Outros Ativos Intangíveis	26.480,00	230,00	26.710,00
Ativos fixos intangíveis em curso	50.707,29	0,00	50.707,29
Soma	152.107,91	32.963,86	185.071,77
Ativos fixos tangíveis			
Edif. Outras Construções	1.779.714,51	-5.610,71	1.774.103,80
Equipamento Básico	1.538.869,17	-9.377,69	1.529.491,48
Equipamento Transporte	24.970,00	0,00	24.970,00
Equipamento Administrativo	461.235,72	-17.975,46	443.260,26
Outros Ativos Tangíveis	2.940,77	0,00	2.940,77
Ativos fixos tangíveis em curso	35.766,11	0,00	35.766,11
Soma	3.843.496,28	-32.963,86	3.810.532,42
Total	3.995.604,19	0,00	3.995.604,19

Amortizações

Rubricas	Saldo final 2017	Ajustamentos 2017/2018	Saldo Inicial 2018
Ativos Intangíveis			
Programas de computador	47.621,80	41.805,07	89.426,87
Outros Ativos Intangíveis	15.717,47	0,00	15.717,47
Soma	63.339,27	41.805,07	105.144,34
Ativos fixos tangíveis			
Edif. Outras Construções	591.278,64	4.699,56	595.978,20
Equipamento Básico	1.217.678,88	-876,87	1.216.802,01
Equipamento Transporte	2.086,88	0,00	2.086,88
Equipamento Administrativo	436.405,79	-45.627,72	390.778,07
Outros Ativos Tangíveis	1.940,18	-0,04	1.940,14
Soma	2.249.390,37	-41.805,07	2.207.585,30
Total	2.312.729,64	0,00	2.312.729,64
Rubricas	Valor Final 2017	Valor Inicial 2018	Variação 2017/2018
Ativos Intangíveis	88.768,64	79.927,43	-8.841,21
Ativos fixos tangíveis	1.594.105,91	1.602.947,12	8.841,21
Total	1.682.874,55	1.682.874,55	0,00

3. Principais políticas contábilísticas, estimativas e julgamentos relevantes

As principais políticas contábilísticas adotadas na preparação das demonstrações financeiras anexas são as seguintes:

3.1. Bases de apresentação

As principais políticas e estimativas contábilísticas e os julgamentos utilizados na aplicação dos princípios contábilísticos pela Entidade são determinados com base no melhor conhecimento existente à data de aprovação das demonstrações financeiras, tendo em conta o pressuposto da continuidade das operações.

3.2 Ativos fixos tangíveis

Os ativos fixos tangíveis encontram-se registados ao custo de aquisição, deduzido das correspondentes depreciações e das perdas por imparidade acumuladas. Os bens transitados do anterior TNSJ – Instituto Público foram avaliados ao justo valor, tendo em consideração o custo de reposição e o período de utilização esperado.

As depreciações são calculadas, após a data em que os bens estejam disponíveis para serem utilizados, pelo método da linha reta em conformidade com o período de vida útil estimado para cada grupo de bens e imputação por duodécimos. No caso dos bens transitados do ex –TNSJ – Instituto Público, as amortizações foram calculadas consoante os anos de vida útil esperada, utilizando-se igualmente a imputação por duodécimos.

Os dispêndios com reparação que não aumentem a vida útil dos ativos nem resultem em melhorias significativas nos elementos dos ativos fixos tangíveis são registadas como gasto do período em que incorridos. Os dispêndios com inspeção e conservação dos ativos são registados como gasto.

Os ativos fixos tangíveis em curso encontram-se registados ao custo de aquisição. Estes ativos são depreciados a partir do momento em que estão disponíveis para uso e nas condições necessárias para operar de acordo com o pretendido pelo órgão de gestão.

3.3 Ativos intangíveis

Os ativos intangíveis encontram-se registados ao custo de aquisição, deduzido das correspondentes amortizações e das perdas por imparidade acumuladas.

As depreciações são calculadas, após a data em que os bens estejam disponíveis para serem utilizados, pelo método da linha reta em conformidade com o período de vida útil estimado para cada grupo de bens e imputação por duodécimos. Não é considerada qualquer quantia residual.

Os ativos fixos intangíveis em curso encontram-se registados ao custo de aquisição. Estes ativos são depreciados a partir do momento em que estão disponíveis para uso e nas condições necessárias para operar de acordo com o pretendido pelo órgão de gestão.

3.4 Locações

As locações são classificadas como financeiras sempre que os seus termos transferem substancialmente todos os riscos e benefícios associados à propriedade do bem para o locatário. As restantes locações são classificadas como operacionais. A classificação das locações é feita em função da substância e não da forma do contrato.

Os ativos adquiridos mediante contratos de locação financeira, bem como as correspondentes responsabilidades, são registados no início da locação pelo menor de entre o justo valor dos ativos e o valor presente dos pagamentos mínimos da locação. Os pagamentos de locações financeiras são repartidos entre encargos financeiros e redução da responsabilidade, de modo a ser obtida uma taxa de juro constante sobre o saldo pendente da responsabilidade.

Os pagamentos de locações operacionais são reconhecidos como gasto numa base linear durante o período da locação.

3.5 Imparidade de ativos tangíveis e intangíveis

Em cada data de relato é efetuada uma revisão das quantias escrituradas dos ativos fixos tangíveis e intangíveis da Entidade com vista a determinar se existe algum indicador de que os mesmos possam estar em imparidade. Se existir algum indicador, é estimada a quantia recuperável dos respetivos ativos (ou da unidade geradora de caixa) a fim de determinar a extensão da perda por imparidade (se for o caso).

A quantia recuperável do ativo (ou da unidade geradora de caixa) consiste no maior de entre (i) o justo valor deduzido de custos para vender e (ii) o valor de uso. Na determinação do valor de uso, os fluxos de caixa futuros estimados são descontados usando uma taxa de desconto que reflita as expectativas do mercado quanto ao valor temporal do dinheiro e quanto aos riscos específicos do ativo (ou da unidade geradora de caixa) relativamente aos quais as estimativas de fluxos de caixa futuros não tenham sido ajustadas.

Sempre que a quantia escriturada do ativo (ou da unidade geradora de caixa) for superior à sua quantia recuperável, é reconhecida uma perda por imparidade. A perda por imparidade é registada de imediato na demonstração dos resultados na rubrica de “Perdas por imparidade”, salvo se tal perda compensar um excedente de revalorização registado no capital próprio. Neste último caso, tal perda será tratada como um decréscimo daquela revalorização.

A reversão de perdas por imparidade reconhecidas em exercícios anteriores é registada quando existem evidências de que as perdas por imparidade reconhecidas anteriormente já não existem ou diminuíram. A reversão das perdas por imparidade é reconhecida na demonstração dos resultados na rubrica de “Reversões de perdas por imparidade”.

A reversão da perda por imparidade é efetuada até ao limite da quantia que estaria reconhecida (líquida de depreciações) caso a perda por imparidade anterior não tivesse sido registada.



3.6 Inventários

Mercadorias: Preço de venda.

Matérias-primas, Subsidiárias e de Consumo: Custo de aquisição.

Espetáculos em Curso: somatório dos custos imputados aos espetáculos ainda não encerrados. **Custo Direto do Espetáculo:** apurado de modo progressivo segundo esquema e conceituação de contas analíticas com movimento na Classe 9, subdividido pelas seguintes rubricas:

- 1) Custos de aquisição externa: aquisições de bens e serviços externos diretamente relacionados com o espetáculo;
- 2) Gastos de Produção incorporados no espetáculo: contravalor do serviço prestado ao espetáculo pelas secções principais da Produção, produto das horas úteis trabalhadas pela taxa horária previsional da secção respetiva;
- 3) Custos de Projeto & Promoção, incorporados no espetáculo: débitos diretos ao espetáculo, a preço de aquisição, dos bens e serviços adquiridos pelos centros de custo da área de Promoção e Divulgação;
- 4) Gastos Administrativos incorporados no espetáculo: débitos diretos ao espetáculo, a preço de aquisição, dos bens e serviços adquiridos pelos centros de custo da área Administrativa;

O processo de custeio é encerrado após a Desmontagem do espetáculo.

Método de Custeio das Saldas:

Mercadorias: Preço de venda (FIFO).

Matérias-primas, Subsidiárias e de Consumo: Custo de aquisição (FIFO)

3.7 Ativos e passivos financeiros

Os ativos e os passivos financeiros são reconhecidos no balanço quando a Entidade se torna parte das correspondentes disposições contratuais.

Os ativos e os passivos financeiros são assim mensurados de acordo com custo ou custo amortizado.

São mensurados “ao custo ou custo amortizado” os ativos e os passivos financeiros que apresentem as seguintes características:

- Sejam à vista ou tenham uma maturidade definida; e
- Tenham associado um retorno fixo ou determinável; e
- Não sejam um instrumento financeiro derivado ou não incorporem um instrumento financeiro derivado.

O custo amortizado é determinado através do método do juro efetivo. O juro efetivo é calculado através da taxa que desconta exatamente os pagamentos ou recebimentos futuros estimados durante a vida esperada do instrumento financeiro na quantia líquida escriturada do ativo ou passivo financeiro (taxa de juro efetiva).

Nesta categoria incluem-se, conseqüentemente, os seguintes ativos e passivos financeiros:

a) Clientes e outras dívidas de terceiros

Os saldos de clientes e de outras dívidas de terceiros são registrados ao custo deduzido de eventuais perdas por imparidade.

b) Caixa e depósitos bancários

Os montantes incluídos na rubrica de “Caixa e depósitos bancários” correspondem aos valores de caixa, depósitos bancários e depósitos a prazo e outras aplicações de tesouraria vencíveis a menos de três meses e para os quais o risco de alteração de valor é insignificante.

Estes ativos são mensurados ao custo.

c) Fornecedores e outras dívidas a terceiros

Os saldos de fornecedores e de outras dívidas a terceiros são registrados ao custo.

Imparidade de ativos financeiros

Os ativos financeiros incluídos na categoria “ao custo ou custo amortizado” são sujeitos a testes de imparidade em cada data de relato. Tais ativos financeiros encontram-se em imparidade quando existe uma evidência objetiva de que, em resultado de um ou mais acontecimentos ocorridos após o seu reconhecimento inicial, os seus fluxos de caixa futuros estimados são afetados.

Para os ativos financeiros mensurados ao custo amortizado, a perda por imparidade a reconhecer corresponde à diferença entre a quantia escriturada do ativo e o valor presente na data de relato dos novos fluxos de caixa futuros estimados descontados à respetiva taxa de juro efetiva original.

Para os ativos financeiros mensurados ao custo, a perda por imparidade a reconhecer corresponde à diferença entre a quantia escriturada do ativo e a melhor estimativa do justo valor do ativo na data de relato.

As perdas por imparidade são registadas em resultados na rubrica “Perdas por imparidade” no período em que são determinadas.

Subsequentemente, se o montante da perda por imparidade diminui e tal diminuição pode ser objetivamente relacionada com um acontecimento que teve lugar após o reconhecimento da perda, esta deve ser revertida por resultados. A reversão deve ser efetuada até ao limite da quantia que estaria reconhecida (custo amortizado) caso a perda não tivesse sido inicialmente registada. A reversão de perdas por imparidade é registada em resultados na rubrica “Reversões de perdas por imparidade”. Não é permitida a reversão de perdas por imparidade registada em investimentos em instrumentos de capital próprio (mensurados ao custo)

Desreconhecimento de ativos e passivos financeiros

A Entidade desreconhece ativos financeiros apenas quando os direitos contratuais aos seus fluxos de caixa expiram por cobrança, ou quando transfere para outra Entidade o controlo desses ativos financeiros e todos os riscos e benefícios significativos associados à posse dos mesmos.

A Entidade desreconhece passivos financeiros apenas quando a correspondente obrigação seja liquidada, cancelada ou expire.

3.8 Subsídios do Governo

Os subsídios do Governo apenas são reconhecidos quando uma certeza razoável de que a Entidade irá cumprir com as condições de atribuição dos mesmos e de que os mesmos irão ser recebidos.

Os subsídios do Governo associados à aquisição ou produção de ativos não correntes são inicialmente reconhecidos no capital próprio, sendo subsequentemente imputados numa base sistemática (proporcionalmente às depreciações dos ativos subjacentes) como rendimentos do exercício durante as vidas úteis dos ativos com os quais se relacionam.

Outros subsídios do Governo são, de uma forma geral, reconhecidos como rendimentos de uma forma sistemática durante os períodos necessários para os balancear com os gastos que é suposto compensarem. Subsídios do Governo que têm por finalidade compensar perdas já incorridas ou que não têm custos futuros associados são reconhecidos como rendimentos do período em que se tornam recebíveis.

3.9 Rédito

O rédito é mensurado pelo justo valor da contraprestação recebida ou a receber.

O rédito reconhecido está deduzido do montante de devoluções, descontos e outros abatimentos e não inclui IVA e outros impostos liquidados relacionados com a venda.

O rédito reconhecido está deduzido dos montantes de devoluções, descontos e outros abatimentos.

3.10 Imposto sobre o rendimento

O imposto sobre o rendimento do exercício registado na demonstração dos resultados corresponde à soma dos impostos correntes com os impostos diferidos. Os impostos correntes e os impostos diferidos são registados em resultados, salvo quando os impostos diferidos se relacionam com itens registados diretamente no capital próprio, caso em que são registados no capital próprio.

O imposto corrente a pagar é calculado com base no lucro tributável da Entidade. O lucro tributável difere do resultado contabilístico, uma vez que exclui diversos gastos e rendimentos que apenas serão dedutíveis ou tributáveis em outros exercícios, bem como gastos e rendimentos que nunca serão dedutíveis ou tributáveis.

Os impostos diferidos referem-se às diferenças temporárias entre os montantes dos ativos e passivos para efeitos de relato contabilístico e os respetivos montantes para efeitos de tributação. Os ativos e os passivos por impostos diferidos são mensurados utilizando as taxas de tributação que se espera estarem em vigor à data da reversão das correspondentes diferenças temporárias, com base nas taxas de tributação (e legislação fiscal) que estejam formalmente emitidas na data de relato.

Os passivos por impostos diferidos são reconhecidos para todas as diferenças temporárias tributáveis e os ativos por impostos diferidos são reconhecidos para as diferenças temporárias dedutíveis para as quais existem expectativas razoáveis de lucros fiscais futuros suficientes para utilizar esses ativos por impostos diferidos, ou diferenças temporárias tributáveis que se revertam no mesmo período de reversão das diferenças temporárias dedutíveis. Em cada data de relato é efetuada uma revisão dos ativos por impostos diferidos, sendo os mesmos ajustados em função das expectativas quanto à sua utilização futura.

3.11 Especialização de exercícios

A Entidade regista os seus rendimentos e gastos de acordo com o princípio da especialização de exercícios, pelo qual os rendimentos e gastos são reconhecidos à medida que são gerados, independentemente do momento do respetivo recebimento ou pagamento. As diferenças entre os montantes recebidos e pagos e os correspondentes rendimentos e gastos gerados são registadas como ativos ou passivos.

3.12 Alteração do enquadramento em regime de IVA

Devido à comunicação da AT relativa à alteração do enquadramento em sede de IVA, ofício 1286 de 07.06.2018, recebido em 12 de junho, esta entidade de imediato procedeu à entrega de uma Dec. de Alterações (IVA) e passou, nesta data, do regime de IVA isento (artº 9 do CIVA) para regime normal mensal, passando a sujeito passivo de IVA, a começar nessa data.

4. Fluxos de Caixa

Desagregação dos valores inscritos na rubrica de caixa e em depósitos bancários:

RUBRICA	2018			2017		
	Montante Bruto	Perdas por imparidades	Montante líquido	Montante Bruto	Perdas por imparidades	Montante líquido
Disponibilidades						
Caixa	3.539,36		3.539,36	2.572,74		2.572,74
Depósitos à ordem	1.036.206,72		1.036.206,72	837.513,60		837.513,60
Total	1.039.746,08	0,00	1.039.746,08	840.086,34	0,00	840.086,34

5. Ativos fixos tangíveis, intangíveis e outros ativos financeiros

Durante os exercícios findos em 31 de dezembro de 2018 e 2017, o movimento ocorrido na quantia escriturada dos ativos tangíveis e intangíveis, bem como nas respetivas depreciações acumuladas e perdas por imparidade acumuladas, foi o seguinte:

Ativo

Rubricas	Saldo Inicial	Compras	Abates/ Transferência	Saldo Final
Ativos Intangíveis				
Programas de computador	107.654,48	29.103,87	48.156,82	184.915,17
Outros Ativos Intangíveis	26.710,00	880,00		27.590,00
Ativos fixos intangíveis em curso	50.707,29	7.642,00	-50.707,29	7.642,00
Soma	185.071,77	37.625,87	-2.550,47	220.147,17
Ativos fixos tangíveis				
Edif. Outras Construções	1.774.103,80	18.706,38	4.946,48	1.797.756,66
Equipamento Básico	1.529.491,48	94.528,63	8.545,00	1.632.565,11
Equipamento Transporte	24.970,00		-1.600,00	23.370,00
Equipamento Administrativo	443.260,26	30.657,52	-110.714,59	363.203,19
Outros Ativos Tangíveis	2.940,77	31.598,59	11.011,66	45.551,02
Ativos fixos tangíveis em curso	35.766,11	41.040,45	-24.669,46	52.137,10
Soma	3.810.532,42	216.531,57	-112.489,91	3.914.583,08
Total	3.995.604,19	254.157,44	-115.031,38	4.134.730,25

Amortizações

Rúbricas	Saldo Inicial	Reforço	Redução	Saldo Final
Ativos intangíveis				
Programas de computador	89.426,87	26.123,34	-2.550,47	112.999,74
Outros Ativos intangíveis	15.717,47	3.714,45		19.431,92
Soma	105.144,34	29.837,79	-2.550,47	132.431,66
Ativos fixos tangíveis				
Edif. Outras Construções	595.978,20	117.580,21		713.558,41
Equipamento Básico	1.216.802,01	74.513,25	-166,32	1.291.148,94
Equipamento Transporte	2.086,88	5.842,50	-1.600,00	6.329,38
Equipamento Administrativo	390.778,07	25.256,15	-110.714,59	305.319,63
Outros Ativos Tangíveis	1.940,14	4.940,35		6.880,49
Soma	2.207.585,30	228.132,46	-112.480,91	2.323.236,85
Total	2.312.729,64	257.970,25	-115.031,38	2.455.668,51
Rúbricas	Ativo	Amortizações	Saldo Final	
Ativos Intangíveis	220.147,17	-132.431,66	87.715,51	
Ativos fixos tangíveis	3.914.583,08	-2.323.236,85	1.591.346,23	
Total	4.134.730,25	-2.455.668,51	1.679.061,74	

Os ativos fixos tangíveis em curso, que atingem o valor de 52.137,10 euros, referem-se a ativos em fase de construção/instalação, nomeadamente a eficiência energética no Teca e o estudo prévio da intervenção e reabilitação interior do TNSJ.

Os ativos fixos intangíveis em curso, que atingem o valor de 7.642,00 euros, referem-se a ativos em fase de construção/desenvolvimento, nomeadamente o software Omnia, para complementar o módulo Recursos Humanos.

Outros Ativos Financeiros

Os ativos financeiros no valor de 7.200,58 euros correspondem ao Fundo de Compensação de Garantia Salarial.

6. Locações

Os pagamentos mínimos das locações operacionais em 31 de dezembro de 2018 e 2017 são detalhados conforme se segue:

Futuros pagamentos mínimos das locações operacionais não canceláveis à data do balanço		Futuros pagamentos mínimos das locações operacionais não canceláveis à data do balanço			
		Até 1 ano	Entre 1 e 5 anos	Mais de 5 anos	Totais
2018	Viatura 50-SQ-63	8 790,72	1 465,12		10 255,84
					0,00
	Totais	8 790,72	1 465,12		10 255,84
2017	Viatura 50-SQ-63	8 790,72			19 048,58
	Viatura 02-OS-68	2 932,79			2 932,79
	Totais	11 723,51	10 255,84		21 979,35

7. Inventários

Em 31 de dezembro de 2018 e 2017, os inventários da Entidade eram detalhados conforme se segue:

Inventários Mercadorias e Matérias Primas

(*) considerado em FSE como Material de escritório e Outros materiais

Movimentos	Mercadorias	Matérias Primas Subsidiárias Consumo (*)
Existência Inicial	25.828,33	6.987,63
Ajustamentos	-16.353,00	0,00
Compras	4.395,92	10.462,40
Existência Final	12.465,37	3.949,31
Gasto no Exercício	1.405,88	13.500,72

Inventários Produtos e Trabalhos em Curso

Movimentos	Produtos e Trabalhos em Curso
Existência Inicial	69.348,30
Regularizações de existências	
Existência Final	78.145,26
Variação da Produção	8.796,96

Resumo	Mercadorias	Matérias Primas Subsidiárias Consumo	Produtos e Trabalhos em Curso	Inventários Total
Existência Final	12.465,37	3.949,31	78.145,26	94.559,94

8. Ativos financeiros

As Categorias de ativos financeiros em 31 de dezembro de 2018 e 2017 são detalhados como segue:

RUBRICA	2018			2017		
	Montante Bruto	Perdas por Imparidades	Montante Líquido	Montante Bruto	Perdas por Imparidades	Montante Líquido
Ativos Financeiros ao Custo						
Cientes	0,00		0,00	18.802,00		18.802,00
Outros Créditos a Receber	7.041,13		7.041,13	15.362,43		15.362,43
Total	7.041,13	0,00	7.041,13	34.164,43	0,00	34.164,43

9. Diferimento de ativos

Os diferimentos de ativos em 31 de dezembro de 2018 e 2017 são detalhados como segue:

	Ano 2018	Ano 2017
Diferimentos	16.871,76	6.863,60
Soma	16.871,76	6.863,60

Resulta do diferimento de pagamentos de Fornecimentos e serviços externos.

10. Instrumentos de capital próprio

Movimentos das rubricas de Capitais Próprios, ocorridos no exercício:

Contas	Saldo Inicial	Movimento do Exercício		Saldo Final
		Aumento	Diminuição	
51-Capital	2.500.000,00			2.500.000,00
55-Reservas	505.074,72			505.074,72
56-Resultados Transitados	-1.975.353,85	49.738,83	0,00	-1.925.615,02
59-Outras Variações no Capital Próprio	531.104,10	0,00	36.299,88	494.804,22
81-Resultado Líquido Exercício	49.738,83	55.925,92	49.738,83	55.925,92
Soma	1.610.563,80	105.664,75	86.038,71	1.630.189,84

As alterações ocorridas na rubrica 59-Outras Variações do Capital Próprio devem-se ao reconhecimento do subsídio ao investimento relacionado com o financiamento do QREN e do Fundo de Fomento Cultural, após o fecho da Obra de recuperação da fachada do TNSJ em dezembro de 2014.

11. Passivos financeiros e outras dívidas a pagar

Passivo Não Corrente

Resulta do cálculo do imposto em IRC, no valor de 143.652,45€, estimado sobre o valor dos subsídios de investimento pendentes de imputação a resultados, o que acontecerá durante o período de 20 anos acompanhando a amortização do investimento associado à obra de recuperação da fachada do TNSJ, e teve o seu início em 2015.

Passivo Corrente

11.1 O prazo médio de pagamento a fornecedores situa-se em 19 dias.

11.2 Não existem pagamentos em mora ao Estado e outros entes públicos.

11.3 O saldo da rubrica "Outras dívidas a Pagar" 350.754,81€ resulta de:

- Credores por Acréscimos de Gastos-estimativa para férias e sub. férias: 330.283,53€
- Outros FSE (especialização): 19.808,38€
- Outros credores: 662,90€

11.4 O saldo da rubrica "Diferimentos" no valor de 535.755,92€ resulta de:

1. Rendimentos a reconhecer associados aos espetáculos em curso para a programação de 2019 no valor de 2.086,20€;
2. Reserva de indemnizações que assegura a cobertura dos custos diretos para os espetáculos em curso no final de 2018 no valor global de 533.669,72€. Este montante diz respeito aos espetáculos cujos custos começaram já a ser suportados em 2018 apesar de os respetivos fechos só virem a ocorrer no decurso de 2019.

12. Subsídios do Governo e Outros Apoios

Atendendo ao facto de a imputação das receitas provenientes das indemnizações compensatórias (IC) e outros subsídios e proveitos ("Subsídios à Exploração") ser feita após o fecho dos espetáculos, em vez de uma afetação na data do recebimento, o valor de 4.710.455 euros considerado para o apuramento dos resultados (quer financeiros, quer analíticos) do exercício tem a seguinte explicação (em euros):

Valor de IC transitada de 2017	336.187 ^(a)
Valor da IC recebida em 2018	4.907.938
Total	5.244.125
Valor das IC que transitam para 2019	-533.670 ^{(a)(b)}
Subsídios à exploração	4.710.455

Notas:

- (a) Indemnizações compensatórias que transitam para o exercício seguinte em balanço como "Diferimentos", a imputar aquando da efetivação dos custos com os espetáculos não encerrados a que se consideram associados;
- (b) O valor de 533.670 euros corresponde a custos diretos, com os espetáculos em curso, e outros a apresentar que fecham em 2019 e são financiados por valores da IC.

Em termos de Fluxos de Caixa

Durante o ano de 2018 foi recebido a título de Subsídio do Governo a Indemnização compensatória no montante de 4.907.938 euros, acrescida de IVA á taxa legal em vigor a partir de junho de 2018.

13. Impostos sobre o rendimento

De acordo com a legislação em vigor, as declarações fiscais estão sujeitas a revisão e correção por parte das autoridades fiscais durante um período de quatro anos (cinco anos para a Segurança Social), exceto quando tenham havido prejuízos fiscais, tenham sido concedidos benefícios fiscais, ou estejam em curso inspeções, reclamações ou impugnações, casos estes em que, dependendo das circunstâncias, os prazos são alargados ou suspensos. Deste modo, as declarações fiscais da Entidade dos anos de 2015 a 2018 poderão vir ainda ser sujeitas a revisão.

A Administração da Entidade entende que as eventuais correções resultantes de revisões/inspeções por parte das autoridades fiscais àquelas declarações de impostos não terão um efeito significativo nas demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2018 e 2017.

O valor de 12.286,18 euros registado de imposto corrente, corresponde à estimativa da tributação autónoma, IRC e derrama, como segue:

	2018	2017
Resultados Antes Impostos	69.907,28	72.541,81
Taxa	21%	21%
Gasto com Impostos sobre o rendimento	14.680,52	15.233,78
Diferenças permanentes	0,00	0,00
Dedução de prejuízos	0,00	0,00
Ajustamentos à colecta		
Tributação autónoma	6.833,42	6.849,06
Derrama	1.048,61	1.088,13
Benefício fiscal CEFEI	-10.276,36	-10.663,65
Gasto com impostos sobre o rendimento	12.286,18	12.507,32

14. Vendas e prestações de serviço

As Vendas e Prestações de Serviços respeitantes à atividade principal da Entidade, por mercados:

RUBRICA	2018		2017	
	Vendas	Prestação Serviços	Vendas	Prestação Serviços
Mercado Interno	1.405,88	382.051,66	4.665,65	409.729,07
Mercado Externo	0	7.910,00	0	11.310,00
Soma	1.405,88	389.961,66	4.665,65	421.039,07

15. Fornecimentos e Serviços Externos

Rubricas de fornecimentos e serviços externos nos anos de 2018 e 2017 é como seguem:

Rubricas SNC	2018	2017
62.2.1 - Trabalhos Especializados	811.644	829.919
62.2.4 - Honorários	209.529	176.088
62.4.1 - Eletricidade	176.104	169.905
62.2.2 - Publicidade e Propaganda	174.511	203.161
62.5.1 - Deslocações e Estadias	99.688	113.017
62.3.9 -Outros materiais	96.027	0
62.6.7 - Limpeza Higiene e Conforto	90.474	104.752
62.2.3 - Vigilância e Segurança	84.490	95.262
62.6.1 - Rendas e Alugueres	83.457	93.422
62.2.6- Conservação e Reparação	52.726	25.541
62.6.8 - Outros Serviços	33.708	137.623
62.6.2 - Comunicações	32.580	37.365
62.6.3 - Seguros	20.522	20.787
62.3.1 - Ferramentas e Utensílios	16.989	9.340
62.6.4 - Royalties direitos de autor	13.154	13.046
62.3.3 - Material de Escritório	12.787	7.525
62.5.3 - Transportes de mercadorias	10.670	11.209
62.4.3 - Água	9.679	10.806
62.4.2 - Combustíveis	8.907	9.228
62.3.6 -Art. Higiene Limpeza, Vestuário	7.152	0
62.3.2 - Livros e documentação técnica	6.734	5.854
62.4.8 - Outros Fluidos	4.489	5.410
62.6.6 - Despesas de representação	867	899
62.3.7 -Medicamentos e Art. Pª Saude	346	0
62.6.5 - Contencioso e Notariado	175	40
62.3.4 -Artigos para oferta	100	0
TOTAL	2.057.511	2.080.200

16. Gastos com o Pessoal

- Número médio de colaboradores ao serviço da Entidade: 85

A repartição dos custos com o pessoal, nos anos de 2018 e 2017 é como segue:

	Ano 2018	Ano 2017
Remunerações órgãos sociais	210.813,05	195.042,78
Remunerações Pessoal	1.924.775,98	1.884.377,56
Encargos sobre remunerações	486.288,79	466.014,28
Outros custos	138.424,51	47.445,36
Soma	2.760.302,33	2.592.879,98

Os Órgãos Sociais continuaram a ter o corte de 5% determinado pelo artigo 12º da Lei nº 12-A/2010, bem como o limite imposto pela Resolução do Conselho de Ministros n.º 16/2012, de 14 de fevereiro, resultando dessa forma as reduções nos montantes auferidos como despesas de representação. A reversão das reduções verificadas nas despesas de representação, ocorrerão de forma faseada de acordo com o DLEO de 2018, sendo 25% em janeiro 2018, mais 25% em setembro de 2018, mais 25% em maio de 2019, e os restantes 25% em dezembro de 2019.

Foi nomeado em 09 de fevereiro de 2018 um novo Conselho de Administração de acordo com a Resolução do Conselho de Ministros nº 18/2018, pelo que no mapa abaixo serão indicados os membros que estiveram em funções durante o ano de 2018.

Relativamente aos Órgãos Sociais salientam-se no quadro seguinte as reduções efetuadas nos vencimentos:

(1) valor de remuneração fixa corresponde ao vencimento+despesas de representação (reduções).

(2) redução prevista no artigo 12.º da Lei nº 12-A/2010, de 30 de Junho.

Membro do CA Mandato até Fevereiro 2018	Remuneração Anual (€)				
	Fixa (1)	Variável (2)	Valor Bruto (3)=(1)+(2)	Reduções Remuneratórias (4)	Valor Bruto Final (5) = (3)-(4)
FRANCISCA CARNEIRO FERNANDES	21.074,63	0,00	21.074,63	2.230,00	18.844,63
JOSE MANUEL MATOS DA SILVA	6.494,94	0,00	6.494,94	1.049,03	5.445,91
SANDRA BELA OLIVEIRA MARTINS	6.836,77	0,00	6.836,77	822,07	6.014,70
			34.406,34	4.101,10	30.305,24

(1) valor da remuneração fixa corresponde ao vencimento+despesas de representação (reduções).

(2) redução prevista no artigo 12.º da Lei nº 12-A/2010, de 30 de Junho.

Membro do CA Mandato após Janeiro 2018	Remuneração Anual (€)				
	Fixa (1)	Variável (2)	Valor Bruto (3)=(1)+(2)	Reduções Remuneratórias (4)	Valor Bruto Final (5) = (3)-(4)
PEDRO MIGUEL MELEIRO SOBRADO	74.841,36	0,00	74.841,36	10.282,84	64.558,52
SANDRA BELA OLIVEIRA MARTINS	62.019,31	0,00	62.019,31	6.462,56	55.556,75
SUSANA CRISTINA GONÇALVES MARQUES	61.268,83	0,00	61.268,83	6.425,04	54.843,79
			197.929,50	23.150,44	174.779,06

(*) enquanto funcionário do TNSJ recebeu o valor de 45.000 euros relativos à revogação do contrato de trabalho.

Membro do CA e Funcionário do TNSJ total ano de 2018	Remuneração Anual (€)				
	Membro do CA (1)	Funcionário do TNSJ (2)	Valor Bruto (3)=(1)+(2)	Reduções Remuneratórias enquanto membro do CA (4)	Valor Bruto Final (5) = (3)-(4)
PEDRO MIGUEL MELEIRO SOBRADO	74.841,36	2.844,35	77.685,71	10.282,84	67.222,87
JOSE MANUEL MATOS DA SILVA (*)	6.494,94	12.958,49	19.453,43	1.948,03	18.404,40
			98.939,14	11.311,87	85.827,27

17. Outros rendimentos

Os Outros Rendimentos em 31 de dezembro de 2018 e 2017 são detalhados como segue:

	Ano 2018	Ano 2017
Outros Rendimentos	47.147,13	47.181,48
Soma	47.147,13	47.181,48

Realça-se a imputação dos subsídios para investimento, no valor 36.299,88 euros, conforme Nota 10, deduzido do efeito em impostos diferidos.

18. Outros gastos

Os Outros Gastos em 31 de dezembro de 2018 e 2017 são detalhados como segue:

	Ano 2018	Ano 2017
Outros Gastos	12.367,58	16.374,58
Soma	12.367,58	16.374,58

Realça-se as comissões pagas para acesso à plataforma de venda de bilhetes.

[Handwritten signatures]

19. Divulgações exigidas por diplomas legais

19.1 - Honorários do Revisor Oficial de Contas

Foram pagos durante o ano de 2018 os seguintes valores:

Nome ROCIU	Valor Anual do Contrato de Prestação de Serviços - 2018 (€)			Identificação do Serviço	Valor Anual de Serviços Adicionais - 2018 (€)		
	Valor (1)	Reduções (2)	Valor Final (3) = (1)-(2)		Valor (1)	Reduções (2)	Valor Final (3) = (1)-(2)
CARLOS TEIXEIRA ANDRÉ GOMES SPCC, REPRESENTAÇÃO POR NÚCLEO GONÇALVES E ASSOCIADOS	14.656 €	733 €	13.923 €	NA	0	0	0

Tal como ocorreu com os Membros do Conselho de Administração do TNSJ, foram efetuadas as reduções correspondentes, uma vez que a remuneração do Revisor Oficial de Contas está indexada à remuneração do Presidente do CA.

20. Proposta de Aplicação de Resultados

Para o resultado líquido do exercício, positivo de 55.925,92 euros, propomos a seguinte aplicação:

- Para Resultados Transitados o valor de 55.925,92 euros.

Se a nossa proposta merecer aprovação, o saldo negativo da conta de Resultados Transitados passará a apresentar o valor de 1.869.689,10 euros (negativos).

21. Controlo Orçamental da Despesa e Receita

As dotações corrigidas da despesa atingiram o valor de 5.835.140 euros, tendo ficado cativo o valor de 109.507 euros. Os compromissos atingiram o valor de 5.621.318 euros, sendo que as despesas pagas foram no montante de 5.489.258 euros, estando em 132.061 euros os compromissos a pagar, que corresponde a uma execução de 96 %, tal como é evidenciado no do Anexo 12 - Desempenho Orçamental da Receita e Despesa do Dossier de Relatório e Contas 2018.

As dotações corrigidas da Receita atingiram o valor de 6.675.227 euros, tendo sido cobrado durante o ano de 2018 o valor de 5.688.918 euros, que adicionado do saldo transitado totaliza 6.529.004 euros, pelo que corresponde a uma execução de 98 %.

O saldo inicial da gerência era de 840.086 euros, teve assim no exercício um acréscimo de 190.660 euros, tendo atingido o valor final de 1.039.746 euros como consta do mapa de execução orçamental, bem como do mapa de fluxos de caixa.

22. Dívidas à Segurança Social

No exercício findo de 2018 não existiam dívidas à Segurança Social.

Porto, 26 de março de 2019

O Conselho de Administração,

Paulo M. P. Silva
João António Gomes
João Carlos Oliveira Mendes

O Contabilista Certificado,

(11701)

[Assinatura]

Anexo 12

25

2

2

2

3

Anexo 12 - Execução Orçamental Despesa e Receita 2018
Mapa de Controlo da Execução Orçamental - Despesa

Valores em Euros

C. Orçânica		Proj. Mod.	Font. Fin.	Classificação Econômica		Aut.	Projeto Básico	Dotações Corrigidas	Créditos em Compensação	Compromissos Assumidos	Despesa Pagas		Diferenças		Anex. %	Termo			
Aut. Orç. Mod. Orç.	Sub. Sub.			Código	Designação						de Ano (113)	de Ano Ant. (112)	Total (113)+(112)	Detalhe das compensações (113)-(112)			Saldo (113)-(112)	Compromissos por pagar (113)-(112)	
1. 00 02 00 000 036	1. 1. 1	2. 01. 1	2. 01. 1	07 01. 01	AD 01. 01 OUTROS	101	00000 00000	14 000		14 000	14 000		14 000	0	100				
				07 01. 10	AD 01. 10 OUTROS	101	00000 00000	123 190		123 190	123 190		123 190	0	100				
				Total do Subapropriação 01						147 190		147 190	147 190		147 190	0	100		
				Total do Agrupamento 07						147 190		147 190	147 190		147 190	0	100		
				12 01. 01	AD 01. 01 OUTROS DE TERCIA	101	00000 00000	07 500		07 500	07 500		07 500	07 500		07 500	0	100	
				Total do Subapropriação 01						07 500		07 500	07 500		07 500	0	100		
				Total do Agrupamento 12						07 500		07 500	07 500		07 500	0	100		
				Total da Parte de Financiamento 11						154 690		154 690	154 690		154 690	0	100		
				01 01. 01	00 00. 00 OUTROS DE CAPITAL	101	00000 00000	7 117		7 117	7 117		7 117	7 117		7 117	0	100	
				Total do Subapropriação 01						7 117		7 117	7 117		7 117	0	100		
2. 00 02 00 000 036	2. 1. 1	2. 01. 1	2. 01. 1	02 01. 01	00 00. 00 OUTROS	101	00000 00000	76 210		76 210	76 210		76 210	0	100				
				02 01. 10	00 00. 10 OUTROS	101	00000 00000	76 210		76 210	76 210		76 210	0	100				
				Total do Subapropriação 01						152 420		152 420	152 420		152 420	0	100		
				Total do Agrupamento 02						152 420		152 420	152 420		152 420	0	100		
				04 01. 01	00 00. 00 OUTROS	101	00000 00000	11 740		11 740	11 740		11 740	11 740		11 740	0	100	
				Total do Subapropriação 01						11 740		11 740	11 740		11 740	0	100		
				Total do Agrupamento 04						11 740		11 740	11 740		11 740	0	100		
				Total da Parte de Financiamento 11						164 160		164 160	164 160		164 160	0	100		
				Total da Medida 01						318 850		318 850	318 850		318 850	0	100		
				Total do Programa 001						318 850		318 850	318 850		318 850	0	100		
3. 00 02 00 000 036	3. 1. 1	3. 01. 1	3. 01. 1	03 01. 01	00 00. 00 OUTROS	101	00000 00000	101 000		101 000	101 000		101 000	0	100				
				03 01. 10	00 00. 10 OUTROS	101	00000 00000	101 000		101 000	101 000		101 000	0	100				
				Total do Subapropriação 01						202 000		202 000	202 000		202 000	0	100		
				Total do Agrupamento 03						202 000		202 000	202 000		202 000	0	100		
				04 01. 01	00 00. 00 OUTROS	101	00000 00000	101 000		101 000	101 000		101 000	101 000		101 000	0	100	
				Total do Subapropriação 01						202 000		202 000	202 000		202 000	0	100		
				Total do Agrupamento 04						202 000		202 000	202 000		202 000	0	100		
				Total da Parte de Financiamento 11						404 000		404 000	404 000		404 000	0	100		
				Total da Medida 01						818 000		818 000	818 000		818 000	0	100		
				Total do Programa 001						818 000		818 000	818 000		818 000	0	100		
Total da Secretaria de Estado																			
											8 000 000	8 000 000	16 000 000	16 000 000	100				
											8 000 000	8 000 000	16 000 000	16 000 000	100				
											8 000 000	8 000 000	16 000 000	16 000 000	100				
											8 000 000	8 000 000	16 000 000	16 000 000	100				
											8 000 000	8 000 000	16 000 000	16 000 000	100				
											8 000 000	8 000 000	16 000 000	16 000 000	100				
											8 000 000	8 000 000	16 000 000	16 000 000	100				
											8 000 000	8 000 000	16 000 000	16 000 000	100				
											8 000 000	8 000 000	16 000 000	16 000 000	100				
											8 000 000	8 000 000	16 000 000	16 000 000	100				
											8 000 000	8 000 000	16 000 000	16 000 000	100				
											8 000 000	8 000 000	16 000 000	16 000 000	100				
											8 000 000	8 000 000	16 000 000	16 000 000	100				
											8 000 000	8 000 000	16 000 000	16 000 000	100				
											8 000 000	8 000 000	16 000 000	16 000 000	100				
											8 000 000	8 000 000	16 000 000	16 000 000	100				
											8 000 000	8 000 000	16 000 000	16 000 000	100				
											8 000 000	8 000 000	16 000 000	16 000 000	100				
											8 000 000	8 000 000	16 000 000	16 000 000	100				
											8 000 000	8 000 000	16 000 000	16 000 000	100				
											8 000 000	8 000 000	16 000 000	16 000 000	100				
											8 000 000	8 000 000	16 000 000	16 000 000	100				
											8 000 000	8 000 000	16 000 000	16 000 000	100				
											8 000 000	8 000 000	16 000 000	16 000 000	100				
											8 000 000	8 000 000	16 000 000	16 000 000	100				
											8 000 000	8 000 000	16 000 000	16 000 000	100				
											8 000 000	8 000 000	16 000 000	16 000 000	100				
											8 000 000	8 000 000	16 000 000	16 000 000	100				
											8 000 000	8 000 000	16 000 000	16 000 000	100				
											8 000 000	8 000 000	16 000 000	16 000 000	100				
											8 000 000	8 000 000	16 000 000	16 000 000	100				
											8 000 000	8 000 000	16 000 000	16 000 000	100				
											8 000 000	8 000 000	16 000 000	16 000 000	100				
											8 000 000	8 000 000	16 000 000	16 000 000	100				
											8 000 000	8 000 000	16 000 000	16 000 000	100				
											8 000 000	8 000 000	16 000 000	16 000 000	100				
											8 000 000	8 000 000	16 000 000	16 000 000	100				
											8 000 000	8 000 000	16 000 000	16 000 000	100				
											8 000 000	8 000 000	16 000 000	16 000 000	100				
											8 000 000	8 000 000	16 000 000	16 000 000	100				
											8 000 000	8 000 000	16 000 000	16 000 000	100				
											8 000 000	8 000 000	16 000 000	16 000 000	100				

Handwritten signature and initials.